

Marta Rosa Amoroso

1998

Catequese e Evasão.

**Etnografia do Aldeamento Indígena São Pedro de
Alcântara, Paraná (1855-1855).**

ANEXO DOCUMENTAL

Repertório dos Relatórios e da Correspondência dos Missionários Capuchinhos que atuaram na missão indígena do Paraná e São Paulo na segunda metade do século XIX.

Arquivos e Bibliotecas:

1. DEAPP - Departamento Estadual do Arquivo Público do Paraná
2. ACRJ -Arquivo da Custódia dos Padres Capuchinhos do Rio de Janeiro
3. AESP - Arquivo do Estado de São Paulo
4. BNRJ - Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
5. ANRJ - Arquivo Nacional do Rio de Janeiro

Correspondência de:

1. Frei Timotheo de Castelnovo
2. Frei Luís de Cimitille
3. Frei Pacífico de Montefalco
4. Frei Mariano de Bagnaia
5. Telêmaco Borba
6. Outros

1. Frei Timotheo de Castelnovo

1.1. Departamento do Arquivo Público do Paraná (DEAPP).

1. Ano: 1859, vol.: 0006, ap. no.: 073, pag.: 427-428. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 12 de maio de 1859.
2. Ano: 1861, vol.: 020, ap. no.: 123, pag.: 267. de Frei Timotheo ao Presidente da Província em 15 de novembro de 1861.
3. Ano: 1863, vol.: 0013, ap. no.: 164, pag.: 172-73. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 10 de junho de 1863.
4. Ano: 1867, vol.: 0012, ap. no.: 262, pag.: 356. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 6 de julho de 1867.
5. Ano: 1867, vol.: 0012, ap. no.: 262, pag.: 357. De Frei Timotheo ao Presidente da Província, s/d.
6. Ano: 1871, vol.: 008, ap. no.: 355, pag.: 80. de Frei Timotheo ao Presidente da Província em 23 de janeiro de 1871.
7. Ano: 1877, vol.: 002, ap. no.: 512, pag.: 264. de Frei Timotheo ao Presidente da Província em 8 de janeiro de 1877.
8. Ano: 1877, vol.: 002, ap. no.: 512, pag.: 262. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 16 de janeiro de 1877.
9. Ano: 1877, vol.: 007, ap. no.: 517, pag.: 276. De frei Timotheo ao Presidente da Província em 6 de abril de 1877.
10. Ano: 1877, vol.: 007, pag.: 277-281. De Frei Timotheo ao Presidente da província em 6 de abril de 1877.
11. Ano: 1877, vol.: 010, ap. no.: 520, pag.: 60-63. De Frei Timotheo ao Presidente da

Província em 6 de junho de 1877.

12. Ano: 1877, vol.: 011, ap. no.: 521, pag.: 256. De frei Timotheo ao Presidente da Província em 7 julho de 1877.

13. Vol.: 015, ap. no.: 0166, pag. 204. De Frei Timotheo ao presidente da Província, s/d.

14. Ano: 1877, vol.: 016, ap. no.: 526, pag.: 152. De Frei Timotheo ao Presidente da província em 6 de outubro de 1877.

15. Ano: 1877, vol.: 016, ap. no.: 526, pag.: 154. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 6 de outubro de 1877.

16. Ano: 1877, vol.: 016, ap. no.: 526, pag.: 155. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 17 de outubro de 1877.

17. Ano: 1877, vol.: 016, ap. no.: 526, pag.: 153. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 25 de outubro de 1877.

18. Ano: 1877, vol.: 016, ap. no.: 526, pag.: 156. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 30 de outubro de 1877.

19. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no.: 545, pag.: 171. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, em 04 de abril de 1878.

20. Ano: 1878, vol. 010, ap. no.: 543, pag.: 192. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da província em 13 de maio de 1878.

21. Ano: 1878, vol.: 010, ap. no.: 543, pag.: 197-198. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, em 15 de maio de 1878.

22. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no. 545, pag.: 258. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, em 1o. de junho de 1878.

23. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no. 545, pag.: 267. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 6 de junho de 1878.

24. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no.: 545, pag.: 259. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, em 28 de junho de 1878.

25. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no.: 545, pag.: 260. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, em 30 de junho de 1878.

26. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no.: 545, pag.: 265. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.

27. Ano: 1878, vol.: 019, ap. no.: 552, pag.: 167. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, em 1o. de setembro de 1878.

28. Ano: 1878, vol.: 020, ap. no.: 553, pag.: 296. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, em 2 de outubro de 1878.

29. Ano: 1878, vol.: 021, ap. no. 554, pag.: 347. De Frei Tomotheo ao Presidente da Província em 1 de novembro de 1878.

30. Ano: 1878, vol.: 023, ap. no.: 556, pags.: 218-223. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de dezembro de 1878.

31. Ano: 1878, vol.: 023, ap. no.: 556, pag.: 217. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 31 de dezembro de 1878.

32. Ano: 1879, vol.: 005, ap. no.: 566, pag.: 187. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Povíncia em 2 de março de 1879.

33. Ano: 1879, vol.: 005, ap. no.: 556, pag.: 188. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.

34. Ano: 1879, vol.: 008, ap. no.: 567, pag.: 191. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de maio de 1879.

35. Ano: 1879, vol.: 008, ap. no.: 567, pag.: 188. De Frei Timotheo de Castelново ao

Presidente da Província em 30 de maio de 1879.

36. Ano: 1879, vol. 008, ap. no.: 567, pag.: 189. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de maio de 1879.

37. Ano: 1879, vol.: 008, ap. no. 567, pag.: 190. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de maio de 1879.

38. Ano: 1879, vol.: 010, ap. no.: 569, pag.: 181. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de junho de 1879.

39. Ano: 1879, vol.: 012, ap. no.: 571, pag.: 216. De Frei Timotheo de castelново ao Presidente da Província em 1o. de julho de 1879.

40. Ano: 1879, vol.: 012, ap. no.: 571, pag.: 217. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de julho de 1879.

41. Ano: 1879, vol.; 014, ap. no.: 257. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 31 de agosto de 1879.

42. Ano: 1879, vol.: 016, ap. no.: 575, pag.: 201-202. De Frei Timotheo de castelново ao Presidente da Província em 30 de setembro de 1879.

43. Ano: 1879, vol.: 018, ap. no. 577, pag.: 227. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de outubro de 1879.

44. Ano: 1879, vol.: 018, ap. no.:577, pag.: 228-229. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 27 de outubro de 1879.

45. Ano: 1879, vol.: 018, ap. no.: 577, pag.: 226. De Frei Timotheo de Castelново ao Thesouraria Fazenda PR, em 29 de outubro de 1879.

46. Ano: 1879, vol.: 020, ap. no.: 579, pag.: 215. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 2 de novembro de 1879.

47. Ano: 1879, vol.: 008, ap. no.: 567, pag.: 187. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.

48. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582, pag.: 193. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.

49. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582, pag.: 191 e 192. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de dezembro de 1879.

50. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582, pag.: 194. De Frei Timotheo de Castelново ao Alferes Crispim em 1o. de dezembro de 1879.

51. Ano: 1880, vol.: 002, ap. no.: 590, pag.: 327-328. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 7 de janeiro de 1880.

52. Ano: 1880, vol.: 002, ap. no.: 590, pag.: 326. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 28 de janeiro de 1880.

53. Ano: 1880, vol.: 003, ap. no.: 592, pag.: 277-278. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 3 de fevereiro de 1880.

54. Ano: 1880, vol.: 003, ap. no.: 592, pag.: 279-282. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1 de março de 1880.

55. Ano: 1880, vol.: 010, ap. no.: 598, pag.: 319. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1 de maio de 1880.

56. Ano: 1880, vol.: 003, ap. no.: 592, pag.: 280. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de agosto de 1880.

57. Ano: 1881, vol.: 015, ap. no.: 634, pag.: 196. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.

58. Ano: 1881, vol.: 008, ap. no.: 627, pag.: 327. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.

59. Ano: 1881, vol.: 004, ap. no.: 623, pag.: 193. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 27 de fevereiro de 1881.
60. Ano: 1881, vol.: 004, ap. no.: 623, pag.: 194. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 12 de março de 1881.
61. Ano: 1881, vol.: 008, ap. no.: 627, pag.: 325. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 8 de abril de 1881.
62. Ano: 1881, vol.: 008, ap. no.: 627, pag.; 326. De Frei Timotheo de Castelново ao Ministro em 18 de abril de 1881.
63. Ano: 1881, vol.: 022, ap. no.: 641, pag.: 213. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.
64. Ano: 1881, vol.: 022, ap. no.: 641, pag.: 208. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.
65. Ano: 1881, vol.: 003, ap. no.: 644, pag.: 213-214. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 20 de junho de 1881.
66. Ano: 1881, vol.: 011, ap. no.: 630, pag.: 216-217. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 20 de junho de 1881.
67. Ano: 1881, vol.: 013, ap. no.: 632, pag.: 216. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de julho de 1881.
68. Ano: 1881, vol.: 013, ap. no.: 632, pag.: 217. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de julho de 1881.
69. Ano: 1881, vol.: 015, ap. no.: 634, pag.: 195. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de agosto de 1881.
70. Ano: 1881, vol.: 016, ap. no.: 635, pag.: 330. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de setembro de 1881.
71. Ano: 1881, vol.: 018, ap. no.: 637, pag.: 200. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 15 de outubro de 1881.
72. Ano: 1881, vol.; 022, ap. no.: 641, pag.: 212. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da província em 30 de dezembro de 1881.
73. Ano: 1881, vol.: 022, ap. no.: 641, pag.: 214-218. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 31 de dezembro de 1881.
74. Ano: 1882, vol.: 003, ap. no.: 649, pag.: 32. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de janeiro de 1882.
75. Ano: 1882, vol.: 003, ap. no.: 649, pag.: 31. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 2 de fevereiro de 1882.
76. Ano: 1883, vol.: 008, ap. no.: 687, pag. : 182. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.
77. Ano: 1883, vol.: 004, ap. no.: 683, pag.: 153 e 156. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 16 de fevereiro de 1883.
78. Ano: 1883, vol.: 015, ap. no.: 694, pag.: 37 e 39. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em maio de 1883.
79. Ano: 1883, vol.: 014, ap. no.: 693, pag.: 109. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de agosto de 1883.
80. Ano: 1883, vol.: 015, ap. no.: 694, pag.: 308. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 14 de setembro de 1883.
81. Ano: 1883, vol.: 015, ap. no.: 698, pag.: 261. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de novembro de 1883.
82. Ano: 1883, vol.: 021, ap. no.: 700, pag.: 280. De Frei Timotheo de Castelново ao

- Presidente da Província em 26 de dezembro de 1883.
83. Ano: 1884, vol.: 015, ap. no.: 694, pag.: 33, 34, 35 e 36. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 30 de janeiro de 1884
84. Ano: 1884, vol.: 010, ap. no.: 716, pag.: 180. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 30 de maio de 1884.
85. Ano: 1884, vol. 013, ap. no.: 719, pag.: 144. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 14 de julho de 1884.
86. Ano: 1885, vol.: 025, ap. no.: 760, pag.: 159-163. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 10 de janeiro de 1885.
87. Ano: 1885, vol.: 005, ap. no.: 740, pag.: 295. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 4 de março de 1885.
88. Ano: 1885, vol.: 011, ap. no.: 746, pag.: 279. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 10 de julho de 1885.
89. Ano: 1885, vol.: 016, ap. no.: 751, pag.: 30. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 10 de outubro de 1885.
90. Ano: 1885, vol.; 025, ap. no.: 760, pag.: 158. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 2 de novembro de 1885.
91. Ano: 1885, vol.: 025, ap. no.: 760, pag.: 157. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 16 de dezembro de 1885.
92. Ano: 1885, vol.: 025, ap. no.: 760, pag. 194-195. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 16 de dezembro de 1885.
93. Ano: 1886, vol.: 005, ap. no.: 797, pag.: 196. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 15 de janeiro de 1886.
94. Ano: 1886, vol.: 008, ap. no.: 627, pag. : 324. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 23 de abril de 1886.
95. Ano: 1886, vol.: 005, ap. no.: 797, pag.: 194. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província, s/d.
96. Ano: 1887, vol.: 01, ap. no.: 829, pag.: 24. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 26 de março de 1887.
97. Ano: 1887, vol.: 016, ap. no.: 815, pag.: 215. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 1o. de julho de 1887.
98. Ano: 1887, vol.: 016, ap. no.: 815, pag.: 214. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 30 de julho de 1887.
99. Ano: 1887, vol.: 016, ap. no.: 815, pag.: 218. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 30 de julho de 1887.
100. Ano: 1887, vol.: 019, ap. no.: 818, pag.: 369. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 6 de outubro de 1887.
101. Ano: 1887, vol.: 019, ap. no.: 818, pag.: 372. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 6 de outubro de 1887.
102. Ano: 1887, vol.: 019, ap. no.: 818, pag.: 370. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 19 de outubro de 1887.
103. Ano: 1888, vol.: 02, ap. no.: 830, pag.: 227. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 1o. de janeiro de 1888.
104. Ano: 1888, vol.: 02, ap. no.: 830, pag.: 228. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 3 de janeiro de 1888.
105. Ano: 1888, vol.: 011, ap. no.: 839, pag.: 187. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 1 de julho de 1888.

106. Vol.: 017, ap. no.: 845, pag.: 156. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.
107. Vol.: 017, ap. no.: 845, pag.: 154. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.
108. Vol.: 013, ap. no.: 841, pag.: 247. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.
109. Ano : 1889, vol.: 016, ap. no.: 844, pag.: 17-21. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 10 de janeiro de 1889.
110. Ano: 1889, vol.: 01, ap.: 874, pag.: 94. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 18 de fevereiro de 1889.
111. Ano: 1889, vol.: 014, ap. no.: 867, pag.: 171-174. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 1o. de setembro de 1889.
112. Ano: 1889, vol.: 19, ap. no.: 897, pag.: 184. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.
113. Ano: 1889, vol.: 020, ap. no.: 873, pag.: 201. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 5 de dezembro de 1889.
114. Ano: 1889, vol.: 20, ap. no.: 873, pag.: 202. De Frei Timotheo ao Governador do Estado do Paraná em 13 de dezembro de 1889.
115. Ano: 1890, vol.: 08, ap. no.: 886, pag.: 21. De Frei Timotheo de Castelново ao Governador do Estado do Paraná em 8 de março de 1890.
116. Ano: 1890, vol.: 08, ap. no.: 886, pag.: 22-23. De Frei Timotheo de Castelново ao Governador do Estado do Paraná em 27 de março de 1890.
117. 1890, vol.: 08, ap. no.: 886, pag.: 17. De Frei Timotheo ao Governador do Estado do Paraná em 28 de março de 1890.
118. Ano: 1889, vol.: 13, ap. no. 927, pag.: 280. De Frei Timotheo de Castelново ao Governador do Paraná em 4 de julho de 1891.

1. Ano: 1859, vol.: 0006, ap. no.: 073, pag. 427-428. De Frei Timotheo ao Presidente da Província, em 12 de maio de 1859.

Não lhe será certamente desagradável eu espero. Ilmo. Exmo. Sr. se no tempo que lhe vou dar parte das nossas lavouras, e colheitas, do corrente anno, lhe disser também alguma coisa sobre os motivos que forão causa, e do nosso aumento, e do nosso atraso.

Seja lá como for tenho a satisfação em lhe dizer que se todo o Império foi este anno feliz, em proporção como fomos nós neste Aldeamento, terão se acabado tantos gemidos e queixas sobre este. Junho nós iremos dando graças a Deus, por nos ter finalmente abençoado nossas lavouras porque até esta data fomos trabalhando como quem trabalha em uma terra estéril e priva de benção.

As colheitas principiãrão no principio de março, e se acabãrão no dia 6 de maio, e derão de produto.

Milho - 1407 cargueiros, regulados a 5 medidas a 7000 mãos - equivale al 1800

feijão - alqueires de pranta - [] 100

arroz - um alqueire de pranta - mais que foi estragada pela capibara - 24

idem feijão dois alqueires de prantas colhidos em janeiro alqueires - 32.

Nesta conta não consta os mantimentos nem dos empregados, nem dos indígenas, nem dos africanos, (que estes últimos prantarão em dia santo e mais uma semana que lhe dei para suas lavouras) que todos estão sortidos e intopidos, em suas casas, senzalas e choupanas, etc, etc...

O tempo este anno tem corrido bem, seja pelas queimadas que pouco perdem-se à exceção do roçado para o arrozal por estar em brejo - seja pelas colheitas que seis meses de sol perto de tres, derão tempo para nada se perder, notando porém que as colheitas, assim mesmo, vисти o que se prantou, e o estado prospero das plantações, ficou menos do que podia-se, e dera-se esperar, mas tivemos o inconveniente fatal dos Coroados dos quais tantas vezes tenho escrito a V. Exa. a vez e nos fizeram só neste aldeamento nada menos que 13 visitas, a última foi no dia 7 este do corrente, no qual dia, aumenos nos presentiarão com bastante pinhão. Eis aqui o mal que nos fizerão neste caso. Se falo nos mesmos nem na impalhação dos serviços.

Os índios Caioás vendo que suas roças são estragadas pelos Coroados e tendo com razão medo que apossem de mais a mais, os que têm roça em lugar mais exposto, as estragarão em verde, e estragarão mais duas rocinhas que estavam mais perto, e também algum estrago fizerão na roça grande, sem falar nas dos africanos, além disso como foi preciso ocupar nas colheitas também os indígenas e pela mesma razão acima não se pudesse cuidar em ditas colheitas com folego e vigilância, também não se puderão aproveitar como havia de ser, mais enfim a viação aproveitava e que ficaria, e também vindos, porque se são deslechados para os maes; não são quando seja pelo seu proveito trabalharem, que então desde já são bem expertos.

Seja lá como for o governo pode dispor da metade do milho se precisar, também de algum feijão, porque embora o gasto deste último seja meio alqueire por dia contudo como ainda temos onde colher, a de sobejar.

Se se aldearem os Coroados como acredito poderá sair deste Aldeamento os mantimentos pelas primeiras lavouras; notando porém que deste Aldeamento tem de sair milho desde já para o Aldeamento de Pirapó.

Pirapó - este aldeamento Ilmo. Exmo. Sr. está desgraçado além de lhe faltar o mantimento necessário esta outra vez assolado pelas razões, embora não presentem caracteres malignos. Suas roças se perderão pelas razões já descritas em outros officios, isto é por não serem principiadas, e acabadas no tempo devido, mas por terem sido muito demorada, e empalhadas mais do que o clima permite eis aqui o produto das colheitas segundo informa o atual administrador:

Milho 407 mãos que corresponde alqueires 101 8/4

Feijão idem tudo alqueires 20

Arroz nada

Portando o feijão pode remediar visto como informa o Administrador ter mais prantado, mas o milho mal dava para tratar 40 cabeças de porcos que vai tendo. Tem também mandioca.

Aproveito também da ocasião para lhe significar que até esta data com tudo o susto e perigos não temos que deplorar de susto algum mas tudo marcha na melhor ordem e harmonia possível n'ambos os aldeamentos, e nesta de São Pedro de Alcântara tão bem melhor estado de saude.

Os Caiovas vão se prestando mais e mais de boa vontade a todo o genero de lavouras, de roças, de rio, de tropas, etc. O aldeamento vai tomando outro desenvolvimento, e aspecto, pois vai saindo da meminez, pela mocidade que dá muito que esperar menos pelo seu Diretor, porque se lhe aumentão os trabalhos, as despesas e exigências e portando há muito de lhe dar que fazer se o Governo não precisar do mantimento e aparecerem compradores podera-se fazer algum vintém porém será bem longe fazer por ora o dinheiro das dispezas porque estas são a mais a serem avultadas, e tanto mais se promover a emigração dos

índios em grande escala.

Ilmo. Ex. Sr. se o Governo tiver por fim principal povoar este sertão embora lhe custe sacrificios o poderá alcançar; se for o espírito de Filantropia quer tirar estes Índios dos mattos e leva-los a serem membros da sociedade e religião católica não lhe será mais muito difficil mesmo os Coroados que aqui perto andão, e já vão dando signaes de quererem serem mais tratáveis e não fazem disperar de se amansarem e aldearem, mas seja para mim ou para os outros preciso duas coisas *sine qua non* a princípio: pessoas idoneas para a execução dos projetos a segunda é meios pecuniários adiantados porque dispender por depois receber da Thesouraria, quando não terem dúvida, tem sempre prejuízo, além disso nem sempre se pode mandar em tempo a procurar. E como nesta data que estou escrevendo chegasse. E para que V. Exa. nos fiz merce mandar com officio datado do dia 6 de abril para não multiplicar officios vou dizendo e respondendo frentemente fazendo-lhe as derradeiras reflexões necessárias.

Eu acho Ilmo. Ex. Sr. se não totalmente impossivel aumenos difficil aldear os Coroados em qualquer destas duas povoações se na Colonia Militar, direi que é difficil por causa de ser o povo o primeiro a obice à sedução dos selvagens; pois suposto mesmo que não tinha desmoralização não pode ter a condicendência necessária por causa de não estarem em circunstâncias de terem continuos prejuizos porque é difficil manterem juntas duas tribos inimigas a mais forte a de correr por força com a mais fraca, só se chegar outra vez, o tempo marcado pela Escritura Sagrada; que morarião, isto é pacificamente na mesma Toca, o leão com o cordeiro - enfim vindo o linguara poderase inbicar o que for mais expediente, e escolher um lugar apropriado, mesmo abrindo outro aldeamento em lugar facil e possível. Se vier para isto um Diretor especial poderá este escolher melhor segundo suas exigências, em todos os casos V. Exa. há de encarregar alguém.

Os brindes serão repartidos com toda a economia possível como V. Ex. Deseja. Sobre o emprego da força V. Exa. e o governo podem estarem socegados neste ponto, e estarem certos que todas as ocasiões não ei de usar outras armas se não das que compete a meu carater Apostólico, que faz toda minha glória e quando seja obrigado a trocar a espada pela Cruz será sempre na vida pelo mesmo espírito, a prudença. Infim quanto ao senhor Lopes muito conhessido - lhe direi que não acho nele nenhuma das prerrogativas que V. Exa. supõe em dito officio, e portanto pouco ou nada occuparei ele; infim se em alguma coisa tiver lugar não o enjeitarei: bem intendendo em que em nenhum edificio não tem pedra mal ajeitada que seja que não possa ter cabida. Deus guarde V. Ex. muitos annos. Ex. Presidente da Província do Paraná. Aldeamento Indígena de São Pedro de Alcântara 12 de maio de 1859. Do diretor do mesmo aldeamento Frei Timotheo de Castelnuovo.

2. Ano: 1861, vol: 0020, ap: 123, pag. 267. De Frei Timotheo ao Presidente da Província do Paraná, em 15 de novembro de 1861.

Nesta data seguem para esta Capital vinte indígenas da tribus dos Coroados dizem atraz de misangas brancas e facões, levando para a troca belíssimas coroas, frexas etc. O tempo tem milhorado um pouco, já temos prantado alguma coisa quanto chega para não morrer da fome, e se durar mais oito dias o bom tempo prantaremos para até ingordar animais, pois tenho 50 e mais foices trabalhando quase todas indígenas, em serviço do Aldeamento, para os poder ostentar comprei does novilhos de corte pelo preço de 20\$ cada um, portanto o terror da fome que lhe exprimi da outra vai se desvanecendo.

O Diretor do Pirapó seguiu para esta capital. Inganou e logrou todos os miseráveis da Colônia do Jatahy, mandando fazer atestados assignando outros: sem elles souberem, nem

intenderem, alguns bem de empportancia forão passados a nomes de indivíduos, os quais estavam ausentes e protestam contra, no número dos quaes é um atestado falso no qual diz que pagão preço de primeira linha etc. Que figura um tal Cosmo da Silva sem elle nada atestar nem mandar tal a escrever por não ser como diz verdade.

Isto só lhe escrevo em reservado por sua norma V. Ex. precisa semilhanças e esclarecimentos no mais pouco me importante. O Pirapó não pense V. Ex. milhore a sorte, o tropeiro levou um camarada que já saiu delle, ficou lá com os negros e índios que tomarão conta dos mantimentos e lhe accabará em poucos dias roças, poucas, ou nada portanto as consequencias V. Ex. as tire. Único modo de prevenir piores catastrofes era se acabar com o dito Pirapó. Infirm em nada sou culpado não digo mais nada para não passar os limites, bem sabendo que estas obras são anteriores a V. Ex. E por isto que lhe escrevo com liberdade. Deus o guarde V. Ex. muitos annos. Ilmo. Ex. Presidente da Província do Paraná. Do Diretor do Aldeamento Indígena de São Pedro de Alcântara 15 de novembro de 1861.

3. Ano; 1863, vol. 0013, ap. 164 pag: 172-173. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 10 de junho de 1863. Tadução.

Ilmo. Exmo. Sr. Depois de ter concluído a resposta aos officios de V. Ex. de diversas datas todos recebidos pelo Correio do dia último deste mes findo de maio, julgo ser necessário dizer mais algumas coisas a bem do serviço público e desempenho de minha honra e direção.

Primeiro. As colheitas estão concluídas e não forão das piores, a de milho deu 1334 conseguimos, que regulando-se pelo ínfimo, isto é, alqueire e meio cada cargueiro sobe a 2001 alqueires divididos do modo seguinte:

Aldeamento - 808 alqueires

Empregados - 212 alqueires

Africanos - 314

A dos Índios não se pode avaliar porque a colheita não forão em cargueiros, mas não andão em poucos.

Tenho ainda um feijão de quatro alqueires de plantas que está amadurecendo, além disto já limpei à dias 31 alqueires - além destes serviços fiz um novo armazém para guardar os mantimentos e não terem estravios. Limpei a terra e mandei estaquear perto de quatro mil pés de café, só estou a espera da chuva. Estou concluindo uma casa - tendal - suficiente para sentar as caldeiras e alambiques no engenho para aproveitarem-se as cannas, que as que se limparão estão boas e já quasi maduras, para a moagem.

Dos mais serviços aqui não falta. Fique V. Exa. ciente e certo que não há vadiação. As caças e peixes neste anno forão fabulosos, a tarde do sábado e o meio do dia do domingo chegão já a encher as casas de carne de boas antas e peixes, portando fome não há nem haverá também houve socego inalteravel e saúde [] para ninguém. Lembrar de medicos e mais menos de boticarios; das comptas estão livres na época julgo que pouco ou nada devem, a não ser os mezes que lhes tenho adiantado, mas isto não vexa a ninguém, portanto todos andão satisfeitos.

Outro tanto não acontece com este Frei Paciência, criado de V. Exa.. Desde o primeiro de janeiro que remeti por intermédio da Repartição das Terras, as contas deste Aldeamento e de São Jerônimo que montavão em quatro contos de réis e até esta data não tive participação alguma se forão recebidas ou aceitas, por consequência a computarem-se seis meses de ordenado atrasados - não falo das rações [] porque na conformidade da Portaria

do Ministro da Fazenda a Thesouraria não nos manda os adiantamentos marcados e reclamados por este aldeamento, e pelo de São Jerônimo e Pirapó, pois no meu futuro todos os Diretores e Administradores estarão de vai e vem dos seus aldeamentos para essa Capital com pouca honra e nenhum interesse dos Aldeamentos. O Diretor da Colônia de Jathay com o seu [] mandaram o seu contingente pecuniário para o negócio dos Inglezes e V. Exa. chamou-lhes com duas respostas. Eu e meus subordinados fizemos o mesmo antes do que elles, por intermédio das Terras Públicas e nem uma linha de resposta que accusasse o recebimento da oferta. Também os dois officios sobre os africanos e os officios do Hegreville me desasocegarão porque para mim nelles honra não tinha. Outro officio também me incommoda, não pela sua substância que em nada me toca, mas pela parte que pode tocar - é o sobre o caminho entre este e o Pirapó - do qual tive cópia pela Repartição de Terras, portanto espero V. Exa bem chiente do que vão dizer. [] a quantia de 1:824\$910 demarcadas para isso é muito suficiente para esse serviço, quando d'ella desconte o que se deu a Hegreville n'este anno então pouco sobeja, enfim isto não é comigo o caso é que o Hegreville não tem pessoal algum a sua disposição e pouco há no Pirapó por consequência há de [] nestas colonias, destas colonias ninguém há de querer ir sem eu ser o fiador, se temos milho para isso não temos toucinho e talvez falte algum feijão - quando V. Exa.. Não manda adiantadamente esta quantia precisará adiantar dinheiro, mas quem o adiantará? Eu me recuso a isto. O encarregado da mudança do Pirapó dizem-me não querer continuar com a commissão - no caso eu não me acho bem encarregado a agir e mandar outro e em todo caso estou com receio particularmente porque o tal Pirapó tem me dado muitos desgostos, nos apuros recorrem a mim e em todos os casos depois me acho em colisão ou com elles ou com a Repartição das Terras, ou com essa Presidência. Muitas vezes tenho pedido ser desligado deste Pirapó, e não o posso alcançar, pois julgo estar no direito que como não me dá lucro não me dê também prejuisos, desasocegos e maiores incomodos. Infim Ex. Sr. a verdade traz o ódio, mas faltar a verdade é infamia, portanto faltar a verdade só o quanto é necessário. Ilmo. Ex. não se offenda com essa minha liberdade, sou-lhe obdiente e [], mas estou cançado desta tão espinhosa tarefa. Sacrifiquei-me, é verdade, por amor, por fim espirito do meu caráter, mas já vão-me faltando as forças e a coragem, e só estou esperando uma voz que me diga - Deus não te quer mais aqui - que cousa alguma deste mundo não me há de pegar. Perdoe pois por esta falta na minha linguagem V. Exa. seja o maior juiz e avalia as minhas razões []. Tenho a honra de me assignar [] humilde Frei Timotheo de Castelново. S. Pedro de Alcântara, 10 de junho de 1863.

4. Ano: 1967, Vol. 0012, ap: 262, pag.: 356. De: Frei Timotheo ao Presidente da Província, em 06 de julho de 1867.

Ilmo. Ex. Sr., informe o Inspector Tesouraria geral Palácio da Presidência em Paranaguá 29 de junho de 1864. Os Indígenas de ambas as tribus, não saem da minha porta me pedindo trabalho - afim de ganharem umas cinco varas de panno grosso - para encobrirem sua nudez - agora neste aldeamento não tem elemento para os occupar a não ser em roças, além disto para os admittir em semelhante serviço, preciso os admitir a todos os que se apresentão, portanto se faz necessário que V. E. declare se poderei contar com aumenos mil varras de panno grosso, para este fim, tarefa infima para as ocorrencias que porem devo contar com ella, enquanto não houver outro meio onde os possa occupar. É triste é verdade recorreremos ao Estado de um genero que podia se haver por outra via, se houvesse - particularmente em tempo onde a economia - é uma necessidade - mas que

porem não temos outro alívio - e espero que terei uma solução favorável - Que Deus guarde V. Ex. Muitos annos. Illmo. Ex. Sr. Presidente da Província do Paraná. S. Pedro de Alcântara 06 de julho de 1867. O Diretor. Frei Timotheo de Castelnovo.

5. Ano: 1867, vol.: 0012, ap: 262, pag.: 357. De Frei Timotheo ao Presidente da Província, s/d.

Illmo. Ex. Sr.. Pela repartição das terras fiquei intregue da resolução de V. Ex. sobre o meo pedido - de autorização de alugar uma troppa para as colheitas de milho e da compra de duas juntas de bois carreiros, afim de se poderem aproveitar as kannas prantadas pelos índios Coroados. A qual V. Ex. não me levará a mal se lhe faço esta simples reflexão.

Do que serve mais annimar os selvagens ao trabalho, se depois não lhe fornecemos os ellementos necessários para tirarem dos mesmos um vantajoso resultado?

A minha esperança era do producto do seu trabalho fornecer lhe o que precisavão, mas se isto não efetivar; qual remédio haverá, do que continuão a recorrer aos cofres Nacionaes?

Os deixar os índios intrega a fim mesmo, a não coadjuva-los e anima-los é o mesmo que o não os querer tirar fruto algum de tantos sacrificios, é o mesmo que não render-lhes uteis e não querer colher os frutos do que com tanto trabalho, dispesa, sacrificio o prantou. V. Ex. entretanto pode resolver sempre o que em tua sabedoria achar melhor. Não perdendo de vista porém dois principios, primeiro que S. Pedro nunca ha de ser normal, porque nunca há de deixarem de afluirem nelle índios novos, 2 que não a nada de dechar de fazer dispesas, enquanto não tiver ella todo o desenvolvimento desejado que o querer o contrario além de querer o empossível, o qual é querer voltar ao estado primitivo. V. Exa. me escreva me levara bem estas reflexões.

Carta incompleta.

6. Ano: 1871, vol.: 008, ap. no.: 355, pag.: 80. De Frei Timotheo ao Delegado Cândido de Meirelles em 23 de janeiro de 1871.

Ilmo. e Exmo. Sr. Delegado. Tenho o prazer de significar a V.S. que nesta data recebi três constantes d'Officio de 5 de junho pp. remetidos me por V.S. etc. como tãobem de lhe fazer chiente para que não se perca - e me venha as mãos a tanta necessaria Balança Romana - qual não recebi, e nem o tropeiro recebo - por consequencia se faz necessario reclamar ella do vendedor, ou dos que remeterão estes três Nacionaes porque elle faz parte dos três comprados. O conductor teve o recibo, no mais dos trens que intregou, conforme os recebo, para que podesse receber a quantia pela qual foi contractado.

Agradecendolhe a parte sempre tão activa com que? esta catequese e não tendo nesta parte mais nada que dizer - me assigno. Que Deus Guarde a V.S. São Pedro de Alcântara 23 de Janeiro de 1871. Ilmo. Sr. Delegado Candido M. Suares de Medeiros, O Diretor Timotheo de Castelnovo F.P.A.C.

7. Ano: 1877, vol.: 002, ap. no.: 512, pg.: 264. De Timotheo ao Presidente da Província em 8 de janeiro de 1877.

Não tem outro remedio, se não umildes, e resignados, abaixarmos-nos a cabeça, e adorar os decretos emprescrutaveis da Divina Previdencia. Pois de quanta aflição não se enche nosso coração em vermos nos peresserem tantas pobres gentes de nos amados, e talvez perdidos os fructos de vente e mais annos de sacrificio, cuidados e dispezas. Seja tudo pelo amor de Deus.

Como se a lotta do dia 14 de setembro proximo passado havida entre os indios Coroados

não tivesse sido sufficiente para estrangular, talvez para sempre a missão dos índios Coroados, neste Aldeamento. As bexigas aqui casualmente emportadas, e casualmente introduzidas entre os Índios Caiguas; talvez me acabe para sempre também esta missão. E tanto mais deve-se sentir enquanto estes Índios tem prestado tanto serviço mesmo ao estado e aos povos, e são tão pacíficos, serviçaes, e uteis.

Tendo chegado em fim de outubro ultimo, na Colonia do Jatahy nas oras noturnas um morador da mesma colonia, que regressava da Villa do Tibagy emfestada das Beixigas - e suspeito de acharse infectado do mesmo morbe, e tendo eu feito chiente na mesma noite; na madrugada futura fui pessoalmente a denunciar o mesmo ao Director do Jatahy, que tomando minha denuncia em toda a consideração, o mandou a segregar da sociedade ate passarem-se certos dias necessarios a este fim. De facto em poucos dias desenvolveuse nelle as bexigas, e o sobredito diretor usando de toda actividade e inteligencia que lhe é propria não só alcançou que não se propagasse um morbe tão temido; como de salvar o sobredito doente do que por certo merece a gratidão, e reconhecimento dos povos como de V.E.

E ja todos viviamos contentes mas que [] amargar nossos corações e foi justamente o que mais temia. O doente acima foi tractado e encerrado em um paiol de milho de particulares no sertão perto do rio Tibagy do lado da Colonia frente ao qual moram os índios Caiguas, que pela causa acima tinha ficado por alguns dias abandonado - hoje até já queimado. Os Caiguas naturalmente bolicosos - não acreditando no que se lhe dizia forão de noite a roubarem o milho enfectado - e em emediatemente se encherão das bexigas. Advertido deste emfausto acontecimento fui pessoalmente a verificar o facto - e achando o exacto pois já um tinha falecido, e cinco estavam doentes emediatemente cuidei em criar entre elles um lazzeretto, e contractei duas pessoas das que sei tiverão bexiga para cuidar, e tractar dos mesmos, por trinta mil reis mensaes a cada um, fornecendo-lhes tudo o mais que julgava indispensável; que espero V.E. dignarse ha mandardarme pagar quando lhe for apresentada esta urgente e inevitavel dispesa, se bem ignoro o quanto subirá porque ignoro onde parará a epidemia. Tanto mais que o nosso povo esta consternado com razão de tão orrivel flagelo. Os Índios Caiguas entretanto pela mor parte debandarão espavoridos ao sertão, sem poderlhe valer sendo necessario - não sabendo quaes morrerão, e quaes voltarão, abandonando de repente seus enteresses, lavouras e prantações - indo a movem talvez de padecimentos e miseria. Deus Guarde a V.E muitos annos. S. Pedro de Alcantara 8 de janeiro de 1877 Ilmo. Ex. Sr. Adolpho Samenha Lins Ilmo. Pres. da Provincia do Paraná O Director Timotheo de Castelnovo F..

8. Ano: 1877, vol. 002, ap. no.: 512, pág.: 262. De Frei Timotheo ao Presidente da Provincia em 16 de janeiro de 1877.

Ilmo. e Exmo. Sr.. Em continuação do que escrevia a V.E. em data de 8 do corrente sobre o orrivel flagello da bexigas - me cabe lhie adicionar que o ospital que mandei criar entre os caiguas, o dia seis - teve fim o dia 14 porque os índios sismarão, e julgarão má uma providencia por sua natureza salutar - porque por culpa delles mesmos - e mesmo por ser a doença pessima por sua natureza a não lhe salvava indistintamente a vida: e de noite todos os que lá estavam em três canoas enclusive quinze doentes se forão Tibagy abaixo ao sertão. Os poucos que ficarão d'aquella aldeia não forão mais felizes - a excessão de uma moça - que sempre escapou, os maes homens adultos faleceram todos, inclusive aquelle pobre indio (que foi hoje internado) ao qual V. Ex. concedeo uma patente de Sargento, com farda - e espada do qual todos aqui choramos a falta. Todos os meos cuidados de salvar a vida

aquelles pobres indios forão boudados - e minhas providencias se restringirão a socorrer algum desvalido, e isolar a epidemia para que mais não se propagasse - mandando sempre alguma pessoa a examinar o estado dos mesmos. Por ora de nada mais posso informar a V.E. porque com coração cheio de aflição, e amargura: nada com acerto posso dizer, tanto mais que os indios não se assogeião os preceitos sanitarios e morrem não tanto pelo mal character do flagello, como pelo pouco cuidado de se preservarem particularmente de se lavarem em aguas frias - tanto que entre os adultos atacados do sexo masculino não escapou quasi nenhum.

Felizmente podesse effectuar entre nosso povo, e os indios Coroados, a vacinação, e se esta providência for eficaz, espero ser mui util e vantajoza. Entre os Caiguas por ora não se pode effectuar esta vantagem porque não hai na epoca quem a iso se prestasse - tanto maes que se vacina depois de feita que carece é um preservativo; na sua quadra de primeira arrebenção seria um furioso atraente das mesmas bixigas, e porisso não expediente entre os Caiguas nesta quadra onde estão atacados. Serei fiel em enformar V.E. do andamento desta pessima doença - e devesi ter medo que os indios Caiguas que se expalhiarão pelo Paraná - e para a Provincia de São Paulo levem este orrivel flagelo e entre seus ermãos do sertão e mesmo entre nosso povo de São Paulo - commo entre nossa gente - espalhada em suas lavouras. E devesi sentir que tantas mortes se derão aos istupidos Tibagianos que intendião que cada um pode livremente atacado de peste morar em sua casa entre os povos - E os estupidos Caiguás que intendião que podião roubarem o milho enfestado, sem incorrerem na desgraça. Dando por nada os conselhos de quem os dirige. Deus Guarde etc... São Pedro de Alcântara, 16 de Janeiro de 1877. Ilmo. Ex. Sr. Adolpho Samenha Lins Ilmo. Pres. da Provincia do Paraná O Director Timotheo de Castelnovo.

9. Ano 1877, vol: 007, ap: 517, pag: 276. De Frei Timotheo ao presidente da Provincia em 6 de abril de 1877.

Illmo. Ex. Sr. Presidente da Provincia. Tenho a honra de acuzar os officios [] de V. Ex. De 16 de fevereiro e 12 de março próssimos passados, recebidos o dia trinta de março passado os quaes respondo.

Em conformidade do officio supra de 16 de fevereiro em comprimento do avizo de 31 de janeiro do Ex. Sr. Ministro - pairesseme que por terhes remetido naquella data uma cópia do relatorio - do que inviei a V. Ex. por me ser exigido no qual esclarecia quanto era necessario ao ser pedido intendo que nada me cabe dizer a respeito, mas só referir-me ao mesmo - ou ao que remetti a V. Ex. sobre a portaria de 12 de março pp. Além de me referir ao mesmo relatorio - vai estes mappas relacionando o que existe neste Aldeamento de objetos Nacionaes ou no uso Nacional.

Acho desnesseçário fazer uma relação minucioza dos objetos pequenos - vai só os que merecem atenção de V. Ex.. Fazendo-lhe notar que a estragação dos mesmos é enorme por cauza dos Índios - do que só recebem mais nada restituem - por exemplo em 1872 trouxe da corte dados-me pelo Ministro da Agricultura sem foices, sem machados e 51 enchadas-para os índios trabalharem com elles - que mais não sei que fim levarão nem sequer um só destes objetos, pois eu dei todos a elles - inclusive os índios do sertão - Neste Aldeamento é impossivel se tomar nota do que deve, porque não volta mais imborra inutilizado - Nesta quadra precisasse aumenos instaladas para os serviços dos assentos dos maquinismos com os quaes estarse trabalhando. Não hai receita nacional - os poucos trens comprados o anno passado forão os que V. Ex. mandou-me fornecer em abril do anno passado que forão se bem estou allembrado seis arrobas de ferro, quatro de aço e alguns remédios que ainda não

estão totalmente esgotados. No mais, V. Ex. destas relações emperfeitas mas verdadeiras pode fazer a idéia que bem julgar Ex. Sr. em aldeamento como este só vale a consciencia e o zelo de quem o administra; e a confiança de quem os nomeião seus Directores porque enquanto a dar uma exposição material e exacta do mesmo Aldeamento isto é do que nelle se consome, e como se consome é impocivel. V. Ex. no maes não lhe faltão recursos para formular exposição que julgar oportuna - desta cathequeze da qual sou Director - e tenho a honra de dirigir - e expor apreciação de V. Ex. a quem Deus guarde por muitos annos. São Pedro de Alcântara 6 de abril de 1877. Illmo. Sr. Adolpho Lamenha Lins Presidente da Província do Paraná. O Director Frei Timotheo de Castelnovo.

10. Ano: 1877, vol: 007, pag.: 277-281. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 6 de abril de 1877.

Relação dos propios nacionaes existentes em São Pedro de Alcântara. Edifícios.

Uma igreja nova branqueada e assoalhada com cinco janellas envidraçadas cossotosse tudo acabado com 55 palmos de frente e 85 de fundo.

A caza do Director assoalhada toda; em parte forrada, toda rebocada, e branqueada com sete janellas invidraçadas de quarenta e cinco palmos de frente e noventa de fundo depende de alguns concertos porque existe desde agosto de 1855 - na parte da frente e o mais foi feito posteriormente.

Um grande lance de caza anexo de 80 palmos comprido e trinta de fundo servindo de cozinha - armazém de depósito, e paiol de milho - em parte só soalhado mas não barreado.

A caza para o Administrador nova só soalhada branqueada e invidraçada com cincoenta palmos os [] cozinha, paiol e armazem anexo, etc.

A caza onde tem a tenda de ferreiro - com cincoenta palmos de frente e trinta de fundo esta deteriorada em seus esteiros.

Olaria e forno para as telhas. A caza do forno precisa de concerto a da olaria está boa.

1 Ingenho de assucar com tendal - tudo coberto de telhas - o ingenho é novo - e grande e em bom estado.

2 Outro ingenho velho - e tendal coberto de telhas, este vai ser reformado para um ingenho de ferro movido a água.

3 Outro ingenho novo nas terras dos caiguas para os mesmos moerem suas cannas.

1 Monjolo para a farinha de milho coberto de telhas.

2 Outro monjolo pequeno com caza coberta de palha.

Número 2. Relação dos objetos existentes em São Pedro de Alcântara por conta Nacional.

2 Alambiques grandes para destilação de aguardentes.

6 Tachos - para assúcar dos treis ingenhos.

3 Caldeirões grandes dos tempos que existião na Colônia grande número de africanos.

2 Serras para tirar táboas - uma inutilizada por velha - outra nova e não paga.

6 Espingardas aminie ditas - com 1800 cartuxos embalados e 2.000 espoletões para as mesmas.

Uma ferraria com todos os apetrechos respectivos inclusive duas bigornas - dois tornos 1 folis grande e um maquinismo completo para parafusos e para forrar qualquer peça de ferro etc.

3 arrobas de ferro em vergas.

3 arrobas de aço de milão em vergas.

1 uma balança romana grande - para pesar e uma pequena.
Estromentos para medidas - tudo do antigo sistema.
2 Caixões grandes para depósito de Feijões e Arroz etc.
2 Coxos grandes para depósito das aguardentes.
4 Pipas; mas que não prestão serviço por falta dos arcos apropriados.
2 Correntes para arrastar madeiras.
2 Carros para serem arrastados pelos bois, etc.
3 Maquenismos - ainda não assentados do emporte de 2:350\$000 dados-me pelo Ministro da Agricultura em 1872. 1o. Para a moenda de cannas de assucar - outra para serrar madeiras e o terceiro para por água potavel no pateo do Aldeamento.
1 Magnenismo de mão para farinha de mandioca de ferro e portatil.
Uma canoa inutilizada e sem serventia por velha e combalida.
8 Machados novos para falquejo
4 foices novas.

Número 3 Relação dos objetos que são destinados sobre a guarda direta da Diretoria que são -

Uma parte da mobilha da mesma caza com o [] não camas, bancos e mezas etc: armários obras groceiras e de pouco valor.

Livros de assento e escrituração em número de 11 dois pequenos e cinco grandes todos rubricados pela delagacia das terras - alguns em branco e ainda - a bem dos mais livros para o uso e serviço não rubricados - como as cartas e a dos papéis officiais.

Uma botica com os diverços remedios indispensaveis - em parte comprados por conta Nacional - em parte do Director.

Estromentos de sirurgia como seria sarjadeiras, lancetas, seringas etc.

Número 4. Objetos do culto que são Nacionaes

2 Sinnos de duas arrobas cada um

Uma banquetta dourada, de madeira.

1 Calix de prata.

Uma ampola de Prata.

2 casulas alvas com os respectivos [] toalhadadas etc.

1 toribolo de metal.

Uma caldeirinha para água benta.

Um ferro para as ostias.

3 Imagens um São Pedro Apostolo - uma Nossa Senhora de Lorento - uma Santa Izabel immagens estas duas destinadas aquelles aldeamentos daquelle nome.

7 livros para os assentos; mas não rubricados.

Não custarão o Dinheiro do Estado os objetos.

Número 5. Dos objetos que estão na Igreja por doação particular, uns e outros só para o serviço, e uso da mesma.

3 []

1 Calix

Uma pisside

Jarros de prata para os santos oleos

1 Missal

Uma banquetta de metal branco garvanizada
Alfaias brancas e de toas as cores para os dias uteis e apropriados.
3 Tapetes dois novos para a capella mor e o altar.
1 frontal novo.
Capa d'Aspargos de damasco branca
1 palleo de damasco - de 200\$000 de custo da corte
Véu de ombros de seda
Uma custodia de prata de mais de duzentos mil reis de custo
Uma immagem de São Pedro de Alcântara com arco de prata - vindo da Bahia de 500\$000 de custo doada a Igreja pelo Director.
Uma immagem de Nossa senhora da Glória com coroa de prata de custo na corte de 70\$000.
Um crocificado grande e bonito do qual ignoro o importe.
2 bandeiras para as procições -
Muitos outros quadros e mais immagens do valor de sem mil reis para sima.
11 palmas novas de flores artificiaes de dez mil reis cada uma com seus vasos de porcelana
Bacias para água benta, e baptismo etc e baptistério
6 Pratorios ou seja caixas envidraçadas para as immagens alem dos vidros grandes dos lados do altar; e embaixo da meza do mesmo altar - para guardar as immagens da poeira , e do estrago -
1 Relógio de parede para a sacristia novo.

Número 6. Dos animaes domesticos mansos e bovinos Nacionaes

7 Bois carreiros, treis já velhos e de pouca serventia

11 Mulas sendo treis já sem serventia

4 Cavalos novos só um manço de serviço quatro

Uma Égua chamada madrinheira

Nota do Director = vai a relação número 5 nesta relação geral - paraqué caso o Director não disponha destes objetos - antes de morer: porque os julga de sua propriedade, menos a immagem de São Pedro de Alcântara que já foi doada= morendo intende que todos fiquem de propriedade da Igreja onde se achão colocados isto a titulo algum que possuão serem relacionados como bens particulares, e como taes vendidos - e desejo que esta declaração fique guardada nos arquivos publicos. São Pedro de Alcântara 6 de abril de 1877. O Director Frei Timotheo de Castelnuovo.

11. Ano: 1877, vol: 010, ap: 520, pag.: 60 a 63. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 6 de junho de 1877.

Ressumida exposição sobre o estado do Aldeamento Indígena de São Pedro d'Alcântara a cargo do teu Director Frei Timotheo de Castelnuovo - do primeiro de janeiro a maio de 1877.

Illmo Ex. Sr. Em comprimento d'officio de V. Ex. de 16 fevereiro pp. e de tres de maio último vou cumprir suas ordens dandolhe uma resumida exposição da catequesi a meo cargo sobre a triste quadra na qual atravessamos, e verá tanto maes emperfeita em quanto que ainda que ainda me acho bem incommodado por uma aguda bronquite, que alem de meter totalmente prostrado, mal me dá para disimpenhar meos deveres indispensaveis, me impedindo de escrever, e pensar; mas entretanto com as forças que me restão procurarei obbedeser a V. Ex. esperando no maeis que em sua condisendente bondade me suplira as

faltas.

Louvado seja Deus! que já passamos cinco meses deste anno para nós tão memoravel, e fatal! E que lá por uma misericórdia de Deus ainda em parte subsistimos, e vamos embora contra todas as dificuldades, remando até chegarmos a uma quadra melhor - a um mar menos agitado - e menos infelix - quando menos não tão fatal. O nosso viver era uma vida attribulada de Jó e cada um como outra ora Le olhava espavorido um lugar onde fugir, e se escapar do fogo destruidor.

Se V. Ex. dignarse ha reler minha corispondença passada deste anno não podera dechar de ver quanto meo coração handava saturado de afflicção, e amargura. Felices fomos nos porqué Deus ouvindo nossos rogos ordenou ainda in tempo ao anjo exterminador que imbaignasse sua espada; e parece que dissera ao mesmo; deixe que os pobres sejam felices. Depois do exposto supra entro na minha exposição.

As consequencias da luta mortal havida entre os índios Coroados, em setembro do anno passado, ainda não se accabarão. Eu para obstar a parte vencida de procurar a repressalhia e a parte vencedora o medo de serem outra vez batidos e atacados; a insinuação dos mesmos índios pedi um distacamento sufficiente de primeira linha; minhas intenções não foram entendidas, e não fui ouvido, e nem satisfeito em meo pedido. Os Índios não acharão mais sussego espavoridos e attimorizados até esta data handão pelo sertão. Já pouco cuidarão em suas lavouras, e interesses abandonarão suas prantações, e commercio a exceção da canna de açúcar, e isto mesmo quasi as furtivas não prantando mais feijões, e só pouco milho cairão victimas das sesões nas margens dos rios, e muito custoso me é lhe valer, e salvarlie a vida alguns moreirão - e não poucos - e todos ficarão com fisionomia de esqueletos: cooperando ainda mais a esta desgraça, o terror das variolas disinvolidas entre os Índios Cayuas com todos os caracteres - de micidinaes e pestileniaes. Quem poderá prever que desfecho terá esta ordem de coisas? Sobre os índios Coroados?

É bem que se saiba que entre elles em tempo algum nesta geração não haverá conciliação possível, e necessário se faz aproveitar elles em separado.

Os pobres Índios Cayuas neste tempo handavão quietos e influidos, e animados; como nunca in tempo algum fizeram tantas prantações como neste anno de milho, feijões, canna de açúcar etc - ahi estão para se verem no correr do rio Tibagy pelo espacio de maes de tres legoas - sem fallar nas prantações do sertão a dentro; mas que = Altos Juizos de Deus! Por um aventureiro vindo da villa do Tibagy - sem ainda saber-se com certeza como foi em fim de dezembro espalhou-se as bexigas entre estes pobres índios - trabalhando entre elles com o furor de incendio - nada valeo minha actividade, e diligencia para cortar este mal inicial só pude obter que não passasse este flagello ao nosso povo já para mais atimorizado - e as aldeias que ainda não estavam infectadas, porqué as que estavam atacadas forão totalmente exterminadas - e com quanto precisassem só sem lá duas aldeias em numero para mais de cem, todos os mais índios se estroviarão, e fugirão orrorizados para o sertão de aquem, e alem Paraná - perdendo todas suas prantações em particular os feijões seccos - e em parte limpos em teus terreiros, deixando suas casas entregues ao fogo - e seus animaes domesticos entregues a morte e aos animais de rapinas. Felismente os sobreviventes constame estarem dispostos a voltarem em suas abitações, logo forem certos de ter desaparecido o flagello, e então elles voltando ainda seremos felices porque estes índios são nos muito uteis.

Neste interim estamos flagellados orivelmente da secca, nunca ouvista nestes sertões igual. Só havia aguas no rio Tibagy - os fogos chamados bravos nos ameaçarão de nos suffocar em tuas intenças fumaças, e como coria um boato de fim de mundo em unze de janeiro -

neste mesmo dia ficou meo coração tão opprimido e orrorizado pela tanta fumaça, que como quasi tomado de uma alienação mental ia percontando aos meos semelhantes. Pois será mesmo oje fim do mundo? Qual será o cabo onde principiou o fogo de Bering, Orno ou de Boa Esperança?

Quando dediquei meo aldeamento em dois de agosto de 1855: o fiz debaixo de proteiçãõ de Nossa Senhora dos Anjos - em boa occasãõ me allembrei da mesma porqué sua Emmagem - por falta de commodo appropriado não tinha tido assento na nova Igreja, foi-me preciso de lhe aranjãr na mesma um lugar de honra devidolhe, e pedirlhe com meo povo sua proteiçãõ dizendolhe que se ahi a collocava era na esperança que nos livrasse daquellas does flagellos, das bexigas isto é e da secca, ficando en nossa obrigação lhe solenizar seu dia conforme o passado, de does de agosto. Dignouse ouvir nossos rogos tivemos as chuvas desejadas, e sufficientes e com ellas abundancia de mantimentos - de todos os generos, as bexigas forãose retirando - e findando - ficandome só o desgosto de não poder interrar os que morerãõ - ficando pastos dos orobus, e dos maes animaes - se bem deime ao cuidado de mandar interrar os ossos.

O Anjo exterminador porem ainda não parou aqui mas foi afrontando tão bem nossos povos em particular os moradores da colonia do Jatahy que trabalhavãõ [] - com as sessões - que se fossem mortaes ficava aquella colonia deserta - neste Aldeamento houverãõ poucos casos - e does cammaradas que por ordem dessa Thesouraria foram a levar o Sr. José de Santos Elias até São Ignacio forãõ attaccados, e até esta data doentes e sem prestar serviço. O mesmo Sr. e maes seus tres cammaradas forãõ bem maltratados pelas mesmas sessões no sair deste Aldeamento - em S. Jeronimo dos moradores de S. Ignacio, e barra do Tibagy ignorasse a sorte. Esta doença porem foi exceptional no Jatahy - com todos os caracteres de perniciosã estilencial, e pessima; que ainda espero seu fim, limitte, consequencias e mortes. O peor é na provincia não acharse de pronto a quinina sufficiente para o debellar - e as quinas, ditas, não serem reconhessidas sufficientes.

Este Aldeamento sempre possui um templo sufficiente bem accabado e concluído - em todas as suas partes, só a exceiçãõ do forro que ficou para outra ora e pintado [] embocada em sua coberta etc.. Uma sufficiente sacristia, um quarto para o arquivo [], pubto, carro, baptisterio, altar-mor, etc.

Em Immagens, e alfaias suponho não dechar nada para desejar - quando menos não inferior a ninhum outro da provincia como poder ver da relaçãõ que lhe remetti em 6 de abril pp. se em lugar de ser este templo de madeiras fosse de pedras e cal seria por certo uma obra emportante.

Na quadra todos os meos desvellos e cuidados estãõ empregados no assentamento dos ingenhos de ferro para moerem as cannas de açucar dos Índios com o mottor das aguas afim da por este meio os índios - e o Aldeamento abastarse por uma por uma emportante esportaçãõ do produto das mesmas.

A roda e maes peças emportantes estãõ concluídas, e todo o pessoal do Aldeamento e mais individuos a este fim contractados estãõ trabalhando no seu assentamento - abrindo covas - arastando madeiras - e levantando cazas, e meo empenho é concluir esta obra emportante, e indispensavel antes do meiado de julhio p. futuro assentãõ em seguida a serra d'Agua, da primeira não necessaria - quando porem essa presideñça não me faltar os meios indispensaveis, pois este bello maquinismo aqui depositado - e tão necessario, deve ser aproveitado.

As sessões forãõ a causa de não estãõ feita até esta data a estrada entre este aldeamento e a Barra do Tibagy. E é de se lastimar que o governo de S. Paulo ou Geral não se providencia

sobre o caso que é dos Índios Xavantes existentes entre Paraná, e Thieté que se apresentão seguidos aos moradores do dito lugar levandolhie empunemente suas prantações - animaes domesticos, e trastes, etc.

Os que [] que a catequesi dos Índios bravios seja obra só do poder moral se inganão completamente. O poder moral deve ir a par do poder positivo. Pois se o timor de Deus é o principio da sabedoria, o principio da catechesi é o medo, e temor da punição dos crimes. Os coixes das ruinas bem applicados nas bundas limpas dos Índios bravios, a seu tempo, e lugar, faz com que as exortações partenaes de um bom catequista sejam acceitas, e venhem do reo = Em caso diverso falhar elles do ceo, e de virtudes - será como diz a [] = ponera margaritas vestras ante porcos = Fallo com esperança.

A estrada entre o Jathay, e S. Jeronimo está péssima, e intrasitavel, e se o governo na quadra não pode dispender quantias, e este Aldemento pelos trabalhos supra, não lhe pode coadjuvar. Pareseme que o director do Jathay - que não está tão preocupado com o seu pessoal poderia - Sua Excellença intendendose como o mesmo rende-la transitavel. O frio, e as geadas este anno forão precoces no lugar - as cannas estante as muitas chuvas havidas não estão perfeitas. Entretanto os que tem engenho lá forão a cuidarem das mesmas, e se forem felices ha de haver deste genero uma grande exportação, de açúcar e aguardente. Digo com toda certeza de que se os Cayuas voltarem a moerem suas cannas e se os Índios Coroados, e mais moradores de ingenho aproveitarem as mesmas - a Província do Paraná não será sufficiente para o consummo, rebaixará seu preço - e será vendida a aguardente até 10\$000 o cargueiro - cinco mil reis o baril.

O feijão estasse conservando pelo preço de tres e quatro mil reis o alqueiris, o milho a mil reis o cargueiro porqué consta haver falta de feijão em toda parte - o arroz a tres mil reis o alqueiris - e a tapioca com tudo haver muito - o aseite e oito mil reis o alqueiris. Neste pequeno relatorio não vão mappas porqué nenhuma colheta achasse concluida - e nenhuma exportação effeituada. Do sobre exposto V. Ex. poderá fazer uma ideia do Aldeamento flagellado sim, mas não tanto de se chamar infelix. Seu futuro ainda é esperançoso, e tanto mais o fará quando se lhe effectuarem em algumas das benefeitorias expostas no relatorio do fim do anno passado. Nenhum dos ricorsos internos lhe faltão para sua felicidade - se bem os externos dipendem de Deus - e do governo paternal do Paiz.

S. Pedro poderá ainda este anno, como esta fazendo, com o sobejo dos seus productos arremediar as necessidades dos povos, e povoações visinhas que pellos votos, e secca estão em falta - e na miseria dos mantimentos necessarios a vida dos seus moradores. Isto enquanto me cabe as para V. Ex. esperando que relevarme as faltas. Que Deus guarde . Ex. muitos annos. S. Pedro de Alcantara 6 de junho de 1877. Illmo Ex. Sr. Adolpho Lamenha Lins. Illmo Presidente da Provincia do Parana. O Director F. Timotheo Castelново.

12. Ano: 1877, vol: 011, ap: 521, pag.: 256. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 7 de julho de 1877.

Vão as mãos de V. Ex. as folhas do mes de junho findo - e o recibo do sal do ultimo semestre - que espero serão pagos.

Felismente neste mes nada tenho que relatar a V. Ex. de desagradavel - poi felismente vai corendo tudo bem.

Os que dispoem de ricorsos limitados, não podem senão com custo, e demora apresentarem o risultado de relevantes serviços.

Este mes passado inteiro tenho occupado o pessoal tudo e mais individuos só a este fim contractados; no serviço emportante do assentamento do ingenho da moenda das cannas de

açucar - do qual o grande número de madeiras lavradas que exige, e mais ainda as grandes cayas - que erão precisas se effectuarem - em um terreno firme e pedrento; não podia dechar de ser um serviço custoso, e demorado; mas que felismente, como estes serviços estão todos concluidos, e só falta agora o assentamento dos mesmos, espero que antes do fim deste mez estará este primeiro serviço concluido - e só então e que appresentarei a conta de dispensa a V. Ex. dandolhie melhor descrição a respeito.

Uma canoa de Matto Grosso em dez de junho pp. de uma descrição orível do estrago das bexigas - havido no sertão entre os índios Guarany, e Caiyas - e ainda - mais das sesões entre todos que morão bera rios - tanto índios como nosso povo - no Paraná, e seus affluentes.

Aqui no Jathay continua o mais bello verão, e a estação mais agradável: e felices seremos nos se algum contratempo não nos amargarar. Deus guarde a V. Ex. S. Pedro de Alcantara 7 de julho de 1877. Illmo. Ex. Sr. Adolpho Lamenha Lins. Illmo. presidente da Província do Paraná. O Director F. Timotheo de Castelnovo.

13. Vol: 0015, ap. no.: 0166, pag: 204. De Frei Thimoteo ao Presidente da Província, s/d. Estou de posse d'officio de V. Ex. dattado do mes de junho do corrente anno, com tão bem das sementes de tabaco que me fez merce remeter ao qual respondo.

Com quanto as ideias de V. Ex. sejam mui boas, e úteis neste ponto não podem serem effectuadas nestes aldeamentos por esta razão que vou espor- Os cayoas, e Garany índios que residem e vagão nelles - a exceção de S. Jerônimo - são tão apaixonados pelo tabaco, e usão delle em tantas formas , que não é possível não só resguardar delles mas nem prantar tanto quanto chegue para sua distruição - fique V. Ex. inteligenciado que se neste aldeamento não tem mais na época nenhum pé de tabaco, (quando aliás na Colônia Militar do Jatay, já está quasi indígena) não é por falta, nem de sementes, nem de diligencias, o que não se tem feito para sormentar esta dificoldade; e evitar esta dispesa? Basta lhe dizer, que já outra ora mandei semear uma quarta de sementes, e nem com isso pude tirar a pranta, logo nascido o rancão, e torrão como se faz com a erva matte, e em poucos dias inutilizão qualquer prantação e nem nos quintaes, o tabaco é livre delles. Disto já fiz ciente em outro tempo essa Presidência.

A prosperidade destas Colônias, não pode ser, nem no tabaco, nem no algodão que está na mesma circunstância, mas no café, e na canna de açúcar se bem esta última pranta tãobem não va da distruição, do café já fiz várias prantações, duas já perdi por causa das grandes secas em esperadas e já conto com tres mil e quinhentos e tantos pés prantados e irei de pouco em pouco aumentando esta pranta que espero fará em pouco tempo a prosperidade do Aldeamento.

Aproveito a occasião para significar a V. Ex. meos umildes sentimentos de estima e sujeição que -

14. Ano 1877, vol. 016, ap. no.: 526, pag.: 152. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 6 de outubro de 1877.

Remetto pelo intermedio de V. Ex. as folhas do pessoal a meo cargo tendentes ao mes de setembro findo esperando, que por sua bondade, não haverá demora no pagamento.

Apos das prantações dos feijões da secca está o pessoal occopado nas escavações e mais serviços tendentes a montar a serra d'agua para serrar madeira - serviço este necessario, e indispensavel - foi pelo correio passado tive a honra de solicitar de V. Ex. verba necesaria que espero não me negará. Se houver compradores teremos uma emportante exportação de

aguardente dos Índios - estante o bello maquenismo de ferro concluido e que está funcionando - pois V. Ex. e bem que note que contudo por lá ter tido copiosas chuvas na quadra - por cá e lá secca - e tempo bom - etc que pode tarde sernos fatal.

Como já tive a honra de complimentar a V. Ex.; neste só me resta - reccomendarlhie muito meos negocios e desta missão - e reiterarlhie meos sentimentos de repeito que Deus guarde a V. Ex. S. Pedro de Alcantara 6 de outubro de 1877. Illmo. Ex. Sr. Joaquim Bento d'Oliveira Junior Illmo. Presidente da Província do Paraná. O Director F. Timotheo de Castelnovo.

15. Ano: 1877, vol: 016, ap: 526, pag.: 154. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 6 de outubro de 1877.

Não pude atinar - e que deo a causa a portaria de V. ex. de 22 de agosto pp. onde me exige outra vez, o que foime exigido pelo seu antecessor; a não ser que estraviou-se - o comprimento da mesma; o por causa das laboriações elletoraes da epoca, foi despercebidamente interrado nos arquivos da secretaria dessa Presidencia - pois dita resposta lá foi em seis de abril pp. e havia de ser recebida em 20 do mesmo mes do teu antecessor. Como foi uma copia de mão pelo official da Thesouraria Sr. José dos Santos Elias. Infim para milhior sigurança vai uma copia orriginal tirada dos arquivos deste Aldeamento que suponho prencherà quanto V. Ex. exige.

Constame que a Thesouraria mandou sobrestar o pagamento de 12 cargas de sal do ultimo simestre até verificar se os animaes domesticos nacioanes aqui existentes exigião aquelle consummo, e dispesa; que sismo ser esta a causa desta exigencia; mas neste caso V. Ex. e a Thesouraria - fique chientes que o fim pelo qual se me dá estas duas cargas de sal mensal - tão insufficiente = pois outra ora davasse mais sal = não é estrictamente por causa dos animaes - que tanto sal não comem - nem era necessario; mas sim os indios de ambas as tribus - aos quaes nunca se nega um prato de sal quando o exigem, e nem se lhe o pode negar e nem o podem comprão e sem o qual sal oje ninhum delles vive.

Não posso supor que a bondade de V. Ex. consinta que me sejam mingoadas ou glosadas ainda estas duas cargas de sal mensal, e que por esta, e mais causas me ponha em viagem para esta capital - a reclamar pessoalmente o que é a todos notorios, sabido - e indispensavel e necessario. Se V. Ex. dignarse ler com attenção as copias juntas verá onde está empregada toda a economia do meu ordenado = Ainda na epoca mandei vir da corte uma via sacra - e mais objectos para o culto - que me costarão para mais de cem mil reis a minha custa porque quero e intendo que a Igreja de S. Pedro de Alcantara não deve ficar inferior em ornamentos, e alfaias a nenhuma da Província. Mas como nessa Thesouraria ainda me se deve uns quatro centos mil reis dispendidos na construção da mesma; espero que V. Ex. não permittira que os perca - e ordenará que me sejam pagos pois este pagamento foi reconhecido mais do que justiça pelo seu illustre antecessor, e nem era justo por tão pequena quantia decharse de concluir uma obra tão bella, util e necessaria e digo mais, tão economica para estado. A condição tão remota, e escepcional deste Aldeamento, é tal que desde lhe faltasse a condissendença e especial proiteção empaticular dessa Pressidença, seu Director deveria retirarse e abandonar o lugar. Mas que porem devo contar com sua bondade como continuação dos seus Antecessores - Que Deus guarde V. Ex. S. Pedro de Alcantara 6 de outubro de 1877. Illmo. Presidente da Província do Paraná O Director Frei Timotheo de Castelnovo.

16. Ano: 1877, vol: 016, ap: 526, pag.: 155. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 17 de outubro de 1877.

Pelos officios de V. Ex. de 15 de setembro pp. fica chiente terme a Thesouraria glosado 12\$000 provenientes das doze cargas de sal do ultimo simestre até que mostre os motivos de semelhante compra etc.

Ao que respondo primeiro. Não acho legal por causa de uma dispesa feita, e autorizada, sem primeiro advertise a parte interessada, afim de que suspenda semelhante dispesas secondo que como já espus a V. Ex. no correio do dia 7 do mes corrente - da qual resposta deve V. Ex. estar de posse o fim principal da compra do sal não são os animaes domesticos; mas sim os índios que todos gastão sal, pela qual causa não pode ser nem minguada, e nem glosada esta verba na dispesa da catechesi a meo cargo, mas caso estas razões não sejam sufficientes não tenho mais razões para dar; mas que espero serão tomadas por V. Ex. na devida consideração como dessa Thesouraria. A qual pelo seu intermedio espero ficará chiente.

A relação dos animaes domesticos irracionaes - já foi no correio supra, e a relação dos animaes racionaes que tãobem commem sal, isto é do restante dos que escaparão - do cacete entre os Coroados, e das Bexigas entre os Caiyuas - irá quando for o relatório no fim do anno. V. Ex. dignesse de me relevar esta ultima applicação; pois o fim desta é tão somente para eu fazer chiente a V. Ex. que esta catequesi torneuse critica, e que tirandome este sal ficarme ensopoatavel: tanto mais que os índios a annos são obrigados a comprarem tudo o que precisão com o fructo do seu trabalho, menos que o sal, os remedios e concerto de ferramenta.

Se bem preciso ter contemplação com os velhios, e desvalidos etc. que com tudo o governo nada dispende para com elles.

Qualquer seja a solução de V. Ex. e da Thesouraria; espero que para minha norma ficarei chiente - Que Deus guarde a V. Ex. S. Pedro de Alcantara 17 de outubro de 1877. Illmo. Ex. Sr. Joaquim bento d'Oliveira Junior. Illmo. Presidente da Província do Paraná. O Director Frei Timotheo de Castelnovo.

17. Ano: 1877, vol: 016, ap: 526, pag.: 153. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 25 de outubro de 1877.

Estou de posse d'officio de V. Ex. com a copia d'officio dessa Thesouraria com a qual poe fim na material formalidade das assignaturas nas folhias - qual exigencia será comprida quando forem as contas do mes de outubro corrente - porque as de setembro já seguirão antes de ter chegado o correio, e por causa deste terse demorado este alem dos dias marcados, causa as chuvas e enchentes havidas nos campos. Que Deus guarde V. Ex. muitos annos. S. Pedro de Alcantara 25 outubro de 1877. Illmo. Ex. Sr. Joaquim Bento d'Oliveira Junior Presidente da Província do Paraná O Director F. Timotheo de Castelnovo.

18. Ano: 1877, vol: 016, ap: 526, pag.: 156. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 30 de outubro de 1877.

Conquanto não seja costume dirigir-se as autoridades superiores com cartas de negocios publicos a não terse entre os subarternos, e superiores relações pessoasas entretanto como não é proibido e mesmo sabendo pela experiencia quanto os brasilleiros são condissidentes atenciosos por isto tomome a liberdade de dirigir esta a V. Ex. esperando que acharei na sua nobre pessoa toda a condissendencia, attenção. Pois V. Ex. sabe muito

bem, que neste seu paiz a justiça, o direito e mesma probidade ficarião sem effeito sem ter empenho e proteiçãõ. Quem não tem amigos - e não é protegido faz negocio não sair de sua casa, porqué nada deve esperar deste mundo. Quando era jovem e cheio de vida, e de vontade, e de energia intendendo que as leis havião de ser observadas [] - me incommodava quando não as via observadas, e até [] contra os que não as observam; mas depois vi que nisso sempre seria expediente o martirio; e fazer observar aquellas leis que isso [] minha confiança: no mais viver quieto, e em paz com todos, dechando a cada um responder por si. Tanto mais que um pobre capuchinho é como um soldado voluntario, que voluntariamente assenta praça sim, mas que depois de estar na praça, não pode [] mas deve com paciência, obedecer e soffrer, como tenha feito se V. Ex. tivesse tempo de ler nessa secretaria toda minha corispondença de vinte annos, teria occasião de apreciar o que a vida laboriosa e cheia de contrariedades.

Os mais funcionarios publicos - tem annos de serviços, honras, e condecorações - o pobre Capuchinho = *cuspe e pão* unica ricompença final a sepultura: que infim se mais do que isso exigisse não conhesseria alli sua missãõ e não seria por certo bom religioso. Minha queixa portanto, é outra; é ver como tão pouco se cuida pelos os que pressidem ao paiz do seu bem estar. Pois este aldeamento podia ser oje uma das povoações mais floridas, e emportantes da província - e como aldeamento de Índios; um dos milhiores do Império; mas após de tantas contrariedades - retrocede e não pode progredir. E pelo Jornal do Commercio de 28 de setembro vejo que até querem que perca quatrocentos mil reis que dispendi para concluir com a Igreja; não levandome em conta a dispesa do culto de vinte e três annos feita com o culto toda a minha custa; como de toda a mobilia, e quasi toda; da mesma Igreja feita a minha custa, que handa em mais de does contos de reis: pois o estado não tem direito de pretender que gaste em beneficio do Aldeamento o que se me dá para o meo sustento, o os fiéis me dão para dizer missas. A propriedade do Aldeamento exige as maquinas e apetreixos - das suas lavouras = e o estado não pode sem injustiça negarme estes indispensaveis recursos = Pois se me negarem até as duas cargas de sal mensal para os índios, que não o podem comprarem - então força será - eu abandonar o posto porqué afim não poderei ser bom soldado por certo. No relatorio de fim do anno, no mais, esporei as necessidades urgentes. Note que se por esta, emportuno a V. Ex. é porque da Corte isto me pede o meo amigo José Francisco Correia, e conto certo que pelo seu intermedio serei servido. Aproveito a occasião para pedirlhie mais um favor a pedido dos povos da Parochia, que é nomear na pessoa de Anna Luiza Rumbely por ser abil mulher, residente em Castro, onesta e casada - uma professora de primeiras letras para esta Parochia, cuja cadeira esta decretada por lei: pois é uma urgente necessidade - em vista de tantos meninos que vão se criando por esta falta na ignorancia. V. Ex. me releve a liberdade pois V. Ex. é o nosso protector, sem o que nada podemos obter. E disponha sempre que lhe convier em liberdade do que tem a honra de se assignar.

19. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no.: 545, pag.: 171. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província, em 04 de abril de 1878.

Illmo Ex. Sr. tendome essa Thesouraria glosado a conta de 120\$000 - como consta d'officio dessa Pressidência, datado de 15 de setembro de 1877 tendentes aos meses de janeiro a julho do mesmo exercicio - até eu prestar as informações necessarias que mostrassem a necessidade de semilhiante compra - o que emmediatamente fiz não só dando a relação dos animaes nacionaes exigida- como mostrando o consummo do sal para com os Índios etc. Entretanto conforme me communica meo procurador - esta quantia ainda não foi paga - por

faltar suponho eu, nessa Thesouraria - a ordem dessa Pressidência - que ordenasse o sobredito pagamento - o que espero dignasse ha fazer V. Ex. visto achasse nessa Thesouraria o recibo respectivo - e achasse esta conta legal - porqué previamente autorizada- Deus guarde a V. Ex. S. Pedro de Alcantara 4 de abril de 1878. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Rodrigo Otavio d'Almeida Menezes Illmo. Presidente da Provincia do Paraná O Director Frei Timotheo de Castelново.

20. Ano: 1878, vol.: 010, ap. no.: 543, pag.: 192. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia, em 13 de maio de 1878.

Illmo. Ex. Sr. Nesta data escrevi ao director geral dos correios dessa Capital - paraqué fizesse con que o estafetta do Correio parasse aqui quando não fosse dez dias como outro ora, aumenos quatro dias, sem o que era empossivel responder - em doze, a vinte e quatro oras aos officios e cartas que exigissem pronta resposta. Por esta causa não respondo oje ao officio de V. Ex. de 4 de abril pp. nem do relação de uma nova vereda aberta até aqui do rio da Ziza até aqui digo, pelos indios Guarany em numero de trinta - e das suas pretenções e interesse futuro desta vereda - não vão as folhas do pessoal etc. como por falta de tempo nada digo a V. Ex. do que ocorre - em particular proveniente das grandes chuvas, e enchentes - etc. etc. e suas consequencias. De tudo farei chiente a V. Ex. pelo primeiro portador.

Não ignoro as circunstancias criticas das finanças do paiz, mas eu não sei onde fazer maiores economias - e como poderei economizar um sal - que é o ellemento que aqui atrae os indios - da Provincia inteira e do alem Paraná - depois de esgotar o ultimo vintem do meo ordenado - em pro da catequesi a meo cargo - mais nada me resta que dispender, e economizar - logo serei explicito - e minuncioso; pois em um estabiliseimento como este que tudo lhe falta - porqué tudo consomme diariamente - tudo lhe precisar, e nada lhie chega, e só grandes reccursos é que lhie poderão serem sufficientes.

A verdadeira calamidade da epoca não são nem as epidemias nem a fomme porqué temos de tudo abundancia dos generos que o lugar produz; mas sim estarmos quasi incommunicaveis por agua, e por terra com os pontos do nosso commercio estantes as estradas ruinadas, ninhumas pontes, ou caídas sempre, e rios cheios, e transbordantes sem os generos de primeiras necessidades em primeiro lugar o sal - pois os que navegação os rios Tibagy, e Parapanema não podem nem desserem, nem subirem, e tem que soffrerem - quando não for a morte, os padessimentos - e a fomme -

Desta esposição ressumida e do correr da penna V. Ex. podesi fazer uma ideia do como handão estas colonias n'actualidade - e do quanto precisão de proteção de V. Ex.. Que Deus guarde. S. Pedro de Alcantara 13 de maio de 1878. Illmo. Ex. Sr. Rodrigo Octavio d'Oliveira Menezes. Illmo. Presidente da Provincia do Paraná O Director Frei Timotheo de Castelново.

21. Ano: 1878, vol.: 010, ap. no.: 543, pag.: 197-198. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 15 de maio de 1878.

Illmo. Ex. Sr. Tenho presente o officio de V. Ex. de abril pp. em resposta a um meo de 4 de fevereiro idem, no qual me significa que devesi reduzir a 120\$000 a compra de sal annual para o consummo do Aldeamento a meo cargo - quando não fundamente milhior este pedido. Autorizandome em todo o caso a fazer esta compra diretta dessa capital - obrigandose V. Ex. nesta ultima ipotesi a mandarme pagar a condocção, etc..

Se assim fosse Ex. Sr. não haverá coisa milhior para este Aldemanento, pois com 120\$000

compraria ahy quando menos 40 cargas de sal; mas como a condocção d'ahí até este Aldeamento não se pode fazer por menos de 15\$000 o cargueiro, vinha este sal posto aqui a custar 420\$000: que conquanto eu esteje acostumado a ser favoressido dessa Pressidência, e tenho rasões de esperar de o ser ainda mais da bondade de V. Ex. con tudo não posso esperar de ser favoressido até este ponto. E por isto faço este a V. Ex. esperando que será recebido em consideração de V. Ex. procurando pela minha parte de ser bem sincero, laconico, e positivo, qualquer seja portanto sua ressolução será recebida com prazer - e agrado, con tanto que de minhas esplicações.

Não posso suppor que ahy se pense que o sal seja desviado do seu fim, porqué mais do que isso compro annualmente a minha custa, e quando pela necessidade urgente tenhe de aremediar aos povos é pelo preço con que o compro - disso não faço negocio algum, e nem de outro qualquer genero. Nem posso suppor que se pense que o gaste em meo proveito; porqué não tenho em que, visto, que alem de duas mulas para as minhas viagens indispensaveis mais nada possuo em propiedade que gaste sal nem se quer uma vacca de leite. O suppor o sal aqui muito caro por dez mil reis digo que não: porqué os vendedores o mais que lucram é quinhentos reis a carga e todos sabem, que o sal em Castro é vendido pelo preço de quatro mil e quinhentos, e cinco mil reis a carga, que con cinco de condocção fazem dez mil reis a carga, que é preço regular aqui con que se compra a digneiro e para atacado.

Das minhas corispondencias passadas ressulta que aqui temos alguns animaes que commem sal - se bem estes sejam poucos, e nem tanto sal precisão. O maior gasto de sal é para con os Índios, não só aldeados como os do sertão tanto Cayuas como Guaranyes, e Coroados. Assim como sem o sal não se pode nestes climas ter consigo os animaes iracionaes domesticos; assim sem o sal seria empossivel cuidar-se em catequesi, e civilização dos Índios, porqué se emquanto servagens passam bem sem elle por não o conhesser, ou não o poder possuir: logo porem a elle se acostumão criação d'elle uma necessidade indispensavel, vense obrigados mesmo seu mau grado a nos rodiarem, e viverem con nosco para dado, ou vendido obterem o sal, do qual sentem serlhie fatal a falta - e comprometterlhie a existencia.

O que decha de dar um punhado de sal, quando o pode - a um vivente qualquer que lhie o pede - é um barbaro, é um cruel indigno do nome de ente racional, e de cristão, que por certo esta falta não se pode suppor em um sacerdote Apostolico, embora gaste nesse genero de tanta necessidades os seus ultimos reccorsos. Do modo con que os animaes iracionaes - trabalião para obterem um pouco de sal - e o difendem para que outro animal não lhe o tome depois de adquerido - deve-se julgar quanto este genero seja precioso para os que não o possuen, e necessario. E con quanto as bexigas mingoassem os Caiyuas - aldeados, e as luttas fraticidas os Índios Coroados neste Aldeamento; os que ainda existem, e mais ainda os que do sertão frequentão este Aldeamento - ainda recebem quando menos, alem do mais generos para mais de duas cargas de sal mensalmente.

A vista do sobre exposto - mais não reclamarei sobre este genero, V. Ex. faça o que em sua sabedoria, e bondade julgar melhor.

Se intender que devo ficar racionado com os 120\$000 ficarei, se intender que o devo comprar nessa Capital, o comprarei; e se julgar mandarme pagar de parte a condocção, então ficarei ainda mais contente, e bem servido. Mas em tudo o caso julgo me con direito de exigir de V. Ex. caso ainda não se me pagasse, que me mande pagar ainda dozé cargas de sal - dispendidas , e compradas no exercicio de 1876 e 1877, e mais oito cargas - que me devem nestes ultimos quatro meses - de janeiro a ultimo abril, que fazem no total a somma

de 200\$000, quando porem lhe apresentar este ultimo documento que segue nesta data - Supponho ter com o exposto supra esclaressido sufficientemente a V. Ex. e que terei de V. Ex. favoravel soluçãõ - Que Deus guarde a V. Ex. S. Pedro de Alcantara 15 de maio de 1878. Illmo. Ex. Sr. Rodrigo Octavio d'Almeida Menezes. Illmo. Presidente da Provincia do Paraná. O Director Frei Timotheo de Castelново.

22. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no. 545, pag.: 258. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 1o. de junho de 1878.

Illmo. Ex. Sr.. Con quanto as dispesas que não são previamente autorizadas estejem sujeitas a serem glosadas dessa Thesouraria sem que, os que as fazem possão reclamar con justiça seu pagamento.

Con tudo assim como nunca foi tirada a autorização - de se fazerem certas dispesas pequenas, ou mesmo grandes quando ouvesse uma necessidade reconhessida - tanto que sempre forão pagas sem a mais pequena contestaçãõ emporta em 7\$000. Segundo. É de uma resma de papel comprada para os officios, e folhias da qual compra nunca a Thesouraria empugnou o pagamento quando lhe foi apresentada a conta. Esta compra emportou em 7\$000. Portanto vai junto as folhias dos meses de abril e maio - mais tres documentos - um de uma libra de mercúrio doce comprado para curar as feridas dos animaes domesticos e mais ainda das feridas dos indios que adquirem no sertão. Pois é bom que se saiba que os indios depois do sal o que mais pedem e exigem é os mercúrios para suas feridas e sarnas e bixeiras que adquirem continuamente, e seria crueldade lhe os negar. Terceiro é de seis cargas de sal - que corispondentes ao mes de janeiro a primeiro maio - digo de oito cargas que corispodem a duas cargas mensaes, que é quando foi oficialmente assustada a antiga autorização. Caso porem a Thesouraria recuse fazer este pagamento, e queira que a portaria de 4 abril - vigore desde o principio do anno para não fazer quistão - consentirei - que estes oitenta mil reis que ressaltão do recibo respectivo, fazem parte dos 120\$000 que V. Ex. me autoriza a dispender - mediante que fique chiente que para saber como me hei de haver no futuro. Contando com a benevolencia de V. Ex., e da Thesouraria só tenho que me assignar - Que Deus guarde a V. Ex.. S. Pedro de Alcantara 1o. de junho de 1878.

23. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no.: 545, pag.: 267. De Frei Timotheo ao Presidente da Provincia, em 6 de junho de 1878.

Illmo. Exmo. Sr. Tenho a honra de participar a V. E. que em data de hoje recebi dessa Capital a ambulancia que seu illustre antecessor mandou comprar para o serviço deste Aldeamento, vindo em does caxotes; pelo qual transporte paguei cinco mil reis como pode V. E. verificar, que espero, caso julgue de justiça - mandarme ha pagar esta, alhias, insignificante quantia.

Deus guarde a V. E. S. Pedro de Alcantara 6 de junho de 1878. Illmo. Exmo. Sr. Rodrigo Octavio d'Oliveira Menezes Ilmo. Presidente da Provincia do Paraná S. Pedro como supra, o director F. Timotheo de Castelново.

24. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no.: 545, pag.: 259. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia, em 28 de junho de 1878.

Illmo. Ex. Sr. se o Aldeamento Indigena de S. Pedro de Alcantara vivesse isolado entre si; se não fosse mais feliz, aumenos não caregaria tantas dispesas, e o seu director poderia ser menos emportuno a essa Pressidença, e menos pesado aos cofres nacionaes.

Entre outra dispesa, é o ferro e aço - porqué a ferraria do sobre dicto Aldeamento concerta as ferramentas - e faz novas, e para o mesmo Aldeamento, Colonia Militar do Jatahy e Aldeamento de S. Ignacio. E como na quadra se esgotasse totalmente o ferro para este fim - Peço a V. Ex. se assim o julgar conveniente = pois em caso diverso ficará parado este serviço de primeira necessidade = autorizar a compra de 12 arrobas de ferro em vergas - apropriadas para foises e maxados - de uma polegada e meia - de ferro sueco dito - porque o Ingleses não serve - e como na quadra vai essa capital um negociante de minha confiança chamado Henriques Joze Pires Martins, se pudesse vir junto os trens do mesmo seria um grande favor.

Aguardando favoravel solução me assigno. Que Deus guarde V. Ex. S. Pedro de Alcantara 28 de junho de 1878. Illmo. Ex. Sr. Rodrigo Octavio d'Almeida Menezes. Illmo Presidente da Provincia do Paraná. O Director Timotheo de Castelnovo.

25. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no.: 545, pag.: 260. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Provincia, 30 de junho de 1878.

Illmo. Ex. Sr. Por não ter achado quem levasse a corispondença - até a cidade de Castro do mes passado, vão junto tão bem as do mes corrente inclusive as inclusas folhas do mesmo, que espero V. Ex. dignasse ha ordenar seu pagamento na importancia de 455\$300.

Não achando sufficiente ter só uma cannoa nacional - mandei o pessoal abilitado a construir outra no matto, e conforme julgar ser util ao serviço nacional mandarei a construir mais destes generos tão necessarios a este Aldeamento. O mais do pessoal está occupado nos diversos serviços, só alguns ainda em suas colheitas de roças. Os quaeis serviços concluidos cuidarei em mandar construir mais uma moenda de cannas para os indios Coroados e a tirar o madeiramento para montar a serra de agua - afim de aproveitar o bello maquinismo - aqui depositado, e comprado a este fim. Contando com a proteição de V. Ex. e as quantias alhias pequenas, mas indispensaveis - para pagar o mestre maquinista tanto por mim solecitados do seu antecessor - que infelizmente porem = e ignoro - a causa - até esta data = não tive resposta.

Não ignoro a necessidade das economias; mas as economias mal entendidas, e peor executadas trazem por consequencia - o retrocesso, e a morte que penso que não aja governo esclarescido que isto queira, e muito menos inteligente pessoa de V. Ex. da qual espero toda a proteição.

Que Deus o guarde. Aldeamento Indigena de S. Pedro de Alcantara 30 de junho de 1878. Illmo. Exmo. Sr. Rodrigo Octavio d'Almeida Menezes. Illmo Presidente da Provincia do Paraná O Director Frei Timotheo de Castelnovo.

26. Ano: 1878, vol.: 012, ap. no. 545, pag.: 265. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Provincia, s/d.

Illmo. Exmo. Sr.. Tenho a honra de remetter a essa Thesouraria pelo intermedio de V. Ex. as folhas do pessoal a meo cargo dos meses de abril e maio findos na empotancia de 910\$600 reis que espero V. Ex. dignasse a ordenar seu pagamento.

É empossivel na quadra darlhie uma relação, dos trabalhos effectuados nos meses supra - estante - a quadra ter sido quasi só chuvosa - mas entretanto não se dechou de aproveitar as oras aproveitaveis. Limpouse em roda o terreno hurbano do aldeamento - que tanto o necessitava, desobstruiose a estrada entre o aldeamento, e a Colonia do Jathay, distruida pelas aguas - tirandose as pedras que embaraçavão a estrada - fazendose covas onde era expediente -, aterrados -, e calçandose novamente o porto de embarque. A casa da

directoria que na parte onde existia a velha capella - pelos muitos annos de existencia ameaçava ruina; foi de novo reedificada - dandolhe outra repartição - servindo assim otimamente para agazalho - e ospedagem de empregados publicos que por acaso possam vir nestas colonias. Fizerão-se alem disso em roda do aldeamento grandes derubadas - não só para descampar o mesmo, e se formosiar; como para a utilidade publica das lenhas, concorrendo a este serviço todos os moradores interessados. E como as grandes chuvas, com os ventos avidos ameaçassem de destruir as prantações de milhios ja boas para se recolherem; desde a metade do mes passado tudo o pessoal está occupado nestas colhietas de milho do sustento delles e de suas familias. As geadas este anno forão muito cedo, e bastante fortes, nos dias quatorze e quinze do mes passado e devase suppor que os prantadores de cannas foras das margens dos rios terão grande prejuizo em suas lavouras: os indios Guarany - que outra ora pertensião a este Aldeamento - e que são em numero de mais de dozentos que d'aqui se retirarão a muitos annos, por não poderem viverem em harmonia para com os indios Cayuas - e que ressidem entre a Colonia do Jathay - a Provincia de S. Paulo, estão na diligencia de abrirem uma estrada entre estas colonias, e o salto grande do Paranapanema - e que a meo ver concluida pode ser de grande utilidade a estas colonias; mas que infelismemente por causa de se acharem todos os rios do sertão na quadra intransitaveis pelas enchentes, faz com que não possa mandar ainda a vereficar da utilidade desta nova vereda. Estou esperando o rissultado de uma nova exploração, que milhiore a estrada entre S. Jeronimo, e os campos geraes - que mandou fazer o director de S. Jeronimo - porque caso não se effectue, se faz necessario o pessoal deste Aldeamento, junto ao da Colonia militar do Jathay - e S. Jeronimo - afim de concertar os passos ruins da estrada existente - e os alterados das aguas pequenas, construindo pontilhoes - e cannoas nas aguas grandes, em caso diverso ficaremos aqui como desde ja estamos; sem os reccursos necessarios - sem podermos emportar nem sequer o sal - e não tendo quem nos compre os nossos productos inclusive o açucar, e aguardente - que os que os compravão dos Indios para esportarem, aqui os tens sem esperanza de os poderem venderem -, esvaporandose -, e deteriorandose em seus depositos com grande prejuizo delles - e das colonias. Não tendo deste modo quem compre - e nem como se agazalhe - e de saida a safra futura - que infelismemente chegou a tempo de se lidar della, e durará este serviço - até janeiro - do anno futuro. Do esposto V. Exa. pode relevar que bem longe de estarmos em vesperas de prosperidades, o estamos de calamidades, devido só, e só a falta de [] em nosso commercio, por não termos estrada transitaveis, devido, alem de ser a vereda por si má - porqué muito dobrada - sem ter quem se occupe della; deteriorada, e totalmente destruida e intransitavel - pela tanta - e prolongada chuva.

Escrevo a V. Ex. o esposto supra, para avaliar as difficuldades em que nos...

27. Ano: 1878, vol.: 019, ap. no.: 552, pag.: 167. De Frei Timotheo ao Presidente da Provincia, em 1o. de setembro de 1878.

Illmo. Exmo. Sr.. Tenho a honra de remetter as mãos de V. E. as folhas do Aldeamento a meo cargo - dos meses de julho e agosto prossimos passados na emportancia de \$900 que espero dinarse ha mandar pagar.

O terem as chuvas excessivas do anno pasado, e presente inutilizadas a mor parte das roças de milhios, de feijões-; emparticular as geadas vindas antes do tempo, asinqué destruirão completamente as prantações dos feijões d'aquella quadra, dando causa este contratempo inesperado, a ficarmos nos nas colonias con falta deste genero de tanta necessidade -, e nem achandose onde emportar por ser longe, e seu preço fabuloso: Assentei que logo findassem

as geadas do inverno que devia cuidar em fazer do mesmo grandes prantações no Aldeamento, afim de poder concluir os grandes trabalhos incelados para prosperidade dos povos e do Aldeamento, - como para o consummo das familias existentes, e que possuão cá virem a se estabelessarem. Portanto na quadra o pessoal está tudo occupado em prantar feijões, e o não assalariado, em moerem cannas de açúcar - que se haver alguma concorrência deste genero haverá uma exportação relevante tão bem neste anno - se bem por ora ainda ninguem abriu o preço, e é este genero desprestigiado por barato, embora as aguas ardentes sejam superiores.

Deus guarde a V. E. muitos annos. S. Pedro de Alcantara 1o. de setembro de 1878. Illmo. Ex. Sr. Dr. Rodrigo Octavio d'Oliveira Menezes. Illmo. Presidente da Provincia do Paraná. O Director.

28. Ano: 1878, vol.: 20, ap. no. 553, pag.: 296. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 2 de outubro de 1878.

Illmo. Exmo. Sr. Remetto a V. E. a folhia inclusa - esperando que dignarse ha ordenar seu pagamento.

A quadra é chuvosa periodica nesses climas; mas este anno foi um tanto cedo esta chuva -, e por isso por certo, teremos prejuixos nas queimas das roças de cedo -; mas o que foi ja prantado promette um ressaltado feliz = todo o nosso mal é faltarnos totalmente compradores dos generos da nossa esportação que abundão - e indo assim o nosso commercio ficará deteriorado - Por ora mais nada tenho a relatar a V. E. Que Deus guarde S. Pedro de Alcantara 2 de outubro de 1878. Illmo Ex. Sr. Dr. Rodrigo Octavio d'Oliveira Menezes Dmo. Presidente da Provincia do Paraná. O Director F. Timotheo de Castelново.

29. Ano: 1878, vol.: 021, ap. no. 554, pag.: 347. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 1o. de novembro de 1878.

Illmo. Exmo. Sr.. Passo as mãos de V. E. a folha do pessoal a meo cargo do mes de outubro findo - esperando que ordenase ha seu pagamento.

Os tempos são taes, que obrigação a qualquer diretor de estabelessimentos coloniaes - a tomar medidas energicas - para evitar a fome para o futuro - pois as geadas do meiado do mes passado mattarão quasi tudo o prantado - e força principias outra vez a reprantarse o perdido - e mais o que nos farta - portanto - teremos de passar o resto do anno em prantações e roças - dechando, embora, paralizado qualquer outro serviço que não seja tão urgente - A seu tempo darei conta de tudo a V. E. Que Deus guarde. S. Pedro de Alcantara 1o. de novembro de 1878 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Rodrigo Octavio d'Oliveira Menezes Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná O Diretor F. Timotheo de Castelново.

30. Ano: 1878, vol.: 023, ap. no.: 556, pags.: 218-223. De Frei Timotheo de Castelново ao presidente da Provincia em 30 de dezembro de 1878.

Ressumida esposição em aditamento ao Relatorio de 15 de setembro pp. feita pelo diretor de S. Pedro de Alcantara em 30 de dezembro de 1878 sobre o mesmo Aldeamento. Illmo. Exmo. Sr. Não podendo dechar de dizer alguma coisa tão bem no fim deste anno, e de relatar o que houve nelle - digno de attenção - porque assim o exige o meo dever e por certo V. E. o requer: con o estilo do costume, e com a mesma sinceridade, e brevidade irei espondendo o que for digno de ser allebrado - chamando porem em primeiro lugar a reflectão sobre o relatorio supra.

Nas hestorias dos povos hai factos imemoraveis e factos passageiros. A epidemia das

variolas entre os Cayuas do anno passado - e a luta fraticida entre os indios Coroados são dos primeiros destes generos - E as geadas deste anno do principio de maio e meiado de outubro, do secondo: por serem foras de tempo proprio as mesmas nestes climas; que são do meiado de junho, ao fim de julho - e que derão bem prejuizo aos agricultores: Em vista disto, e do mais que relevo pela leitura das publicas folhias tendo medo que tãobem o sul do Imperio viesse a ser flagellado da miseria do norte assentei de, dechando paralizar qualquer outro serviço que não fosse urgente, empregar todos os meos cuidados, e desvellos - paraqué no Aldeamento se prantasse bastante, e em grande escalla não só para o consummo como para a esportação se a occasião se appresentar . Porqué de facto do modo que handão as coisas pouco temos que esperar; mas sim devemos nos ressignar a vivermos pobres entre a mais estrondosa faltura, - por não acharmos nos quem nos compre, nem se que preço baixo o nos generos das nossas lavouras ficando sempre illudidos pela falsa esperança de termos no lugar uma concorrência de commercio razoavel. Do modo que handão as coisas é um viver penoso, e de pouca esperança de melhor sorte.

Dizem ser a causa principal do esposto supra - a ma vereda, e pessima estrada: eu não assino assim; mas entretanto se disto dipender eu e o diretor do Jathay estamos de accordo logo tivermos prontos todos os ellementos necessarios a este fim de melhorarmos nos aumenos as unze legoas de estrada que existem entre Jathay e o Aldeamento de S. Jeronimo.

Com a extinção do Aldeamento do Paranapanema fiquei dispensado de fallar mais daquella vereda de vinte e duas legoas que tem entre o mesmo, e S. Pedro de Alcantara, que de facto desde que não se lhie fisesse uma estrada até o Paraná - e não se pusesse em communicação com Matto Grosso não tinha mais razão de viver: sebem fará uma falta grande aos pobres que navegam por aquelles rios - Não ignoro que o Governo não abrio estes aldeamentos pelo fim primario da catequesi dos Indios - que os poucos que lá estavam aldeados podem virem a morarem neste aldeamento - por terem sidos os de esta tribu que aqui existião em grande numero, quasi totalmente esterminados pelas bexigas - e que os quatrocentos e tantos, que se diz, terem afluidos no mesmo lugar depois da sua extinção, não foi para nelle se aldearem; mas sim commerem a vontade as prantações que lá ficavão, emparticular as cannas de açucar.

Pois indios hai em todos os sertões internos do Brasil, e nem todos se prestão con facilidade a redução, e civilização.

Muitos preferem a sua liberdade natural - vivendo andando dos fructos e caças dos sertões - e peixes dos rios - dos que dos commodos -, e pesos da vida civilizada, da lavoura.

Os Cayuas e Guaranis que abundão naquellas paragens são desta categoria - se bem os Guaranys - sejam em maior numero, porqué mais inclinados ao movimento, aventuras.

Felismente os que estão aldeados neste Aldeamento são todos Cayuas e Coroados -

A tribu Guaranny pertence um grande toldo existente no rio Ziza que seguidamente handão aqui nessa capital - e S. Paulo pedindo generos - e que lhe os damos; mas que julgo prestar-seia melhor serviço a catequisi, se selhie dissesse - Vos sois moços, - sois ladinos, fallai bem nossa lingua - portanto em lugar de ir sempre pedindo, e siganeando, idis adquerir o que precisaes pelo trabalho, dechando de viverem a custa alhieia; mas sim do suor de vosso rostro.

Faz um anno e meio, que aqui mais não apparesem os indios Coroados do sertão -: quando outra ora aparesião diariamente, e em grande numero - sobre este acontecimento acontessem varios boatos - mais ou menos plausiveis - Uns o attribuem a briga entre os mesmos - e ao resseio das armas de fogo - este não tem fundamento. O secondo boato - é

por terem derepente desaparecidos os taquaras, e ter faltados os signaes que para elles servião de guia para este - E finalmente, que é o mais probavel - que a epidemia do anno passado havida em todos estes sertões das febres intermitentes - e perniciosas tinha quasi acabado pela morte de seu grande numero.

Esta causa é tanto mais fundada porque se atacou elles - como os moradores das aldeias - devem ter por certo a mor parte peressidos; porqué se nossas colonias não ficarão vastos cimitterios devese ao modo acertado, e energico con que forão trattadas, etc. E devesi notar que estas febres attacção tãoobem - alguns animaes irracionaes - emparticular os domesticos - a ellas attribuisse terem desaparecido do sertão os porcos do matto - e por esta causa do apparessimento de tantos tigres nas aldeias atraz dos porcos domesticos - nos obrigando andarmos armados, a perdermos nos tempos para as mattas, não podendo nos accomodar a vivermos na sociedade de ospides tão emportunos.

As colhetas como V. E. verá do mappa respectivo forão escassas - como inferior aos mais annos, a esportação.

Entretanto ainda foi relevante por causa da falta dos generos que ouve nos moradores visinhos.

Para o anno se contratempos não houver serão milhores as colhetas - e mais vantajosos seus ressaltados se porem não faltarem os ellementos da extração - porque se houver saida favoravel não poucos contos de reis adquirirão os indios, e moradores. Peço a Deus que assim seja, e que fiquem meos votos ouvidos, e meos povos felices, e contentes, e o Governo do pais satisfeito, por ver aproveitados seus desejos, e sacrificios - Que Deus guarde a V. E. S. Pedro de Alcantara 30 de dezembro de 1878. Illmo. Ex. Sr. Dr. Rodrigo Octavio d'Oliveira Menezes Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná. O Diretor F. Timotheo de Castelnovo.

Observação sobre as cannas de açúcar.

Este genero parou de ser aproveitado antes de seu tempo, e perdeose em parte nos campos - por não apparecer compradores por preços rasoaveis - do seu producto; e não termos mais modo - de lhe dar agazalhio - e nem esperança de se lhe dar uma favoravel saida. O prejuizo será inevitavel para os possuidores emparticular das aguas ardentes - mais do que talvez no anno passado que chegouse a se vender este genero até con o rebate de quatro mil reis o barril sobre o custo; e este anno já se perdeo igual quantia na venda da cidade de Castro e Tibagy. Nota do diretor. Vé os mappas adiante -

Mappa No. 1 Que demostra as produções agricolas do anno de 1878 no Aldeamento.

A quem pertensem	Assucar Arrobas	Aguardente baril	Farina de mandioca Alqueris	Milhio Idem	Feijão Idem	Café arrobas	Tapioca alqueris
Moradores	200	300	100	3600	200	18	40
Indios							
Coroados	80	150		3600			
Caiyas	20	20		400			
Sommas	300	470	100	7600	200	18	40

Mappa No. 2 Que avalhia as prantações agricolas - para serem colhidas em 1879.

A quem pertensem	Milhio Alqueris	Feijão Idem	Arroz Idem	Cannas Idem	Mandioca Idem
Moradores	80	12	4	8	5
Indios					
Coroados	60	10		12	
Caiyuas	30	6	4	4	4
Sommas	170	28	8	24	9

Mappa No. 3 Valor da esportação effectuada; ou para se effectuar, dos generos depositados nos depositos do Aldeamento ou particulares - pertencentes a este anno de 1878.

A quem pertensem	De milhio	feijão	Farina de milhio	Idem mandioca	Aguardente	Açucar	Serviços diversos
Moradores		200\$000	1000\$000	500\$000	2:400\$000	300\$000	
Indios					1:200\$000		
Coroados	800\$000				160\$000		
Cayuas							1:500\$000
Sommas	800\$000	200\$000	1,000\$000	500\$000	3:160\$000	300\$000	1:500\$000

Total 8:060\$000

Mappa No. 4. Dos casamentos - bap. - e obitos - pertencentes ao anno de 1878.

Baptizados	52
Casamentos	10
Obitos	7

Observação - 1a. Não vai o mappa da população - porque não houve alteração do anno passado - e não foi possivel fazerse novo recenseamento dos Indios.

Observação 2. O systemma metrico tão proprio para o commercio - tornasse um tanto custoso n'aplicação da lavoura dos indios e mais povos rudes por isso para evitar confusão vai no systemma antigo - sendo tão facil sua redução - nessas repartições.

Observação 3. Não vai mappa empresso = porqué pode servir o do anno passado = feitas as pequenas alterações - pelos mappas seguintes.

Estes mappas forão remetidos - pelo Ministro d'Agricultura.

Observação 4. Não vai o mappa da emportação dos diversos generos uteis porqué é empossivel; mas que sobe - só em S. Pedro d' Alcantara, sem contar a Colonia do Jathay em 18:000\$000 porqué o commercio de compra e venda é commun nas duas colonias - e ambos tem negociantes - Aldeamento Indigena de S. Pedro de Alcantara 30 de dezembro de 1878. Frei Timotheo diretor.

31. Ano: 1878, vol.: 023, ap. no.: 556, pag.: 217. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 31 de dezembro de 1878.

Illmo. Exmo. Sr. Em resposta ao officio de V. E. de 30 de novembro pp. e da circular do Exmo. Sr. Ministro d' Agricultura de 20 do mesmo mes - me cabe a um e outro responder.

Sobre os Aldeamentos do Xagú - e Papanduva nada sei que possa informar a V. E. por me serem estranhos e remottos.

Sobre o estinto Pirapó= e sobre o recentemente estinto Aldeamento do Parapanema - chamado Sto. Ignacio. De facto nada me falta para escrever a hestoria; mas esta, alem de

não ser exigida, não erame expediente - porqué cativar odiosidades, talvez, sem serem me exigidas: porqué se do modo con que handava foi uma providencia acertada sua extinção; não é porem que não podesse ser um grande Aldeamento Indigena - e que para o futuro debaixo de um milhior systemma não haja de ser outra vez levantado= Este Aldeamento, digo, o seu despojo foi= dizem= intreghe ao diretor de S. Jeronimo= pois então delle hão de terem a esplicação, ou a intrega. A mim só cabeme significar, que neste Aldeamento achãose does livros grandes de 200 paginas cada um rubricados pela delegacia das terra - em brancos - pertencentes - ao estinto aldeamento do Pirapó - um tendente a Matricula Geral dos Operarios Agricolas do mesmo; e outro ao Arrolamento dos abitantes nas terras do mesmo aldeamento - que aqui forão guardados por não terem tidos cabida no sobre dicto Aldeamento V. E. pode dispor delles a seu prazer. Isto é quanto me cabe responder - a V. E. que Deus guarde. S. Pedro d'Alcantara 31 de dezembro de 1878. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Rodrigo d'Oliveira Menezes Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná. O Diretor F. Timotheo de Castelnovo.

32. Ano: 1979, vol.: 005, ap. no. 566, pag.: 187. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Provincia em 2 de março de 1879.

Illmo. Exmo. Sr. Levo ao conhessimento de V. E. que oje mesmo pelo Escrivão da Subdelegacia do Jathay fui notificado para ir em Castro a servir de testemunho num processo de um indio Cayuas que voluntariamente se integrou a prisão por ter em um acto de bebedeira maltratado a um seu collega - pelo simples factio de eu como Paroco ter administrado os ultimos soccoros - ao que moreo etc.

E como este caso o julgasse emproprio -, e novo na estoria das nações catolicas - levo este ao conhessimento de V. E. porqué providencie conforme em sua sabedoria julgar - bem intendido que se intender que deva lá ir - deveme autorizar a nomear um substituto de minha confiança no Aldeamento - porqué na quadra não pode ficar - sem ter quem o dirija - e nem a Parochia sem ter seu Paroco - Esperando favoravel resposta de V. E. sem a qual julgo não poder no caso supra obedesser a Autoridade Judiciaria de Castro assignome que - Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 2 de março de 1879. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Rodrigo d' Oliveira Menezes Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná O Director e Paroco Frei Timotheo de Castelnovo.

33. Ano: 1879, vol.: 005, ap. no.: 556, pag.: 188. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Provincia, s/d.

Se não houver contra tempos de força superior, este anno as nossas Colonias - emparticular de S. Pedro d'Alcantara effectuarão para os Campos Geraes uma esportação brilhante, de aguardente, e açucar e mais generos das nossas lavouras. A estrada entre Jathay e S. Jeronimo está soffrivelmente transitavel.

Falta a estrada entre S. Jeronimo e os Campos Geraes, a respeito da qual venho a espor confidencialmente a V. E. quanto segue, assim o exigindo o interesse do estado, e das Colonias.

A nova vereda mandada abrir pelo diretor de S. Jeronimo é voz, commun que para nos de nada serve, por ser por todos os titulos intransitavel; e destas colonias de factio mais ninguem transitará nella - Portanto precisa que V. E. de providença affim de qué os proprietarios dos campos limites ao sertão não nos empeção o transito na velha, a titulo de ter, e estar aberta uma nova estrada - no mesmo sertão - porqué é voz commun que querse trancar esta vereda indispensavel, e que tem mais de 40 annos de transito publico.

Secondo sem em nada sobre caregar o estado em dispesas; seria bom que fisesse uma circular aos diretores de todas as colonias - fazendo ver elles a necessidade de se unirem afim de ter sempre aberta esta velha vereda, tão necessaria ao transito publico e aos tantos moradores - que existem no correr da mesma. Que constante esta circular nas folhas officiaes tirará todas as duvidas, e animará todos os que se incommodão por resseio de serem privados - das vantagens da mesma? Devo suppor que esta minha apresentação incontrará agrado em V. E. e a benção nos povos - porqué sem mais formalidades livrará a todos de incommodos, e todos ficaremos servidos.

34. Ano: 1879, vol: 008, ap. no: 567. pag.: 191. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de maio de 1879.

Illmo. Exmo. Sr.. Continuo a ter a honra de remetter as mãos de V. Ex. as folhas deste Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara dos meses de março, e abril de 1879 na empportancia de 910\$500 que espero dignarse ordenar seu pagamento.

Vão mais does documentos comprobativos da compra de 12 arrobas de ferro, autorizada por essa Presidência em officio de 22 de agosto pp. empportando sua compra nessa capital em 59\$670, que con trinta e does mil reis de dispesa dessa Capital até este Aldeamento perfaz a quantia total de 91\$670 que espero tãobem será mandado pagar pela bondade de V. E.

Esta folha desta vez, não permite de levar ao conhessimento de V. E. os tantos trabalhos nos quaes, na quadra achasse occupado o pessoal deste Aldeamento, sendo necessario para se concluirem maior pessoal, embora não posse deste accaso, apresentar conta alguma a essa Thesouraria. Como do numero dos indios Cayuas que vai outra vez a ingrossar sem numero no territorio deste Aldeamento, e suas emmediações que por certo seria de um futuro prospero se não appresentasse embaraços, a esta tão bella, e lisonjeira catequesi: ou se lhe removesses os embaraços existentes, que são a falta= tão por mim reclamada= dos ellementos da industria, e do commercio que é em primeiro lugar a concorencia nas compras dos seus generos excedentes. Deus guarde a V. E. Illmo. Exmo. Sr. Presidente da Provincia do Paraná S. Pedro d'Alcantara 1o. de maio de 1879. O Diretor F. Timotheo de Castelново.

35. Ano: 1879, vol.: 008, ap. no. 567, pag.: 188. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de maio de 1879.

Illmo. Exmo. Sr.. Tendo sido pelo Governo do seu paiz,- e pelo Exmo. Sr. Bispo diocesano a muitos annos incaregado do serviço Parochial da Parochia do Jathay, da qual faz parte S. Pedro d'Alcantara, S. Jeronimo etc. como consta das Provisões parochiaes registradas annualmente nessas Thesourarias - e Presidência= acontese que desde o 1o. de julho de 1877 não me se paga por falta de verba nessa Thesouraria Geral - a insignificante congrua de 300\$000 annuaes - sem souber a causa - desta falta - Portanto peço a V. E. para que se digne - de obter de quem é de direito - paraqué se effectue os pagamentos, - ou paraqué seja exonerado deste meo cargo, alhias bem pesado de Paroco= que o não ser a sobredicta congrua, nenhum interesse me da - nem a titulo de offertas, e nem de emolumento.

Aguardando sua sabia solução tenho a honra de me assignar. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 30 de maio de 1879. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Joaquim Pinto de Souza D'antas Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná Do Vigario Encomendado e diretor dos Indios Frei Timotheo de Castelново.

36. Ano: 1879, vol.: 008, ap. no. 567, pag.: 189. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de maio de 1879.

Tenho presente o officio d'essa Presidência de 14 abril pp. no qual me significa de ter, por ordem do Ministro d'Agricultura desde d'aquela data - ordenado a Thesouraria para pagar mensalmente ao Casique Roberto 20\$000 - Encarregandome outrosim a aldear os indios que andão com o mesmo, e mais os que se apresentarem. Ao que tenho a honra de responder será preenchido tudo quanto exige essa Presidência nesse officio; se bem - o mesmo meresse uma resposta, e este não pode ser feito senão por um relatorio - que na epoca não o julgo espediente.

Só direi 1 que dos, Indios que moravão em S. Ignacio - os que procurarão o aldeamento forão por mim bem recebidos, e bem trattados, dandohie diariamente o sustento que presisavão, - e que se todos aqui não vierão foi porqué forão assim insinuados, - ou porqué não vierão ao Jathay contenção de se aldearem, e permanessem-; mas regressarem como em parte fizerão;- e outros forão logo-, não se lhe faça o interesse que esperavão- etc. 2. Que os indios que andavão naquelle aldeamento não todos são aproveitaveis; mas a mor parte andeijos-, e nomadas de profeisão, e bem civilizados - alhias - e intenedores da nossa lingua, e costumes.

3. Que os quem informarão essa Presidência ser um Casique o indio Roberto - e meressedor de 20\$000 mil reis mensaes paresseme que faltarão a verdade= E que o Governo desta Província antes de estinguir S. Ignacio, e debandar con tudo, devia tomar informações - de quem lhe as pode dar - sobre o modo de aproveitar os indios, e os trastes desse aldeamento junto - sem debandar tudo assim com tanto prejuizo,- e nenhuma vantagem dos Indios, e do estado. Obrigando assim a novos sacrificios quando os feitos erão mais que sufficientes.

Pois intende V. E. que sem dispesa poderá este aldeamento aumentar de repente seu pessoal indigena - de cinquenta - e mais indios civilizados? Temos mantimentos é verdade; mas a mor parte particular, e que precisa embora barato ser comprado para sustentar os mesmos ate o anno futuro.

Que de ferramenta não precisa - sal etc.? Oje não temos mais licença para se requerer da Thesouraria um real despendido. E é empossivel decharse de dispender diariamente, e bastante -

Pois então V. E. não leve a mal minha liberdade em lhie significar - Emquanto o meo ordenado der = Em quanto achar modo de tirar algum proveito dos productos do Aldeamento = Em quanto durarem does contos que me forão dados - dos despojos de does religiosos meos subditos, que falleserão = irei activando tudo con coragem= depois de tudo esgotado recorrerei a essa Pressidência e por elle - ao paternal governo de sua magestade o Imperador - certo que serei ouvido, e se não o for - dirlheie hei não posso mais disimpenhar a carga affiadame. Certo que isto não acontecerá se no aldeamento se disinvolver algum rammo de industria-, e commercio - e que de saída pela compra a seus avultados productos existentes d'Agricultura, e lavoura dos indios; o quando menos que lhe de vantagem pelos rasoaveis ajustes dos salarios diarios. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 30 de maio de 1879. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Joaquim Pinto de Souza Dantas Filho Dmo. Presidente da Província do Paraná. O Diretor Frei Timotheo de Castelново.

37. Ano: 1879, vol.: 008, ap. no.: 567, pag.: 190. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de maio de 1879.

Illmo. Exmo. Sr.. Tenho a honra de acusar o officio de V. E. de 23 de abril pp. con o qual me significa sua nomeação, e posse da Presidência dessa Província ao que me cabe

responder.

Felicitado de coração V. E. pela honrosa commissão para preencher a qual foi achado digno pelo Eximio Monarca do seu paiz e faço votos para que no disimpenho da mesma seja felix sua carreira gloriosa.

Pela parte que me toca - cabeme lhe significar tãobem, que onde lhe possa ser util, e minhas forças derem pode dispor con liberdade, que terei prazer em lhe prestar afim de que sua carreira seja como dizia gloriosa.

No mesmo tempo espero que acharei em V. E., como a catechesi a meo cargo: um dedicado protector assim mesmo como os forão todos, sem exceptuar ninhum, os antecessores de V. E. tanto mais na quadra actual que tudo se defina em particular a lavoura por causa de serem tão pouco procurados os seus productos.

E os tantos indios que abitão este aldeamento vivem entre a maior abundancia de tudo, miseraveis; por não ter quem os anime - pela compra de seus generos, ou os ajuste em seus trabalhos, como suas estradas que alem de longinquas são pessimas - e tudo dipende da proteiçãõ de V. E. que me ser nos ha favoravel - Que Deus guarde a V. E. S. Pedro de Alcantara 30 de maio de 1879. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Joaquim Pinto de Souza Dantas Filho. Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná. O Director Frei Timotheo de Castelново.

38. Ano: 1879, vol.: 010, ap. no.: 569, pag.: 181. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de junho de 1879.

Illmo. Exmo. Sr. Tenho presente tres officios, does de V. E., e um do Inspector da Thesouraria em igual sentido de V. E. são de 17 e 15 de maio, e do Inspector da Thesouraria de tres de junho - onde me pedem informações sobre a catequesi a meo cargo - até o fim de junho - o que é empossivel - por receber este officio hontem e ter só 48 oras para responder tempo ensuficiente -: portanto ira esta resposta pela primeira oportunidade - Outro officio de V. E. sobre os indios que vão a essa Capital - A este respondo brevemente.

Os Indios deste Aldeamento não precisão lá irem para obterem o que precisão; aqui o obtem de sobra - Os culpados, como tantas vezes tenho reclamado, são os curitibanos mesmos que os convidam a lá irem afim - de lhe venderem por bom preço; não o que precisão os indios; mas o que elles querem venderem. Nada vale eu obstar, e me oppor quando são insinuados, e voltam bem municidados. V. E. fique chiente que o milhior serviço que prestara a catequesi, é nada lhe dar - e lhe dizer sois sadios, e robustos pois então vão adquerir pelo trabalho o que precisão. Eu até o julguei ilegal dandose tantas coisas aos indios, sem aumenos informarse dos diretores, se os precisão - até ordenados mensaes: etc. etc..

Sebem julguei que não deviam captivar inimidades por causa de dinheiros, e desperdicios - con os quaes nada tenho que ver.

Por intermedio do commissario da ordem, recebi de Propaganda Fide de Roma uma obediencia para ir apos de trinta annos de missãõ - a rever meos parentes na Ytalhea - que espero aproveitar esta graça em abril do anno foturo - a este fim voume empenhar na corte para mandarem aqui um religioso na minha ausencia-: se não obtiver; pedirei pelo intermedio de V. E. autorizaçãõ affim de dechar em meo lugar - tomando conta do Aldeamento - e dos tres que me pertensem - uma pessoa de reconhessida probidade, e minha confiança.

Isto porem caso o governo do seu paiz queira ainda utilisarme no meo pouco prestimo - em caso contrario reconhesserei isso como uma dispensa dos meos serviços; disporei de

algumas coisas, alhias de pouco valor, darei conta da minha direção de vinte e quatro annos; e despedireime para sempre - desta alhias tão bella e tão esperançosa missão - dechando a mesma a cargo dos que possão levar a mesma a sua felicidade.

Como me [] que acharei em V. E. a proteição que devo desejar, aguardo duas linhas suas por minha norma, e para meo, e alhias sussego.

Deus guarde a V. E. S. Pedro de Alcantara 30 de junho de 1879. Illmo. Ex. Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza d'Antas Filho Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná O Diretor Frei Timotheo de Castelново

39. Ano: 1879, vol.: 012, ap.no. 571, pag.: 216. De Frei Timotheo ao Presidente da Provincia em 1o. de julho de 1879.

Tenho a honra de remetter a V. E. as folhias de pessoal do Aldeamento a meo cargo na emportancia de 978\$047 tendentes aos meses de maio, e junho proximo passado - entrando nesta quantia 67\$447 que por ordem expressa dessa Presidencia mandou a pagar a um Indio Caiya chamado Roberto pertensente aos indios do Aldeamento extinto de S. Ignacio a portaria e datado de 15 de abril pp. esta quantia foi por mim paga, porqué pelo mesmo foi exigida - espero que mandarme ha sem mais formalidade indenizar.

Vai mais um recibo de 90\$000 mil reis emportancia de nove cargas de sal autorizadas por portaria dessa Presidencia de desenove junho do anno passado - tendentes ao consummo para con os indios e annimaes domesticos no simestre do primeiro janeiro a 30 de junho pp. que espero dignarse ha ordenar seu pagamento - a quantia total destas duas parcelas sobem em 1:068\$047 = um conto sesenta oito mil e quarenta e sete reis.

Estão findas as colhetas de milhio que são bem avultadas - e por isso demorarãose, e na epoca o pessoal esta tudo occupado em lavrar madeiras e arastalas nos lugares demarcados affim de concluiense maquinismos principiados - e effectuaremse novos affim de os indios poderem proveitarem bem seus productos de lavouras, gastando nestes - e mais serviços quantias emportantes, mas que não irão as mãos de V. E. por não serem autorizadas. Só no rellatorio do fim do anno é que poderei dar conta de tudo o sobre esposto a V. E.

Felices seremos nos se algum dia - abrindose no aldeamento concorencia de commercio aproveitarmos tantos sacrificios, e trabalhos.

Deus guarde a V. E. S. Pedro de Alcantara 1o. de julho de 1879. Illmo. Ex. Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza d'Antas Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná. Do Diretor F. Timotheo de Castelново.

40. Ano: 1879, vol.: 012, ap. no.: 571, pag.: 217. De Frei Timotheo ao Presidente da Provincia em 30 de julho de 1879.

Já tive occasião de representar aos seus antecessores quanto era prejudicial a esta industria nascente as posturas da Cammara Municipal do Tibagy - do que porem não tivi soluçõ alguma.

Agora por não achar compradores - dos generos dos Indios no lugar em particular a aguardente assentei de a mandar a esportar por contas dos Indios - acontecendo porem que por ter de pagar alem de uma subida conduçõ - os tributos municipaes - ficarão estes generos para os indios por um preço muito baixo e desanimador.

Agora se faz necessario V. E. dignarse de tomar isto em consideraçõ e me responder como heime de haver - a bem desta catequesi. Que Deus guarde a V. E. S. Pedro de Alcantara 30 de julho de 1879. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza d'Antas Filho Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná. O Diretor F. Timotheo de Castelново.

41. Ano: 1879, vol.: 014, ap. no. 257. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 31 de agosto de 1879.

Para essa Presedença apreciar nos trabalhos era preciso que estasse ao facto da posição topografica do terreno sobre o qual está assentado o Aldeamento - dos ellementos que pode dispor ou dispoe e dos diversos povos que o abitão - causas estas de bem dificolidades para o que o dirige. Alem dos avultados annimaes domesticos particulares que con quanto necessarios são nos bem prejudiciais - temos aqui cinco povos diversos e cada um con o seu rossio - especial - assim exigindo a boa ordem.

Lavradores e Assalariados - Affricanos livres - Indios Coroados = Indios Cayuas - e agora os Guaranyes do estinto Ignacio.

Cada um destes povos quer seu terrenno apartado e seus instrumentos de lavouras como os tens - foras dos Guaranyes que para podellos accomodar a vontade foi preciso fazer um fecho - afim de evitar estragos dos annimaes domesticos de mil metros e de boas madeiras - que com o pessoal assalariado - e os mesmos indios Guaranyes concluirse ha este emportante serviço nestes oito dias - No mesmo tempo estasse lidando con a serra de agua que por ter reduzido este serviço a só duas pessoas o maquinista e um carpinteiro não podese concluir se não con demora.

Da lastima de ver os estragos da secca e da geada nestes lugares, e mais ainda a ninhum concorencia em nosso mercado nas compras das aguardentes, e açucar que estasse fabricando pelos indios, e moradores em grande escala - que por não ter remedio vejome a comprar estes generos dos indios sem esperança de lhe dar saida - embora os compre por um preço regular - para baixo - e tenhe sempre nisto um relevante prejuizo - de uma parte dos meos ordenados = aqui não ha os acatões do Norte -; mas nem compradores de generos a titulo algum e força fazerse a esportação por conta e risco do Diretor - ou dos indios para os Campos Geraes - Sebem os indios não intendem prejuizos - e muito menos tributos de cammaras municipaes. etc.

Os fogos lançados imprudentemente pelos indios nos seus canaviaes tenhie dado prejuizo talvez de contos de reis.

Note V. E. que este serviço das moendas das cannas de açucar é feito esclusivamente pelos indios con a simples assistença e feitoriza de um empregado - que assiste em cada ingenho dos mesmos - os feitoriza em seus trabalhos os ensigna e guia.

Ou de que futuro lisongeiro serca este Aldeamento se tivesse quem lhe comprasse o subejo dos seus productos? e desselhie ganho a seus indios das diversas tribus.

O silencio de V. E. a tanto meos officios, tem me dado que pensar como tãobem - não terseme pago que o saiba as folhas a seis meses atrazados - como meo ordenado - e de paroco a does annos - com prejuizo dos pobres negociantes - con os quaes fiz as transações - e descredito meo. V. E. se compadessa da nossa sorte e nos valhia con a sua proteiçõ con a qual devemos contar. Me releve as faltas e as espressões que Deus guarde a V. E. S. Pedro de Alcantara 31 de agosto de 1879. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza d'Antas F. Dignissimo Presidente da Provincia do Paraná O Diretor F. Timotheo de Castelnovo.

42. Ano: 1879, vol.: 016, ap. no.: 575, pag.: 201-202. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 30 de setembro de 1879.

Illmo. Exmo. Sr.. Tenho a onra de acusar tres officios de V. E. em resposta aos meos de 16 e 25 de agosto foime de muito prazer e a sem tempo utilizarme hei do seu favor.

Os de dezoito pusesse não ter lugar porque quem me fez, nomear paroco foi o mesmo Governo, a empenho dos povos, e que nos primeiros annos não pos duvida em pagar a congrua - quando no caso allegado - por V. E. pusesse que a thesouraria devia empugnar seu pagamento desde do principio, e não apos de muitos annos. Em quanto não for dispensado deste peso - julgome com direito a esta pequena gratificação - O mesmo digo ao officio de 16 agosto - por ter a dispesa autorizada - e legal - etc por isso conto sempre na cooperação de V. E..

Ninguem poderame accusar que me havesse em minha missão con interesse; se desejo dinheiro, é para gastar na mesma - sempre zelei da mesma como obra minha -

Meo empenho é e foi sempre de levar esta missão a par das milhores do Imperio - a gloria futura do paix, e do character, e ordem a qual me glorio pertenser, - não poupando nem trabalhos, e nem sacrificios. E de facto não decha de dar prazer, e esperança,- e prometter um futuro risonho.

Con tudo haveremos de nos haver con contrariedades incontaveis- com o na quadra - que consequencia a secca, os fogos invadirão tudo roças, paioes, - e canaviaes dos indios, e de alguns dos nossos povos - que em lugar de fazermos uma esportação avultada será mediocre = pois os indios farão pouco açucar - e pouco mais de dozentos baris de aguardente - quando podia aumenos tres vez mais,- e venderem muito milhior quando oje terão só para elles comerem o resto do anno.

Se os tempos coressem bem pelo futuro que abundancia teriamos para o anno, e que fartura. Mas.

Hontem foi S. Miguel. Quem nunca vio nestes climas São Miguel sem chuva? Poi este anno o ceo esta sem signal de nos dar a mais pequena esperança da mesma.

Os povos querem que o Padre seja inciclopedico, e saiba tudo, e de tudo- Este mes apparese na colonia do Jathay umas febres inflammatorias bravas epidemicas - e lá foi todos os dias - repartindo remedios, mandando sangrar, e cortando causticos - etc - até que felismente a epidemia desaparese sem contar nem se quer uma victima - O pessoal estava dias inglobado para acudir aos fogos que lavrara de perto as lavrouras - oje ja se bem medonho não pode ser mais muito prejudicial e accabei de tirar todo o madeiramento para se concluir a serra d'agua, e para montar mais um ingenho de cannas para os indios Coroados - porque os que tem não são sufficientes - O ter posto os generos de esportação a um preço baixo tem aberto alguma concorencia ao nosso mercado,- e os tropeiros venhão, e voltão carregados - continuamente. A felicidade futura do Aldeamento vem de Deus -, e nos estamos ao seu dispor, e eu sou simplesmente o seu estromento.

Embora a esperança de melhor sorte - me atraia, a abandonar esta missão, as pernas estremessem, o coração - bate, e os olios se inumidessem a compaissão dos infelices - e as suas exclamações não ressystem. O que será não o sei: só o que desejo é que seja feita a vontade de Deus.

V. E. intretanto não nos falte con sua proteição, pois serlhio a gloriosa,- e de prazer em sua velice - porque não vejo obra mais gloriosa - e meritoria do que a proteição de uma classe tão desvalida como são os pobres indios.

Se o governo do seu paix tivesse prestado elles a proteição tanto por mim reclamada, que tem prestado - a classe menos desejavel da Europa - teria oje no Paraná grandes, e bellas povoações - e poderia gloriarse de ir a par das suas ermaes provincias -, e ter grande esportação-: quando infelismente sempre andarà na retaguarda = Sua felicidade futura está nestes bellos sertões, e não nos pelados Campos Geraes - que servem para poucos, e estes para viverem só arremediados -

Escrevo isto no correr da pena - me releve as faltas e as espressões - e conte sempre con quem tem a honra de se assignar, e sempre ao seu dispor.

de V. E. S. Pedro d'Alcantara 30 de setembro de 1879. Subdito ob. servo Frei Timotheo de Castelново.

43. Ano: 1879, vol.: 018, ap. no.: 577, pag.: 227. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de outubro de 1879.

Illmo. Exmo. Sr. Continuo a ter a honra de dirigir este Aldeamento - e como tal a remetter a V. E. as folhias inclusas - esperando da sua bondade que sejam pagas por essa Thesouraria que emportão em 950\$600.

Apos de furiosas ventanias,- e chuvas de pedras, sempre findou a secca - que pelo fogos - ameaçava de destruir os sertões.

Na quadra tudo é prantações-, e lavouras - que nos promette para o anno - grande abundancia de generos alimenticios; e como os assalariados estão prantando cada um para o seu sustento na quadra - não me da neste, para mais nada dizer a respeito se não que precisase desobstruir outra vez a estrada do sertão sem demora tornada emtransitavel pelos ventos inesperados consequencia das grandes seccas passadas. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 1o. de outubro de 1879. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Monoel Pinto de Souza d'Antas Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná O Diretor F. Timotheo de Castelново.

44. Ano: 1879, vol.: 018, ap. no.: 577, pag.: 228-229. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 27 de outubro de 1879.

Sendo a catechesi dos indios de primeiro interesse no seu paix; por isso devo supor prestar ao mesmo, sempre que fale do mesmo um serviço relevante, e do agrado dessa Presidencia, tanto mais quando se tractar do seu disinvolvimento prospero, industria, e lavoura no primeiro lugar das quaes está a canna do Açucar.

Felismente concluirão os Indios sua safra neste anno cedo, que con tudo os grandes estragos das mesmas pela geada, secca, e fogos ainda foi emportante decho de fallar do açucar porqué por estar ainda pela mor parte em suas formas, ignoro seu final rissultado - o seu preço esta marcado em tres mil - a tres mil e quinhentos as arrobas.

Os Coroados venderão no ingenho a diversos compradores oitenta e um baris - pelo preço de seis mil reis o baril - e puzerão no deposito do Aldeamento centos e desenove baris -. Desta quantia so pude vender até esta data quarenta e does baris e meio pelo preço de 282\$000 dechando para os prejuixos, e dispesas do ingenho na moagem 25\$000.

O resto d'aguardente a não achar compradores será esportada por conta dessa diretoria - pagando 10\$000 de condução de cada cargueiro - alem de mil reis ao municipio de Tibagy e seiscentos reis ao municipio de Castro - caso não aja providencia em contrario, porque dificultão muito nossa esportação - e são nos muito prejudiciaes tanto mais que os indios não intendem estas coisas - e despojada nos depositos aguardentes querem seu emporte - e a não ser assim tornarene hião ensoportaveis em suas exigencias. Felismente tenho quantias = como V. E. sabe, disponivel, e sufficiente para este fim.

As municipalidades respectivas não podião a meo ver; e senão estou mal informado = porem tributo nenhum especial sobre os productos destas colonias em quanto ellas estão debaixo da tuttela do governo Geral; ellas não o ignorão, e por isso procurão em todos os modos ao seu alcance assigurar para si esta emportante fonte de renda - embora prejudicial as colonias, sem aumenos prestarene a lhe comprar por preços rasoaveis seus productos, obrigando nos a irmos aos mercados mais longinquos - de uma carta recebida da villa do

Tibagy de uns dos primeiros negociantes da mesma, verá que condições desgraçadas nos empõem para comprarem nos nossa aguardente - a carta vai inclusa em original.

Os annos passados os preços das aguardentes era a oito no ingenho, e nove no deposito,-tivi muito prejuizo porqué a vendi até a cinco e seis mil reis o baril - este anno foi posta a seis no ingenho, e seite no deposito - e assim mesmo apparesserão menos compradores, e talvez, para o fim não seja mais felix do anno passado.

Haja o que houver não desprestijará totalmente a industria dos indios, como acontese no Grão Pará que são victima dos acatões, e especuladores. Tudo a deser vendido, e comprado aqui por um preço rasoavel embora por não ter estração volta de esmola para os mesmos indios, e mais moradores - e quando menos em troca de pequenos serviços, e trabalios - de pouca empotancia - e generos de pouco valor. Esta esposição fará parte do relatorio do fim de anno: só adiantei isto paraqué V. E. ficasse chiente por sua norma, e governo - visto tanto falarse escreverse na quadra; e ser o esposto a simplex verdade, não precisa ulterior prova: não só movido a isso nem pelo interesse pessoal, e nem pelo odio a pessoa alguma. Patrocino os indios porqué é meo dever, sebem os mais lavradores do Aldeamento e da Colonia do Jathay que tãobem esportão em grande escalla os generos supra gemem, e reclamão tãobem, contra quem coopera a destruição das suas lavouras - devida não tanto a má estrada, e grande distancia dos mercados consumidores - e falta de compradores, como as peias de tantos tributos minicipaes; sem que aumenos haja alguma compensação como serião as boas estradas, e boas pontes - devendose mais ainda lastimar estas faltas em quanto que estas colonias promettem duplicarem annualmente seus productos supra de exportação - senão para a marinha, e Curitiba, porque serião muitos dispendiosos seu trasporte, e nem decharião vantagem alguma possivel; aumenos em todos os mercados dos altos Campos Geraes; cooperando assim a felicidade das mesmas destas colonias, e dos pobres indigenas - dignos da melhor sorte, louvor, e proteiçõem em seo empenho e actividade, das suas industrias, e grandes lavouras - tão admiraveis a suas condições tidos por indolentes - quando de facto são de uma actividade admiravel - Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 27 de outubro de 1879. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza d'Antas F. Dgmo. Pressidente da Provincia do Paraná. O Diretor Frei Timotheo de Castelnovo.

45. Ano: 1879, vol.: 018, ap. no.: 577, pag.: 226. De Frei Timotheo ao Thesouraria Fazenda PR, em 29 de outubro de 1879.

Illmo. Exmo. Sr.. Acusando o officio de V. E. de 26 de setembro com a inclusa copia da informaçõem dessa Thesouraria sobre a congrua Parochial -: me tomo a liberdade de lhe fazer estas pequenas reflexões e mais nunca falarei a V. E. neste sentido. Nem ao governo do seu paix.

O dia does de agosto de 1874 por portaria do Exmo. Sr. Bispo diocesano estalei cannicamente esta Parochia -, e como Paroco nomeado por provisõem do mesmo lhio Exmo. Sr. Bispo tomei posse da mesma Parochia = Estas provisões não forão solecitadas por mim; mas sim pelo presidente dessa capital - e sempre tenho continuado a ser paroco até esta data.

2. tenho sempre procurado cumprir meos deveres inerentes applicando a missa pelo povo nos dias marcados pela folhinha diocesana - e administrando os sacramentos - e sustentando com brilho o culto a minha custa, sem a titulo algum nunca receber um vintem como emolumentos, e pé de altares - ou offertas; dizendo ainda uma missa de graça de corpo presente ao meos pobres fregueses que falleserão.

A exceição porem da missa – *pro populo* = o fazia por portaria especial e do modo supra - desde seis de dezembro de 1854 mil oito centos e cinquenta e quatro - e con prazer - porqué era por caridade = e não como oje por obrigações - e responsabilidades officiaes -. O Governo do seu paiz não pode me glosar a esmola das tantas missas - que por certo são mais de cem obrigadas a eu celebrar - Mas que pelo anno recusando esta official portaria digo provisão Parochial - tãobem será minha consciencia desobrigada - de semilhantes encargos - e sera polos de consciencia.

Ninguem pode obrigar o governo - do seu paiz a pagar padres estrangeiros-; mas desde que os nomeem, os deve pagar.

Dignus est enim operarius mercede sua - em caso contrario dará razões para se indinizarem de suas mãos - cobrando os emolumentos parochiaes a discrição - em prejuizo dos povos - e discredito do paiz da religião, e do sacerdocio. Não serei eu por certo que de este escandalo, e mau exemplo= ben entendido que quem serve o altar, delle vive con direito.

No mais faça o governo do seu paiz o que bem em sua sabedoria julgar-; e não serei eu por certo o juiz, e o cençor do mesmo. V. E. dignesi de me relevar as espressões supra - e sempre ao seu dispor tenho a honra de me assignar. S. Pedro d'Alcantara 29 de outubro de 1879 d. V. E. Dgmo. servo Frei Timotheo de Castelново.

46. Ano: 1879, vol.: 020, ap. no.: 579, pag.: 215. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 2 de novembro de 1879.

Para os que não são acostumados as sicanas do mundo, é acostumados a viver em boa fé com todos - é bem custoso viver nestes sertões dirigindo colonias. A probidade - nada vale desde que vá de encontro aos interesses dos ambiciosos,- ou não se preste a seus fins.

Uma das victimas é por certo Frei Luiz de Cimitille, religioso da minha jurisdição enexperto - e não mau - para os que o rodião - que por não poderse prestar mais aos interesses dos mesmos declarão lhie guerra, e guerra desterminio a muito tempo - tanto que elle desacosoado já queria abandonar a missão a eu não me oppor.

Seja como for, as coisas oje estão as mãos de V. E.; fará o que bem em sua sabedoria julgar - vão estas cartas para as apreciar - bem intendido que eu opino que Frei Luiz deve abandonar S. Jeronimo - onde a meo ver ninguem mais podera viver, porqué não vejo nelle se não os ellementos da disunião, intriga, e desgraça - e sem o mais pequeno futuro. Escrevo isso as pressas - que Deus guarde a V. E. S. Pedro d' Alcantara 2 de novembro de 1879. Illmo. Exmo. Sr. Presidente da Província do Paraná Manoel Pinto de Souza Dantas O Diretor Frei Timotheo de Castelново.

47. Ano: 1879, vol. 008, ap. no.: 567, pag. 187. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.

Illmo. Exmo. Sr.. Tendo sempre procurado disimpenhar con todo o esmero que minha consciencia, e meios exigião a commissão affiadame; sem me importar con sacrificios, e nem contrariedades: acontese entretanto que não poucas vezes me vejo bem inbaraçado no comprimento dos meos deveres. Agora

Tendo um indio Cayuas - chamado Cadeti Pai - assassinado a um seu companheiro em uma bebideira - e devendo por todos os motivos remetter este indio a cadeia de Castro pelo qual fim elle mesmo se integara a prisão; foime preciso fazer uma dispesa para esta remessa para con elle, e o pessoal que o levava, de trinta e oito mil reis = que porem não reclamada esta quantia -. Depois disto foi preciso lá irem quatro Cayuas como testemunha em Castro - na distancia de 40 legoas, e por serem pobres era necessario assistirlhie con tudo, e dar lhie

carta de reccomendação nessa cidade - e para serem sortidos na volta - que con quanto ainda ignoro o emparte desta dispesa - nada reclamarei - Oje porem os sobredictos Indios são outra vez citados para comparesserem em Castro para o dia 3 de junho affim de assistirem ao Jurí. E como achasse justas - as suas reclamações, e exigencias -, estante a lonjura da viagem -, e sua pobreza; demarqueilhie dez mil reis a cada um pela viagem. Que perfaz uma quantia de 40\$000 -. Agora desejo sauber se apresentando esta conta a essa Thesouraria seram me paga, ou não - porqué em caso negativo - não appresentarei. Que devo suppor que V. E. por achar mui justa ressolvará pela affirmativa; ou como em sua sabedoria julgar melhor - porqué sei de não ter direito a reclamar dispesas não autorizadas-, embora esteje para isso autorizado, se bem []

48. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582, pag. : 193. De Frei Timotheo ao Presidente da Província, s/d.

As rispostas con que V. E. honrou aos meos diversos officios, penhorou a mais meo coração para a bondade de V. E. para con migo.

Vai o relatorio que pede -, que sebem incompletto suponho satisfará os desejos de V. E.. Só pelo primeiro portador irá a discripção de um bello maquinismo que estasse montado para serrar madeira que espero concluirse ha antes do dia 15 de janeiro, como sua dispesa.

Nos não devemos ser avarentos se não da honra, - e um sacerdote como eu deve ser até cioso extremo. Por isto lhe remetto para arquivar junto a resposta que dei a Illma. Cammara do Tibagy, este documento inwiadome pelo Alferis Antonio Crispim Fernandes d'Oliveira a este fim.

Da lastima Exmo. Sr. em ver como os agentes dessa cammara cobrão os empostos, con que arbitrariedades, orgulho - e ganho mesmo executão as leis a seu bel capricio sem ouvirem nem rasões, e nem discolpa - faltando a verdade e a justiça - Aqui os pobres vendo que para viverem precisão cuidar em alguma coisa para esportarem fazem con custo seu ingenhoca de canna de açúcar - que a camera marcolie quatro mil reis de tributo municipal e cobrem lhie não somente cinco -; mas nem querselhie tomar em conta o anno que nada aproveitão - a sua inutilidade por estrajados -, e ameaçase logo con multas etc. Era muito longe descrever as injustiças neste ponto - Portanto como leio no Jornal do Cruxeiro de outubro pp. de 8 um aviso do Ministro d'Agricultura que exonera as colonias do estado destas e mais peias, pecolhie por caridade deste dignar de fazer ostensiva esta graça - a todas estas colonias - inclusive a Militar do Jathay que será seu nome abençoado eternamente para nos. Por quanto deseje aproveitar a licença de ir a rever minha patria, ja sei que não o será neste anno - porqué quero ver primeiro bem firme a prosperidade, e bem estar do Aldeamento - e quando menos dechae integre a uma pessoa que não estrague tanto meos trabalhos, mas os continue no melhor progresso, e andamento - porqué o aldeamento de S. Pedro d'Alcantara - a ser levado con esmero, e dedicação []

49. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582, pag.: 191-192. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de dezembro de 1879.

Illmo. Exmo. Sr.. Con prazer, e cheio de grattidão para con V. E. accuso seu officio de 8 Nov. pp. con a inclusa copia d'officio da Illma. Cammara do Tibagy, ao que pelo respeito a Nobre pessoa de V. E. e da cadeira que tão honradamente occupa o farei brevemente.

Não acredito que nestas colonias haja um só individuo, que pense como o tal orrador da cammara do Tibagy - na quistão espоста - e nem que a tanta basseza se arrebachasse.

Cada anno no principio das colhetas e saffras - a pedido dos Indios o diretor de S. Pedro

d'Alcantara poe o -preço pelo qual hão de serem vendidos, tendo em vista abundancia, a falta - ou concorrência - no Aldeamento e colonias visinhas. E pelo preço marcado são livremente vendidos a quem os quer comprar pelos mesmos indios e só vem para o deposito do Aldeamento o que não acha comprador - e pago pelo diretor que depois o revende pelo mesmo preço mais tarde a quem procura, ou precisa sem a mais pequena comissão - a exceção das aguas ardentes que tira mil reis por baril quando pode -; porqué deramma muito este genero no entrar, no estar, e no sair, dando geralmente muito prejuizo em final das suas vendas - vendendose muitas vezes este genero mais barato do comprado - como o anno passado que foi comprado a oito mil reis o baril, e vendido a seis mil reis etc.

Sendo necessario appresentarei disto os documentos. O esposto supra é o Patrão das minhas glorias -, e do meo aldeamento ter sempre con abundancia os generos alimenticios do lugar ainda mesmo nas peiores carestias - para fornesser os povos que estão na falta e de longe - etc..

Sobre os negociantes que empregão seu dinheiro em comprar dos indios, para venderem mais caro para o tarde - desde que é dado a todos livremente comprarem dos indios não escluidos os Tibagianos = nada tenho eu, e nem a cammara que ver.

Diz = pouca aguardente = Na verdade dou graças a Deus, quando as geadas, pedras e seccas, e fogos, como este anno ficão riduzido, estes generos - porqué em caso diverso dispretigiarão totalmente; mas con tudo ser pouco tanto não beberia poe por certo os povos do Tibagy em um anno, contudo não serem dos mais abstemios nas bebidas alcoholicas.

A tres annos diz - elle andão uma turma de Indios coroados de 25 a 30 no municipio do Tibagy onde os moradores tem soffrido devido a saída dos mesmos deste Aldeamento por serem mal pagos pelo actual Diretor; e aporta por testemunha - o diretor de então o Alferes Antonio d'Oliveira Fernandes, etc. Este topico não vinha ao caso con a quistão de empostos municipaes -, mas visto terlhie escapado, devo responder - e dizerlhie a tal orador - faltou totalmente a verdade - e disonrou a cammara que assignou semilhiantes mentiras - injustificaveis. Pois quem não sabe - que naquella quadra o diretor do Jathay era o falessido Fernandes Ferreira de Abreu, e não Antonio Crispim d'Oliveira Fernandes. Naquella Segretaria tem todos os documentos como em 15 setembro de 1876 requisitei do diretor do Jathay - a força armada que junto ao pessoal de S. Pedro d'Alcantara fazia um numero de 40 e mais individuos, e bem armados - afim de por fim a uma luta de morte entre os Coroados onde já se achavão quatro mortos e oitenta e mais gravemente feridos -, comandada esta força do mesmo diretor da colonia - does officiaes subartenos etc. depois de ter eu esgotado todos meios de brandura, e suatorios - que vime obrigado a enchotar ao sertão os mais irreconcilhiaveis como forão, sem que ouvesse o menor inconveniente da nossa parte e nem offensa aos indios e nem resentimento, porqué era a pedido dos mesmos providença esta sem remedio porqué a luta era premeditada - e decretada entre elles a muito tempo -; indo então os indios abitarem S. Jeronimo, Ivahy, Carapoava - e Tibagy - Não tendo nenhuma rasão deser a causa supra e de facto, é bem digna - de luminaria dizerse que um só individuo que tem dez assalariados para lhe obedesser; precisa mais pela sua pessoa do serviço dos indios. Mas a verdade deve se dizer toda, e inteira.

Se eu sempre desejei ter um bom ordenado, e bastantes recursos pecuniarios foi justamente para poder dar serviço ao Indios porqué julgo ser um dos primeiros entre os meos deveres fornesserlhie o que precisão pelo trabalho; e criando a este fim mesmo serviços sem serem o restrictamente necessarios - como serião em primeiro lugar grandes prantações para dar de commer, dado, e vendido a todos os que aqui se appresentão con fomme, e diariamente emparticular os indios da tres tribos aqui existentes - o que aqui em

grande numero frequentão.

Mas sempre pagando elles o convencionado, alem da gratificação aos mais diligentes - e nem nunca me constou que ouvesse quem reclamasse, se não meo disesse - a Cammara do Tibagy.

Não pense V. E. que eu con isso accuse a mesma. Não?

Nos estamos em um seculo material, onde geralmente falando, se poe a felicidade, a honra, e a nobreza só, e só na maior quantia peccuniaria possuida. Não se acredita que aja homens caridosos; e muito menos no disinteresse pessoal de ninguem e nem se cre que aja tal.

Mas eu pobre filhio de S. Francisco - ficarei quieto - e não trattarei de persuadir em contrario a ninguem; embora me poen no numero dos primeiros capitalistas da Provincia. Só aos que me tentarem dirhíe hei com enfase, e energia. Vos devo alguma coisa? ou vos tenho em alguma coisa prejudicado? Se hai alguem que intende que a qualquer titulo que for recebesse delle alguma quantia, e que não me fosse - restrictamente devida que a reclame que restituirlhie ha hei, e se não, faça como os judeus com a mulher do Envangelio, me atirem pedras; mas seja porem o prejudicado.

V. E. me releve o modo de escrever, e as espressões, que se faço isso não é para me difender - porqué não vejo do que; mas para condissender a bondade de V. E. Que Deus guarde S. Pedro d'Alcantara 1o. de dezembro de 1879. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Manoel Pinto d'Antas Filho Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná O Diretor Frei Timotheo de Castelново.

50. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582, pag.: 194. De Frei Timotheo de Castelново ao Alferes Crespim em 1o. de dezembro de 1879.

Illmo. Sr. Alferis Crespim S. Pedro d'Alcantara 1o. de dezembro de 1879. Desejo que esta ache V. M. e familia con saude- Tendome sido pelo Ex. Sr. Presidente remettido as maos uma copia original da apresentação feita por essa Cammara municipal ao Exmo. Sr. Presidente - motivada por eu ter pedido a estinção dos tributos municipaes nestas colonias - Vejo nelle o topico abaixo que transcrevo literalmente que comprometteo muito = como a mim tão bem = embora seja sem fundamento - porqué na epoca de 15 de setembro de 1876 - V. M. não era diretor - e os indios quando se retirarão como bem se lembra, porqué tão bem foi con a força; se ritirarão ao sertão precipitosamente, e nem mais voltarão etc. O topico é este. = A tres annos do mais ou menos anda uma turma de 25 a 30 indios coroados neste minicipio, em a margem deste rio Tibagy, em o bairro do Indahy aonde alguns moradores tem soffrido d'annos feitos por elles, e depois retirarãose para o sertão devoluto. Estes indios abandonarão o Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, dizendo que lá não hão mais porqué erão mal pagos dos seus trabalhos pelo Frei Timotheo e queixaraose ao Alferis Crispim digo Antonio Crispim d'Oliveira Fernandes que estava dirigindo a colonia do Jathay, pedirão lhie que desse parte ao governo, e que elles levarião a participação. Este ultimo topico precisa de um esclaressimento de V. M. pode ser nesta folhia atraz - e que possa apparecer - Sem mais formalidades, me assigno. De V. M. Obmo. servo, e amigo Frei Timotheo de Castelново diretor.

51. Ano: 1880, vol.: 002, ap. no.: 590, pag.: 327-328. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 7 de janeiro de 1880.

Illmo. Exmo. Sr. Se a caridade virtude toda divina, não divinizasse os entes con os quaes se mestifica, e não os rendesse superiores a todas as coisas humanas; eu pobre filhio de Adão por certo já mais não me achava entre os viventes neste mundo: Quando menos teria de

pronto aproveitado a carta de liberdade que me outorgarão aquelles que pressidem ao meos destinos, pelos votos da ordem a qual gloriome de pertenser.

Pois é para V. E. ver = por caridade um individuo sacrifica a sua umilde pessoa, e prefere a vida laoriosa, e pesada entre um sertão, e povo servagem - a vida de prazer, e descanso no meio de cidades, e povos civilizados. Como o peisse do grande oceano, parece que se acha mais contente em quanto as aguas que o rodeião são mais altas, largas, e profundas - sem se incommodar nem se quer das tempestades que o rodeião. O sobre esposto porem, se conta mas não se descreve. Que caridade não precisa para ouvirse todos os dias, e a todas as oras con attenção, e paciência tantas pobres gentes em suas queixas, doenças e necessidades? darlhie conselhos - remedios e os socorros indispensaveis? E dechando de parte as necessidades moraes; as fisicas não são de pouca emportancia, particularmente as tendentes a saude dos corpos, que os faz procurarem os remedios não só para si como para os seus animaes domesticos. Pelo que nesta data vou remetter ao meo procurador nessa Capital o Sr. Major Theolindo, uma copia do pedido incluso paraqué solicite de V. E. autorização, e os meios para comprar o que nelle se contem, e quando não possa ser que V. E. mande pagar; paraque compra tudo em minha conta = porqué os generos espostos são indispensaveis, ao Aldeamento na quadra presente-

Muito sinto ser sempre tão emportuno a V. E.; mas as necessidades a isto me obbrigão-, e conto con sua condissendente bondade, em vista da minha tão espinhosa posição, porqué sem a proteiçõ de V. E. nunca poderei disimpenhar con honra, e proveito a commissão affiadame-

Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 7 de janeiro de 1880. Illmo. Ex. Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza d'Antas Filho Dmo. Pressidente da Provincia do Paraná do diretor Frei Timotheo de Castelново.

Relação dos generos que precisa o Aldeamento Indigena de S. Pedro d'Alcantara - e indispensaveis ao seu disinvolvimento presente- 7 de janeiro de 1880. A saber-

6 limas murças de palmo, de tres esquinas, para affiar a serra
6- limas meios cannos, ditas, murças de palmo como supra
6 limas grandes - para ferraria - de meio canno - para debastar
6- limas chatas grandes para o mesmo fim
4 limatoes de palmo de comprido-
1 compasso grande-

Para a botica-

Uma libra de quistão comado - em pão
Duas onças de extracto de opio
Um vidro de xaudano de sidnam
Meia libra de pos de Joannes
Uma onça de Calomelanos= até meia libra pode ser
Duas onças de sublimado corrosivo = contra as cobras
Um vidro de accido Nitrico = pequeno
Um vidro pequeno de accido sulfurico
20 vidrinhos de Arnica
duas carafas de agua la Baraque
um diamante para cortar vidros
um arreometro de Cartier ou de Gay Lussac

S. Pedro d'Alcantara 6 de janeiro de 1880. Frei Timotheo.

52. Ano: 1880, vol.: 002, ap. no.: 590, pag.: 326. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 28 de janeiro de 1880.

Illmo. Exmo. Sr. Com prazer, tenho a honra de participar a V. E. que o dia 24 do mes que vai a findar, sempre podeose concluir neste Aldeamento o serviço emportante; o assentamento da serra d'agua para serrar as madeiras, qual serviço espero será de grande utilidade fotura ao lugar - que se não foi o assentado o mais tempo devesse a falta de pessoal adequado a este fim.

A meo ver é tanto mais bello, e apreciavel, em quanto faz parte de outro deste igualmente util, da moenda da canna de açúcar, que tantos contos deo, e ainda mais promette para o futuro aos indios Coroados.

A dispesa desta obra emportante não podia ser pequena, estante a demora que devia levar - como os emportantes trabalhos que exigia: mas infim suponho ter sido concluido con toda a economia - qual dispesa será nada em vista das vantagens que promette para o futuro - poupando, a dispesa e trabalho insanno da serra braçal.

A dispesa montou em 572\$040 reis que não remetterei por inteiro a essa Thesouraria porqué não posso exigir, e nem esperar que me seja pago como tal, só remettohio pelo intermedio de V. E. o documento incluso de 399\$000 pago ao maquinista em 114 dias de serviço - a 3\$500 por dia que perfaz a quantia supra -. Como estou autorizado a dispender para este serviço só 270\$000, e bem facil que me se glose o excedente; e neste caso só ficarme o chorar, e ter paciencia sem a mais pequena queixa da bondade porem de V. E. dipende sua favoravel solução da qual ficarlhie hei obbrigado, e agradessido.

Dignese. V. E. de fazer chiente disto, o Governo Geral, porqué terá prazer em sauber que tiverão seu fim, os maquinismos que de tão boa vontade me concedeo, para o brilho dessa bella catechesi, como forão convenientemente applicadas as quantias para a mesma dispendidas,- das quaeis a utilidade fotura será, por certo, incalculavel. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 28 de janeiro de 1880.

53. Ano: 1880, vol.: 003, ap. no.: 592, pag.: 277-278. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 3 de fevereiro de 1880.

Illmo. Exmo. Sr.. Tenho presente o officio de V. E. de 23 de dezembro pp. no que me pede conforme o aviso o Exmo. Sr. Ministro - que lhe remetta o mappa empresso do qual vai um aqui, mal organizado - e fique elle - e V. E. tãobem chiente que se pudesse cada anno

organizar convenientemente o remetteria de boa vontade; mas que por difficil - em prenhello con exactidão o decho de remetter.

Como V. E. tem ahy os relatorios vai um em branco para o mandar precher melhor - tanto mais que na quadra chuvosa faltame o tempo e a saude - para o mais escrever.

Nos temos aqui tres tribus de Indios Guaranyes - Caiguas e Coroados - Os Guaranyes abitão as terras adijacentes a Colonia do Jathay a tres legoas do mais aumenos, os confesso a todos; mas ignoro o numero. O Caiguas abitão ao norte do Aldeamento principiando do mesmo, sementeado no correr do rio Tibagy até para mais de tres legoas,- e outros mudarão do lado oposto do rio - no rio chamado Congonha - causa as bexigas - que até custoso é oje terse relação para con elles - só venhem no aldeamento quando de alguma coisa necessitão - o procurar trabalho. Os Coroados morão ao sul do Aldeamento no mesmo correr do rio Tibagy - principiando do mesmo terreno urbano - dito.

[] por mais disimbarçados - estao diariamente na colonia militar do Jathay - onde muitos morão frentes,- e no Aldeamento.

Forão criados por decreto Imperial nesta Provincia quatro aldeamentos - foi estinto Pirapó, e S. Ignacio que na quadra só abitados pelos annimaes servagens - e alguns indios,- nenhum baptizado. Quando for seu tempo, vou pessoalmente na corteou nessa Capital - falarei sobre o modo que devesse organizar melhor esta bella catequesi - Na quadra me limitto a só responder laconicamente a V. E..

Que Deus guarde. S. Pedro d'Alcantara 3 de fevereiro de 1880. Illmo. Exmo. Sr. Manoel Pinto de Souza d'Antas Dgmo Pressidente da Prov. do Paraná. O diretor Frei Timotheo de Castelnovo.

PROVINCIA DE Paraná Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara Freguezia de Nossa Sa. da Conceição Municipio de Tibagy.

Qual a sua posição geographica? 25-12-42 - lat. Australe = mer. do Rio 3105

Qual é o numero total de indios? quando menos das tres tribus 600.

Quantos do sexo masculino? na quadra ignoro ignoro tudo

Quantos do sexo feminino? e nada posso precher com exactidão.

quantos homens?

Solteiros

quantas mulheres?

quantos homens?

Casados

quantas mulheres?

quantos homens?

Viuvos

quantas mulheres?

quantos homens?

Maiores de 10 annos

quantas mulheres?

quantos homens?

São baptizados

quantas mulheres?

quantos homens?

Sabem ler

quantas mulheres?

No ultimo anno houve quantos nascimentos
 sexo masculino?
 sexo feminino?
 Obitos sexo masculino?
 sexo feminino?
 Casamentos?
 sexo masculino?
 sexo feminino?
 Qual a área do aldeamento? meia legoa de frente - e uma de fundo
 Está medido e demarcado? 18 sessões todas a tempo distribuidas
 Qual é a área aproveitada? seis legoas no correr do rio Tibagy
 Que numero de fogos tem? foras do Aldeamento ignoro; entre o mesmo 32
 Quantos edificios publicos ha? 8.
 A que são destinados? Culto = Moradias = officinas = e maquinismos
 Em que consistem as plantações? Milho - feijão Arroz mandioca cannas cafes etc.
 Qual a producção de cada genero no ultimo anno? Ignoro: vejão o relatorio
 A producção foi toda consumida? a mor parte; e vendida pelos proprietarios
 No caso negativo, qual a tansacção effectuada com o excesso? regulasse em 4:418\$000
 Além da lavoura applicam-se os indios a outros trabalhos? a todos os trabalhos uteis.
 No caso affirmativo, quaes? lavoura = navegação viagens con tropas etc.
 homens? 0
 Quantos menores frequentão a escola
 mulheres? 0
 Qual o aproveitamento que apresentam? 0
 Quaes são os empregados do aldeamento? diretor, feitor, Carpinteiro, ferreiro e 10
 assalariados.

NOME	CATEGORIA	VENCIMENTO ANNUAL	DATA DA NOMEAÇÃO.
Frei Timotheo	Diretor	1:600:000	30 nov. 1854
Jozé Francisco Martins	Feitor	384:000	1 maio 1869
Francisco Antonio de Assis	Carpinteiro	540:000	20 outubro 1857
Ezequiel Joze Piris	Ferreiro	540:000	18 nov. 1857
João Roberto Caignas	Casique	240:000	19 abril 1879
Os mais dez assalariados	Lavradores	2:400:000	diversas datas

Nota. Como observação poderá mencionar qualquer outra circumstancia cujo conhecimento possa interessar.

Não vão mais observações porqué dos relatorios do anno passado poderão - obterem todos os esclaressimentos que precisão. S. Pedro d'Alcantara 3 de outubro de 1880. Frei Timotheo de Castelnovo.

54. Ano: 1880, vol.: 003, ap. no.: 592, pag.: 279 e 282. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 1 de março de 1880.

Tradução. Illmo. Exmo. Snr. Confidencial = Que esta ache V. Exa. e sua illustre familia em saude é o que desejo e peço a Deus para que tenham em alegria as festas das quaes V. Exa. não leve a mal esta minha confidencial e se-lhe desagradar que vá ao fogo, não terei desprazer. Ella se refere simplesmente ao aldeamento de S. Jeronymo. Que destino fatal foi

o meu que nestes 26 annos de missão haveria de ficar sem um cabello preto, devido não ao meu Aldeamento ou colonia do Jathay visinha que nunca me derão desgosto, mas sempre prazer, fallo dos seus povos e directores; mas sim dos mais aldeamentos q. o mal destino quiz que dependessem deste aldeamento, não para o seu bem estar mais sim pa. seu flagello e perdição, felismente os mais se forão e só ficou o de S. Jeronymo onde infelizmente o dirige um religioso da ordem e da dependencia deste, que não p. mao, mas p. inexperiente e como são todos os inexperientes teimosos, podia ter andado melhor.

Contra minha vontade tem andado lá por Coritiba, a que fazer não sei, cinco mezes tem andado e continua a andar uma tal enredada, desculpe a espressão, que não tem razão de ser a mor parte até sem fundamento, mas que tem-me muito encommodado, tanto q. tenho estado em duvida se devia ou não pedir sua remessa prompta. Nunca vi em ma. vida tantos enredos, mentiras, ou locuras, mas que esta ordem de cousas não deve e nem pode continuar. Eu não accuso e nem deffendo a ninguem, se bem conheça q. ha falta de prudencia da parte de Frei Luiz e até de queixas e reflexão, como seria p. exemplo a requisição de praças de policiaes, digo melhor a mudança de seu pessoal paizano em praça de policial; que até os indios puzerão em ridiculo; dizendo que Frei Luiz levou em Curitiba homens e voltou com mulheres vestidas de fardas. V. Exa. q. está ao facto de tudo, melhor do q. eu digne-se em confidencia em me dizer sua opinião franca, isto é se devo ou não pedir sua remoção. Porque enquanto a dizer elle a V. Exa. q. o queria deixar em ma. ida, na direcção deste aldeamento foi pensamento d'elle, porq. conquanto eu queria bem a elle tal não pensei.

O meu substituto virá da Côrte. Não sou tão tolo em pensar q. poderá ser bem dirigido o meu aldeamento p. aquelle q. tão mal dirige o seu; tanto m. na quadra em q. este aldeamento precisa ser dirigido p. um homem prudente, caritativo, esperto e forte e activo a toda prova, porque grande em seu pessoal e mais ainda em seus elementos q. não pode parar em sua marcha sem grande transtorno. Para evitar o qual ainda aqui estou contra os meus desejos e empenhos fortes reitirados p. que ao fim das contas, primeiro que tudo, o cumprimento de meus deveres para com Deus, depois para com meus semelhantes e só em terceiro lugar meus interesses pessoais alias resumidos a existencia phisica e moral natural. V. Exa. me desculpe o exposto supra e a liberdade, pois estou acostumado a achar nessa Presidencia amigos como os forão todas os seus antecessores e q. espero contarei tambem V. Exa. no numero d'elles. Bem certo q. sempre guardei-me de lhe ser pezado e importuno e se em alguma cousa o fui só foi p. officio do cargo, mas não p. vontade. Cheio de consideração e respeito pela nobre pessoa de V. Exa. tenho a honra de me assignar. De V. Exa. obmo. servo. Frei Timotheo de Castelново 1o. de março de 1880.

55. Ano: 1880, vol.: 010, ap. no.: 598, pag.: 319. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1 de maio de 1880.

Illmo. Ex. Sr. Continuo a ter a honra de remetter a V. E. as folhas do pessoal do Aldeamento a meo cargo dos meses de Março, e Abril findos na empportancia de 950\$500 que espero dignarse ha ordenar seu pagamento.

No fim do mes passado queixeime a V. E. sobre as exigencias da Thesouraria. Felismente não me devolveo as folhas.

Na epoca vai uma procuração exigida, e assignada por todos os empregados - e que tem de acompanhar sempre que forem as folhas - exigença esta a meo ver vexatoria - e que faz supor desconfiança - que só neste ultimo sentido - a repugnarei - como fiz ver a essa Thesouraria - e dando as rasões disto.

A quadra tem sido bem exceptional aqui,- e supponho em toda a Provincia causa a tanta chuva - A portanto prejuixos em tudo. O pessoal esta ocupado,= seite empregados na desobstruição da estrada entre Jathay e S. Geronimo, juntos ao pessoal da Colonia=, os mais em levantar ingenhos novos de cannas para os Coroados-, e força me é chamar pessoas estranhas, e indios para colher as roças - de milho, e feijão sem o que tudo se perderia, gastando emportantes quantias sem esperança de as refazer= É um nunca se descançar nesta vida laboriosa - sempre construir, e reedificar - e nunca se ter o necessario - tanto mais para con os indios que de nada zelão, e tudo exigem, tudo precisão, e nada tenham nunca.

Infim com actividade - e sacrificios tudo correrá satisfactoriamente, e aproveitarasse os grandes reccursos con que conta esta bella catequesi sem maiores sacrificios do estado - mas fim da utilidade publica, do mesmo estado. Quando peiores contratempos não são fataes as nossas lavouras como serão geadas antes do tempo - e extraordinare estes climas = como tudo faz prognosticar = que e contaremos com emmensos prejuixos - na destruição dos emmesndos canaviaes. Mas que devemos crer Deus se compadesendo de tantos pobres gentes não permittirá - Minha felicidade está ligada a felicidade de toda esta pobre gente - e só a vendo toda felix é que me julgo ditoso - sem o que minha vida será sempre uma vida de amargura; sem poder eu em modo algum pressindir a estas ordens das coisas, con as quaes força me é viver nellas ressignado. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 1o. de maio de 1880. Illmo Ex. Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza. Digno. Pressidente da Provincia do Paraná O diretor F. Timotheo de Castelново.

56. Ano: 1880, vol.: 003, ap. no.: 592, pag.: 280. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 30 de agosto de 1880.

Illmo. Exmo. Sr. Tenho a honra de acusar a participação de V. E. como esta Provincia foi honrada na Illustre pessoa de V. E. em ser nomeado para pressidir um filhio da mesma qual é V. E. e faço votos paraque seja felix em sua Administração - no mesmo tempo que o felicito,- e me regoligio - com os seus comprovincianos, e lhe significo que aqui tem um criado ao seu dispor - Espero acharei em V. E. a proteiçãõ e simpatia que achei em todos os seus antecessores - e que esta bella catequesi = (por certo se não for a unica colonizaçãõ da provincia aproveitavel, será a melhor como o tempo confirmará - e pode rever na esposiçãõ do fim do mes de julho pp.) debaixo da sua Administração tocará senão for sua quadra de ouro - aumenos pelo seu entemedio entrará nella - aumenos eu conto con a mesma - tanto mais que por 26 annos de missãõ aqui; me conto do numero de paranaensis e conto serem os Paranenses todos meos amigos - e que devo supor acharei na illustre pessoa de V. E. um distinto no numero dos mesmos- Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 30 de agosto de 1880. Illmo. Ex. Sr. dottor João Joze Pedroso Digno. Pressidente da Provincia do Paraná O diretor Frei Timotheo de Castelново.

57. Ano: 1881, vol.: 015, ap. no.: 634, pag.: 196. De Frei Timotheo de Castelново Presidente da Provincia, s/d.

Diz o Director do Aldeamento de S. Pedro de Alcantara no officio junto que: recebeu o officio de 3 de junho ultimo acompanhado de um impresso; não cumpre o quanto lhe foi recomendado no alludido officio si não no fim do anno que é quando poderá colher os dados necessarios; assim procederá, 1o. porque os indios estão todos espalhados pelas suas lavouras e aldeias, 2o. porque d'ora em diante é que principiãõ os trabalhos de exportaçãõ de assucar e aguardente que já estão fabricando; caso, porem a Presidencia precise dos

dados já deve limitar-se ao que se acha impresso no relatório do anno passado, pois que presentemente só prestaria informações imaginarias o que esta de encontro do seu caracter e a sua honra.

Pede em conclusão que estas suas razões, sejam tomadas em consideração.

Queixa-se elle de estar com 7 mezes de atraso na Thes^a. e ter de fazer seus pagamentos aos negociantes, pede por isso providencias.

Prova mais uma vez que não recebeu o officio redusindo o pessoal do aldeamento [...].

58. Ano: 1881, vol.: 008, ap. no.: 627, pag.: 327. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.

O Director do Aldeamento de S. Pedro de Alcantara no officio junto traz ao conhecimento do Presidente o seguinte: que no dia 2 de março ultimo mandou um pessoal sufficiente afim de concluir uma vereda transitavel do Aldeamento a prov^a. de S. Paulo, fazendo junção em frente a barra do rio Tibagy e espera que esta estrada trará grandes vantagens à Prov^a. e catechese.

Já estaria ella aberta se antes tivesse podido obter uma exploração que servisse: que tem o pessoal prompto e contractado p^a. desobstruir a estrada entre S. Jeronymo e Jatahy, isto é, do peor pedaço que é de S. Jeronymo aos Campos Geraes: que suppõe que a redução do pessoal assalariado do Aldeamento, não se effectuará ainda, mas q. no entanto resignar-se ha, caso isso se verifique, o q. entende desnecessario, tanto m^o. q. S. Jeronymo que absorva maior quantia, consta-se achar-se extincto: que bem sente isto, mas q. a Pres^a. mandando-o inventariar, certamente se interessará pa. q. não leve o mesmo destino de S. Pedro d'Alcanatara; que embora não lhe facilite o Govedrno maiores favores, todavia o deixem chegar ao seu fim glorioso e honroso pa. as q. o habitão e p^a. o seu paiz, ao qual lhe consta tantos sacrificios pecuniarios: que a povoação indigena não poderá ser de novo espalhada sem comprometter a prov^a.: que as difficuldades crescem com o augmento dos indios q. p^a. elle affluem vindos dos já extinctos aldeamentos e q. o de S. Pedro poderá vencer as difficuldades, caso mereça a protecção da Pres^a.: que o Exmo. digne-se tomar em consideração o q. acima fica dito, porque do contrario o prejuizo do seu paiz será certo e fatal p^a. o futuro: que sinto saber como se quer illudir e talvez se illuda a Pres^a., assim como illudirão seus antecessores sem q. ao menos possa dizer palavra a respeito, mas q. firme no seu posto de honra aguardo os acontecimentos; que finalmente ha mais de 2 annos acha-se autorizado a abandonar a missão de catechista, autorisação esta q. não tem querido gozar p^a. bem de seus semelhantes, mas q. o fará logo q. receba ordem de retirar-se, entregando a missão, aliás importante a mãos mais habeis e apropriadas [...]

59. Ano: 1881, vol.: 004, ap. no.: 623, pag.: 193. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 27 de fevereiro de 1881.

Frei Bernardino de Napolis que a meo empenho viera aqui para me substituir - em quanto fosse a dar um passeio a minha terra natal para o que me acho autorizado desde de abril de 1889 = do Aldeamento de S. Jeronimo onde tinha ido a passar a quadra estiva - foi rechamado = diz elle = para a corte ignorando no mais as causas para as quaes foi rechamado. Agora com quanto julgome autorizado a intropender a viagem - e que era marcada para o dia oito de março = acho ser meo dever esperar até novas ordens -, não tanto porqué o bem destes povos isto exige - como minha honra-, e os interesses do seu paiz - que poderão serem compromettidos - o que quero em quanto de mim cauber evitar. Pois saimos de uma quadra terrivel; causa as tantas chuvas, que foi preciso toda a energia

para não sermos victimas das suas consequencias = que era a fome-, E cuidar preciso com esmero em recolher o prantado paraqué aja aqui abundancia necessaria. Alem do que neste anno o Aldeamento promette uma grande esportação de açúcar e aguardente - e que nos indios só pode ser effectuada pela cooperação continua do diretor - ou de que está bem ao facto - dos mesmos indios, e dos seus trabalhos.

Alem do que por ter ficado tudo attrazado - pela rasão supra precisa tudo activar oje-. As estradas em pessimo estado:- a nova vereda deste Aldeamento, a Barra do Tibagy - que promette uma vantagem certa, e reconhessida- como reconhessida a sua utilidade, e necessidade -.porqué o rio com as enchentes - não se pode navegar: ainda não foi concluida - Oje estão cuidando em encontrar a picada, dita o que effectuado - entrase há neste serviço dos dois lados. Tense toda a madeira pronta no ingenho de serra para acabar de forar a Igreja-, e precisasse cuidar em mais benefeitorias conforme exige o progresso do Aldeamento.

Os feijões - forão quasi todos perdidos no campo, e oje todos os moradores estão prantando destes generos indispensaveis-, paraqué não faltem - no resto do anno.

Como por ora nada mais ocorre, que meressa atenzão de V. E. paro aqui; certo que acharei toda a coadiuração quando della precisar - e a mesma reccorrer-

Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 27 de fevereiro de 1881 Illmo. Exmo. Sr. Dr. João Jozé Pedroza Dgmo. Pressidente da Província do Paraná Do diretor Frei Timotheo de Castelново.

60. Ano: 1881, vol.: 004, ap. no.: 623, pag.: 194. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 12 de março de 1881.

Illmo. Exmo. Sr. S. Pedro d'Alcantara 12 de março de 1881 Constame que vai ser reduzido o pessoal deste Aldeamento de um modo talvez a mais insufficiente.

Tomome a liberdade de lhe pedir que se empenhe com o Governo Geral - que tenhe para com nosco ainda um pouco de condessendencia - até aumenos encaminhar mais os serviços urgentes, e progeitados do Aldeamento.

E quando menos que não me tire absolutamente um carpinteiro - e um ferreiro - pois suas faltas; causa os indios-, lavouras,- ingenhos etc tudo em grande escalla seria fatal é empossivel me haver sem elles.

Devo mais supor que as colonias indigenas serão postas em pé de egualdade; porqué até esta data tem sido foras de todas as equidades que não sei como - conciliar semilhante e tão manha diversidade - em seu pessoal - e vencimentos.

Aguardo ulteriores esclarecimentos - da corte, sobre se posso, ou não ir até minha terra natal- Então farei chiente a V. E. e pedirlhie hei sua cooperação.

Bem intendido que este sertão não serve por individuos muito delicados; e sensiveis - e é uma providença cá não virem, ou vindos iremse embora...

Me releve a liberdade - sou de V. E. Obmo. servo Frei Timotheo de Castelново.

61. Ano: 1881, vol.: 008, ap. no.: 627, pag.: 325. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 8 de abril de 1881.

Illmo. Exmo. Sr. O dia does deste mes sempre pude mandar um pessoal sufficiente affim de concluir uma vereda transitavel - deste Aldeamento a Província de S. Paulo, fazendo a junção frente a barra do rio Tibagy; da qual estrada espero redundará grande vantagens a Província, e catequesi. Já estaria aberta se antes disso tivesse podido obter uma exploração - que servisse - por não termos alem dos indios pessoa abilitada a este fim. Tãobem tenho o

pessoal pronto, e contractado para abrir - digo desobstruir a estrada entre S. Jeronimo, e Jathay - e sairá nestes dias.

Falta verse o modo de desobstruirse o peor pedasso que é de S. Jeronimo aos Campos Geraes que está intransitavel.

Isto tudo sem prejuizo das grandes lavouras do Aldeamento a meo cargo, e dos cofres nacionaes, bem entendido.

Devo suppor que a redução do limitado pessoal assalariado deste Aldeamento não se effectuará ainda,- porqué embora se acontesser me resignarei; o julgo desnecessario: tanto mais que S. Jeronimo que absolvía a melhor quantia: já mais, dissem, não existir.

Eu bem sinto nisto; mas vossa Excellença como por certo o mandara a inventariar - devo suppor que se interessará para que leve o mesmo desgraçado destino este aldeamento- não lhe fação embora maiores favores; mas o dechem chegar ao seu fim glorioso, e honroso para os que abitão; e para o seu paix o qual lhe consta tantos sacrificios peccuniarios. Caja povoação indigena não poderá ser espalhada outra vez sem comprometter a inteira provincia. As difficuldades do qual tantos mais cressem quanto lhe aumentão os indios que nelle affluem pela estincção progressiva dos mais aldeamentos, que só poderá esta vencer as difficuldades, pela proteção de V. E. e actividade e paciença, e dedicação eroica do que preside a esta catequesi.

V. E. dignesse de tomar em consideração as espressões supra - porqué em caso contrario o prejuizo do seu paix, paix será certo, e fatal para o futuro.

Sinto sauber como se quer illudir - e talvez se illude V. E. como os povos desta Provincia - assim como illudirão seus antecessores sem eu poder nem se quer dizer palavras aguardando passivo os acontessimentos tragando calices de amarguras - firme porem no meo posto de honra - e sempre resignado no restricto comprimento dos meos deveres. E com tudo o mais de does annos acharme livre de abandonar esta missão - nella perseverando firme a bem dos meos semilhiantes desvalidos - esperando só que os que presidem ao meo destino dispensando meo insignificante serviço - me de ordem de me retirar - intregando esta missão alhias emportantissima as mãos mais abeis, e appropriadas- V. E. dignesse de ler esta com attenção, e relevar me as faltas.

Que Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 8 de abril de 1881. Illmo. Exmo. Sr. Dr. João Joze Pedroza Dignissimo Pressidente da Provincia do Paraná O diretor Frei Timotheo de Castelново.

62. Ano: 1881, vol.: 008, ap. no.: 627, pag.: 326. De Frei Timotheo de Castelново ao Ministro em 18 de abril de 1881.

Illmo. Exmo. Sr. S. Pedro d'Alcantara 18 de abril de 1881. Confidencial Acho bem improprio trattarse de negocios emportantes por carta quando o devia ser ex officio. Mas vossa Ex. não ignora quanto seja custoso armonizarse as conveniencias com o deer.

O ter eu sempre reprovado o comportamento de Frei Luiz de Cimilitte particularmente em negocios, e luctas com os povos porque não têm rasões de serem - como no seu systema de direção do Aldeamento era claro que mais cedo o mais tarde haveria de me apportar disgustos - e isto era lhie facil desde que achasse quem o coadiurasse, que achou o patricio do mesmo Frei Bernardino - moço emexperto etc.

S. Jeronimo a muito tempo não servia mais para Frei Luiz-; mas para o abandonar precisava um pretextto qualquer - mas que vergonha por caracteres respeitaveis, servirse da mentira, e talvez da calunia, como dizem me - procurando de denigrar a honra alheia só para difenderem - digo incobrir as suas perdas - Tudo se vé neste mundo! Qual será o

fecho não sei:

Como o Ex. Sr. Ministro pode lhie interpellar - no caso, lhe peço por favor, a bem da minha honra - e de 27 annos de trabalho insano em beneficio do seu pais de não dar informação sem primeiro mandar a tomar informação sobre o lugar por pessoa de sua confiança, pois não resseio sobre meos deveres civis, administrativos, e religiosos. Mande especionar também S. Jeronimo, e verá onde está a razão - e verá mais, que a confiança inlimitada nunca é expediente em pessoa alguma, seja da categoria que for. S. Jeronimo está abandonada a quem mais o apanha,- se aumenos tivesse que apanharem ainda minor mal: a fome, e a miseria é a unica qualidade que lhe chama atenção; uns dizem devido a má direção = um pouco aos maos tempos,- e o resto ao dolce farniente dei Napolitani. E penso que não pode haver governo que se accomode com esta ordem de coisa. As ostentações, e apparencias são emproprias aos caracteres serios, e positivos. Na moralidade, economia, e atividade dos povos assiduos em seus trabalhos é que está sua felicidade - o que lhe faltando estão aruinados.

Não accuso o diretor de S. Jeronimo, e nem seus moradores; mas estes ultimos pela mor parte são bem infelices - se bem tivessem pelo governo favores exceptionaes, como nenhum outro estabelecimento de igual categoria tevi que poderei ser uma gloria nacional. Os poucos negociantes lá existentes, aumenos tivessem aproveitado; mas não; um por aruinado sei se foi, outro lá irá nestes poucos dias,- e um terceiro não tevi oitenta mil reis para pagar, cobrado de açucar e aguardente que devia a este Aldeamento. Só a poder de grandes sacrificios, e dispesas poderá reviver o tal aldeamento.

V. E. me releve o sobre esposto. Pode se servir do que está escrito mediante que não figure meo nome;- antes pode recolher estas informações com facilidade, e verificular - pois penso que se achará na opinião de todos; e na consciencia dos que frequentão estes sertões inclusive muitos moradores dessa capital.

No mais em quanto aqui estou sempre me achará ao seu dispor e tenho a honra de me assignar de V. E. Obmo servo Frei Timotheo de Castelново.

63. Ano: 1881, vol.: 022, ap. no.: 641, pag.: 213. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.

Illmo. Ex. Sr. Tenho a honra de intregar de mãos as folhas do pessoal de S. Jeronimo posto a meo cargo por essa Pressidência - e por officio do ex diretor do mesmo Aldeamento que do mesmo se retirou em deseseis de janeiro - pp. cujo officio porem era datado de 15 do mesmo - que espero ordenará seu pagamento.

V. E. reparará nas folhas o pessoal que achei com does meses e meio de vencimentos - e contractado por mim - com does meses porqué este pessoal era indispensavel.

E como o Aldeamento não podia ficar sem uma pessoa de respeito que o Administrasse= e não achasse no lugar pessoa mais idonea do que nomeei - lhe marquei como já fiz chiente a V. E. a pequena gratificação mensal de cinquenta mil reis certo que V. E. dignar se ha mandar pagar - a folha sobe na emportancia - de 815\$000 do dia 15 de janeiro a primeiro abril, inferior quantia esta a autorizada para esse Aldeamento. Deus guarde a V. E. dignissimo Pressidente da Provincia do Paraná O diretor Frei Timotheo de Castelново.

64. Ano: 1881, vol.: 022, ap. no.: 641, pag.: 208. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província, s/d.

Illmo. Exmo. Sr. Tenho presente o officio de V. E. de 28 de novembro pp. e chiente tenho a honra de responder. Posso outra vez me incaregar da direção do Aldeamento de S.

Jeronimo,- desde que esteje autorizado a conservar ahi um feitor abilitado, e de confiança - ganhando 32 mensaes, e o mais pessoal constante - da conceição do Exmo. Sr. ministro d'Agricultura, pelo intermedio dessa Pressidência de 30 de maio pp. a esta directoria - ou do de seis contos annuaes dirigida a S. Jeronimo. Sem o que não.

Dando conta - cada does meses - com folhia especial - a essa Pressidência - tirando a tal formalidade inutil de procuração - individualmente assignada.

Duas rasões poderosas me obrigão a me sugeitar a este pesado incargo.- Primeiro é obstar a queda total d'aquelle Aldeamento - tãobem collocado;- mas levallo a prosperidade que os interesses do paiz exigem ,- e os povos: cooperando aumenos para a conservação das estradas; e amparo do commercio destas colonias. Segundo evitar que os indios voltem para este aldeamento - onde são perigosos pelas rivalidades insormontaveis com os outros da mesma tribu deste Aldeamento.

Neste sentido escrevo ao ex diretor de S. Jeronimo, dispondome a ir, ou mandar a receber o mesmo - por um inventario minucioso de tudo o existente - nesse Aldeamento e dar as providencias - necessarias - e urgentes.

Aguardo sua resposta de approvação ou reprovação ao esposto supra:- ou sua instrução para me haver com todo o acerto. Pois não posso agir com duvida em negocio de...

65. Ano: 1881, vol.: 003, ap. no.: 644, pag.: 213-214. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 20 de junho de 1881.

Diz do Director do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, que em quanto de conservar na direcção do estabelecimento, hade se esforçar para que elle possa attingir o gráo de prosperid. a que tem direito, pois que é de admirar o seu desenvolvimento, ainda mesmo luctando com as difficuldades, tanto que presume, que catechesi de S. Pedro d'Alcantara não é dos mais bem septemadas do Imperio, talvez não tenha muitos que a escedão.

No aldeamento, seria a paz e a harmonia, o que domina em vista dos diversos povos que o abitão, os quaes diferem em idioma, inclinação, raça, cor e tb, que sem se ducarem vivem juntos em lugar tão remoto, sem outro freio mais do que o prestigio que sobre elles tem a autoridad. paternal ou patriarcal que os dirige. Alem dos povos da raça europea e [], existem os africanos que vivem contentes; assim como um numero avultado de indios - Coroados, Guarany e Cayguás - que, vivendo cada tribu separada em suas lavouras, occupão uma area de terreno de mais de 6 legoas,- alem dos que vivem em contado com o mesmo aldeamento e nos terrenos adjacentes da Colonia Militar do Jathay e correr do rio Tibagy, até sua confluencia com o rio Paranapanema. A difficuld. em reger estes povos está em proporcionar a todos elles os meios de industria e Commercio, pela venda e exportação de seus productos e ajustes nos trabalhos. Diz mais que não pode ser tratado de remisso, por que tem cooperado annalmente para desobstruir até S. Jernonymo a estrada principal que tem para os Campos Geraes aqual acabou de fazer na quadra.

Em 10 de junho findo occupou os assalariados e outros, em abrir uma nova vereda do aldeamento a Provincia de S. Paulo, fazendo junção em frente a barra do rio Tibagy-, do outro lado do rio Paranapanema;- ponto este importantissimo para o futuro porque é onde terão junção todas as estradas terreas e fluviaes d'aquella parte Imperio - Este serviço não podia ficar muito economico porque era novo e custoso e longicuo, mas espera que sera de grandes vantagens futuras porque alem do Commercio reciproco; esportará por aquella Provincia, o assucar e a aguardente que no aldeamento abemos. Declara que só está autorizado a despender n'estes serviços duzentos mil reis 200\$000 que espera ser-lhe-hão pagos, mas que se não o forem, mesmo assim se resignará, que quando, porem, obtenha do

Governo do paiz as providencias que tem em vista que são-: 1a. que se faça effectiva a Colonia de S. Izabel, na confluencia do Rio Tibagy n'esta Provincia, marcando-se um terreno para este fim sufficiente, conf. as leis vigentes das novas povoações, com autorisação de qualquer se estabelecer se livremente n'ella; 2a.- providencia afim de ser autorizado com as mesmas condições que o Diretor de S. Jeronymo, de [] terrenos aos povos nas terras adjacentes aquelle [], no correr da estrada e rio Tibagy - oeste S. Pedro d'Alcantara, ao rio Paranapanema na distancia de 12 legoas. Estas duas exigencias parecem-lhe tão justas, que presumo não lhe serão recusadas, aumenos que não seja como signal de que é reprovado a sua direcção.

Não ignoro, diz elle, ter o paiz necessidade de economias e não tenho me opposto a isto: antes tenho cooperado para que se realice o pensamento do Governo, suas entendo que [] elle dou o necessario para se poder viver.- Poucas quantias pedirei alem das [], mas V. Ex. digne-se de tomar em consideração o que se segue- O pessoal indigena do aldeamento vae argumentando diariamente - Cada familia reclama, quando menos, uma frente de bois carreiros, uma engenhoca para moer suas cannas e tachos para cusinhar a garopa.

Os povos que habitão o estabelecimento alem dos vicios e virtudes, querem [] e a não se proporcionar os meios seria []

Na presente quadra todos estão cuidando das suas colheitas de milho e feijão e só no mez futun (julho) principiarão a moagem das cannas e no fim do anno poder-se-ha dar uma discripção da exportação e importação.

Muita paciencia precisa para diariamente tratar dos doentes, soccorrer seus pequenos necessidades, consolar em suas afflições, ouvir suas queixas e harmonisar suas pequenas desavenças, serviços estes que são compensados, não faltando nos pequenos presentes, pela sua habitual alegria, attenciosa submissão com que se apresentam adiante d'aquelle a quem chamão - pae - e que ama-os como filhos -, sempre disposto a rir, ou chorar com elles- Esta é a causa - tb. tb. tb. - S. Pedro d'Alcantara, 20 de junho de 1881. (assignado) Frei Timotheo de Castelново Seguem os quadros que não foram []

66. Ano: 1881, vol.: 011, ap. no.: 630, pag.: 216-17. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 20 de junho de 1881.

Diz o Director do Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara que enquanto se conservar na direcção do estabelecimento; ha de se esforçar para que elle possa attingir ao grão de prosperidade a que tem direito, pois que é de admirar o seu desenvolvimento, ainda mesmo luctando com as dificuldades, tanto que presume, que se a catechese de S. Pedro d'Alcantara não é das mais bem sisthemadas do Imperio, talvez não tenha muitas que a excedão.

No aldeamento, reina a paz e harmonia o que admira em vista dos diversos povos que a habitão, os quaes differem em idioma, inclinação, raça, côr, etc., que sem se chocarem vivem juntos em logar tão remoto, sem outro freio mais que o prestigio que sobre elles tem a autoridade paternal ou patriarchal que os dirige. Além dos povos da raça européa e mixta, existem os africanos que vivem contentes; assim como um numero avultado de indios - Coroados, Guaranyes e Cayguas- que, vivendo cada tribu separada em [], ocupão uma área de terreno de mais de seis legoas, além dos que vivem em contacto com o mesmo aldeamento e nos terrenos adjacentes da colonia militar do Jatahy e correr do rio Tibagy, até sua confluencia com o rio Paranapanema. A difficuldade em reger estes povos está em proporcionar a todos elles os meios da industria e commercio, pela venda e exportação de seus productos e ajustes nos trabalhos. Diz que não há de ser tratado de remisso, porque

tem cooperado annualmente para desobstruir até São Jeronymo a estrada principal que tem para Campos Geraes, a qual acabou sua quadra.

Em 10 de junho findo occupou os assalariados e outros, em abrir uma picada digo uma nova vereda do aldeamento à Provincia de S. Paulo, fazendo junção em frente à barra do Tibagy, do outro lado do rio Paranapanema, ponto este importantissimo para o futuro porque é onde terão junção todas as estradas terras e fluviaes d'aquella parte do Imperio - Este serviço não podia ficar muito economico, porque era novo, custoso e longinquo, mas espera que será de grandes vantagens futuras, porque além de commercio reciproco, exportará por aquella Provincia o assucar e aguardente que no aldeamento abundão.

Declara que só está autorizado a despender nestes serviços duzentos mil reis (200.000) que espera ser-lhe-hão pagos, mas que se o não fossem, mesmo assim se resignará, quando, porém obtenha do Governo do paiz as providencias que tem em vista, que são: 1a. que se faça effectiva a Colonia de Santa Isabel, na confluencia do rio Tibagy n'esta Provincia, marcando-se um terreno para este fim sufficiente, conforme as leis vigentes das novas povoações, com autorização de qualquer estabelecer-se livremente n'ella; 2a. providencia a fim de ser autorizada com as mesmas condições que o Director de São Jeronymo, de dar terrenos aos povos nas terras adjacentes àquelle aldeamento, no correr da estrada e rio Tibagy, desde São Pedro d'Alcantara ao rio Paranapanema na distancia de 12 legoas. Estas duas exigencias parecem-lhe tão justas, que presume não lhe serão recusadas, mesmos que não seja como signal de que é reprovada a sua direcção.

Não ignoro, diz elle, ter o paiz necessidade de economias e não tenho-me opposto a isto, antes tenho cooperado para que se realize o pensamento do Governo, mas intendo que deve elle dar o necessario para se poder viver. Poucas quantias pedirei alem das decretadas, mas V. Exa. digne-se de tomar em consideração o que se segue. O pessoal indigena do aldemaneto vae augmentando diariamente; cada familia reclama, quando menos, uma junta de bois, carneiros, uma engenhoca para moer suas cannas e tachos para cosinhar a garapa. Os demais povos que habitão o estabelicimento, além dos vicios e virtudes, querem andar bem vestidos e a não se proporcionar os meios, seria uma grande desordem.

Na presente quadra, todos estão cuidando das suas colheitas de milho, feijão, e só no mez futuro (julho) principiarão a moagem das cannas, e no fim do anno poder-se-ha dar uma descripção da exportação e importação, etc.

Muita paciencia para diariamente tratar dos doentes, soccorrer suas pequenas necessidades, consolar em suas afflições, ouvir suas queixas e harmonizar suas pequenas desavenças, serviços estes que são compensados, não falando nos pequenos presentes, pela sua habitual alegria, attenciosa submissão com que se apresentam diante d'aquelle a quem chamão - pae - e que ama-os como filhos, sempre disposto a rir ou chorar com elles.

Esta é a causa. São Pedro d'Alcantara, 20 de junho de 1881. Frei Timotheo de Castelnovo

67. Ano: 1881, vol.: 013, ap. no.: 632, pag.: 216. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Provincia em 1o. de julho de 1881.

Illmo. Exmo. Sr. Em quanto não tiver participação dessa Pressidencia que me signifique - qual é a redução do pessoal deste Aldeamento,- e em que está determinada; não devo, e não posso fazer diminuição alguma como já tivi a honra de lhe significar -. Portanto vão as folhas na empotancia, e pessoal do costume que nos does meses de maio, e junho findos sobe em 684\$000. Com setenta e does mil reis de sal autorizado, das nove cargas compradas para o consummo do simestre que findou, sobe tudo em 756\$000 que espero V. E. ordenará seu pagamento- Deus guarde V. E. S. Pedro d'Alcantara 1o. de julho de 1881.

Illmo. Ex. Sr. Dr. Sancio de Barros Pimentel Dignissimo Pressidente da Provincia do Paraná O diretor Frei Timotheo de Castelново.

68. Ano: 1881, vol.: 013, ap. no.: 632, pag.: 217. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 1o. de julho de 1881.

Illmo. Exmo. Sr. Acuso o recebimento, oje mesmo recebido d'officio de V. E. datado do dia 30 de maio no qual exige a redução do pessoal assalariado deste Aldeamento - o que será executado - desta data em diante conforme vem declarado na nota inclusa.

No mesmo dia de oje recebi officio de igual theor de 22 de janeiro pp. que remetto ao meo procurador nessa Capital - para com elle decidir qualquer quistão nessa Thesouraria - onde me se deve desde o primeiro de janeiro ate 30 de junho findo - porqué não podia appresentar contas foras das instruções existentes - entre os quaes julgo me con direito a ser pago,- e penso ser injusta uma demora de pagamento-, sem rasão de ser, e que caso de duvida a deciderá um officio - que aqui só oje chegou - da qual demora não sou eu culpado.

Sobre, o outro officio no qual V. E. pede mineraes preciosos para serem postos nas colecções chientificas da Corte - vejo me a isso dispensado porqué aqui não me consta existirem que tal nome meressão. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 1 de julho de 1881 Illmo. Ex. Sr. Dr. Sanchio de Barros Pimentel. Dgmo. Pressidente da Provincia do Paraná O diretor F. Timotheo de Castelново.

69. Ano: 1881, vol.: 015, ap. no.: 634, pag.: 195. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 1o. de agosto de 1881.

Illmo. Exmo. Sr. Tenho a honra de accusar o afficio de V. E. de 8 junho pp. com o empresso incluso - ao que tenho a honra de responder.

Ninguem mais do que eu tem interesse de ver brilhar este Aldeamento nos relatorios dessa Pressidência; mas isto só poderá effectuarse no fim do anno - que é quando se podem reccolher os dados do mesmo.

O que então farei - Oje é empossivel = Primeiro porqué os indios estão todos espalhados em suas lavouras, e alhicias.- Secondo porqué d'ora em diante, é que principião os trabalhos de esportação,- pelo açúcar, e a aguardente, que principiase a fabricar,- e que só finda em janeiro. Como tãobem as novas prantações=Caso V. E. queirase adiantar lhe é necessario limitarse aos dados do relatorio do fim do anno passado, onde se bem me lembro acompanhava alem dos mappas,- o [] empresso preenchido - como do pequeno relatorio lhe remettido em fim de junho pp. Como V. E. não há de querer um relatorio immaginario; mas sim sincero, espositivo, como requer meo character, e honra-; portanto penso serão por V. E. tomadas em consideração as rasões supra.

O ter de pagar mensalmente o pessoal assalariado,- e o acharme com seite meses de atrasado para receber dessa Thesouraria qual quantia pertense aos negociantes com os quais fiz as transações acostumadas; faz um grande transtorno nos interesses de nos todos - que pairesse não ser isto conforme,- tanto mais depois que provei o desvio do tal officio que reduzia o pessoal.-

Portanto recomendo isto a bondade e justiça de V. E.

O suppor essa Thesouraria, que eu supprimia um tal officio = o que porem não devo crer = alem de ser defairoso de mais,- não tem rasão de ser-, pois reconhecho eu - e qualquer o reconhesse, que - o governo de qualquer paiz está no seu direito de dispender o dinheiro do estado, conforme julga melhor ao seu bem estar, sem contemplação com particulares. Deus

guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 1 de agosto de 1881 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Sancio de Barros Pimentel Dgmo. Pressidente da Provincia do Paraná O diretor Frei Timotheo de Castelново.

70. Ano: 1881, vol.: 016, ap. no.: 635, pag.: 330. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 1o. de setembro de 1881.

Illmo. Exmo. Sr. Conforme V. E. exigio em seu officio de 30 de maio - que accusei - vão as folhas deste Aldeamento.

Devo suppor que assim como, a esta hora terão sido pagas as de janeiro - a julho; assim o serão de julho, e agosto.

Estas montão de dois meses - só em 524\$000= sem porem o meo ordenado.

No posso suppor que por esta causa-, e só falta de peccuniario; que V. E. queira que me abale d'aqui, e vá até essa Capital - ou Corte-: porqué allem da quadra ser muito empria-; seria mais prejudicial a Catechesi do que a mesma falta do pagamento. Espero que pela sua bondade será tudo com justiça ressolvido. Que- Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 1o. de setembro de 1881. Illmo. Exmo. S. Dr. Sancio de Barros Pimentel. Dignissimo Pressidente da Provincia do Paraná O diretor Frei Timotheo de Castelново.

71. Ano: 1881, vol.: 018, ap. no.: 637, pag.: 200. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 15 de outubro de 1881.

Illmo. Exmo. Sr. Nesta data em comprimento das ordens de V. E. lhe remetto um caixote - contendo os objectos seguintes para servirem se bem V. E. julgar espediente na esposição.

1o. um tecido de Coroados - 2. uma cinta grosseira dos Indios Caiguas. 3. açúcar dos indios Coroados - 4 duas botilhas de aguardente dos Indios Coroados tal qual se vende no deposito, e tirada das pipas - 5 açúcar dos moradores - fabrica de João Nepomaceno da Silveira - 6- um pouco de café do ordinario - e só para se ver a qualidade.

Julgo ser meo dever pedir discolpa a V. E. da insignificancia da remessa - e de não serem os generos de melhor qualidade pois a distancia - para a remessa - e não ter eu a quem incaregar - de semilhante commissão - faz com que - não vai nada a satisfação - Penso que o diretor do Jathay ao qual fiz chiente - comprirá melhor aos seus desejos - Que Deus guarde a V. E.S. Pedro d'Alcantara 15 de outubro de 1881 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Sancio de Barros Pimentel Dgmo. Pressidente da Provincia do Paraná - O diretor Frei Timotheo de Castelново.

72. Ano: 1881, vol.; 022, ap. no.: 641, pag.: 212. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 30 de dezembro de 1881.

Ilmo. Exmo. Sr. S. Pedro d'Alcantara 30 de dezembro de 1881 Vai o relatorio que V. E. requer que espero pela emportancia sa sua esposição será tomado em toda a consideração- Eu mesmo desejava intregar elle de mão a V. E. tanto mais que achandose o Bispo diocesano na Provincia meo dever é visitar elle. O Bispo me prometteo aqui vir; mas não o creio: estante a distancia grande, e pessima estrada emparticular entre S. Jeronimo, e os campos da Fortaleza - que alem de ser dobrada está, dizem, tão chuja e tapada - que era preciso para varar ou andar nú como os indios, ou vestidos de [] como os []. Infim faço tenção lá chegar pela Pascua, e espero que V. E. approvara esta minha solução - e dar-me há seu consentimento. Vai mais uma relação inclusa de diversos generos indispensaveis que espero autorizará ua aquisição. No mais aqui sempre ao dispor de V. E. so falta assignarme. Obmo. Servo. Frei Timotheo de Castelново.

73. Ano: 1881, vol.: 022, ap. no.: 641, pag.: 214-218. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 31 de dezembro de 1881.

Relatorio apresentado ao Ex. Sr. Presidente da Provincia do Paraná em fim de dezembro de 1881 pelo diretor de S. Pedro d'Alcantara Frei Timotheo de Castelnovo, sobre o Aldeamento a seu cargo Illmo. Exmo. Sr. Tudo quanto, Illmo. Ex. Sr. não seghe para o fim para o qual foi criado, não progride, mas inevitavelmente defina, e more.

Isto infelismamente é o que observo na sorte destas colonias endigenas, e talvez o mesmo aconteça as mais colonias todas desta provincia. Quem não sabe que o Exmo. Sr. Barão de Antonina de saudoza memoria em solecitar do governo a criação destas colonias teve em vista em primeiro lugar criar povoações para amparar uma grande via de comunicação interna entre esta Provincia, S. Paulo, e Matto Grosso? E que o interesse de por a testa das mesmas, religiosos não era mais do que para animar os povos a emigrarem para as mesmas, sabendo elle quanto os povos naturalmente religiosos se agradecerião desta providencia salutar. Poi o que é um povo sem o seu sacerdote, se não um rebanho sem ghia, e sem pastor? Ser em as catechesis dos indios negocios secundarios as mesmas o diz primeiro, os Caiguas, e Guaranyes que as abitão porqué nem desta Provincia são; mas de Matto Grosso - os primeiros dos quaes forão para as mesmas emportados a poder de grandes dispesas, e sacrificios - só depois de muito tempo e que se rendeo espontanea a emigração dos mesmos nellas - como ainda continuam. Com os indios Coroados não se contava nestas colonias, e depois mesmo que se appresentarão não se contava possivel sua redução,- e nella não se acreditava estante sua indole tão feroz-; mas felismamente oje é a redução dos mesmos um facto consummado de gloria emmortal - aos diretores destas colonias. E se não fossem as mesmas, nem os moradores do vera campo abitarião, oje, tão pacificamente suas propriedades,- nem os Caropoavanos se gloriarião de poderem irem a seu bello prazer a explorar o sertão que lhe é limitrofê; e nem os exploradores do rio Irahya, e das seite quedas darião parte das suas [] sem descrever disastres. Os que fazem tao discrições, se fazem mais confeciosos não se esqueserião de repettirem o que já dizião os inteligentes engenheiros Keler - e o capitão Nestor Borba em sua espedição das seite quedas, se até aqui fomos o devemos ao zello, e trabalho dos que dirigem S. Pedro d'Alcantara, porqué os indios disto fizerão elles bem chiente com os factos, e com as palavras.

Oh! como havia de ser agradavel - em se ver, ouvir, e presenciar no rio Irahya - quando a grande espedição dos Keler se vio cercada dos indios - e quando todos com arma na mão esperavam serem attaccados - virão um indio distacarse dos mais - trepar sobre um rochedo no meio das aguas levantar um papel branco - na ponta de uma tacoara - e gritar com toda a força dos seus pulmões = papel papel. - Panderé Cufã = uma carta do padre velhio de S. Pedro d'Alcantara= A estas palavras intendidas = perdendo o medo - e virando em esplicavel allegria guardando as armas - e caminhando a profia em poucos minutos - acharãose todos unidos = sentindo todos em seu coração um prazer em esplicavel-, e passando todos juntos o resto do dia, e uma parte da noite em uma festa que não se pode descrever. E o melhor ainda, é o resto da viagem - sem o mais pequeno resseio.

E desnecessario dizer que a carta a tinha elles mandado de proposito, affim de evitar de ambos os lados - qualquer motivos de se ofenderem-, por desconfiança reciproca. Os indios que oje figurão no Irahya e Carapoaba todos forão catequizados neste Aldeamento, e por mim conhessidos - que se lá forão foi devido não a minha cooperação - que bem senti lá irem, mas as viralidades e luttas mortaes= que eu não pude vencer,- entre os mais indios

da mesma tribu aqui residentes - ou S. Jeronimo.

O progeito das taes vias de communicação não tevi incremento - e por esta causa as oito colonias decretadas não tiverão andamento e as que o tiverão a excepção de S. Pedro d'Alcantara - definirão, e morerão. Os povos mais para as mesmas não affluirão = e mais providencia nenhuma emportante se deo a meo sauber para que as mesmas affluissem. Os tantos mil indios que para as mesmas concorrerão não achando os ellementos sufficientes a suas necessidades, se retirarão ao sertão. Os coroados se esterminarão entre sim em suas guerras fraticidas,- e os Caiguas, e Guaranyes morerão aos mil da pestes e variolas - ou bexigas,- e sesões; e em S. Pedro d'Alcantara, e no correr dos rio Tibagy, Paranapanema e Paraná onde os pobres corião espavoridos na esperdnça de escapare de um flagello tão medonho, e fatal, - levando a morte entre os mais todos que incontravão - notanto que todos elles antes dis o tinhão sido bem dizimados pelo sarampo.

O Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara - embora as catastrofes supra estante sua excellente posição promette um foturo lisongeiro: lotta sim, com grandes dificolidades; mas nenhuma insormentavel - e que não possam serem com facilmente removidas.

A primeira que se apresenta é a falta de uma estrada transitavel do Aldeamento aos lugares do consummo dos tantos generos de esportação que aqui abundão - sendo esta a causa de não termos concorrentes ao nosso mercado. A segunda Providencia é o dever de se fornesser aos indios os instramentos da sua grande lavoura - e industria avultadissima. A terceira - é darse, ou venderse por um preço rasoavel terras aos povos e no redor do Aldeamento - e no correr do rio, e das estradas. E é bem notar que o preço infimo das terras de meio real a braça quadrada nestas alturas em lugar de ser barato, é caro - e que não pode ultrapassar. Nada vale dizerse serem estas terras de primeira qualidade, porque a dificolidade de as rotiarem, e mais ainda de levar aos lugares do consummo seus productos por serem tão centraes - as poem na condição das mais inferiores. So dirse há em contrario quando um caminho de ferro incurtar lhe ha a distancia. Nestas Providencias é que esta o desvello dos que pressidem a esta bella catechesi. E é empossivel dirigir se este Aldeamento, com vantagem; sem dispenderse annualmente emportantes quantias peccuniarias. Com quanto os mappas finaes esclaressão o esposto, necessario se faz afim de evitar confusão dos ulteriores esclaressimentos sobre os varios obgeitos, e ellementos que occupão attenção acerca deste Aldeamento, principiando com o ellemento mais emportante que a sua A.

Popolação que compõe o Aldeamento é a mesma de anno passado só tevi incremento nos indios Guarany - em numero de 62 almas - que se esta tribu é da mais vagabunda, e inerte, oje pairesse de mudarse, e querer ressidir definitivamente - dase ao trabalho tem sufficiente prantação - e precisa se lhe dar seus ellementos indispensaveis.

As estradas = Infim de junho dei uma esposição a V. E. da dispesa nas mesmas de 464\$440 ao que me cabe lhe adicionar estante a grande utilidade que este Aldeamento espera da junção com a de S. Paulo, como já esta verificado, e provado, faz se necessario gastar se na mesma ulteriores quantias - pois a que se fez, não prestou, como não prestão todas as primeiras picadas que se faz no sertão - que precisase desviar serras, e passos de rios que a rendem quasi intransitavel - o que farei com os povos assalariados, e Indios logo concluiremse as prantações.

A emportação, e esportação reciproca este anno entre este Aldeamento, e a Provincia de S. Paulo que andou para mais de quatro contos de reis, diz que não se deve desprezar esta fonte nova de fotura prosperidade.

A lavoura = Todas as prantações - que o lugar admite são feitas em grande escalla

emparticular a canna de açúcar - que a termos os ellementos para as aproveitarem, e esportarem produzirão dezenas de contos de reis - precisase montar mais a este fim tres ingenhos de madeiras comprarse mais seis tachos tres juntas de boes - e costruirse tres carretões - para taes serviços - alem dos appetrecios que os acompanha - e respectivos.

Os mais generos de lavoura com pouca exceição são de consummo local. No anno que finda as colhetas dos generos alimenticios [] dos mais lugares forão boas no Aldemento e ouve sufficiente esportação, [] os Guaranyes que foi preciso fornesser e os Coroados de S. Jeronimo que aqui em grande escalla vierão a se sortir, gratis, dos seus ermãos foi causa de não terse esportado tanto quanto se esperava. Para o anno foturo a não ter contra tempo as prantações feitas são superiores ao consummo, e a possivel esportação. Bem intendido que o que subbeja é o que serve e sua falta nunca foi util aos povos pobres; e nesta altura seria fatal.

A esportação apparese do mappa respectivo. Notandose que o diretor para não desprestijar os generos provenientes da canna de açúcar, sustentou a sua custa, e de seus amigos os preços estabilissimos - estando cheios os depositos em espera dos que procurem tmlvez, com bem prejuixo. Os geneos conforme o costume são pagos a dinheiro aos indios. Os mais generos alimenticios forão muito procurados - e pagos. A emportação é emproporção - fazendas, - ferragens café porvora e chumbo etc poucos molhados e é feita a emportação em commum com a colonia do Jatahy - sem nenhuma ingerencia do diretor tanto mais que os indios oje - para venderem, e comprarem dispensão a sua tuttela - e tem mais do que aptidão sufficiente.

O estado sanitario - e de sussego não foi alterado que meressa attenção - e era bem que V. E. relesse a esposição do fim de junho - a este fim que não me cabe repetir.

Concluirei esta pequena esposição repetindo outra vez. Daime os ellementos da esportação dos produtos da lavoura.. Daime estradas transitaveis. Daime povos morigerados para intreverar entre os indios. Daime terras para distribuir a gentes laboriosas - E eu darvos hei o melhor systemma - e a melhor catechesi do Brasil - a melhor colonização,- e a fonte de prosperidade do Paraná a sua riqueza e gloria fotura -. Pois que está nestes sertões é incontrastavel.

E oje não tenho nem sequer uma pessoa official que me substitua - ou coadiure - sem poderme por esta causa aredar me um passo do Aldeamento; nem por motivos urgentes sem correr o risco de sobre caregar grandes responsabilidades, se isto não é sem rasão de ser, e duro, ficará para o apreciar, e o julgar a quem esta em qualquer tempo ler.

Isto é quanto achei digno de espor a V. E. no fim deste anno, esperando que me relevará as faltas. Que Deus guarde a V. E. Aldeamento Indigena de S. Pedro d'Alcantara 31 de dezembro de 1881. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Sancio de Barros Pimentel Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná O diretor Frei Timotheo de Castelnuovo.

Mappa n. 1o. Da população do Aldeamento, tirada em fim de dezembro de 1881.	
Raça Europea - ou mista ambos os de sexo	157
Raça Affricana pura idem	49
Endigena Coroados ou Cainganghes ditos	229
Endigena Guarany idem	241
Endigena caiguas	191
Total população	867

Nota. Os indios vivem cada uns nas suas lavouras - separados - occupando um terreno de seis legoas em quadra - governados pelos respectivos casiques-. Unilos alem de perigoso, seria empossivel, estante a diversidade das tribus - e rivalidade entre os das mesmas.

Mappa n. 2.do que se colheo, e consumio pela diretoria nos serviços do Aldeamento - seu sustento e dos indios etc no anno que findou.

Milho cargheiros	400
Feijão alqueris	30
Farinha de mandioca alqueres	20
Tapioca – alqueres	10
Tossinho arrobas regulado -	50

Mappa n. 3 Prantado no anno que finda para ser consummido no anno de 1882. pelo fim supra = Não entrando as prantações dos povos.

Milhio alqueres	4
Feijão alqueres	1
mandioca um quartel	

Mappa N. 4 Quanto dispendeo o estado com o Aldeamento neste anno.

De janeiro a julho com o pessoal	2:852\$000
de julho a 31 de dezembro idem	2:372\$000
sal para o anno inteiro 18 cargas	144\$000
Total	5:368\$000

Mappa N. 5do quanto dispendeo a diretoria por sua conta - e por necessidade.

Estradas novas e velhias	464\$440
Roças - colheitas e prantações - e feitio da farinha	250\$000
Dispesas diversas	76\$000
Somma total	784\$440

Nota. Não entrão em conta do mappa n. 5 a dispesa do culto - que corre exclusivamente por conta do diretor - e nem do dispendido no sustento dos serviços nacionaes.

A diretoria só resgatou em amortização da conta supra da venda de diversos generos vendidos - emparticular do producto da aguafraca que os indios não aproveitarão - 250\$000.

Mappa numero 6. da Esportação effectuada - ou do quanto presumesse que rendeo aos povos, e indios neste anno de 1881 - ou tem de render da venda dos seus produtos, ou seus diarios - apossimatidamente.

A quem Pertencem	De diversos generos	Milhio cargueiros	feijão alqueires	Farinha alqueire	Açucar arrobas	Aguard. Baris	serviços diversos	quantia total
Moradores Indios	400\$000	100	30	200	700	200		
Coroados	200\$000	200			100	400		
Guaranys	100\$000				20		1:000\$000	
Caiguas	100\$000						1:500\$000	
Sommas dos obgiectos		300	30	200	820	600		
Sommas pecuniarias	800\$000	300\$000	120\$000	600\$000	3.280\$000	5.600\$000	2:500\$000	13:200\$000

Os preços regularão Milhio o cargueiro mil reis= feijão quatro mil reis o alqueiris farinha a tres mil reis idem de milhio= de mandioca cinco = tapioca seis mil= arroz pilado cinco mil reis = açúcar quatro mil reis as arrobas = aguardente oito mil reis o baril = o diario dos indios quinhentos reis a seiscentos e quarenta.

A emportação equivale a quantia supra - fazendas - café - ferragens porvora,- e chumbo = poucos molhados fummo etc. e feita por conta propria dos diversos negociantes de S. Pedro, e colonia do Jathay.

O café nos vem de S. Paulo - o mais de Castro, e dessa Capital.

Mappa ultimodos casamentos, bap. e obitos da Parochia - faltando S. Jeronimo

Baptizados	60
Casamentos	6
Obitos	8

Não entrão nesta relação os obitos dos indios - que interrão no sertão - e que não é possível - e nem espediente obstar.

A administração dos sacramentos aos indios será [] que removerse ha entre elles - mais tarde apos de muito annos; causa a pouca aptidão de se poderem, e quererem instruirem,- e costumes servagens tão inveterados. S. Pedro d'Alcantara 31 de dezembro de 1881. Frei Timotheo diretor.

74. Ano: 1882, vol.: 003, ap. no.: 649, pag.: 32. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 30 de janeiro de 1882.

Illmo. Exmo. Sr. Desde o dia 27 deste me acho no Aldeamento indigena de S. Jeronimo, e regressarei o dia tres de fevereiro futuro. Serme ha bem custoso por em ordem este Aldeamento; mas farei o que puder para o conseguir-; mas seria melhor nomear um diretor especial - A seu tempo esporei as necessidades em remediaveis deste Aldeamento.

Por ora e até sua aprovação - chamei todo o pessoal ahy assalariado ao serviço dos edificios publicos que ameação ruinas. Nomeei um interino incaregado, de um homem [] de confiança - para administrar o Aldeamento na pessoa de Filisbino Borges de Sampaio que por ser tãobem subdelegado, evitará as colisões de autoridades = [] estes deste Aldeamento = se faz necessario V. E. me faça chiente para não ultrapassar as quantias decretadas como exige, como estão distribuidos os seis contos annuaes concedidos a este Aldeamento afim de me regular na organização das folhias e dos trabalhos. Pois o

Aldeamento a não ser protegido,- e tratado com esmero, energia-, cairá invemissivelmente, com grande perigo - e attrazo das mais colonias - e prejuizo do Estado na total prostação. Aguardo com urgencia sua resposta, visto aqui acharme com tanto meo sacrificio, e até prejuizo, e dispesa - ao serviço do seu paix e da humanidade. Me releve as faltas que Deus guarde a V. E. S. Jeronimo 30 de janeiro de 1882. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Sanchio de Barros Pimentel Dgmo. Pressidente da Provincia do Paraná O diretor Frei Timotheo de Castelново.

75. Ano: 1882, vol.: 003, ap. no.: 649, pag.: 31. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 2 de fevereiro de 1882.

Tendo organizado os serviços do Aldeamento de S. Jeronimo,- e dadas as mais ordens conforme aquelle Aldeamento exigia, o dia tres deste, regressarei para S. Pedro d'Alcantara, onde minha presença é indispensavel. Nomeei no Aldeamento de S. Jeronimo um Administrador interino - na pessoa de Felisbino Borges de Sampaio com o vencimento mensal de cinquenta mil reis - que espero será approved - e espero terei a participação junto ao pedido de 30 janeiro pp.

Se quesserem que eu continue na direção de ambos os aldeamentos - se faz necessario eu nomear mais um administrador em S. Pedro d'Alcantara por igual quantia, formando assim a de um conto e dozentos mil annuaes - corispondentes a gratificação da diretoria de S. Jeronimo - não aumentando assim a verba, a este fim decretada. Aguardo favoravel solução de V. E. Deus guarde V. E. S. Jeronimo 2 de fevereiro de 1882 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Sancio de Barros Pimentel Dgmo. Pressidente da Provincia do Paraná O diretor Frei Timotheo de Castelново.

76. Ano: 1883, vol.: 008, ap. no.: 687, pag.: 182. De Frei Timotheo de Castelново Presidente da Provincia, s/d.

Illmo. Ex. Sr. Tenho presente o officio de V. E. de 12 de abril com a inclusa informação da Thesouraria - que ordename reccolher ao Thesouro o resto da quantia de 1.124;000 que recebi da mesma em 24 abril do anno passado - pois apos vinte e nove anno de emprego nesta catequesi é que soube - que o que não se despensasse no mesmo anno tinha que voltar para a Thesouraria.

Pois então vou desde já liquidar a conta para remetter o saldo quanto antes para a Thesouraria.

Mas peço desde já licença a V. E. para lhie fazer umas refllessões; penso justas - as quantias que recebi; primeiro: em vista do que então espus- não podião serem dispendidas de pronto; porqué erão para serem dispendidas em maquinismos de demorada, e dificil construção na mor parte; e isto com esmerada economia, e não havia de ser dispendida em coisa que não fosse de toda a necessidade. 2. Se pedi de gastar cem mil reis, a tresentos, em estradas - não era porqué tivesse quantia disponivel de subejo-; mas instante a necessidade estremma deste serviço, reclamado unanimemente pelos povos,- para o qual serviço todos tãobem concoria com o trabalho, e dinheiro- Pois neste serviço vai annualmente a mor parte do meo ordenado.

O governo do seu paix pode tudo exigir de nos, menos que ficamos incommunicaveis por falta de estradas transitaveis,- e por isso não pode estranhar se logo formos reclamando - este ellemento vital. Como os ellementos indispensaveis da lavoura,- e commercio para os indios; e isto será o pessoalmente, o por escrito.

O modo tão bondoso com que V. E. costuma tratar os que lhe são subarternos,- me da liberdade para tanto dizer, certo que me relevará qualquer expressão...

77. Ano: 1883, vol.: 004, ap. no.: 683, pag.: 153-156. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 16 de fevereiro de 1883.

Illmo. Exmo. Sr. Tanto quem presside ao governo de uma grande Província, e de um povo illustre como V. E. ou de um lugarejo - como S. Pedro d'Alcantara, e de um povo umilde como quelle que abita este aldeamento - como me cabeu em sorte, a este criado de V. E., não podem pararem, e força é sempre seghirem sua marcha - como acontese aos capitães dos grandes; e pequenos navios - depois que largão a praia - e paserãose ao alto mar, não hai poder humano que os possa fazer pararem. No meo ultimo relatorio - fiz ver a V. E. o mal que apportara aos povos, a queda do commercio interno que alias era facil prever; mas não evitar. Os indios, e moradores deste Aldeamento con tudo appresentarem este anno as mais bella prantação - de todos os generos; andão desanimados e afflictos é força lhe é nos meios possiveis; valer elles. Os argumentos que appresentão são irrespondiveis.

Ciramoim dizem os Caignas-, Pandere os Coroados - e todos papai. Nos oje não podemos mais andarmos nos nus, e nem nossas mulheres de tangas; força nos é ganharmos nos algum dinheiro - para comprarmos nos alguma fazenda afim de nos vestir-, oje nos não podemos mais a pedir ao governo, dado o que podemos adquerir com o nosso trabalho -. Agora a sabedoria está em achar o modo de dar trabalho aos indios - No anno que findou gastei para mais de seis centos mil reis a este fim em estradas e roças - empenhando me no mesmo com particulares - o mesmo pretendo fazer este anno e desde já o estou fazendo; mas meos riccorsos- V. E. bem o sabe que são limittados, que só por esta causa lastimo. Pois sempre julghei ser a caridade, da caridade - aremmediar as necessidades dos necessitados - dandohie os meios de obterem o que precisão com honra, pelo trabalho - para que não caião no vituperio da miseria que aporta infalivelmente a vadiação. [] fatal entre os povos; mas que felismente ainda não assola estes lugares. Onde está escritto = quem não quer trabalhar não esteja a commer= e o que querem trabalharem digo commerem sem trabalharem - ponhãose ao longe-, e se retirem ou sejam enxotados do Aldeamento. Os ladrões, e por consequencia vadios - não tem quartel -

O serviço do ressumido pessoal assalariado; mal da para coadiurar os indios- oje estasse assentado monjolos nos diversos aldeamentos, movidos a agua, alem disto tinhão de fazerem, e colherem suas prantações para sim, e suas familias - A directoria por consequencia não poder contar com elles se não em serviços de pouco valor,- pouco tempo, etc. O aldeamento está fundado sobre terras - que outrora erão mattas frondosas, força annualmente roçadas - sem o que voltarião outra vez a um sertão-

As estradas - todas percorrem mattas, annualmente precisa de obstruir - o que não fazendo da pretesto a paralizar o nosso commercio de esportação. Os mais directores de colonias se na theoria estão com migo - na pratica se reccusão,- porqué não querem, e não podem fazerem sacrificios.

Os directores de S. jeronimo se recusão coadiurar a estrada velhia d'aquelle aldeamento ao campo - preferem uma nova que ainda não está concluida - que vai passar para tal colonia= sonhada dantas Filho= porqué os moradores por interesse prestãose gratuitamente-; mas se aquella vereda pode ser util a S. Jeronimo - que pouco o nada tem para esportar; para nos não serve - porqué o nosso punto, e Castro, e Tibagy e não a freghesia da lança - onde faz punto aquella vereda, alem disto precisava mudar - o camminho do estafelta do correio o que sernos hia mais um prejuixo grande.

Nos não podemos perder a estrada que temos - de Castro até a Barra do rio Tibagy-, e de ser feita ou custa do estado, ou dos particulares - visto tanto isto reclamarem - A ser feita porem com o nosso povo - só em sustento andaria em não poucos de cem mil reis, a distancia e de trinta legoas. E a economia requer este serviço seja feito pelos indios - pois sustentão a sua custa, fazem serviço bem feito - e ficam contentes adquerir alguma coisa - o ultimo serviço o paghei elles em rasão de cem reis diario a cada um se bem o tivesse contractado a cinquenta reis.

O fim do esposto supra porem, e lhie pedir - se assim o julgar conveniente - o que vou espor frente certo que serei attendido - dechando de exigir dozentos mil reis que me se está devendo - e que a Thesouraria reccusou pagar por não ter appresentado a conta em tempo - , quando o culpado não fui eu; mas sim seu antecessor, que aguardou a conta; pois foi lhie remettida com todos os documentos em 14 de maio de 1881 - como pode V. E. rever - E era autorizada - pelo Ministro respectivo. Esta bella e utilissima vereda - que tanto beneficio presta, e prestará para o futuro - e que precisa conservar em roçando a cada anno - me constou - 787\$950, e que precisa continua lá até a villa do Tibagy - aguardando só para solecitar de V. E. os riccursos indispensaveis - que se conclua a exploração que contractei com indios = e vachianos - por cem mil reis, que não deve demorar.

Peço portanto para que V. E. me autorize a tirar do dinheiro de 1.124:000 que anno passado V. E. mandoume adiantar para a dispesas urgentes dos aldeamentos - da qual quantia estou perto a poder prestar conta 300\$000 [] a desobstruição da estrada - entre S. Pedro d'Alcantara Barra do rio Tibagy - 100\$000 da Colonia do Jathay a S. Jeronimo, e cem - de S. Jeronimo aos Campos da Fortaleza-. O interesse do estado dos pobres indios - e dos povos - e mais ainda - da tão reconhessida bondade e zello incansavel - de V. E. e levar ao auge esta Provincia me fazem esperar que serei attendido - se bem só o dever é que me move - a serlhie emportuno.

Para não lhe ser pesado é que decho de relatar a calamidade que nos afflige, e que por certo será fatal em todos estes sertões - provenientes de terem sido as aguas de janeiro insuficientes, não para as prantações -; mas para revirar as fontes - e refrescar os banhados -, e terras paludosas; resultando nisto alem das sessões; tantas doenças, e pestes - que tantos são os doentes quantos são os individuos que abbitão o sertão-, e tantos são os ospitales quanto são suas casas = que não hai nem remedios sufficientes-, e nem que taes applique.

Felismmente ainda os interros conhessidos são poucos.

Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 16 de fevereiro de 1883. Illmo. Ex. Sr. Dr. Carlos Augusto de Carvalho Dignissimo Pressidente da Provincia do Paraná O director Frei Timotheo de Castelново.

78. Ano: 1883, vol.: 015, ap. no.: 694, pag.: 37 a 39. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em maio de 1883.

Illmo. Exmo. Snr. Tenho a honra de scientificar à V. Exa., que a pós de um anno, pude cumprir um dever, esse autorizado oficialmente por V. Exa. mesmo por ser essa autorisação pedida por mim, de, isto é, de explorar o terreno entre este aldeamento e a Villa do Tibagy, e verificar se existia ou não, uma vereda transitavel para, carro, posivel e como economica.

Assim consegui hoje, ser essa Commissão elevada, ainda que insufficientemente; como consta do officio incluso, da quelle a quem incumbi esse effeito, e me informão ser essa vereda franca e livre de terriseio dificuldades.

A' exploração foi feita por dous moços sertaneijos habilitados e juntamente com quatro Coroâdos indios, estes habilisimos para estes semelhantes empregos.

Os que Exmo. Snr. conhecem o interno destes certões sabem de quanto embaraço e dificuldades é a serra da "Esperança"; = em sua passagem, asemelhando-se a um paredão de um novo platô, ou mais uma serra isolada e entrecortada, por valles e rios, sendo custoso achar-se lugar que desse passagem; o que felismente me informão terem achado, commodo e facil: e que penso ser esta vereda talvez a unica que deve ser examinada, e isto por pessôa habilitada, a qual não deve se perder.

Pelo decorrer do tempo reconhecer-se ha que este serviço que prestei ao Brazil, talvez seja um dos mais importantes, e que por vinte e oito annos que deseja a [] a effeito, embora sem [] e contrariado e como impossivel e prejudicial.

E fôra de duvida que, a principal estrada futura d'esta Provincia para S. Paulo e Matto-grosso, á de ser pela margem esquerda do Rio Tibagy, assim exigindo a economia, sendo a linha mais direita, e evitar passagens muito difficeis e perigosas.

A's margens dos rios, se servem para caminho de ferro, n'unca porem os de burros e carros, porque, são caudalosos e mui dispendiosos. Força é procurar linhas rectas e internas: O mesmo praticas se na Europa, como tambem penso em toda parte.

É me indifferente que o Governo do paiz, utilize-se ou não d'esta util descoberta, que tem alem disto, offerecer immensas vantagens ao mesmo paiz e aos povos, em tudo seu curso em grandes heruaes do Congonha de superior qualidade, em grandes serrados ditos ou terras de criar annimaes e finalmente na grande zona de terra fertilissima para a lavoura, em particular da canna de assucar, porque é entre tropical.

A'brisse uma estrada cargueiros e mesmo de carros, entre a Villa do Tibagy, S. Pedro d'Alcantara e Paranapanema, empregando indios era economica e facil mas, essa conservação sem povoar-se as margens da sobre dita estrada, será um impossivel.

O unico expediente possivel, é a meu vêr, é, de dez em dez legoas, formasse um aldeamento de indios, já aliás existentes, não porem do sisthema dos aldeamentos existentes. O que os indios podem viverem sobre si e procurarem seus interesses, mas, facilitar à elles os recursos, fornecendo-lhes os meios de industria que por si não podem adquerirem e povoar os pontos intermediarios de todos os aldeamentos com os [] dando terras gratis ou vendendo-as pelos preços favoraveis os annimando porem, e facilitando esta emigração. Estas duas providencias supra, as julgo indispensaveis; sinto que minha idade e forças mais não deem para me offerecer à exechtar estes planos; porem faço votos que a pós de mim, venha quem para tanto se preste, e que venha logo, o tempo da felicidade d'esta bella cathatesse, e dos [] certo que este tempo poderá ser retardado sim, mas n'unca para sempre deixado.

A' felicidade futura da Provincia do Paraná, e de seus povos, sem duvida está n'estes certões e só depende de alerir-se n'elles estradas transitaveis e morigerada emigração.

Aos 29 annos que tenho aqui residido, tenho me esmerado afim de obter o exposto supra, se não o obtive é por que o tempo ainda não tinha chegado.

Se meos esforços tivessem valido: da Villa do Tibagy a Matto-grosso, estaria todo povoado, e talvez a população destes certões, em particular indigena, fosse aproponderante das mais povoações desta Provincia. O fim do criador destas Colonias, que teve em vista em fundar as mesmas, ou não foi entendido e se foi, foi sempre contrariado. Assim irá em quanto navegar-se contra o vento e as marés, mas o dia que o vento e as marés decharem de serem contrarias, tudo seguirá com facilidade e promptidão ao seu fim.

Isto não depende de mim, mas sim da Divina Providencia. Pois então n'ella espero. Os

desejos dos homens morrem com elles mesmos, mas, os fins da Divina Providencia são eternos.

Não posso avaliar a distancia que terá entre a villa do Tibagy e barra deste rio com o Paranapanema e os embaraços que apresentará esta vereda em sua excursão, sei porem, com certeza que pode se seguir uma linha quasi recta, que não ha, se não pequenos [], ou rios para passar-se transitaveis nos tempos das aguas baixas em terrenos todos habitaveis e de grande fertilidade. O mesmo pode-se dizer dos terrenos existentes entre este Aldeamento ao Paraná, se bem seja bem conhecido já d'este aldeamento ao extinto Pirapó e as margens do Paranapanema, com a Provincia de S . Paulo.

Em quanto isto não se effectuar, se for necessario não nos esquecerenos da velha estrada d'estas Colonias, passando por S. Jeronimo, que esta intransitavel, particularmente d'aquelle aldeamento aos Campos da Fortaleza. A V. Exa. cabe requerer do Ministro respectivo uma verba para este fim, embora os povos todos destas colonias concorram com o seu contingente de serviço ou pecuniario como promettem. Isto se quera a bem a extrema necessidade das colonias e do Commercio e penso aletará, [] a exigencia justa e do agrado da bondade de V. Exa. e do Paternal Governo de Sua Magestade o Imperador e do meo dever de pai espirital e ao mesmo tempo, temporal protector destes povos.

Espero que V. Exa. me relevará as faltas, e fazendo do esposto supra, o que em sua sabedoria julgar. Deos guarde a V. Exa. S. Pedro d'Alcantará de maio de 1883 Illmo. Exmo. Snr. Dr. Carlos Augusto de Carvalho Dgmo. Presidente da Prova. do Paraná. O director Frei Timotheo de Castelnovo.

79. Ano: 1883, vol.: 014, ap. no.: 693, pag.: 109. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Provincia em 30 de agosto de 1883.

Illmo. Exmo. Sr. Tenho a honra de acusar o officio de V. E. de 1o. de agosto corrente onde me diz ser necessario diminuir a dispesa com a catechesi, e não ultrapassar a consignaçoão distribuida; ao que tenho a honra de responder.

Não vejo, e nem acho mais economica possivel alem d'aquella que estasse fazendo neste Aldeamento. Só me decharão carga e meia de sal mensal insufficiente para tantos indios. Não tenho mais tropa mular, e nem avieiro - tirarãome o Almoxarife, e Administrador e nem tenho assim a que incaregar do Aldeamento,- ou dos serviços, ou qualquer diligencias pessoa alguma abilitada. Só ficou um carpinteiro indispensavel para concertar os ingenhos e carros e casas que todos os dias reclamão serviços. Um ferreiro em commum com a colonia Militar do Jathay. Um feitor e seis assalariados que vivem espalhados a mor parte do tempo em coadiurar e em ghar os indios em seus serviços, alem do que, por serem pais de familia precisão trabalharem para si, tanto que as prantações do Aldeamento para a directoria são feitas a custa do director. E os indios de por si não fazem nada que valhia. As estradas estão intransitaveis aumenos o governo ordenasse a cada director da Colonia que desobstruise a estrada - que lhe pertense em seu districto. A tres annos estou abilitado a irme embora a descançar em meo convento o resto dos meos dias, e por cançado desta vida insana bem o desejo: só que me tem empedido a execuçoão - é pensar que dechando esta bella catechesi de tanto meos trabalhos e padesseseres = 29 annos = sem a poder intregar a uma pessoa abilitada para continuar uma obra de tanta emportancia. Alem de perderse uma obra quasi sigura; apportaria a confragraçoão de tantos povos, e de tantos centinares de indios que alias me são tão caros, e talvez com disastre da inteira Provincia a qual tãobem sou lovador.

Se o governo do seu paix se compenetrasse que S. Pedro d'Alcantara, é o centro de toda a

catequesi destes immensos [] das diversas Provincias confinantes, seminario dos tantos [] indios das diversas tribus dos mesmos; teria dado outras providencias - para tirar vantagem da mesma catequesi, e teria multiplicado as reduções indigenas. O fim destas Colonias não por certo a catequesi dos indios. A catequesi dos indios foi o pretextto, desvanesseo o fim- e havia de cair o pretextto da catequesi tãoobem-. Pois então eu aguardo a solução decreta [] a não ser a moral nada aqui me prende, e nada possuo absoluto e principiarei a maior economia dechando de vencer um conto e [] centos mil reis de ordenado: - e penso que o mesmo estão dispostos a fazerem os mais directores. Pois a minha oppinião estas colonias não são colonias= e quem sabe se as mais do emperio não estarão em igual ou peior condição;- mas sim calamidades.

V. E. dignasse de me relevar as espressões- porqué penso que [] falar a verdade, tenho cumprido um dever do agrado mesmo []. Que deus guarde S. Pedro d'Alcantara 30 de agosto de 1883 Illmo. Ex. Sr. Com. Antonio Alves de Araujo Dgmo. V. P. da Provincia do Paraná O director Frei Timotheo de Castelnovo.

80. Ano: 1883, vol.: 015, ap. no.: 694, pag.: 308. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 14 de setembro de 1883.

Illmo. Ex. Sr. Tenho a honra de acusar a circular de V. E., na qual me significa ter sido ellegado a honrosa commissão de Pressidente desta Provincia etc. a qual rispondo.

Pedirei a deus para que V. E. seja felix em sua administração-, e paraqué esta bella Provincia prospere debaixo da mesma.

Eu me [] que esta bella catechesi achará na nobre pessoa de V. E. um protector; e este seu criado um amigo - assim como os forão todos os seus illustres Antecessores - e que pella sua cooperação poderei ainda continuar affrontar as grandes difficuldades que na direcção da mesma todos os dias se apresentam. Pois se esta catechesi pelos annos que conta já é velha, pelo grande numero de indios que a abitão, e ainda pelo maior numero que diariamente a frequentão - podese considerar sempre nova, aumentando suas necessidades, exigindo sempre novos recursos, e sacrificios - e paciente abnegação.

A felicidade desta catechesi é dar saída a sua grande industria - por estradas transitaveis - introduzirlhie povos pela emigração, animarlhie o commercio de esportação.

Nisto está minha esperança - de ver realizado. E a gloria de V. E. em a realizar. Obtendo do paternal governo de sua Magestade o Imperador alguma conceição - particularmente de se distribuir terras aos que o direiro lhe assiste, levantando um interdicto posto sem rasão, porqué não meressido.

Como V. E. aqui tem um criado a sua hordem, e a seu dispor, só falta assignarme - Que deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 14 de setembro de 1883. Illmo. Ex. Sr. Dr. Luiz Alves d'Oliveira Bello. Dignissimo Pressidente da Provincia do Paraná O director Frei Timotheo de Castelnovo.

81. Ano: 1883, vol.: 015, ap. no.: 698, pag.: 261. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 10. de novembro de 1883.

Illmo. Ex. Sr. Continuo a ter a honra de remetter a V. E. a folhia do pessoal do aldeamento a meo cargo dos meses de setembro, e outubro findos; na empportancia de 524\$000 que espero por sua bondade dignarse ha ordenar seu pagamento.

A prosperidade a que tendem estas colonias; e a gloria que pretende atingir esta bella catechesi faz com que o pequeno sacrificio que o estado faz em favor da mesma sejalhe de esperança futura,- e talvez de inesauriveis vantagens futuras,- pelas esperanças de attingir

as quaes, ainda continuo na direcção da mesma - esperando tirar as vantagens duradoras, e honras eternas da prosperidade da mesma. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 1o. de novembro de 1883. Illmo. Exmo. Sr. Dotor Luis Alves Leite d'Oliveira Bello Dignissimo Pressidente da Prova. do Paraná O director Frei Timotheo de Castelnovo.

82. Ano: 1883, vol.: 021, ap. no.: 700, pag.: 280. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 26 de dezembro de 1883.

Illmo. Ex. Sr. Tenho a honra de acusar o recebimento dos mappas, e officios que tendem ao registro dos casamentos, bap., e obitos - etc a o que respondo.

Eu sempre tive prazer de me prestar, e da melhor vontade em todo que podia ser util - aos meos semelhantes, e muito mais ainda quando era a isso convidado por qualquer autoridade constituída. Como penso o comprovarem trinta e tres annos de serviço, alias bem pesado, e até perigoso prestado neste seu paix. Tão bem comprerei conforme puder ao que pedem n'actualidade; mas peço licença para lhe fazer algumas reflexões a respeito: certo que pela sua bondade, e ainda mais reconhesida intelligencia as tomará na devida consideração. Contudo acharme aqui desde 1854 mil oitocentos e cinquenta e quatro - administrando os sacramentos Parochiaes a todas estas colonias; não só paroco, e nem quantia alguma - a titulo algum eu recebo, nem dos povos, e nem do governo a este fim. Um tempo se me pagava tresentos mil reis annuaes como vigario incomendado; mas depois se tirou este insignificante ordenado - a titulo de ser estrangeiro com isto não me julghei agravado; porqué aquella quantia a julghei inferior aos onus officiaes de paroco. Rinunciei a provisão e continuei a administrar os sacramentos parochiaes por simplex conceição do Bispo diocesano. Corendo embora a minha custa toda a dispesa do culto; - alias feita com toda a decencia, e esplendor.

Secondo. Esta parochia tem um districto muito grande, oje está repartida em duas parochias, com a de S. Jeronimo, mas a de S. Jeronimo não está canonicamente provida.

O padre Jozé Julhiani que lá está administrando os sacramentos a meo empenho, e por mim autorizado - visto para tanto terme abilitado o Exmo. Sr. Bispo diocesano. Ignoro se quererase para isso prestar sem interesse algum, e com quanto remettame os assentos; porem não, os poderei obter em tempo oportunos como essige a circular supra.

E que era bem por esta causa que V. E. se entendesse directamente com o mesmo tãobem: tanto mais que para preencher conforme a tal circular se faz necessario não exentarse nem temporariamente dos lugares da ressidencia, que penso não annuirá - etc.

Mais = eu achome já idoso, doentio,- e cançado - era bem requerer do Bispo um vigario para esta Parochia para este fim. A peor circumstancia ainda que occorre é, que esta directoria achasse mais que atarefada dos diversos fazeres, e serviços,- e tantas variadas occupações que tempo não dão para mais nada,- e não ter quem possa coadiurar ou em quem descansar-

Penso que estas difficuldades serão geraes - no interior do paix, e por sua natureza insormontaveis para a execução de uma providencia tão util, mas que eu cooperarei por certo para sua execução - até onde minhas forças derem.- dignesse de me relevar as faltas. Que Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 26 de dezembro de 1883. Illmo. Ex. Sr. Dr. Luiz Alves Leite d'Oliveira Bello Dgmo. Pressidente da Provincia do Paraná Frei Timotheo de Castelnovo.

83. Ano: 1884, vol.: 015, ap. no.: 694, pag.: 33-36. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Provincia em 30 de janeiro de 1884.

Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Pressidente da Provincia do Paraná em fim de janeiro de 1884. Ilmo. Exmo. Sr. Em fim de dezembro, já fiz chiente a V. E. das causas que houverão, paraqué demorasse esta esposição annual.

Oje mesmo vejome bem embaraçado no comprimento deste dever. Pois falta a materia para a descripção de um objecto que tenhasse de descrever tão repetidamente.

E o que meresse attenção - acontecido no anno que findou, é pouco,- e privo de interesse para ser relatado a V. E..

Nada de novo ouve sobre o que se refere a saude publica- e o publico sussego:- nem acontecimentos extraordinarios que meresse chama attenção publica.

O terse aberto para os indios Coroados uma saida pelo lado de Carapoaba,- fez com que os indios do sertão desta tribu dechassem de frequentar este Aldeamento - Mesmo dos Caignas, e Guaranys a influencia não foi muito limitada. Portanto o pouco que tenho de relacionar oje em referencia aos definitivamente aldeados. Estes a misura que vão melhorando em sua respectiva condição, precisão de maiores reccursos para se disinvolverem; tanto mais que os indios de por só nada fazem-, e em tudo, e por tudo precisa ghialos, animalos, e soccorrelos. Os Coroados activissimos em suas industrias;- mas não bons jornaleiros: os caioas bons jornaleiros e maos para elles-, e os Guaranys, nem bons para sis,- e nem para os outros Indios; em estremo indolentes;- mas que precisa sempre activar se não, vivem nus;- e padessem a fomme.

O peor flagello é terse introduzido nelles o amor as bebidas alcoholicas que todos oje as apetessem.

Para dirigir com vantagem tantos povos de indole tão diversa, precisa muita dedicação;- e muita paciencia; mas não tanta quanto é necessaria para dirigir o nosso povo, dicto, civilizado:- peor se forem colonos estrangeiros: aumenos estes não são desordeiros; respeitão a vida, e as propriedades: e são umildes, e attentiosos para com todos e nem incutem o mais pequeno resseio.

Mas se não se precisão forças militares para conter os indios,- e muito menos os povos que abitão estas colonias, por inquanto. Precissasse uma força militar emponente em quaquer lugar deste sertão- a fim de por tempo um paredão - a innundação que vaise effectuando: tanto mais que oje as communicações são francas por toda a parte: de criminosos, disertores-, e negros cativo fugidos - que atraidos pela impunidade affluem das diversas Provincias.

Desta, de S. Paulo, e Minas Geraes - corendo por Paraguahy- e Matto Grosso, tendo o apoio dos tantos indios que abitão as margens dos rios Tibagy, Paranapanema-, e Evinhema, que desde já podense contarem como grupos de salteadores, e ladrões - desde que se lhe apresente a occasião propicia, e a empunidade.

Neste meo relatorio não solicitarei mais ulteriores providencias - visto das já espostas nenhuma ter sido attendida. Somente desejaria saber até quando durará o interdito de se dar terra aos que o direito lhe assiste de possuirem uma sessão de quinhentas braças em quadra. No anno que findou mandei explorar - a minha custa o resto do terreno entre este Aldeamento e Tibagy custou esta exploração 88\$000; mas não apresentei a conta. Oje estou na diligencia de abrir a estrada entre o Paranapanema, e Campo Geraes - entransitavel; e não apresentarei conta tãobem, depois com o concurso dos povos procederse há a construção dos aterrado - e pontes, que já mais não existem. Estes sacrificios são exigidos - pelo bem estar destas colonias, sem o que não poderão emportarem o que precisão, e

esportarem seus avultados productos de açúcar e aguardente. Mas estas ordens de coisas não podem durarem.

Aumenos eu declaro que assim com tantas difficuldades, e sem maiores reccursos, não posso mais conduzir a tarefa ariadame. V. E. em sua sabedoria esamindo bem o esposto verá acharse a rasão de meo lado: tanto mais que já a força da mocidade passou,- e andar bem doente para disimpenhar uma tarefa tão dispendiosa, laboriosa, e variada; administrativa, civil - e ecclesiastica; e ser exacto e pronto no disimpenho de cada uma, e dar rasão a todas as diversas autoridades - quando pedem conta. As quaes nem sempre são condissidentes em distinghir o que é por dever ou por caridade no exigir.

Vai o mappa empresso, se bem mal se presta a este Aldeamento- e na quadra é quasi empossivel prechelo com exactidão, porque não se pode fazer o recenseamento dos indios - e a esportação ainda está em ser pela mor parte. O anno passado muito se prantou; e muito se colheo - e este anno com tudo o tempo ter corrido mal, prantouse de todos os generos aproveitaveis em grande escalla menos que arroz - porqué para esta pranta não ouve queima. Concluo esta pequena esposição.

Se não nos faltassem as estradas transitaveis-, se não nos faltassem os meios todos para bem disinvolver nossas industrias, e lavouras, se tivessemos sufficientes concorrentes ao nosso mercado, teria o paiz um dos primeiros ellementos da industria interna-, e a melhor catechesi do Imperio. Aumenos sem os inconvenientes que vejo descreverse pelos mais catechistas do Imperio. Imparticular do [].

Con o commercio livre para todos, sem que entretanto ninghem possasse queixar com rasão de ser prejudicado, ou que seja illudido,- e prejudicada a boa fé de alghem.

É admiravel em ver nesta Provincia tanta restricção! Me se negou autorização de despender trezentos mil reis para desobstruir trinta legoas de estradas,- oje quasi intransitavel em todo seu curso - neste sertão - quando as mais Provincias para toda a parte tem estradas boas; aumenos para carro de bois, e cargheiros.

Me se tirou a facoldade de requerer titulos de propriedade de pequenos lotes de terras, em favor dos tantos moradores que o direito, e as leis lhe as concede. E nas mais Provincias - se legaliza - e se concede titulos de propriedades - a quem os quer, que em tão manho poderião conter Provincias. Mas me nesta Provincia vejo leis inexoraveis para os pobres, nem uma polegada quere se conceder elles: entretanto que a titulo de legalização de posse estendesse grandes linhas nos sertões nacionaes, em favor dos que, talvez menos, d'aquellas terras precisão.

V. E. dignesse de me relevar, talvez, esta emprudente devagação. Pois é quistão de vida destas colonias que eu me acho preso as mesmas sem meo interesse algum pessoal-, só para o digno olvimento das mesmas - e bem estar dos seus povos - o que não podendo obter, e nem effectuar - o interesse meo - e do seu paiz exigem que abandone a missão. Penso que o fim da minha missão acabou.

Vão os mappas esplicativos; mas devo notar que com tudo ser aqui o systema metrico decimal geralmente adotado, o terse de reduzir tudo a cargheiros, causa a esportação, a compra, e venda - e colhetas em que são effectuados, se faz necessario nos servimos dos nomes antigos - de baris, alqueris, e arrobas sem o que não se poderia - regular as cargas dos diversos generos, e sermos nos comprendidos: por isso peço licença ser [] aqui dos nomes supra, sendo facil ahy a redução quando queirão [] elles em seus relatorios.

Não devo tão bem dechar passar sem esprimir um voto de gratidão e reconhessimento, a todas as autoridades que me precederão nestes trinta e tres annos de minha missão no Brasil; as quaes não somente nunca me negarão os signaes de toda a confiança; mas antes

sempre honrarão a minha umilde pessoa empaticolar a autoridade ecclesiastica - que em tres Bispos consicutivos alem de me terem sempre outorgados as mais amplas facultades Parochiaes-, a bem destes povos, delegarãome até a honorrissima facultade de Crisma - tendo usado desta ultima facoldade a ulima vez com toda a solennidade o dia 1 julho na igreja do Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara - e o dia 30 setembro no Aldeamento de S Jeronimo. Mandando a vir com as pequenas offertas dos povos para ornamento desta Igreja uma casula riquissima - para com a mesma dizer a missa solenne nos dias de primeiras solennidades, e paraqué servisse de memoria deste acto tão honroso, e tão excessional. Ficando assim esta igreja completa em seus apartamentos tиви a sorte de criar uma nova missão, entre ordas e mattas orarias: de nellas permanesser tantos annos quantos talvez não se leia na historia que outros permanessessem de gozar em todo este tempo da simpatia,- e amizade dos povos; das autoridades-; e se quando abandonar pela morte,- ou redmoção esta missão - não figurar entre as primeiras do Brasil deverasse attribuir a minha insufficiencia; e a ter me faltado os meios que a empotancia desta bella missão requeria. Porqué pelo meo voto nem nestes lugares haveria mais terras devolutas-, e nem nestes sertões mais indios selvagens. E seria este lugar oje o emporio mais bello, e mais prospero do Brasil. Deus não quis que para tanto fosse estromento-; resservou para outrem esta honrosa tarefa? Seja feita a sua vontade, deus guarde a V. E.S. Pedro d'Alcantara 30 de janeiro de 1884. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Luiz Alves Leite d'Oliveira Bello D. Pres. da Provincia do Paraná O diretor Frei Timotheo de Castelnovo.

Mappa n. 1 da população do Aldeamento inglobada e sem descriminação de edades, e de sexos.

Europea pura	2
Mista	190
Affricana pura e sua disendencia	48
Americana ou Indigena - das tres tribus	876
Somma total	1110

Mappa n. 2 dos casamentos, bap. e obitos - da Parochia do Jathay do anno inteiro de 1883, faltando o ultimo simestre de S. Jeronimo.

Baptizados	95
Interros	4
Casamentos	4

Nesta relação não vai os obitos dos Indios porqué se interrão nas mattas de por si, quando falessem, e não hai como obstar.

Mappa numero 3.

dispendeo o Governo com o pessoal	4,744\$000
sal desoito cargas	144\$000
Somma	488:8\$000

O dispendeo, digo o director, mais em audiotorio do pessoal sem que apresentasse conta 299\$140.

E tem de pagar mais - desde que se effectuem - que estão contractados - as limpagens das estradas aos indios 160\$000.

Mappa n. 4

[] ao consummo do Aldeamento e directoria, colheose milho cargheiros	400
[]	30

Prantouse para este anno

alqueiris milho	4
[]	2

Estas colhetas e prantações atraz nada tem com as do pessoal que é de parte - e avultadissima - as presentes só servem para directoria, serviços nacionaes-, e sustento dos que por novos não tem prantação - e ospitalidade.

Mappa n. 5 A renda do pessoal do Aldeamento deste anno que findou proveniente da esportação - e venda dos generos [] e diaria dos serviços; regulase para mais de 12,730\$000. Por estas classes a saber

A quem pertenssem	Milho cargheiros	feijões alqueris	Tapioca e milho farinha alqueiris	aguardente baris	açucar arrobas
Moradores		80	130	230	1600
Coroados	800	100		200	400
Caiguas e Guarany		50			100
Sommas	800	690	130	430	2100
Sommas pecuniarias avultadas em	800\$000	690\$000	680\$000	3:010\$000	7,350\$000
Somma total					14,730\$000

Nota A emportação, é feita em commum com a Colonia do Jathay [] de sal - café porvora, e chumbo e fazendas etc. sendo da mesma esportação de açúcar em maior escala. Os lugares para onde se [] esporta são Ccampos Geraes, Provincia de S. Paulo - e Matto Grosso via fluvial, etc.S. Pedro d'Alcantara 30 de janeiro de 1884.O director Frei Timotheo de Castelново.

84. Ano: 1884, vol.: 010, ap. no.: 716, pag.: 180. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 30 de maio de 1884.

Em resposta ao officio de V. E. confidencial de 14 do corrente, tenho a honra de responder. Con quanto absolutamente nenhum interesse alem do amor dos povos, e de um dever sacrado dd consciencia, me prenda a esta missão; e antes deseje descansar da mesma o resto dos meos poucos dias que me restão em lugar menos laborioso, e pesado; responderei com a lealdade, e franqueza que meo character, e idade exigem. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Luiz Alves Leite d'Oliveira Bello Dmo. Pressidente da Provincia do Paraná O director Frei Timotheo de Castelново.

85. Ano: 1884, vol. 013, ap. no.: 719, pag.: 144. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 14 de julho de 1884.

Illmo. Ex. Sr. Não achando materia alguma apropriada nesta catequesi que possa ter cabida

no incluso questionario; penso que V. E. para fazer do mesmo o uso que em sua sabedoria intender.

Neste Aldeamento infelizmente nem pude obter que ajá uma escolla de primeiras letras - sebem tentasse muitas vezes de a ter - por contas particulares. Como poderá rever de um officio escrito ao Antecessor de V. E..

Mas que felismente como hai escolla publica na Colonia Militar do Jathay - os que querem, e podem, se utilizão do insino da mesma: sebem a passagem do rio Tibagy sempre seja encommoda, e nos tempos chuvosos empossivel.

Deus guarde a V. E.S. Pedro d'Alcantara 14 de julho de 1884. Illmo. Ex. Sr. Dr. Luis Alves Leite d'Oliveira Bello Dgmo. Pressidente da Provincia do Paraná O Diretor Frei Timotheo de Castelnovo.

Questionário Illmo. Rvmo. Sñr. Director do Aldeamento de S. Pedro de Alcantara. Sabendo a Directoria e o Conselho da Associação Protectora da Infancia Desamaparada que V. Rvmo. dirige o estabelecimento de S. Pedro d'Alcantara, onde se protege menores com tanta proficuidade, rogão-lhe o favor de responder ao questionario junto, no que fõr applicavel, accrescentando e informando tudo que parecer conveniente para o estudo da estatistica da protecção á infancia.

Previamente agradecem a V. Rvmo. o assignalado serviço que se dignar prestar-lhes.

Gastão das Orleans, Presidente.

Visconde de Bom Retiro, 1º. Vice-Presidente.

Manoel Francisco Correia, 2º. Vice-Presidente.

Carlos Leoncio de Carvalho, 1º. Secretario.

Franklin Americo de Menezes Doria, 2º. Secretario.

Visconde de Mesquita, Thesoureiro.

Dr. José da Silva Costa, Procurador.

Conselho Superior Administrativo

Maria Amanda Paranaguá Doria.

Maria Euphrasia Marques Lisboa.

Emilia Quintanilha Netto Machado.

Baroneza de Canindé.

Condessa da Estrella, Cecilia.

Anna Machado Nunes Penna.

Laurentina Moniz Freire Netto.

Maria Anna Soares Brandão.

Nicoláo Joaquim Moreira.

Henrique de Beaurepaire Rohan.

Tito Augusto Pereira de Mattos.

Barão de Ibituruna.

Luiz Monteiro Caminhoá.

Carlos Guilherme Gross.

Lopo Diniz Cordeiro.

QUESTIONARIO sobre Asylos da infancia, para estatistica, arts. 2 a 6 dos Estatutos da Associação Protectora da Infancia Desamparada

Existencia de estabelecimentos para sustentação, instrucção e educação da infancia desamparada:

1º. Publicos:

Geral,

Provincial,

Municipal,

De jurisdicção do Juiz de orphãos.

a- Companhia de Aprendizizes artifices dos arsenaes de guerra,

b- “ “ “ “ “ “ “ “ marinha,

c- Escolas e asylos em aldeamentos de indios,

d- “ e officinas em penitenciarias,

e- “ e “ policiaes para mendigos, detentos, etc.,

f- Colonias Militares, civis, agricolas, orphanologicas, etc.,

g- Asylos, hospicios, etc.,

h- Escolas com internatos.

2º. Particulares:

De Santas Casas de Misericordia.

De Bispos.

De Conventos.

De congregações estrangeiras.

De ordens terceiras.

De irmandades.

De sociedades beneficentes.

De emprezas, fabricas, etc.

De protestantes.

De maçoneria.

Observações:

Designação da localidade,

Data da fundação,

Estatutos, regimentos, relatorios annuaes, etc.,

Sisthema de protecção:

Para surdos-mudos,

Para cégos,

Para expostos,

Para alienados,

Para morpheticos,

Para orphãos,

Para ingenuos,

Para pobres em geral, abandonados, desamparados.

Protecção:

Durante a infancia.

Durante a puberdade (com aptidão para trabalho).

Quando maiores.

Organização do ensino:

Materias do ensino (letras, artes officios, agricultura, industria, etc.)
 Theoria ou pratica?
 Gráo de liberdade na matricula e frequencia?
 Divisão em cursos, series, classes, etc.?
 Regimen interno, horario, etc.?
 Condições do professorado: seus direitos e obrigações.
 Condições dos alumnos para matricula.
 Material, livros, etc.
 Condição dos alumnos:
 Sexo, idade, naturalidade, religião.
 Livres, ingenuos, orphãos (só de pai, só de mãe, de ambos).
 Quantos nos annos anteriores; quantos actualmente.
 Quantos em cada classe; quantos em cada matéria.
 Aproveitamento:
 Gráo de frequencia total; em cada classe.
 Quantos acabaram o curso.
 Quantos abandonaram no principio; em meio; causas do abandono.
 Mortalidade.
 Destino dos que acabaram o curso; dos que abandonaram.
 Medidas regulamentares para emulação.
 Vantagens para os que acabam o curso; realisadas? proficuamente?
 Recebeo algum alumno do curso agricola lotes de terra? aproveitou?
 Alunmas dotadas? doações ás educandas?
 Receita e despeza:
 Fontes de rendas: geral, provincial, municipal, particular.
 Patrimonio: orçamento certo, determinado.
 Total da despeza desde a fundação; em cada anno, actualmente.
 Despeza particular com o professorado.
 Despezas dos alumnos; proporção em cada anno.
 despeza relativa ao ensino, á manutenção, ao vestuario.
 Despeza do material de ensino: fixa, annual, eventual.

86. Ano: 1885, vol.: 025, ap. no.: 760, pag.: 159-163. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 10 de janeiro de 1885.

Ressumida esposição sobre a Catechesi de S. Pedro d'Alcantara, provincia do Paraná, appresentada ao Exmo. Sr. Pressidente da mesma provincia pelo director Frei Timotheo de Castelново em janeiro de 1885. Illmo. Exmo. Sr. Dizem os Progressistas que o camminho dos retrogados é o do cimitério; e con quanto nem eu, e nem a catechesi a meo cargo nos temos por retrogados, con tudo me se afigura irmos a passos largos pello camminho do cimiterio. Quando assim não deveria acontecer; porqué Illmo. Exmo. Sr. temos todos os ellementos da prosperidade. Temos um templo bom e bem amobilhado, com boas alfaias, e ricas emagens - tanto para os dias solennes, como feriados - de contos de reis. Temos um povo morigerado, ordeiro laborioso, e industrioso para todos os serviços uteis; aqui não hai nem pauperismo, e nem vadiação. Temos maquinismos para a lavoura, em grande escala - atirarse dezenas de contos de reis dos seus productos. Temos soberbas prantações de todos os generos uteis. Temos o clima, e o terreno melhor do mundo em fertilidade. Temos abundancia de caças, e peixes para commer, etc., etc.

Mas todas estas, e mais ricas qualidades não nos empedem de camminharmos para o cimiterio.

Do que servem as uberimas terras desde que não haja quem as cultive? e nem licença se tenho de as dar em pequenos lotes aos que direito tem de os possuir? do que serve abundancia dos generos de esportação, se não hai quem os procure?

E como os hão de procurarem se alem da distancia, não hai boas estradas, ninhumas pontes, e nem se quer moradores para abrigo dos andantes? Quando não tenhasse dificoldata a emigração para estas colonias, não tense animada; e os poucos moradores nellas existentes trattão de se retirarem para os lugares de milhores riccorsos.

O estado exige restricção de dispesas, e total economia. Por esta causa penso: o Exmo. Bispo diocesano - por ordem do Misnistro do Imperio me tirou a congrua de tresentos mil reis annuaes. E o Ministro da Agricultura con duas terminantes portarias até a titulo de Paroco.

Mas o Bispo e os povos exigem que administre os sacramentos parochiaes, por caridade. Se bem nem os povos, e nem o governo em nada concorrem con a dispesa do culto, alhias bem avultada - e os sacramentos serem administrados totalmente gratis. Em vista do sobre esposto me pairesse que quando o Governo vai con suas exigencias aos parocos, deveria se esquesser do administrador desta Pariochia, ou aumenos usar das espressões proprias dos que pedem por favor, e dão por caridade, e não de penas que não tem applicação. Tinha quatrocentos mil reis de juisamento que tãobem forãome glosados. Só ficoume o ordenado de cem mil reis mensaes, que serião sufficientes se tivessem aqui esmolas de missas diarias - e se pagassem as dispesas do Aldeamento indispensaveis. O pessoal do Aldeamento é insufficiente; precisa ser coadiurado por maior pessoal. Os indios não trabalhão sem interesse nos serviços, alhieios; e nos delles necessitão serem coadiurados - por inesperientes, sem o que nada fazem. Eis aqui Ex. Sr. o camminho do cimiterio. Só V. E. é que poderia junto ao Governo Geral o desviar; mas penso que o esperar seria o mesmo que um etico do terceiro periodo da sua doença esperar saude, estante a condição do paix na quadra; alem dos interesses que tomão todos aquelles que contrarião o progeito de uma estrada por estas colonias para S. Paulo, e Matto Grosso - fim da criação destas colonias que assim mesmo sem dispesa do estado - estas veredas abertas a custo desta directoria gia prestão relevantes vanatagens, é prometttem um certo foturo de prosperidade - e são frequentadas.

O mappa impresso que acompanha este; mal se presta a esclaresser esta pequena esposição, e por isso vão - outros que mais bem prestarãose a este fim.

Quatro povos diversos, em um mesmo destricto, obrigados a viverem separados fazem um certo transtorno. O peor obice porem, está no grande numero de animaes domesticos dos moradores, que precisase evitar que não destruão as lavouras, e não offendão seus proprietarios, e não aportem prejuixo, e inimizades. Não se podendo construir grandes cercados, necessario foi prantarse longe do centro do Aldeamento. Os Caiguas, e Guaranis se passarão nos terrenos limitrofes a Colonia Militar do Jatahy. Causa esta de não poder na quadra effectarse um novo recenseamento.

Devese porem notar que os Indios Guaranis não tem parado firme em lugar algum, deveria ter no Aldeamento escolas, quando menos de primeiras letras; mas como a Colonia do Jatahy dista só mil metros - vão os meninos, e meninas as escolas da mesma colonia em canoas - menos quando as enchentes, ou maos tempos os empede. Os indios tãobem aproveitão este beneficio sebem com empenho - e promessas de ricompensas; e [] incostantes.

Como é da ordem natural a rivalidade entre os diversos povos, e até familias - força he fornesser a cada uma seus ellementos indispensaveis de industria, e commercio, affim e quanto é possivel virão independentes; mas isto não se faz, sem grande dispesa: a este fim estou tencionado ir pessoalmente solicitar algum subsidio ao Governo Geral - e a sua Magestade o Imperador protector innato dos indios, que devesi lastimar serem tão poucos os que se dedicão a redução dos mesmos, e civilização quando trinta annos de esperiença me tem certificado serem elles o povo mais util do mundo, e a emigração delles em lugares apropriados, o que mais convinha no Brasil.

Se a natureza é tão bella em sua virgem, e variada vegetação. A divina Providencia - ainda mais resalta - na variada criação dos viventes - sobre tudos dos humanos - que se uma parte vive ferroce, bravia, e sem lei é porque sua condição assim o exige, e a tanto os obriga: mas logo seu dessecado coração recebe um orvalho do ceo, e seu obtenebrado intendimento um raio de lux; caindo de emproviso sua casca rude, apresentãose em seus semblantes mais lindissimas perolas - mais lindos, por certo, das que pescão os pescadores do oceano. Quem conhesse o fincão das nossas sociedades ditas civilizadas, é quem sabe apreciar a belleza, e simplicidade humana nos filhos das florestas; sebem os que tem o paladar estragado assim como não gostão senão de bebidas, e commidas picantes, assim os que se achão fassinados por nossa artificial civilização, giulgão os indios repugnantes, nogientos, e insociaveis, e como se nem fossem da mesma raça humana, agravão, e offedem sem causa os indios pelo mau tracto, quando deverião serem captivados pela condissendencia e caridade. Pregiudicão elles em sua vida, e interesses só porque são impossibilitados de os reclamarem, e protestarem em contra os que os offendem, os pregiudicão, e se [] as suas custas.

Estas colonias deverião ter sido a muito tempo emancipadas; mas não sem primeiro firmarse lhie seu foturo, por boas estradas, morigerada emigração dos povos, e gerido o seu commercio: deverião ser consultados os interesses o povo, e do estado, não pelo lado da economia que tudo aniquila; mas da economia que tudo cria, aumenta, e fecunda: não perdendo tantas quantias dispendidas; mas das dispendidas colhendo os fructos, e vantagens: pois custarão tantos suores, e sacrificios; e tantas vantagens promettem para o foturo.

O Brasil, sem duvida, nação destinada a ser a primeira ordem por ser entre as mais todas, a mais bem aquinhoada pela natureza; só livrarse ha do tres cancos que roem - o deficit - papel moeda - e a divida pubblica quando der expansão as suas riquezas inseradas em seus immensos, ferteis, e uberimos sertões; que devesi suppor não se fará esperar muito, estante actividade que vaise disinvolvendo em seus abitantes, rapida propagação dos povos, e sabedoria do seu Governo em darlhie andamento.

Felices os que chegarem até lá. Penso estar perto a se findar minha missão.

Mappa n. 1

Popolação	
Europea - ou mista – esacta	153
Affrican× pura – ou dissÜndencia	47
Indigena – calculada das tres tribus	800
Numero de Almas	1000

Mappa n. 2 Casamentos, bap. e obitos da Parochia do Jatahy.

Casamentos	6
Baptizados	39
Obitos	12

Só entrão nos obitos que são interrados no cimiterio -

Mappa n. 3. Frequentão a aula do Jatahy - por não ter no Aldeamento.

Sexo masculino	25
Feminino	14
Total	39

Mappa n. 4 do quanto avalhiasse a esportação dos indios e moradores, visto não estar concluida, e do quanto agenciarão os indios pelo trabalho agiuste- etc.

Os Indios de 400 arrobas de açúcar	1200\$000
“ aguardente 200 baris	1200\$000
“ venda de milho	1000\$000
“ feijão	100\$000
“ diversos generos	100\$000
“ viagens para a Prov. De Matto Grosso	600\$000
“ S. Paulo = fluvial	200\$000
“ Empleitadas, e diarias em roças	2:000\$000
“ limpagem de estradas entre - Paranapanema e Campos Geraes	250\$000
Moradores Açucar 700 arrobas	2:1000\$000
“ Aguardente baris cem	600\$000
“ farinha	600\$000
“ feijão	300\$000
Somma	10:250\$000

A queda do commercio- e pouca procura; tem diminuido o emporte da esportação - e empotação.

Mappa n. 4 Não vão as prantações por serem grandes em todos os generos uteis. Dos povos, e dos indios, superiores a possivel estração- A directoria prantou para si, e para os serviços publicos.

Milho alqueris	5
Feijão	1

Mappa n. 5. O estado dispendeo neste anno de 1884

Pessoal	4:344\$000
Sal 18 cargas	144\$000
Somma	4:488\$000

Mappa n. 6 A directoria gastou - pagou -

Dispesa do culto	400\$000
Estradas – sua desobstrução	170\$000
Ferragens novas aos indios comprada	50\$000
Empleitada das suas roças	177\$000
Duas giuntas de bois carreiros para os ind.	200\$000
Diversos serviços - de colheitas etc.	100\$000
No ingenho - para - feitoria da lambicagem	80\$000
Somma	1.177\$000

Esta quantia resgatou de dadas - e vendas de generos excedentes quando muito 400\$000 ficando assim gasto pela directoria o beneficio da sua catechesi 800\$000 sem onos do estado.

Isto é quanto achei digno de espor a V. E. no fim do anno de 1884 sobre a catechesi a meo cargo, esperando que V. E. relevarme ha as faltas - e supprirá na minha deficiente descripção. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 10 de janeiro de 1885. Illmo. Exmo. Sr. Pressidente da Prov. do Paraná O director Frei Timotheo de Castelnovo.

Provincia de Paraná

Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara

Freguezia de Jatahy Municipio de Tibagy.

Qual é a sua posição geographica? 25:12:42 merid. do mio 3:105

Qual é o numero total de indios? regulãose em 800.

Quantos do sexo masculino? Na quadra ficão os quesitos que seghem.

Quantos do sexo feminino? sem prencher - conforme esprime o relatorio.

quantos homens?

Solteiros

quantas mulheres?

quantos homens?

Casados

quantas mulheres?

quantos homens?

Viuvos

quantas mulheres?

quantos homens?

Maiores de 10 annos

quantas mulheres?

quantos homens?

Menores

quantas mulheres?

quantos homens?

São baptisados

quantas mulheres?

quantos homens? regiãse o relatorio.

Sabem ler

quantas mulheres?

No ultimo anno houve quantos nascimentos

sexo masculino? Ignorasse
 sexo feminino? Idem
 obitos
 sexo masculino? Ignorasse
 sexo feminino? Idem
 Casamentos? A poligamia simultanea impede este sacramento.
 Qual a área do aldeamento? meia legoa de frente - e uma de fundo
 Está medido e demarcado? 18 sessões todas distribuidas a tempo mas lavradas.
 Qual é a área aproveitada? seis legoas no correr do rio Tibagy
 Que numero de fogos tem? na povoação trinta; foras ignoro.
 Quantos edificios publicos ha? Culto - Moradias - officinas e
 A que são destinados? = maquinismos de açucar, cafe, milho feijão etc.
 Em que consistem as plantações? Canna de açucar, cafe, milho, feijão etc.
 Qual a produção de cada genero no ultimo anno? Vai o mappa no relatorio
 A produção foi toda consumida? ainda os depositos estão cheios por conta dos donos.
 No caso negativo, qual a tansacção effectuada com o excesso? pode subir a 6:000\$000.
 Além da lavoura applicam-se os indios a outros trabalhos? a todos os trabalhos uteis.
 No caso affirmativo, quaes? lavoura, navegação, fabrico de açucar, aguardente etc.
 homens? Na colonia do Jatahy 3
 Quantos menores frequentão a escola?
 mulheres? Idem= S. Pedro não hai aulas= 7
 Qual o aproveitamento que apresentam? parece que dão esperança aprenderem.
 Quaes são os empregados do aldeamento? diretor, officiaes, e lavradores.

NOME	CATEGORIA	VENCIMENTO ANNUAL	DATA DA NOMEAÇÃO.
Diretor Frei Timotheo	Missionario Ap.	1:200\$000	30 out. 1854
Ezequiel Joze Piris	Ferreiro	540\$000	
Francisco Antonio de Assis	Carpinteiro	540\$000	
Manoel Tomaz Mattoso	Feitor	384\$000	
Seis assalariados cada um p.	Lavradores	240\$000	
um casique Antonio Roberto	Caiguas	240\$000	

Leia-se supra João Roberto

4:248\$000

Nota. Como observação poderá mencionar qualquer outra circumstancia cujo conhecimento possa interessar.

Não entra na quantia supra 144\$000 de 18 cargas de sal, ser sufficiente, o diz, ter a directoria gasto mais de 1.177\$000.

O commercio - estar desanimado faz que os generos não serão vendidos, nem a preço baixo:- Espero que será rasão sufficiente para serme relevadas as faltas. S. Pedro d'Alcantara 10 de janeiro de 1885. Frei Timotheo de Castelново.

87. Ano: 1885, vol.: 005, ap. no.: 740, pag.: 295. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 4 de março de 1885.

Illmo. Exmo. Sr. Tenho presente a circular de V. E. aos Parocos de 6 de fevereiro proximo passado a qual tenho a honra de responder.

Visto o Bispo diocesano terme caçado a Provisão Parochial - a instancia do Ministro do

Imperio.

E o Ministro d'Agricultura ter exigido con duas terminantes portarias de ressignar quanto antes a este titulo - tendome antes disso essa Thesouraria recusado pagar - a insignificante congrua de tresentos mil reis; e a Thesouraria Provincial o quisamento de cinquenta mil reis annuaes - tendome alem disso glosado quatro centos mil reis annuaes que me davão a titulo de dispesa de culto. Paresseme que não devia ser contemplado no numero dos Parocos - e nem sugeito aos onos dos mesmos. Administro os sacramentos por uma portaria special - nesta Parochia não como paroco - mas por caridade como Missionario sacerdote , até não houver paroco na Parochia. Só neste sentido é que podem contar com migo, e não me recusarei fazer o que puder a bem do seu paix, e dos povos.

E bem notar, porem, que nesta Parochia não hai Juiz de paz, e nem escrivão. E S. Jeronimo esta na mesma, e desde outubro - sem Padre algum, que lhe administre os sacramentos. Aqui é longe, e eu sebem autorizado, impossibilitado a lá ir por idade; e por occupação. Não era melhor que em lugar de tantas contradicções- aceitassem a ressignação desta tão pesada commissão? E eu a exigisse?

Ponho estas refleissões a consideração da sabedoria de V. E. bem certo que nunca me ricusei e nem me recuso a servir bem onde minhas forças dão, e meos pequenos reccursos chegão: certo que deus me destinou a esta missão - não para o meo bem estar-; mas destes povos que tanto amo; e do seu paix - ao qual devolhie tudo o meo pouco prestimo. Deus guarde a V. E.S. Pedro d'Alcantara 4 de março de 1885. Illmo. Exmo. Sr. Pressidente da Provincia do Paraná-, e muito digno Dr. Brasilho Morado d'Oliveira O Padre Missionario Apostolico Frei Timotheo de Castelново.

88. Ano: 1885, vol.: 011, ap. no.: 746, pag.: 279. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 10 de julho de 1885.

Illmo. Exmo. Sr. Era do meo dever no fim de junho dar a V. E. um ressumido relatorio do simestre passado; mas penso que a falta de materia emportante me dispensará disto.

Entretanto direi que esta catechesi continua a se disinvolver satisfatoriamente - no seu bem estar. Feliz será ella o dia que se por em contacto con o nosso povo pela estração favoravel da sua industria, e commercio, dando saida favoravel aos productos da sua grande lavoura.

É pena que o estado financeiro do paix não permita dedicar maior quantias - para disinvolver como deveria a prosperidade da mesma - e o meo ordenado gia bastante ressumido, nella tudo empregado, não ser sufficiente: pois precisasse fazer diariamente avultadas dispesas em compras de obgielos indispensaveis a lavoura - em particular ferragens - e boes carreiros - para os ingenhos das cannas de açúcar dos indios - e elles não poderem de por si darem todas as quantias necessarias, sebem não se recusão aos rasoaveis sacrificios. O peor é sermos cada anno obrigados - a rencoar - e recompor todos os apetrechos da lavoura, ou de novo reconstruilos - e aumentalos.

E é bem que se saiba; que se desegio tanto por os indios em contacto con a nossa sociedade, é porque o bem estar material dos mesmos assim o requer; no mais dou rasão aos antigos Gesuitas de os quererem segregarem das sociedades ditas civilizadas. Porqué os indios dos contactos com as mesmas, no moral nada aproveitão de melhor. E deus nos livre, que os indios fossem tão corompidos - comos as nossas cammadas baixas sociaes.

O facto é que no mesmo tempo os indios vão adquerindo alguma noção de bom, e do onesto; as nossas vão se corompendo - de um modo assustador, tanto que os crimes entre os indios alem de serem raros, sempre tem causas attenuantes - e entre nos - alem de amiudados quasi sempre tem causas agravantes. Morar entre os indios sem resseio - e

cautella - poderá ser attribuido ao muito desdecho - ou coragem - mas entre as nossas sociedades - o ter cautella e resseio - é uma necessidade que não admite - discolpa = é indispensavel.

As colhetas dos generos alimenticios - forão mais do que sufficientes - das cannas de açucar só liquidarse ha no fim do anno. Se faz tãoobem necessario desobstruirse as estradas entre Paranapanema, e os Campos Geraes.

Neste Aldeamento hai tres ferrovias - só uma subssidiada pelo estado. Esta ultima concerta as ferragens dos indios d'aqui; em parte dos de S. Jeronimo; igualmente da colonia militar do Jatahy - por isso [] de um grande cabedal - de ferro, e aço, e por isso faço a V. E. requisição. Igualmente este Aldeamento fornese remedios gratis aos povos indigentes, e indios todos do sertão que os procurão. Como seu director - alem do supra esposto - fornese gratuitamente, a qualquer titulo os sacramentos aos povos - comprendidos na Parochia do Jathay - que entra S. Pedro d'Alcantara, e S. Jeronimo por concessão do Bispo diocesano - como faz toda a dispesa do culto con o devido resplendor, e toda a decencia. Aumenos para o fim ultimo o estado deveria concorer.

Como no mais nada de novo occorre, que meressa attenção de V. E. penso asim ter cumprido meo dever. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 10 de julho de 1885 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Brasilhio Morado d'Oliveira Dmo. Presidente da Provincia do Paraná O director Frei Timotheo de Castelново.

89. Ano: 1885, vol.: 016, ap. no.: 751, pag.: 30. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 10 de outubro de 1885.

Illmo. Exmo. Sr. Remetto a V. E. a relação dos bap. cas. e obitos - effectuados - nesta Parochia no ultimo bimestre para os fins convenientes.

O que mais avulta são os bap. feitos em S. Jeronimo - parto desta Parochia porqué abrangem um anno de tempo - e deve-se lastimar que aquelle Aldeamento que contem para mais de quinhentas almas sem os indios, não tenhe seu sacerdote para lhe administrar os sacramentos, e ser muito distante desta Parochia:- a qual alias tãoobem está sem paroco e eu administro os sacramentos - aos mesmos povos só por conceição especial do Bispo diocesano - sem retribuição alguma,- nem sequer do quizamento para as tres capellas - tanto dos povos, como do Governo. Que espero - Aumenos o quizamento serme ha restituído. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 10 de outubro de 1885. Illmo. Exmo. Sr. Pressidente da Provincia do Paraná. Frei Timotheo de Castelново.

90. Ano: 1885, vol.; 025, ap. no.: 760, pag.: 158. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 2 de novembro de 1885.

Illmo. Exmo. Sr. Se a felicidade dos povos está na prudente sabedoria, e actividade esclaressidada dos seus governantes; por certo que a Provincia do Paraná será felix debaixo da administração de V. E. cuja intelligencia; e actividade; é mais do que por todos reconhessida.

Me congratulo com a mesma; felicito a V. E. e faço votos paraqué seja bem felix em sua administração; e lhe peço paraqué em seus cuidados não se esquessa desta parte da Provincia do melhor futuro; mas totalmente esquessida desta tão bella catechesi que seria a melhor do Brasil se fosse a mais animada pelas estradas transitaveis - emigração dos povos morigerados; estracção dos seus productos avultados de agricultura. Aqui V. E. tem criado ao seu dispor; e eu conto ter ahi - um protector da minha catechesi, e que quando menos teremos o Jornal official para sabermos nos - que fazemos parte dos Paranaenses. Deus

guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 2 de novembro de 1885 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Alfredo de Escranholle Tounay Dmo. Pressidente da Prov. do Paraná Do director Frei Timotheo de Castelново.

91. Ano: 1885, vol.: 025, ap. no.: 760, pag.: 157. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 16 de dezembro de 1885.

Illmo. Exmo. Sr. Quando nos bellos tempos que já se passarão - O director dos Indios, aqui fazia ver elles; que nos todos devemos vivermos nos com o suor do nosso rosto, e que os que querião commerem deverião trabalharem - e semeanem; os que não acham boa esta dotrina - achavão um riccorso que era irem furtivamente a se apresentarem as diversas Pressidencias, certos que voltavão bem abastados de tudo.

Apos de muitas reclamações paresse que sempre tevi fim esta mostruosidade. Mas os indios gia tão mal acostumados paresseme que ainda não desacosoarão de quererem obterem - gratuitamente pela vadiação, o que poderião obterem facilmente pelo onesto trabalho.

Constame que uns indios Coroados - chamados um Perreira, e outro ermão do mesmo Santo Elio - forão a requerem a V. E. entre outros obgietos um alambique - para a destilação d'aguardente. E bem que V. E. fique chiente - que elle con sua gente tem tãobem seu ingenho independente, seu mongiolo - com duas quintas de boes - para moerem suas cannas - como todos os mais apetrechos para fabricarem açúcar; como fabricão; mas o cancro dos povos brutos, são as bebidas alcolicas; por esta causa não quero fornesser elles este ellemento de destruição; que estando ao seu alcance se intregão sem moderação. Por isso o forão a requererem a V. E. que espero não os atenderá, e seria melhor antes reprendelos.

Os indios todos tem seus ellementos necessarios das suas lavouras, e prosperidades, livremente, tem quatro ingenhos para açúcar; mas para a destilação d'aguardente tem só um alambique em comum; mas este não ao dispor dos mesmos fiscalizado por uma pessoa elles estranho - e depois de ter concluido os trabalhos, desmontado. Destilão se em grandes scalla para o commercio - e tãobem para o consummo dos mesmos; mas só no tempo proprio e com moderação. Isto, que alhias por elles exigido - não faz bom paladar aos mais viciados que querião lambicarem, e beberem o anno inteiro - etc. dechando perderem todos os mais interesses dos mesmos, intregandosi depois aos roubos, e as disordens. O fim deste é tão somente fazer chiente a V. E. do que occorre - porqué no mais as prantações dos mesmos em todos os ramos de lavoura são superiores - a qualquer consummo do lugar. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 16 de dezembro de 1885 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Alfredo d'Escranholle Taunay Dmo. Pressidente da Prov. do Paraná O director Frei Timotheo de Castelново.

92. Ano: 1885, vol.: 025, ap. no.: 760, pag. 194-195. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 16 de dezembro de 1885.

Illmo. Exmo. Sr. Se não fosse um dever de ser laconico, e breve nas partes officiaes, na quadra compilava um volume: não sobre este Aldeamento; mas sobre os indios outra ora do estinto Santo Ignacio - e Provincia de S. Paulo - como sobre os indios da mesma Provincia ; mas como já meressi a reprovação por esta causa no tempo da Pressidencia do d' Abelardo de Brito - e Ministerio do Exmo. Sr. Buarque de Macedo, que fique para os jornaes darem ao imperio as noticias tristes dos Indios d'aquella provincia. Onde a meo ver reina a peor das anarquias. Não é de ogi que os indios que vão d'aqui acolá são sem mais rasões assassinados empunemente. Elles mesmos os convidão - os venhão aqui agiustarem

para suas lavouras - e depois de servidos os pagão com a morte, ou os assassinão emputandolhie crimes dos quaes são insuficientes - e nem para tanto abilitados - e até incapaces. É um novo modo, este, de pagar os serviços.

Na quadra vai um corpo de delicto feito em um Guarany - dos qual assassinarão os companheiros; na casa de um certo Francisco Sancho de Figueiredo - onde trabalhavão como cammaradas. Se V. E., e o Governo Geral não intercederem paraqué o de S. Paulo ponha limitte a tantos assassinios os índios mansos nem aqui serão siguros.

Exmo. Sr. que se esterminem os índios bravios - e mal fassegios; eu intendo; mas os que não são bravios, e nem mal fassegios - só por serem índios, eu não o intendo e devem taes assassinos serem punidos.

Nos jornaes só se falla da necessidade dos capucinhos nas missões dos índios; mas se em dizer lhe hei que um capucinho que se offeresseo por caridade; de livrar a Provincia de S. Paulo deste flagello mediante - alguns presentes - aos índios bravios - e dos mansos que se offeresião pelos meios brandos e de persuasão irem a convidalos por serem da mesma tribu - a virem a ressidirem neste Aldeamento - ou como isto era muito custoso; no lugar que o Governo demarcasse; foi este offeressimento reprovado; dando a conhesser pelo factio que se na teoria querse catechesi - pacifica - na prática preferesi a catechesi ruidosa do Bacamarte - tão fatal aos índios, e aos povos.

Salvei minha consciencia. Em todos os tempos apaesserá na hestoria meos esforços, como já outrora do fammoso Las Casas em favor dos índios. E o tanto sangue deramado, e que deramarse há, recairá sobre os que não quiserão evitarem seu deramamento.

V. E. entretanto na parte que em sua sabedoria intender tomar prestará um grande serviço a humanidade desvalida. Esperando que me revelará as espressões, e faltas. Que deus guarde a V. E.S. Pedro d'Alcantara 16 de dezembro de 1885 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Alfredo d'Escranholle Taunay Dmo. Pressidente da Provincia do Paraná O director Frei Timotheo de Castelново.

93. Ano: 1886, vol.: 005, ap. no.: 797, pag.: 196. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 15 de janeiro de 1886.

Illmo. Exmo. Sr. O regulamento que sege esta catechesi determina que cada fim do anno se de um relatorio do mesmo: como sempre tenho cumprido. Este anno peço licença a V. E. para demorar este dever; causa acharse ainda in veremos, esta nossa esportação de açúcar, e aguardente; e nem concluida esta tarefa emportante concluida. Pois até esta data nenhuma, ou quasi nenhuma concurencia tem havido ao nosso mercado.

V. E. me pede con urgencia em officio de 30 dezembro o numero dos Índios. Como este anno não houve maior mudança; e de repente ser empossivel tal numeração, tanto mais na quadra - que os índios se internão no sertão atraidos pelo mel, e pela caça - alem do que vivem espalhados numa superficie de seis legoas. Se V. E. quiserse dar ao trabalho de reler o relatorio do anno passado do fim do anno - achará todos os esclaressimentos que precisa sobre esta bella catechesi: cujas difficuldades se aumentão.

Sobre porem a seconda exigencia, de lhe dizer qual a somma gasta com este estabilissimento [] anno que findou foi de 4.888\$000, e se é desde do principio; então peço licença a V. E. de dizerlhie o que gia outro ora dissera o milagroso menino ao grande S. Agostinho: é mais facil - recolher as aguas do mar - em buraco de areia - do que tal se effectuar.

Pois estas colonias não forão criadas para catechesi. A catechesi foi um accessorio as mesmas; mas sim para servirem para apoio - a estrada de Matto Grosso; e para os grandes

transportes para aquella Provincia - de militares, e trens belicos - antes da guerra do Paraguay.

Aquellas grandes dispesas que muitas figurão como dispesas das colonias - nada com ellas as colonias lucravão.

Nos primeiros annos quem dirigia aqui, as colonias era o Ex. Sr. Barão de Antonina falessido; e pagava con dinheiro recebido diretamente da corte; depois se recebia do Thesouro dessa Provincia, e da corte, sempre pela direcção do mesmo; eu era simplez administrador do mesmo. Havia nas colonias um pessoal emmenso - affricanos, lavradores, e officiaes - que recebem salario; mas nos serviços dos transportes para Matto Grosso, estradas etc. O pessoal dos Aldeamentos de S. Jeronimo outro ora chamarasi abaracamento - e de Pirapó erão pagos neste Aldeamento - e figuravão em suas folhas.

Mas como discriminar aquellas contas - e mesmo reduzilas a uma somma total? Eu não tinha prática para tanto, nem era abituado. Os individuos que não erão dados para a escrituração - ou coadiuração, mal disimpenhavão a tarefa: A repartição das terras tão bem fazia muita despesa sem eu sauber no que, e para quem. Infim como na Historia - tem uns tempos chamados escuros - assim nas nossas colonias tem um tempo escuro - e de muitos annos - em suas dispesas - que ficará sempre - indicifavel para a Historia do país.

Con isso penso ter respondido ao officio de V. E. de 30 dezembro pp. sempre pronto porem, a lhe fornesser os esclaressimentos que forem ao meo alcance.

Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 15 de janeiro de 1886 Illmo. Ex. Sr. Dr. Alfredo d'Escranhole Taunay Dmo. Presidente da Prov. do Paraná O director Frei Timotheo de Castelnuovo.

94. Ano: 1886, vol.: 008, ap. no.: 627, pag. : 324. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província em 23 de abril de 1886.

Illmo. Exmo. Sr. Em resposta ao officio dessa Pressidência de 31 março proximo passado - me cabe lhe responder que não recebi o officio dessa Pressidência de 22 de janeiro - igualmente proximo passado; e nem sei o sentido no qual está redigido, e por esta causa não fiz; e nem posso fazer nenhuma redução do pessoal; mas que aguardo o mesmo officio para o fazer conforme o Exmo. Sr. Ministro respectivo exige.

Só o que sei por officios do anno passado é que havia progeito no sentido de economizar a dispesa desta Provincia na verba catequesi - reduzindo-a a dez contos de reis.

E bem que V. E. fique chiente que na quadra tenho 31 pessoas empregadas em diversos serviços - nacionaes só em estradas - diversas desenove pessoas - um em constracção de barça - e os mais nas colheitas de roças - e que seja. O Governo paghe ou não - serão pagos. Igulamente vem affuindo a este Aldeamento Indios de todos os lados - e hão de ser soccorridos; e entretanto as ordens de V. E. serão executadas. Se bem sentirei se esta bella catechesi - retrogradar por ordens que não é em meo poder - obstar em sua execução - porqué sei que meo dever é cumprir as ordens superiores. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 23 de abril de 1886. Illmo. Exmo. Sr. Pressidente da Provincia do Paraná. O director Frei Timotheo de Castelnuovo.

95. Ano: 1886, vol.: 005, ap. no.: 797, pag.: 194. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Presidente da Província, s/d.

Illmo. Exmo. Sr. Acabo de ler no Jornal official desta Provincia de 31 dezembro pp. um artigo sobre a catechesi o qual meresse algumas refleissões.

Ou como os homens são injustos! E não é de ogi que querem figurarem con os fatos

alheiros. Se ogi o sertão da Provincia é abitavel; se os Carapoavanos vivem bem em contacto con os indios Coroados; não devem não a influencia desta catechesi? E os indios que ogi figurão lá nas poesias, não são não os que já forão catechizados neste Aldeamento? As grandes disordens, e abusos de vulto a quaes aldemanetos se referem? Quaes são os aldeamentos onde o serviço da catechesi é descurado?

Desejaria saber quem tem queixa dos indios destes Aldeamentos, e a quem encomodão. Se esta catechesi não é bem felix e a melhor do Brasil - não se deve se não a faltarlhe os ellementos da esportação, da industria, e do commercio.

Onde reinará melhor abundancia de tudo, e melhor sussego, e ordem no Brasil do que nestes Aldeamentos?

Felismente pela idade, ou por qualquer outro motivo estou preste a concluir minha carreira, e con o findar da mesma - accabar con as decepsões.

Se nos nega até o indispensavel; de redusirão nos nossos ordenados até não podermos nos mais viver con decença; exigindonos alias serviços quasi superiores as nossa forças; mesmo gastando em bem da catequesi - o que subegia do ja ressumido ordenado, não escapamos do labeo de maos administrados - e não estamos livres da peor reputação, e de sermos trattados duramente. Omnia tempus habent=

Criem - mattem - ellogiem - vituperiem abatem ou distruem - tudo tem seu tempo, e verá tãobem aquelle que fará justiça - aos que tanto trabalhão - padessem a bem da humanidade realçando seu meressimento pelas decepsões futuras.

V. E. se digne de me relevar as espressões supra, certo que con isso não quero faltar o respeito devido a alta pessoa de V. E. e nem de ninguem.

V. E. bem sabe que todos nos devemos zelar nossa honra, e dos que nossão subordinados. Se não amasse de um amor insormentavel - meos povos e meos indios já aqui mais não existia - tanto mais que alem de ter em meo poder faculdade de Propaganda - e de meos superiores de me retirar o Ministro meo deo occasão de aproveitar, quando pus ao meo dispor - do optar - entre trinta dias a directoria dos indios, con a de paroco que por não occupar aquelle emprego, con remuneração alguma ; mas só por caridade ponhame na liberdade de me retirar. Como espero licença para lá ir, então esporei melhor as necessidades da catechesi; que será umas das milhores se for coadiurada, ou das mais funestas se abandonada. Dignesi de ler o meo relatorio passado, e verá que o camminho dos retrogados é o do cimiterio. Tenho a honra; e tomome a liberdade de me []

96. Ano: 1887, vol.: 01, ap. no.: 829, pag.: 24. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 26 de março de 1887.

Illmo. Ex. Sr. Em resposta a circular do Ministro do Imperio de primeiro corrente cabeme responder - que nas tres capellas existentes nas tres colonias desta Parochia nada hai que meressa atenção; e nem pode haver no sentido da mesma circular. Segundo que tanto as capellas da Colonia do Jatahy como de S. Jeronimo estão emminentes a desabarem. Que na Parochia não hai Paroco propriamente dito. Que o director de S. Pedro d'Alcantara não recebe emolumento algum nem dos povos, e nem do Governo - para zelar dessas capellas - e nem se quer o guisamento e que os seus rricorsos só dão para zelar da do seu Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara. E que administra os sacramentos

por uma especcial portaria do Bispo diocesano grates totalmente na inteira Parochia, e que aumenos o guisamento devialhe ser restituído, ou qualquer quantia para dispesa do culto - e zelar das capellas - e alfaias - que estão em pessimo estado menos que na capella do seu Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara. Onde penso existir tudo com decorro, e decencia.

Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 26 de março de 1887 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho Dmo. Pressidente da Provincia do Paraná do Paroco F. Timotheo de Castelново.

97. Ano: 1887, vol.: 016, ap. no.: 815, pag.: 215. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 1o. de julho de 1887.

Vão os mappas dos bap. e obitos desta Parochia do ultimo trimestre. -Não vai de casamentos porqué foi negativo.

O ter nesta quadra bem doente, faz com que os mappas, talvez não vão como devião irem; mas V. E. supprirá. Para evitar a confusão nos baptizados para o futuro - tem quatro livros destintos de baptismos, do nosso povo - indios Caiguas e Guaranis juntos, Coroados; e filhos de mulheres escravas.

Nada dechei-, e em nada me poupei para servir bem e se não compri bem minha missão não foi por falta de vontade - e nem de mundanos interesses. Por isso espero serão nisto, e no mais me relevadas as faltas. Deus guarde a V. E.

Jatahy 1o. de julho de 1887. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho Dmo. Pressidente da Provincia do Paraná O Paroco Frei Timotheo de Castelново.

98. Ano: 1887, vol.: 016, ap. no.: 815, pag.: 214. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 30 de julho de 1887.

Illmo. Exmo. Sr. Como o povo deste sertão é mui ignorante; e até inalfabeto na mor parte, é portanto serlhe há necessario nos casos graves pedir conselho - em particular do seu Paroco. Eu que sou naturalmente, e essencialmente, escrupulosamente observador das leis. Venho humildemente a espor a V. E. uma duvida; pedindo lhe o esclaressimento para conforme V. E. disser, obrarse; e aconselhar o mesmo. A duvida é esta. A nova lei sobre as marcas, e signaes dos animaes bovinos, e cavallares abrange só os criadores que desta industria fazem modo de vida, e negocios? Ou qualquer abitante do sertão; embora não faça com esta criação negocio algum? No primeiro caso acho a lei justa; mas no secondo, um tanto vexatorio, e até innesequível. Os povos do sertão, que ao mais possuem umas vacas para commerem o leite; uns animaes cavallares para seu serviço, se tem marca, e signal são informes; como as que marcam nas orelhas os animaes []. Pois neste caso como remetterem as marcas? e os signaes? Quem se incareghará deste serviço?

Como irem a Tibagy na distancia de mais de trinta legoas? Multarse há esta pobre gente; mas a mesma prestarse ha a isso? Eu aguardo de V. E. a resposta a estas duas duvidas, e quaes forem, as transmetterei fielmente: pois sempre tivi prazer em prestar bom serviço ao seu paix. Deus guarde a V. E.

99. Ano: 1887, vol.: 016, ap. no.: 815, pag.: 218. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 30 de julho de 1887.

Illmo. Exmo. Sr. Um dos motivos que o anno passado me levou até a Corte foi para obter algum subsidio, afim de melhorar as estradas - entre S. Paulo e Campos Geraes, que só pude obter 500\$000.

V. E. e quasi todos os Paranaenses de posição ignorão quanto estas estradas sejam maos; emparticular entre S. Jeronimo e Campos Geraes, terrenos moles, tempos das aguas, rios sem pontes, e chão dobradissimo de serras, e mais serras por muitas legoas. Causas estas do atrazo das nossas colonias.

Entre pouco tempo, terei o prazer, e honra, de participar a V. E. que a vereda entre a

provincia de S. Paulo, e Campos Geraes - está melhorada em todo o seu curso; e franca ao transito em todos os tempos; desviadas e melhoradas todas as serras, entre S. Jeronimo e Campos Geraes. Oje estasse abrindo um novo desvio entre Rodeio Bonito - e Barra Grande; dechando as serras das Araras, Monbuca, Laja do Ciso, e Banhados da Barra Grande, ruins e tortuosos; e dobrados; por uma chapada secca - e direita; que com uma só ponte na Barra Grande, já contractada, findará meos desejos, e votos de tantos annos. Faltão é verdade para uma boa estrada muitos concertos, e desvios; mas os maos passos - e maos subidas - já não mais existirão, e ninghem parará mais n'aquelle sertão - sem poder ir adiante pelas chuvas. Penso que este será o ultimo serviço relevante que prestarei a estas colonias.

E que não demorará o tempo que estes bellos [] meresserão attenção do Governo, e do povo.

Este ultimo serviço esta orçado - por 265\$000 alem da porvora, e chumbo - e ferramenta para os indios que com 400\$000 já despendidos sobem todos os serviços em 665\$000 a setecentos mil reis. Escrevo isto só para fazer chiente a V. E. que acharse a vereda procurada e que todas as mais veredas são sussetiveis de serem melhoradas - desde que aja quem a isso se dedique, e que se as passadas sairão tão más foi porqué forão feitas - a ermo, sem estudo, e sem chiencia alguma. Por particulares e as carreiras. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 30 de julho de 1887 Illmo. Ex. Sr. Dr. Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho Dmo. Pressidente da Prov. do Paraná O director F. Timotheo de Castelново.

100. Ano: 1887, vol.: 019, ap. no.: 818, pag.: 369. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 6 de outubro de 1887.

Illmo. Exmo. Sr. Remetto a V. E. os mappas inclusos dos baptizados, e casamentos, e obitos do trimestre findo - para os fins convenientes que por certo - nossas repartições serão reduzidas a melhor metodo.

A necessidade de se fazerem os assentos em quatro livros diversos nos que diz baptizados; em vista dos diversos povos que abitão este Aldeamento, é afim de se evitar confusão para o futuro - faz com que os mappas - não sejam seguidos em data sucessiva - e mesmo sobre as edades dos indios é empossivel darse datas certas, mas só apossimativas. Em vista disto penso serame relevado as faltas, e emexatidões- Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 6 de outubro de 1887 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Joaquim Faria Sobrinho Dmo. Pressidente da Prov. do Paraná Do Paroco F. Timotheo de Castelново.

101. Ano: 1887, vol.: 019, ap. no.: 818, pag.: 372. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 6 de outubro de 1887.

Illmo. Exmo. Sr. Antes de prestar conta ao Ministro d'Agricultura do dinheiro recebido de 1.500\$000 quero ver se levo a effeito todos os trabalhos - inceitados, e indispensaveis se bem tenhe de disepender - para mais de 2 contos de reis - que estes serviços - custarão alias muitos contos - se não fossem coadiurados - pelos indios - com pequena gratificação. Se os indios porem deste Aldeamento prencherão bem suas tarefas; outro tanto não aconteseo com os de S. Jeronimo que mal fizerão o serviço da estrada entre aquelle Aldeamento e Campos Geraes; mas que entre tanto deilhe a gratificação promettida.

Os tempos porem tem sido para nos fataes; as roças todas perdidas; e as enchentes extraordinarias de dez e onze de setembro - tem levados os aterrados, e pontes dos rios inclusive do rio das Antas - que tinha pago - e contractado por cem mil reis, se bem era julgada de toda a sigurezza, e melhor perfeição.

Concluída a moagem das cannas de açúcar - dos índios, e as roças; tratarei de concluir as beneficentorias das estradas, e pontes. É mui custoso lutar contra os ellementos e se não haver milhora nos tempos, será para nos o anno futuro = como dizião os antigos = bissesto - anno de disastre, fome, e miseria. A seu tempo farei chiente a V. E. de tudo o occorente. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 6 de outubro de 1887 Illmo. Exmo. Sr. Pressidente da Prov. do Paraná Dignissimo Dr. Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho O director F. Timotheo de Castelново.

102. Ano: 1887, vol.: 019, ap. no.: 818, pag.: 370. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 19 de outubro de 1887.

Illmo. Exmo. Sr. Em resposta a circular de V. E. de primeiro outubro corrente, e aviso do Ministro d'Agricultura de 21 setembro pp. me cabe responder.

Os assentos dos baptizados dos filhos das poucas mulheres escravas existentes nesta Parochia; e dos obitos dos escravos ou filhos das mulheres escravas - forão feitos com toda a pontualidade nos livros competentes. E levados ditos assentos no tempo determinado a serem assentados nas respectivas colectorias pelas partes interessadas. Penso que é só que o Paroco devia cumprir neste assunto, o mais ignoro, porque não tenho a lei, e regulamento que falla a respeito - e nem me consta haver na Parochia, devido a nunca nos podermos obter os Jornaes officiaes, tanto da Provincia como da Corte - embora os reclamassemos. Nesta parte darei sempre com prazer - e pontualidade os esclaressimentos que forem exigidos, e estiverem ao meo alcance. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 19 de outubro de 1887 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho Dmo. Pressidente da Prov. do Paraná O Paroco F. Timotheo de Castelново.

103. Ano: 1888, vol.: 02, ap. no.: 830, pag.: 227. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 1o. de janeiro de 1888.

Illmo. Exmo. Sr. Tenho a honra de remetter a V. E. os mappas do ultimo trimestre dos casamentos, baptizados e obitos - para os fins convenientes: havidos nesta Parochia do Jatahy. Feitos com toda a exatidão; menos no que diz obitos: porque os Indios se interão no matto, e não dão parte, e

m S. Jeronimo, pela distancia; ficam os que morem sem sacramentos e sem assento.

A falta de um sacerdote n'aquelle grande districto, é muito reconhessida; mas que a mim dado não é remediar. A V. E. é que cabe apresentar se assim lhe convier.

Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 1o. de janeiro de 1888. Illmo. Ex. Sr. Dr. Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho Dmo. Pressidente da Provincia do Paraná O director e Paroco Frei Timotheo de Castelново.

104. Ano: 1888, vol.: 02, ap. no.: 830, pag.: 228. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 3 de janeiro de 1888.

É meo dever, cada fim do anno dar um relatorio do mesmo. Mas quando me lembro que o ultimo relatorio foi uma verdadeira ecommendação. Agora me repugna a oração funebre.

As chuvas que desde agosto até esta data, alem dos prejuixos das lavouras, levando os atterados, e pontes tem dechados as estradas intransitaveis. A queda total do nosso commercio de aguardente e açúcar, e nenhuma concorencia ao nosso mercado. Faltanos até o sal, e este é nos vendido por um preço fabuloso: 18 mil reis a carga - e não hai. Os povos tratão de emigrarem em grande escala. E os generos de esportação vão para Matto Grosso, e S. Paulo pelo Salto de Paranapanema com grande risco e dispesa. Na quadra lá forão seite

grandes cannoas caregadas levando para mais de mil arrobas de açúcar etc. O açúcar aqui não tem preço. E eu para evitar prejuizo - e disorders suspendi este anno entre os indios o fabrico de aguardente. Este genero a não ter favoravel esportação é melhor não se fabricar. As disorders na Provincia de S. Paulo = Campos Novos = entre nosso povo e + indios bravios de lá, nos é fatal porqué interompeo totalmente nosso commercio, e communicação por terra. Hai umas outras disorders, que das primeiras nos é mais fatal - que renderá de serlas nossas colonias; mas como a mim dado não é remediar - tãobem não as citarei. Meo empenho é remmover as difficuldades removiveis.

Facilitar e coadiurar a lavoura, e industria dos indios, em todos os modos ao meo alcance - e conservar, e viver em paz.

Logo passarem as chuvas - mandar compor as estradas, construir os atterados, e pontes. D'aqui aos Campos Geraes e desviar todos os passos ruins, e abrir milhores veredas.

Empregando os indios, e os povos; contando com a cooperação dos directores das mais colonias, aumenos da de S. Jeronimo, e moradores do sertão. A nossa salvação nos ha de vir do lado de S. Paulo, se bem seus moradores nossos visinhos oje estase em mor de dar afflicção causa a lotta mortal entre elles e os indios bravios de lá. Está verificado serem das mesmas raças dos indios Coroados desta Provincia emigrados lá muitos annos, cuja redução desde que recusarão a cooperação destes manços - e minha; nada forão.

Só o ultimo estermínio dará elles a paz. Quererem a catechesi sem dispesa; e sem o aparato da força, é nada quererem.

Esta historia é alhieia a V. E. e por isso não continua. No mais neste Aldeamento reina a paz - se bem desanimadissimo. E os indios tem pcurado em todos os modos a seu alcance ganharem - o necessario as suas necessidades - na venda dos seus productos; trabalhos, empleitadas, e diarios aqui e foras do Aldeamento, emparticular em roças, e vias fluviaes, etc.

Estas linhas supra servirão de [] - a meo relatorio que logo puder - terei a honra de enviar a V. E. Falta só findar este estado duvidoso de todas as coisas. Que faz com que ignoramos nosso foturo de prosperidade, ou de total decadencia. Esperando que me relevará as faltas. Que deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 3 de janeiro de 1888 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Joaquim d'Almeida Faria Sobrinho Dmo. Pressidente da Provincia do Paraná O director F. Timotheo de Castelново.

105. Ano: 1888, vol.: 011, ap. no.: 839, pag.: 187. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 1 de julho de 1888.

Illmo. Exmo. Sr. Remetto a V. E. as exigidas relações dos bap. casamentos, e obitos, do ultimo trimestre para os fins convenientes.

Dos mesmos mappas V. E. relevará que se são exatos nos bap. e casamentos, não o são nos interros.

A Parochia tem um grande destricto - é empossivel ao Paroco acudir, administrar os sacramentos em toda a parte - os interros são feitos nos diversos cemiterios - e no sertão sem ter quem tome relação.

S. Jeronimo que tem para mais de cem familias domiciliadas em seu destricto, deveria ter um sacerdote se não como director - aumenos como cura das almas - pois lá morem todos sem sacramentos - e são interrados sem incomendação.

Eu lá posso duas vezes por anno irlhe baptizar seus filhos - e administrarlhe os mais sacramentos por caridade. Se V. E. apresentasse neste sentido meresseria a benção dos povos, e de deus tãobem -, e minha gratidão porqué eu não posso disimpegnar

favoravelmente esta carga de consciencia. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 1 de julho de 1888 Frei Timotheo de Castelново.

106. Vol.: 017, ap. no.: 845, pag.: 156. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província s/d.

Tradução. Confidencial Não é do meo character, e idade accusar a qualquer um que seja; mas por dever da consciencia: Peço a V. Exa. de se dignar de revolver sua attenção sobre o Aldeamento de S. Jeronymo, e sobre a Colonia Militar do Jatahy. A primeira - [] = victima da mais repugnantes devassidões. E a segunda do vicio degradante da bebedeira e suas consequencias trazendo sempre em sobre-salto os povos e este Aldeamento. Cujas urgias, = das quaes o Director é o chefe e de cuja especulação - podessem quererem fazer a fortuna os moradores principaes.

Nessa Colonia, ultrajão os indios e os corrompem de um modo insupportavel, sem eu lhe poder opor o mais preguem empedimento; o bom uzo das reprehensões e prohiba neste Aldeamento qualquer venda. O professor da mesma Colonia, o qual frequentão tambem os meninos do Aldeamento, tambem por essa causa pode e deve fechar sua escolla.

Escrevo estas linhas em reservado: mas V. Exa. pode se informar a seu prazer, e se intender dar algumas providencias. Em todo o caso me relevará a imprudencia em lhe escrever o que não é do meo officio. Deus guarde a V. E. S. Pedro []

107. Vol.: 017, ap. no.: 845, pag.: 154. De Frei Timotheo de Castelново Presidente da Província, s/d.

(Cópia) Tenho presente o officio de 16 de outubro pp. no qual me pede a remessa do relatorio annual, ao qual respondo. Independente de qualquer exigencia, é meo dever dar aumenos annualmente o relatorio da missão ao meo cargo: que só anno passado não cumpri por que meo estado de saude não o permitiu - alem das mais razões. Este anno será meo empenho não faltar a este dever, antes que finde este anno de 1888.

Se V. E. quizer se dar ao trabalho de rever minha resumida correspondencia d'este anno, verá que foi sobre esta infeliz catequesi, uma continua chuva de calamidades: ultima consequencia []. Para salvar o aldeamento não achei outro expediente do que, desde o primeiro de setembro pp. licencia o pessoal assalariado - a excepção do ferreiro cujo serviço é diariamente indispensavel = afim de cuidarem em suas lavouras, sem embaraço, afim junto suas familias não padecerem a fome. E chamar ao serviço do aldeamento os indios. Porque se o pessoal não tinha mantimento necessario menos lhe o podia fornesser Directoria.

E corre quanto os indios lutarão com as mesmas dificuldades, por ser sua vida acostumada a viver de caça, pesca e fructos do matto, a falta dos mantimentos [] menos sensivel. [] os indios contractei por empleitadas as roças necessarias para a Directoria. Como a desobstruição das estradas intransitaveis, logo os tempos os permittirem, [] assim a ultima derrota da Catequesi, tanto aos indios para ganharem com vantagem e utilidade publica, o dinheiro das folhas que sua gente o receberia sem utilidade alguma, nem publica e nem do aldeamento.

Os indios assim das diversas tribus repartidos, em diversas turmas por empleitadas poderão com grande utilidade d'elles e das colonias ganharem os dinheiros das folhas, sem exigir do estado ulteriores sacrificios, poupando despesas superflua de muitos contos de reis com avultados mantimentos e os ordenados aos nossos povos - em uma estrada para mais de 36 legoas de sertão toda intransitavel pelos [] havidos. Espero tudo o sobre exposto [] poder

descrever a V. E. senão em um brilhante relatório, aumenos não muito desanimador. Porque na quadra por desanimado não abandonei o lugar, se devia a 34 [] de apego a este lugar, onde vive de uma vida tão []

108. Vol.: 013, ap. no.: 841, pag.: 247. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província, s/d.

(Cópia) Eu sempre fui convencido, que o primeiro dever dos que catequizam os povos, era de chamar elles a observancia da lei natural, e em primeiro lugar a viverem dos seus do que dos outros.

Se nos mais povos obtive meu intento, não obtive com os Indios Guarany's, tambem em grande escalla sempre frequentarão, e frequentão estas colonias. Pois ciganos de instinto e vadios de profissão, preferem viverem enganando, logrando e recebendo do que darse ao honesto trabalho, desaparecendo nos tempos das lavouras, para apparecerem sem falta nos tempos das colhetas. Não ha cidades ou capital da Provincia que não frequentem para obterem pedindo por graça, o que poderiam obter trabalhando.

Como na quadra um numero dos mesmos forão, me consta, a essa Capital. Reitero a V. E. , que já tantas vezes recommendará os seus antecessores; de aconselhar os mesmos para que porem em um lugar, e vivão não pidonharia; mas do seu trabalho, como vivem os indios [] e coroados, que dão gosto em ver de com que diligencia trabalham em todo os serviços, para adquirem o que necessitam. Com isso V. E. prestará um relevante serviço a esta catequese. Pois seria um escandalo aos vadios fossem premiados obtendo pela vadiação o que os trabalhadores obtem com dificuldades pelo seu trabalho. Não [] se não soubesse quanto estes Indios tão hebeis em enganarem os Presidentes que não os conhecem, tanto que muitos contos de reis tem eles tirado dos cofres nacionaes e dos partiulares, cuja historia se fosse deserta seria talvez, bem pouca honroza, mas que a mim não cabe descrever. V. E. digne se de me relevar o importunio. Que deus guarde []

109. Ano: 1889, vol.: 016, ap. no.: 844, pag. 17-21. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 10 de janeiro de 1889.

Illmo. Exmo. Sr. O anno passado não dei nesta quadra o costumado relatório porqué estava cuidando do meo interro, visto pensar seriamente que não terei sobrevivido a doença e desanimação que então me affligia. E penso que tal tãobem era aqui a opinião in geral entre os povos.

Quem foi servido que ainda prestasse serviço? Seja elle abençoado!

Este anno que relatório apresentarei em que possa interessar V. E. ou aos que este lerem? Escrever calamidades de todos os generos, não é escrever relatórios.

Após de um mes de sol torrador de 17 de dezembro, a 17 de janeiro proximos passados: alem da perca de quasi todas as prantações da quadra, desinvolveose a peste entre os homens, e entre os animaes, que depois virou em frebres perniciosas, e intermitentes. Tanto que penso não escapou totalmente salvo um só vivente humano. Esse entre nosso povo não fez muito estrago - porqué recoreuse aos remedios por tempo, outro tanto não acontesseo com os indios, que moravão longe dos riccorsos: pois morerão, e entre os milhores para mais de cinquenta. No aldeamento forão curados. Não falarei da peste, dita, das cadeiras entre os cavallares que foi uma verdadeira calamidade. Apos estas pragas vierão chuvas deluviais, e tormentas, medonhas que destruirão as prantações já danificadas pela secca, levando as pontes, e os aterrados, e pelas derrubadas das arvores do sertão - rendendo as estradas intransitaveis.

Em arrematte de calamidades, umas aluvioens de animaes, e insectos daninhos nunca vistos nestes lugares depois de nos atormentarem em nossas pessoas cooperarão a estragar a mais as nossas prantações já deterioradas, preparando nos com a falta dos mantimentos, a carestia, e a fome.

A ultima, e peor consequencia do sobre esposto foi a desanimação dos indios ficando como variados do juixo. Agravada pela má auguração dos sonhos dos velhos augureiros, nos quaes tanto acreditão sem que razões nenhuma em contrario os possa dissuadir, fugindo e vagando pelo sertão sem os rricorsos necessarios morendo, e peressendo miseravelmente, perdendo as velhas prantações, e não cuidando em renovalas em tempos proprios. Mendigando de comer, e invadindo as prantações alheias - e o depositos alheios - sem poderselhe por um obstaculo - Quando outra ora sempre vivião na fartura, e vendião em grande scalla dos subejos dos seus productos. Magros, desanimados, e macilentos até perderão aquella vivacidade que lhe é característica e aquelle brio que lhe é tão proprio ao servagem, e tão natural.

Em vista do esposto supra força me era tomar alguma providência para evitar as consequencias de tantos males, e salvar a catechesi.

E esta não podia ser outra a não ser de dar serviço aos indios, a fim de ganharem o necessario as suas necessidades - e lhe fornesser mantimento indispensavel no mesmo serviço - pondo fim assim a vadiação dos mesmos, e correrias perigosas. Me partindo elles em diversas turmas, na desobstruição das estradas, pagando elles por empleitadas, fornecendolhe milho, sal, polvora, e chumbo etc. Esta dispesa dos Campos Novos até Campos Geraes = 28 legoas = por ter varias interrupções - poderá constar de quinhentos, a seiscentos mil reis.

Entre as decepsões dos indios devessi [] tãobem esta. A morte de todos seus cachorros de caça com os quaes matarão com tanta facilidade as antas, os viados, e os porcos do matto. E bem notar que a morte dos cachorros foi devida a peste dos cavallares cuja carniça foi fatal aos animaes que della se alimentarão.

No anno que findou colheuse pouco feijão, pouco milho - e nada de arroz. As cannas de açúcar tãobem não derão bom resultado e não de boa qualidade. Na Provincia o açúcar não achou estração - pouca a aguardente forão esportados por via fluvial pelas provincias de S. Paulo, e Matto Grosso, e penso um prejuixo dos esportantes. No mais como os maos tempos forão na intera Provincia, e suas por todos esperimentadas - não precisão de maiores esplicações.

Dar na quadra o mappa da população que está emigrando, da esportação que outros annos era tão brilhante - das prantações que erão tão avultadas - oje tudo ressumido - acho ser desnecessario, e até por ora impossivel.

Dos casamentos, bap. e obitos como forão dados os mappas trimensalmente - tãobem julgo desnecessario. Em conclusão do esposto supra.

Se não me faltarem os rricorsos necessarios, e Deus continuar a me dar vida, e sufficiente saude, e forças superiores não obstarem, salvarei ainda minha pobre catechesi e Aldeamento. Em todo o caso se morer antes disso morerei contente, porqué sei que o fiz a vontade de Deus - para o qual fim nassi, e vivi, e quero que se escreva sobre a minha sepoltura - Aqui jaz o pobre Frei Timotheo que sempre fez a vontade de Deus.

Em vista do movimento commercial entre a Provincia de S. Paulo e esta Provincia por via fluvial que vaise disinvolvendo para a Prov. de Matto Grosso. A estinção do Aldeamento de S. Ignacio foi um mal que logo a de ser reparado.

Varias vezes me offeressi a Governo Geral e de S. Paulo para com estes indios manços

tractar de reduzir os indios Xavantes, e Coroados existentes n'aquella Provincia, não foi aceita minha cooperação. Oje lá estão religiosos: para coadiurar os mesmos, e a pedido delles lá foi deste Aldeamento o antigo interprete Froctuso de Moraes d'Utra com dez indios Coroados e Caiguas a tratar da redução dos taes indios, e devo suppor que serão felices.

Oje nos temos uma estrada franca deste Aldeamento fluvial para Matto Grosso - e terrea, e fluvial para a Provincia de S. Paulo.

Para facilitar a passagem do rio Paranapanema no pontal da confluencia do rio Tibagy criei provisoriamente um pequeno Aldeamento de indios Caiguas, os quaes com a pequena gratificação dos andantes, venda dos seus productos - e 20\$000 mensaes que pagava a um Casique como consta na folha do Aldeamento prestavão um relevante serviço n'aquelle remotto lugar. Logo houver n'aquelle lugar moradores de confiança devesi introncar ahy uma linha de Correio que una passado pela agencia do Jathay as duas capitaes de Curitiba - a de S. Paulo.

Já tivi occasião de representar contra os que n'aquelle lugar me ameaçavão - e amedontravão os indios, afim de lhe tomarem suas moradas, e prantações, com o fim de se apossarem das terras devolutas desta Provincia - ficando [] e nem [] o terreno patrimonial de S. Isabel.

Este anno não tivemos muitas visitas dos indios do sertão de alem Ivay; e alem Paraná - e os que vierão, e regresarão consta não terem sido felices causa as pestes supra, sem poder lhe valer.

Nestas colonias, o não se ter um facultativo abilitado em medicina, e uma botica bem sortida faz com que peresão muitos doentes - que em contrario sararião.

Por falta de conductores tem nos faltado até os recursos necessarios dos generos indispensaveis, e o sal tense comprado por um preço fabuloso.

É bem notar aqui que no Aldeamento, com tudo os tantos contratempas nenhuma emportação foi feita de generos alimenticios e se ouve fome entre os indios foi devido não tanto a falta total dos generos que poderião ter sido sufficientes a sua existencia; mas porqué inlevados pelos altos preços com que erão procurados os venderão emprudentemente todos, sem poderlhe obstar. A emprovidença entre os indios, e a inclinação, e propensão para as bebidas alcoholicas sempre, foi e será a causa dos seus males. E os cancos das catechesis - em todos os tempos. É bem de lastimar se que depois que con tanto trabalho se tirão os indios das brenhas do sertão - e se lhe procura de de se lhe mandar seus barbaros e servagens instinctos - e caião nos vicios opostos entre os quaes figurão aos das bebidas alcoholicas e a perca de qualquer brio, e pudor.

Os meios Moraes não são sufficientes para catechizar indios - e nem reger povo algum, entre as observancias das leis. É necessário que saibão que os que os governão embora patriarcalmente tem so seu dispor os meios, e os riccursos para os punir sendo necessario. A impunidade dos crimes é mais fatal aos povos do que seu estremo rigor, se bem na virtude da prudencia, e que está a sabedoria que governa o mundo.

Em nenhum povo mais do que nos indios tem cabido o dictado do poeta latino que rustica progenias sempre villana fuit.

Os indios sempre serão indios - inquanto não mudarem o sanghe pelas misturas das raças ou se estinghirem pelas doenças, e pestes.

Assim como as aguas salitradas de um arroio só perde seu mao gosto, e sal depois que se unem a maiores aguas. Os indios perderão seus instinctos servagens, e pessimas inclinações unindose aos mais povos de por si modificão seus instinctos, mas de tudo nunca os perdem e

sempre prontos a execução delles sempre innaccessiveis aos remorsos aos deveres de honra e a sacrificar tudo pelos seus interesses. Quem fia em indios - não tem amor nem a sua existencia, e nem a seus bens e elles dechão de serem maos só pelo medo das consequencias da punição quando discobertos. Ou autor do Cristo perante o seccolo disse a verdade, quando pintou toda a raça india americana como raça decrepita incapaz de verdadeira milhora moral, e refractaria a todo verdadeiro progresso moral.

O mais bem intencionado catequista desanima na obra da catequesi e civilização dos indios, depois de muitos annos de insanos trabalhos vesse obrigado a repetir = sicut erant in principia et nunc et semper = servagens=

Se trazem seus filhos ao baptismo = elle bem o sabe - é para obterem dos padrinhos roupa, e presentes. Emerasse para dar alguma instrucção religiosa aos adultos? Logo lhe respondem vossas leis não nos agradão, nem vosso ceo sem prazeres sensuaes e materiaes. Ficaivos com o vosso baptismo. Estão para morerem? como pensão que o baptismo é um signal da morte, que aboresses, o recusão com horror até para os filhos menores.

Em conclusão a missão do catequista se bem emportantissimo pelo lado social e politico, e até necessaria pelo lado religioso não corisponde ao seu fim, e decha muito que desejar algum caso em contrario isolado não faz regra, e penso que o que estou supra descrevendo não será contestado pelos que se derão como eu a semelhante tarefa.

E de facto a não ser movido por uma eroica rassignação, e abnegação qual será o catequista pelas causas supra que queira envelhesser entre os indios? Se bem os que vivem catechizando os nossos povos nem sempre se regolão tãobem; e quantos copos cheios de amarguras não tem que ingulir? E da ordem da divina Providencia que o bem onde sempre a par do mal, e por isso a rassignação - e por toda parte necessaria.

O que devesi lastimar é que em trenta e cinco annos de minha missão entre os indios, deste sertão não possa apresentar uma melhor esposição desta e ainda peor que mais tempo terei pela avançada idade de a melhorar. Certo que se não apresento oje umas da milhores catechesis do Brasil - uns do maiores nucleos aldeados de indios floressentis cidades de commercio, grandes emporios de esportação - e prosperidade foi porque para tanto me faltarão os ellementos - e sempre vime cercado de difficuldades taes que nunca os pude vencer, e subjugar. Proverá deus que o Brasil em tempo não muito remotto colha os fructos de tantos dispendios, e sacrificios e eu veja coroados meos sofrimentos, e decepssões dos meos mais bellos dias da minha vida, oje em decadencia.

In quanto os indios forem tidos na classe das mais feiras do sertão. Serão sempre pelos interessados na posse do mesmo sertão esterminados ou mortos pelos indios na reacção da vingança até que os indios por mais fracos decharão de existirem. Se o governo do pais se compenetrasse que a catechesi em lugar de uma quasi formalidade de apparencia era um restricto dever: mudarião as coisas. Se se estabeleessesse que os indios são povos independentes com direito a viverem, existirem, e a ser lhe garantidos suas propriedades terreas de moradas, bens e vidas, e não ser licito a ninghem usuparlhe suas moradias bens, e vidas - penso que não haverião diariamente tantas carnificinas de ambos os lados. Não pude nunca atinar do porquê tantos legisladores antigos, e modernos não fizerão = que eu o saiba = leis que garantissem as vidas bens, e propriedades territoriais dos indios. Sendo elles legitimos proprietarios. Estão na classe dos alienigenas erantes sem domicilio, e abitação - e como taes contemplados. O vé vinctis dos Romanos nelles não tem applicação. Só o que sei é que os filantropos não legislão em seu prejuizo.

O esposto supra seria uma pura esposição emmaginaria se os factos por mim presenciados em trinta e cinco annos não o confirmassem - que por odiosos nem todos os poderia

descrever.

Como fim desta exposição e só para cumprir um dever espero que V. E. me relevará as faltas. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 10 de janeiro de 1889 Illmo. Exmo. Sr. Dr. Balbino Candido da Cunha Dmo. Pressidente da Prov. do Paraná O director F. Timotheo de Castelново.

110. Ano: 1889, vol.: 01, ap.: 874, pag.: 94. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 18 de fevereiro de 1889.

Não é de meo caracter, nem educação prestar fé as superstições poplares; mas como contra os factos não hai argumentos, que poderá dizer que o anno bissesto que findou não fosse para nos um anno mau?

Este anno será melhor? dois tufões de ventos do principio deste mes devão nos muito prejuizo em nossas casas, e Igrejas; e força foi - perder tempo, e dinheiro para recompor seus telhados com telhas, e cal - Provera Deus que as commoções atemosfericas, não sejam o prelúdio de commoções sociaes!

O terreno sobre o qual está assentado o Aldeamento está tudo limpo de foisses. A estrada entre este Aldeamento, e barra do Tibagy toda bem aberta, como todas as mais estradas que vão para as diversas lavouras. Concluidas estão todas as prantações.

Agora só falta desobristuir as estradas entre colonia Militar do Jathay e S. Jeronimo. S. Jeronimo e os Campos Geraes que pelas tempestades são intransitaveis com perigos de perder vidas, e animaes.

Em principio de março irão - os indios - a ese occuparem nesta emportante serviço - que levará para cima de tres meses: empregando neste serviço indispensavel, alem do dinheiro; grande quantia de mantimentos, povora, e chumbo etc. empregando o pessoal assalariado nas colhetas das roças, e mais serviços de conservação do Aldeamento.

Tudo concluido terei a honra de levar V. E. uma bella exposição - dos tantos trabalhos concluidos.

A estrada tãobem entre os campos Novos e Barra do mio Tibagy Província de S. Paulo deve ser aberta, e esta contractada: só espera-se que o milho se prestasse para o sustento dos abtores.

Estes serviços - como já V. E. está chiente-, são indispensaveis para o bem estar do aldeamento, e salvação da catechesi - sem o que tudo [] grandes perigo. Causa faltarem aos indios pelas causas já espostas os riccorsos da sua subssistencia, e felicidade. Conto quando me seja necessario na proteição de V. E. que Deus guarde S. Pedro d'Alcantara 18 de fevereiro de 1889. Illmo. Exmo. Sr. Belarmino Candido da Cunha Dgmo. Presidente da Prova. do Paraná. O Director F. Timotheo de Castelново.

111. Ano: 1889, vol.: 014, ap. no.: 867, pag.: 171-174. De Frei Timotheo ao Presidente da Província em 1o. de setembro de 1889.

Sucinta exposição sobre as estradas entre o rio Paranapanema, passando por S. Pedro d'Alcantara, Colonia Militar do Jathay, S. Geronymo até a cidade de Castro, no espaço de 47 leguas.

É tanta a convicção que tenho que a prosperidade destas Colonias dependia do seu commercio e da exportação dos generos excedentes do consumo seu, e q. pa. este fim erão-lhe necessário estradas transitaveis a custo de qualquer sacrificio q. em todos os tempos envidei todos os meos recursos tanto q. de setembro de 1887, a setembro de 1889 desprendi com estradas com indios e mais nossa gente dos campos novos provincia de S.

Paulo aos Campos Gerais a quantia de mais de 1:439,000 = verá no fim desta.

Em os tempos maus, e enchentes extraordinarias dos annos passados fizeram tudo perder, como aconteceu com as estradas e pontes dos campos geraes também, e marinha. As veredas aquem de S. Geronymo não poem grandes difficuldades a serem aproveitadas para carro. Não assim acontecimm [] S. Geronymo e campos geraes, terrenos mais dobrados até ahi dessas veredas que se apresentam a sua escolha e cada uma tem seus interessados, mas eu [] pela velha; primeiro porque de mais cuto certão, segundo porque tem em linha Tibagy e Castro que é que nos interessa, e o outro Jaguari ahyá e lanca, com os quaes pouco interessamos, devem ser examinadas p. um professional, antes de se fazer nellas importantes serviços. Porem direi que a velha vereda se já não esta livre de serras e maus prassas, é porque não tиви cooperação de [], e preciso q. aperfeiçoando os devios e cortes q. mandei fazer pelos indios, a vereda prestar-se-ha até para rodagem. O lugar dobrado da serra da Esperança até a Serra dita da Cangalha não passa de tres legoas e meia já quasi tudo desviado e faltando só pequenos espaços salteadas. E bem notar pa. intelligencia das que este lerem: que no trajecto entre S. Geronymo e Campos Geraes, hai só uma serra, da Esperança [] os mais são [] entre cortados é esolados que mostram terem sido obras de erupções vulcanicas, alguns até de grande altura e de formas piramidaes e cones, como são os ditos agudos que se avistão de mui longe. A subida da serra da Esperança nem é muito ingreme e nem muito comprida daquelle lado. A estrada precisa tambem tãobem duas pontes nos rios das [] e Barra Grande, que poderão custar \$ 4:000,000 = cada uma, e mais outra ponte de iguae dimensão, entre Jathay e S. Jeronymo no rio deste nome nos quaes rios o Director de S. Pedro d'Alcantara já tinha repetidamente a fazer pontilhões [] mas que o discuido dos andantes e enchentes extraordinarias as levou e devem ser construida estas pontes com toda segurança sem [] no meio dos canaes dos rios que os grandes [] que rodão corre as enchentes não permittem e levão. Para os serviços das estradas até esta data nos tivemos só os indios coroados p. empreitadas; mas só no que diz rocada e tiradas de madeiras [] cavas e as pontes; feitos estes seviços p. pequenas gratificações [] é chumbo pa. suas caçadas, que nunca chegarão a ganhar mais de cem reis p. dia, sustentando-se ainda a sua custa.

Os Caygoás erão bons camaradas junto a nossas gentes, mas que a bexiga exterminou. Hoje os poucos que restão estão occupados na navegação entre estas colonias e Salto Grande de S. Paulo e Mato Grosso. Se não tem aqui pessoa habilitada pa. empreter toda a estrada, tem para empreter os diversos pedaços. Occupando os índios coroados nos serviços de foiços e machados. [] não é dado apresentar um orçamento porque não sei qual é o serviço que tem em vista, nem a minha idade por-me [] dos serviços das estradas como [] pretendia com os meos indios que são habilissimos para desviarem os passos ruins e acharem as melhores veredas entre os sertões, como podece verificar na estrada entre este aldeamento e barra do rio Tibagy e quando quiserem no traço que p. eles mandei explorar entre este Aldeamento e a villa do Tibagy que era julgada intransitavel quando é sem embaraço algum. Se o Governo do seu paiz quando estas colonias tinham todos os elementos de prosperidade, no grande numero de indios nellas aldeadas, as tivesse aproveitado, hoje seriam cidades e terião boas estradas. Forão abandonados e desprezadas? Os indios retirarão-se e os povos tãobem, as colonias estão reduzidas ao ultimo grao de decadencia e suas estradas intransitaveis, sem podermos exportar o superfluo e importaro necessario.

Effetuando-se assim o phenomeno triste de se ver a miseria dos [] africanos, entre os mais uberrinias terrenos americanos. Hus miseraveis pela infeliz e ingrata natureza do seu clima e solo, e outros e outros, pelo total discuido e inercia dos seus moradores. Em quanto a

baixa plebe do Brasil, não for pelos que governão feito sciente que não deve esperar tudo do Governo, que ella tãobem deve fazer alguma coisa, ao menos cooperar para que a estrada entre sua casa e lavoura, e sua morada e freguesia esteja transitavel. Acontecerá como nestes sertões [] moradores pela mor parte inuteis e até prejudiciaes no solo que habitão e seus transeuntes.

Penso com o pobre exposto ter feito sciente a V. Exa. no que desejava ser informado.

Tenho desprendido nas estradas nestes dois annos, pa. mostrar o empenho que sempre [] para conservar as mesmas transitaveis, que os máos tempos e tormentas do anno passado e principio deste reduzirão a um estivado de madeiras e de prassas intransitaveis.

Os Pontilhões sobre os rios S. Geronymo e Antos.	200\$000
Os [] na passagem do rio Paranapanema	20\$000
Desobstrução annual entre S. Pedro e Paranapanema	85\$000
Entre S. Geronymo e Campos geraes	
Coroados	110\$000
Idem aos Coroados entre Jathay e S. Geronymo	85\$000
Exploração entre Rodeio Bonito e Barra Grande	47\$000
No desvio da Barra Grande que p. morte do empreiteiro não foi concuido – indios Coroados	68\$000
Polvora e chumbo dos mesmos	12\$000
Mantimentos pagos em S. Geronymo	68\$000
Roçados entre S. Pedro e barra do Tibagy	106\$000
Entre barra do rio Tibagy e Campos Novos S. Paulo dos caciques	50\$000
Entre S. Geronymo e Campos Geraes	130\$000
Jathay e S. Geronymo	100\$000
Polvora e chumbo pa. estes serviços	44\$000
Mais despezas inclusive ferramentas	44\$000
Mantimentos comprados, oitenta cargueiros de milho	80\$000
Gratificação aos caciques dos serviços	100\$000
Transporte do dispendido nas estradas	1.439\$000
Mais despezas com o aldeamento, em roçadas - roças, telhas, cal, e recompoção dos edificios em particular a igreja, [] pa. [] ingenho de indias [] bois carreiros	847\$970
Somma	2:282\$970

Recebido do Ministro d'agricultura pa. Serviço das estradas	500\$000
Das folhas - pago aos indios, conforme [] dos mesmos	950\$000
Somma recebida	1:450\$000
Despendidos para a conta da diretoria,	832\$970

em tres annos, de 1887 a agosto de 1889 e em seu prejuizo não entrando nessa conta a despeza do [] que é bem avultado.

Isto é quanto julguei a expor a V. Exa. para seu esclarecimento, esperando sua cooperação e que me relevará as faltas. Deus Guarde a V. Exa.

S. Pedro d'Alcantara 1o de setembro de 1889. - Illmo. Exmo. Srn. Dr. Jesuino Marcondes d'Oliveira e Sá. Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná. O Director Frei Timotheo de Castelnovo

112. Ano: 1889, vol.: 19, ap. no.: 897, pag.: 184. De Frei Timotheo de Castelnovo Presidente da Provincia, s/d.

Tabella da despesa feita com os aldeamentos indigenas da Provincia.

Aldeamento S. Jeronymo =		
Director	1:600.000	
Professora	720.000	
Feitor	384.000	
Ferreiro	540.000	
Carpinteiro	540.000	
Oleiro	300.000	
Assalariado 6	1:440.000	
Sal para consumo	140.000	5:644.000
Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara =		
Director	1:400.000	
Feitor	384.000	
Carpinteiro	540.000	
Oleiro	540.000	
Assalariados 6	300.000	
Caciques 2	1:440.000	
Sal para consumo	480.000	
	144.000	5:048.000
Aldeamento de Guarapuava =		
Capellão dos indios	500.000	
Caciques 2-	480.000	980.000
Diversas dispesas presumiveis		
Objetos necessários dos Aldeamentos	2:000.000	
Brindes a indios	2:500.000	
Gratificação do medico da Colonia []	1:200.000	5:700.000
		17:352.000

Tabella da despesa que d'ora em diante tem de ser feita pela provincia com os respectivos aldeamentos indigenas de accordo com o acto desta data (8 de abril de 1889).

Aldeamento S. Jeronimo =		
Director	1:600.000	
Feitor	384.000	
Assalariados 3-	720.000	
Sal para consumo	120.000	2:824.000
Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara		
Director	1:200.000	
Feitor	384.000	
Assalariados 3-	720.000	
Cacique 1	240.000	
Sal para consumo	120.000	2:664.000
		5:488.000
Aldeamento de Guarapuava =		
Diversas despesas presumiveis =		
Objetos necessarios aos aldeamentos	2:000.000	
Brindes a indios	2:500.000	
Estradas, caminhos e []	4:364.000	12:364.000
Credito []		17:832.000

113. Ano: 1889, vol.: 020, ap. no.: 873, pag.: 201. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Provincia em 5 de dezembro de 1889.

Tendo lido nas publicas folhas a mudanca politica do Paix,- e a participacao official feita ao director da Colonia Militar do Jathay da eleicao de V. E. não levará a mal se eu também - concorrer com minhas linhas de congratulações.

V. E. não pode ignorar que para os que tem o ceo por patria, e a terra por morada transitoria, nos lugares onde a Divina Providencia lhe destinou para cumprir seus deveres, não pode e nem devem ter noutra politica mais do que aquella que Deus lhe exige de prestar a autoridade constituída qualquer seja sua categoria a [] pertense; o devido respeito honra obbediença e reverencia. O que sempre tenho feito, e constinuarei a praticar e insignar.

V. E. também não pode ignorar que se me acho a trinta e cinco annos exercendo uma missao tão util, e emportante para esta provincia, na catechesi dos indios nestes sertões. Menor [] sim pela minha humilde pessoa; mas laboriosa, e perigosa pela minha existencia; é porque pela minha condiçao religiosa, e voto solenne de obbediencia me tocou em sorte, sem que eu [], e que mesmo depois de ter concluido o tempo que me obrigara aqui permanesser: me ressolvi aqui ficar para condisser aos desejos do bom povo paranaense, porqué intendea, com rasão, que minha permanencia lhe era util-, e minha saida, causa os indios, prejudicial. Em vista disso quero dever um favor a V. E. ou a autoridade que nos reger, caso, não queirão dispensar meos serviços, e é, não nos faltar com os meios indispensaveis para nos podermos continuar a viver. Emparticular para que nos seria pago correntemente, o pequeno ordenado da nossa subsistencia, e para qua as quantias a este fim destinadas não continuem a serem desviadas para outros caminhos, como os forão as deste anno, ficando nos nas necessidades, pois desde primeiro maio pp. não recebemos um vintem dos nossos ordenados.

O que obtendo pelo intermedio de V. E. benzeremos ao senhor, e rezaremos pela prosperidade de V. E. e do governo que a Divina Providencia chamou a reger, o paiz afim de que o mesmo prospere de baixo da sabia, e esclaressida, não que honesta direção do mesmo, na qual por certo devesi uffanar, de fazer sua gloria, e estabilidade adiante do paiz, e mais nações, sem o que nenhuma autoridade constituida se pode conservar, renderse estavel, ser acatada, e obedessida. Deus guarde V. E. Aldeamento Indigena de S. Pedro d'Alcantara 5 de dezembro de 1889. Illmo. Ex. Sr. Consilheiro Francisco Jozé Cardozo [] Dgmo. Governador da Província do Paraná Do Director Frei Timotheo de Castelnuovo.

114. Ano: 1889, vol.: 20, ap. no.: 873, pag.: 202. De Frei Timotheo ao Governador do Estado do Paraná em 13 de dezembro de 1889.

Illmo. Exmo. Sr. Tenho a honra de accusar a circular de V. E. de 17 de novembro pp. sobre a aclamação de V. E. como Governador do estado do Paraná.

Como já indipendente disso, eu já escrevesse a V. E. a este respeito; me dispensa a qualquer mais reflasseas, a não ser reiterar as já espostas a veno correio transfacto, e mais estas.

Eu sirvo a tres ministerios, a trinta e cinco annos, e da gherra como capellão militar da Colonia do Jathay, do Imperio como Paroco da Parochia do mesmo nome. Da Agricultura como director dos indios, e [] dos Aldeamentos - dos does primeiros empregos não recebo um vintem, nem do Governo, e nem do povo. E como director do Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara só me decharão o mingoado ordenado de cem mil reis mensaes - que os antecessores de V. E. gestarão - em outros misteris estranhos a catechesi-, tanto que de primeiro maio até esta data não recebemos um vintem.

Tanto que oje não temos outros riccorsos senão appellar para bondade de V. E. para sermos pagos, ou abandonar a catechesi, e ir a viver em uma praça da caridade publica. O que espero não se effectuará, visto ver nos jornaes os meressidos ellogios feitos aos novos sinhores, que Deus escolheu para pressidir a este bello pais, cheios de bons sentmentos caridades, e justiça, dotes estas que por certo renderão o novo regimen - glorioso, duradouro, e emmortal.

Para o que eu pedirei a Deus, cooperarei em quanto minhas forças derem, como pela saude de e prosperidade de V. E. de V. E. umilde servo S. Pedro d'Alcanta 13 de dezembro de 1889. Frei Timotheo de Castelnuovo. Sr. Paroco da Parochia do Jathay.

115. Ano: 1890, vol.: 08, ap. no.: 886, pag.: 21. De Frei Timotheo de Castelnuovo ao Governador do Estado do Paraná em 8 de março de 1890.

Tendose na Colonia do Jathay - publicado com insistencia, por pessoal que julgãose a isso autorizados, que de ora em diante é proibido debaixo de pesada multa - aos pobres lavradores, venderem os excedentes dos productos das suas lavouras; a não ser de atacado, aos negociantes da colonia - ou dos esportadores, dando lugar ao mais turpe monopolho e miseria, e fomme dos pobres gentes, e disgosto dos pobres lavradores, preferindo antes do que se assogeitarem a tal ilegal, injusta, e [] esportarem seus productos para a Província de S. Paulo, e Mato Grosso com total prejuizo do lugar. É admirável Sr. Governador! Acolá por foras, nas grandes cidades - se proibe de vender por atacado os generos alimenticios - para favoresser a pobreza, e aqui no sertão se quer proibir vender os mesmos a retalhio para a matar a fomme.

Como minha umilde pessoa não tem autoridade sufficiente para contrariar tanta iniquidade, dignai vos S. Governador de esclaresser, e sussegar estes pobres lavradores declarando -

que ao lavrador não lhe é proibido vender os productos de sua lavoura - em sua casa, e foras: e de atacado, e a retalho em caregação, em metros, em quilos - e em decalitros conforme os generos que tem para dispor.

Com isso vos prestareis um relevante serviço a esta pobre gente - e obstareis a total decadencia dos lugares - já em todos os sentidos desgraçados.

Saude, e Fraternidade. S. Pedro d'Alcantara 8 de março de 1890. Sr. Dr. Americo Lobo Leite Perreira Dgmo. Governador do estado do Paraná.do Director e Pro. Paroco. F. Timotheo de Castelново.

116. Ano: 1890, vol.: 08, ap. no.: 886, pag.: 22-23. De Frei Timotheo de Castelново ao Governador do Estado do Paraná em 27 de março de 1890.

Sr. Governador Confidencial - para só vos servir - de norma, sendo vos necessario. Aldeamento Indigena de S. Pedro d'Alcantara 27 de março de 1890. Na Provincia de S. Paulo = oje estado = Freghesia d'Agua Choca, onde estive Paroco em 1852 a 54, havia uma familia cujo [] não gostava de cachoros, porqué, dizia estão sugeitos a hidrophobia, mas como era homem muito caridozo, acontecendo que um cachoro desconhessido que lá apareseo ficar hydrofobo, e o povo se ajuntar para o matar, elle comovido do pobre animal se opos a sua morte, e o mandou levar a sua casa para o tratar; mas como os cachoros depois de ficarem hydrofobos, não reconhessem mais beneficio, nem favores, mordeu o seu benfeitor da qual mordedura resultoulhe a morte.

No jornal da cidade do [] Noticias - repetido pela Republica dessa capital no dia oito corrente, se repete um caso de igual categoria, digo analogia.

Em agosto do anno passado apareseo na colonia militar do Jathay um oficial com caracteris de director da mesma; mas que a fama que o acompanhava lá de fora era de ser um homem perigoso = hydrofobo = O povo espantado delle coria, e nada queria lhe fornesser, e nem o servir.

Elle sem dinheiro, e sem riccorsos, e sem meios viose reduzido a maior miseria - e a fomme. Eu compadessendome do mesmo lhe pus a disposição minha casa com camma, e mesa que bem lhe valeo, e servio. Fiz com que os negociantes, eu responsavel fornecessassem o dinheiro necessario as suas urgentes necessidades. Me empenhei paraqué o servissem em suas necessidades indispensaveis. Usando minha influencia com os povos da Colonia, me opus para que não o desfetiassem a mais - Dizendo elles que sebem um homem por suas qualidades pessoaes podia não meresser respeito: como autoridade, porem, sempre devia ser acatado.

Esta obra de caridade o que me aportou? As dentadas dos jornaes supra, e ainda mais profundas em uma folha de papel, por carta que guardo com cuidado por memoria em minha carteira, da qual se revela claramente ser do mesmo a corispondença do Jornal da corte.

Mas no Jathay, quem escapou dos dentes de semelhante hydrophobo? Na nossa segretaria tendes os documentos entre outros na pessoa do pobre moço agente do Correio.

Na colectoria do Tibagy de tantos pobres moradores destas colonias que = dizem =por elle denunciados como negociantes de bebidas alcolicas - quando nem venderão e nem fabricarão sequer, uma carafa, negocio semelhante ao da fabula entre o cordeiro innocente - e o lobo malvado.

Nem os pobres indigenas escaparão das mortiferas dentadas não com o interesse de ofender os mesmos que tudo ignorão; mas para reverter em prejuixo da honra do seu director.

Oservais S. Governador a interessante apoepia - em que faz, figurar os indios na mudança

politica do pais, que foi no dia 15 novembro do anno passado, como se dáqui a Corte não houvesse nenhuma distancia, e os indios intendessem a politica como o sobre dicto pertense [] = Negro = [] não repugna que o mesmo dia, o era da mudança politica da corte ficasse chiente aqui, dos indios sim, é se da poesia do mesmo, e é bem que conste e fique bem chiente.

Primeiro que se os indios não são mais instruidos em seus deveres para com Deus - e para com os homens é porque por ora ainda de maiores instruções ainda não são capazes.

Secondo. Porqué só handão singelamente cobertos, não é que lhe falta os riccorsos, e muitos não temem bons fatos; mas porqué o clima quente mdo lugar; e costume de elles andarem no sertão nu ou semi nus, não lhe permite de andarem apertados e bem trajados com roupa limpa, e ingommada. Nem para tanto darião seus riccorsos como faltão aos nossos povos.

Terceiro. Tractar os indios de ladrões, e vadios, e uma injustiça como as mais supra. Sebem no paladar dos que debaixo deste titulo, cmo os ha muito na provincia de S. paulo que por esta evonca opinião julgãose com direito a não pagar aos indios seus trabalhos - roubalos, e tirarlhe a vida. Só porqué passando os indios em suas lavouras matão sua fome, tirando algumas aboboras, milho ou raix de mandioca, nas quaes os homens sensatos não dão valor algum. Notaes os annos passados forão calamitosos. O que seria Sr. Governador da Colonia do Jathay; se os indios não lhe fornessessem os generos da lavoura baratos?

E como não serião felices os indios se podessem favoravelmente acharem no lugar quem lhe comprasse seus produtos da lavoura, dos mesmos; ou por uma diaria rasoavel serviço diario?

Aumenos não emigrarião em grande escalla como o nosso povo, que vai se retirando em massa. Não são elles que fazem annualmente as estradas, e roças para o povo, e ajudão em todos os mais serviços terreos - e fluviaes? Para Campos Geraes, S. Paulo, e Mato Grosso! Fornessem lenha, agua e fazem com mais serviços domesticos para os moradores de S. Pedro de Alcantara, e Jathay diariamente?

No tempo da Monarchia era vedado a um empregado publico acusar outro em negocios de serviço. Oje que está estabelessido a republica - e que tomou por honrosa tarefa moralizar, digo restabelesser uma moralidade social tão decaida; não posso supor que o que outro ora era crime, oje seja virtude. Sebem em quanto os malvados de tractores poderão esconder seu nome embaixo de um nome fingido, sempre levarão a palma da empunidade.

Dechando de commentar a mais o procediemnto deste homem que vive no mais segregado, totalmente da sociedade, sem nenhuma relação, que saiba, com pessoa alguma, no interior de uma casa alhieia, sem achar quem o queira servir, vindo a mendigar por alto preço quem o sirva, oas mais miseraveis deste Aldeamento.

Em aversão ao mesmo só porque a capella debaixo da sua administração tanto que tira do mesmo o sino, ou repoe conforme lhe apraz, o povo não mais reza na dita Capella seabem quaresma. Nella não se diz mais missas e nem se administra sacramentos.

Mas se o director do Jathay achasse agravado com os moradores da mesma colonia - e vice versa, porqué não querem aguentarem suas exigencias. Em que o agravou o pobre velho director de S. Pedro d'Alcantara da pedir que seja enxotado, quando só foi benefeitor do mesmo - e até protector? Veja na segretaria. E só nisso: porqué recusou de ser prejudicado - e não consetio no prejuizo dos mais.

O director do Jathay queria dinheiro, dando ordem em Curitiba, que não erão prensidas, porqué o que tinha já o tinha esgotado, e de facto ainda na casa Fonseca e Macedo uma ordem para ser paga, e que o director exige que seja recebida, quando sabbesse por cartas,

que nunca o será: de 218\$600. E que a elle não pagar terei eu como fiador de me arcar com a mesma, qual reclamação captivou-me todo o seu favor, e os insultos; aos negociantes que se recusão a serem roubados, injurias atroces tãobem.

Me releve Sr. Governador o esposto supra porqué o fim não é para difender minha honra, ou repellir grosseiras injurias, com as mais turpes mentiras, e desacatos, movidas pela infame especulação do puro interesse dos que especulão a custa da honta alhieia, emparticular dos que sabem, que não podem, não sabem, ou não a querem defenderem, ameaçando os até com turpes ameaças - caso não estejam dispostos a serem prejudicados. Saude e Fraternidade S. doutor Americo Lobo Leite Perreira Dignissimo Governador do Estado do Paraná O Director Frei Timotheo de Castelnovo.

117. Ano: 1890, vol.: 08, ap. no.: 886, pag.: 17. De Frei Timotheo ao Governador do Estado do Paraná em 28 de março de 1890.

Sr. Governador, Com prazer acuso vossa circular de 4 corente com a qual me honrai de me fazer chiente de ter sido elevado a Governador deste estado. Faço votos pela sua prosperidade e do estado ao qual presside.

Pode sempre contar com meo pouco prestimo; como eu conto com a sua proteiçãõ em favor emparticular destas infelices colonias abandonadas a muitos annos quasi exclusivamente aos seus riccorsos insufficientes.

Como seghe para corte digo capital federal; penso para mais não regressar o Capitão João Gonsalves da Silva repassado de disgostos, e desabores. E não dechará de tudo reprimir.

Vai emclusa uma pequena esposiçãõ - para sauber dar o valor devido as suas queixas infundadas. O que espero não resseio que aparessa, e que haja quem o conteste. Elle foi causa dos meos males, talvez, devido mais ao seo mau genio do que malvadez, do coração. Quando não der prejuixos.

Saude, e Fraternidade S. Pedro d'Alcantara 28 de março de 1890. Sr. Americo Lobo Leite Pereira Dignissimo Governador do estado do Paraná. O director F. Timotheo de Castelnovo.

118. Ano: 1889, vol.: 13, ap. no. 927, pag.: 280. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Governador do Paraná em 4 de julho de 1891.

Illmo. Sr. Tenho a honra e o prazer de comprimentar vos pelos bellos votos que recebestes de honrosa distincção dos vossos patricios Paranaenses, não tanto nos commicios eleitoraes como pela escolia da sua honrada pessoa para Governador do estado do Paraná.

Este meo comprimento vos deve ser tanto mais agradavel emquanto é esternado por um velho sacerdote, alhieio a qualquer politica mundana. [] entre todos os velhos servidores do estado do Paraná; em uma missãõ entre todas uma das mais honrosa.

Espero de meresser vossa benevolencia [] e simpatia como sempre a meressi dos Pressidentes, e mais homens influentes passados, pela qual causa, e pelo empenho dos quaes me ressignei a morar até esta data ao serviço da humanidade neste estado; mas que porem, conhesso que mais pouco tempo prestarei meos fracos serviços: porqué quando não me [] por incapaz de mais servir; desaparesserei pela morte. peço a Deus pela sua prosperidade, e para que em sua honrosa carreira seja felix. S. Pedro d'Alcantara 4 de julho de 1891. Do humilde servo de V. E. Sr. doutor generoso Marques dos Santos Frei Timotheo de Castelnovo.

1.2. Arquivo da Custódia dos Padres Capuchinhos do Rio de Janeiro (ACRJ)

1. [21-II-2]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 23 de dezembro de 1862.
2. [21-II-3]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 24 de janeiro de 1862.
3. [21-II-4]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 5 de maio de 1862.
4. [21-II-5] 10 de maio de 1863 (ilegível).
5. [21-II-6]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 9 de junho de 1863.
6. [21-II-8]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 20 de março de 1864.
7. [21-II-9]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 28 de março de 1864.
8. [21-II-10] (ilegível).
9. [21-II-11] (ilegível).
10. [21-II-12]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 10 de abril de 1867.
11. [21-II-14]. De Frei Timotheo de Castelново em 18 de janeiro de 1868.
12. [21-II-21]. De Frei Timotheo de Castelново ao Frei Venancio em 6 de junho de 1868.
13. [21-II-22]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 6 de julho de 1868.
14. [21-II-23]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 3 de julho de 1868.
15. [21-II-24]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 2 de agosto de 1868.
16. [21-II-25]. De frei Timotheo de Castelново ao Frei Venancio em 4 de setembro de 1868.
17. [21-II-26]. De Frei Timotheo de Castelново ao Frei Venancio em 6 de setembro de 1868.
18. [21-II-27]. De Frei Timotheo de Castelново ao Frei Venancio em 4 de novembro de 1868.
19. [21-II-29]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Venancio em 4 de março de 1864.
20. [21-II-31]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário, s/d.
21. [21-II-32]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Venancio em 3 de maio de 1869 (ilegível)
22. [21-II-35]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissario em 4 de novembro de 1864.
23. [21-II-36]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 1 de janeiro de 1871.
24. [21-II-37]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 6 de fevereiro de 1871.
25. [21-II-38]. De Frei Timotheo de Castelново ao Pdre Comissário em 5 de março de 1871.
26. [21-II-39]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 3 de abril de 1871.
27. [21-II-40]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 20 dezembro de 1871.
28. [21-II-41]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 9 de maio de

- 1872.
29. [21-II-42]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 1 de julho de 1880.
30. [21-II-43]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 31 julho de 1880.
31. [21-II-44]. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província do Paraná em 1o. de janeiro de 1881.
32. [21-II-45]. De Frei Timotheo de Castelново s/d (em italiano e português).
33. [21-II-46]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário, s/d.
34. [21-III-47]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 30 de abril de 1881.
35. [21-III-48]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 31 de maio de 1881.
36. [21-II-49]. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 15 de junho de 1881.
37. [21-II-50]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 1o. de julho de 1881.
38. [21-II-51]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 30 de outubro 1881.
39. [21-II-52]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário, s/d.
40. [21-II-53]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 31 de dezembro de 1881.
41. [21-II-54]. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em 31 de dezembro de 1881.
42. [21-II-55]. De Fei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 29 de janeiro de 1882.
43. [21-II-56]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 26 de março de 1883
44. [21-IV-57]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 11 de dezembro de 1886.
45. [21-IV-58]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 27 de dezembro de 1886.
46. [21-IV-59]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 24 de janeiro de 1887.
47. [21-IV-60]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 24 de março de 1887.
48. [21-IV-61]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 10 de agosto de 1887.
49. [21-IV-62]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 12 de junho de 1888.
50. [21-IV-63]. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em outubro de 1888.
51. [21-IV-64]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 15 de outubro de 1888.
52. [21-IV-65]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 8 de janeiro de 1889.
53. [21-IV-66]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 8 de agosto de 1889.
54. [21-IV-67]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 2 de maio de 1890.
55. [21-IV-68]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 10 de julho de

1890.

56. [21-IV-69]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 10 de dezembro de 1890.

57. [21-IV-70]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 3 de janeiro de 1892.

58. [21-IV-71]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário, s/d.

59. [21-IV-72]. De Frei Timotheo de Castelново ao Governador em 12 de setembro de 1892.

60. [21-IV-73]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 15 de janeiro de 1893

61. [21-IV-74]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 10 de março de 1893.

62. [21-IV-75]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 6 de abril de 1893.

63. [21-IV-76]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 17 de junho de 1894.

64. [21-IV-77]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 28 de dezembro de 1884.

65. [21-IV-78]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 2 de setembro de 1896.

1. [21-II-2]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 23 de dezembro de 1862.

Caríssimo Padre Comissário. Aldeamento Indígena de S. Pedro de Alcântara. 23 de dezembro de 1862. Recebi com grande satisfação duas cartas de V. R. e mais duas do Frei Venâncio com entre duas cartas da Itália dele do que tudo dou-lhe obrigadíssimo.

Estimo tão bem que minhas cartas não lhe apotassem desgosto; e tivesse nellas antes satisfação, como que cooperassem para chamar alguma atenção sobre nossas missões que tanto se acham esquecidas, por vossa culpa mesmo. Lhe remeto uma cópia do meo annual relatório V.R. como não está ao facto do passado talvez estranhe as expressões; porém; e necessário escrever positivamente com lealdade, e franqueza, o missionário não está missionando no sertão, e antes dos mattutos, o é em toda parte nos limites porém da prudência se intende.

Pode V. R. fazer do dito relatório o que intende, bem intendido que é resumido porque o último foi difuso e a mor parte do anno não estive no Aldeamento.

Nesta data ando afflitissimo pelo único motivo da seca amatar minhas emmensas plantações, e não ver no tempo signaes de chuva. Meu Deus! como me haver com quinhentas e mais pessoas para dar de commer; no mais não haveria pessoa mais satisfeita da minha sorte do que eu. Logo darei-lhe mais notícias interessantes, por ter muito o que escrever não posso ser mais difuso.

Deus lhe de saude e felicidade mesmo pelo bem de nossa missão que tanto carese de um cef. que o faça progredir, e resplandecer o que espero alcançaremos pelo seu intermédio.

Acceite meos sentimentos de sujeição, e affeição, me lance sua benção e acredite sempre qual tenho a honra de assignar PVR ma. Ilmo. e affe ilmo subdito F. Timóteo de Castelново de S. Pedro de Alcântara Província do Paraná 25 de dezembro de 1862.

2. [21-II-3]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissário em 24 de janeiro de 1862.

Caríssimo Padre Comissário. Aldeamento Indígena de S. Pedro de Alcântara 24 de janeiro de 1862. Terei grande satisfação de saber que V.R. e os mais Padres que ahy estão gozar

saude: e muito mais ainda, de saber que procurão de a ter em bom estado, e alegria, etc, etc.

Já a pouco tempo lhe escrevi, e remeti uma cópia do meo relatório: agora como V. R. me significou que não depreciava minha corispondença, lhe remetto uma outra peça, em resposta a uma circular do ministro da Agricultura nosso amigo e protector, que V. R. espero não desapreciará, pella singularidade do argomento, por falta de tempo mandei tirar esta cópia, que tem bastantes erros, mas V. R. dava lhe o devido apreço e desculpa pois alem dessa relação vime obrigado a fazer mais tres officios grande sobre affricanos, e mais coisas que não podem interessar V. R.. Esta relação servirá para lhe o esclarecer sobre a minha vida, e trabalho, e sobre os meus subditos, [] e de quanto custa ganhar o ceo nestas alturas. O Governo talvez não goste da minha franqueza com elle, e sinceridade e []; mas infim é conforme, a verdade e seus pedidos. V. R. ce depois de ter me dizer alguma coisa, particularmente depois de ler o original os maes do dito ministro, ce lhe fallar; terei grande satisfação [] note porem que na relação nada tem de exagerado, tudo é positivo: e bem fácil que além do que ficou há deixando em exercicio findo que julgo até esta data terão pago; coisa tão bem no mesmo exercicio findo outros quatro meses de saldo e dos meos empregados que sem a [] março, abril, maio e junho do anno passado; pois recebem os [] e feijão na thesouraria desde julho do mesmo anno, até esta data por falta de verba, não pude receber cimilhante quantia. Lá esta administrador desde Aldeamento na capital da Província a tres meses, esperando e até esta data nada. Se não sai esta quantia que anda em 2.174\$666 até o último da de dezembro do anno, cai em exercicio findo, e então não pode ser mais pago nesta Província, mas só no Rio de Janeiro. Ahí estou eu outra vez obrigado a viajar, porém isto não tem lugar, só se for para vir-me embora de uma vez.

Do modo que andão as coisas melhor negocio fazemos nos ir a servir a Deus em outro emprego. Logo darei lhe carta circunstanciada, ce me demorarem mais os pagamentos pedirei-lhe a obediência, pois enquanto tenho tempo. V.R. não há de levar a bem que me tenham tirado os poucos trastes que tenho, e indispensáveis, em pagamento das dívidas da Nação brasileira, julgo o governo não ter queixas nenhuma de mim, mas em caso diverso faça patente.

E faça que se cumprão seus [], e leis, sobre os aldeamentos, tanto quanto são em seu favor, como disponho.

O que acontece comigo, digo, meu aldeamento, acontece com os mais tão bem []. Se bem meus cabelos branquiarão, a vista [] saude foi até esta data inalterável []. Esta noite não dormi de gosto [], e ainda nos compromete mais chuvas neste caso não merecemos fomme se bem muita abundancia de maiz, já não poderemos ter; enfim tenho e necessário, já desejo louvar a Deus.

Os trabalhos e contrariedades desta vida laboriosa me faz outra vez desejar o sossego dos meus Conventos [] as contingências [] a nada me animão.

[] metamorfoses deste mundo e o peor! une as meo corto modo de pensar, o fim dese século as [] nas pedras. A Deus porem que é unipotente e misericordioso não faltará meios para as reconstruir ou as redificar Al. P. não repare o meo dizer porque como sabe dos propósitos muito goze saude e me acredite qual tenho a honra de me assinar pedindo-lhe porém primeiramente a benção e suas orações dando saudades a F. Luis Venâncio.etc. R. V. RM ma. Obmo e humilde subdito e filho F. Timotheo de Castelново.

3. [21-II-4]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 5 de maio de 1862. Pelo Major Avennil [], ex doutor da Colônia Militar do Jatahy lhe escrevi a última minha. Depois disso recebi uma carta do Figueroa que muito me affigio: pois [] se o Thesouro [] a divida publicamente e oficialmente, depois desta data liquidado as minhas contas, como é que fizeram ainda aparecerem dividas [] quem pode intender estas

contrariedade? prometerã-me o desembaraço antes do fim do mes de [] de 1861 e já estamos em maio de 1962 como eu hei de responder aos meus credores da mor parte deste dinheiro?

O governo foi me dando dinheiro em adiantamento, mas, isto mesmo mais me atraza porque obrigado me vejo a liquidar com elle contas atrasadas. No meu relatório e mais nas repostas a uma circular do Ministro da Agricultura que lhe remetti copia V. R. me averá de avaliar as circunstâncias, mas nesta data ainda [] se deteriorão. []

Já lhe escrevi que no Pirapó por falta de pessoal e pouca habilitação de quem estava na administração feito Diretor ouve um conflito entre os índios Coroados e os moradores onde resultou-se a morte do cacique e ferimento dos mais, do que me cabe ajuntar que os Coroados lá voltarão e saquearão como bem querião o dito Aldeamento porque seu pessoal de medo tinha se retirado. Mas como os Cayoas lá estivessem ficado d'outro lado no Paranapanema, até voltar seu antigo pessoal, e mais tropas de linhas como logo voltou, ouve com os Cayoás outro ataque, e porém vem estes armados de armas de fogo, forão aos Coroados [] e matando alguns, ferindo os outros, etc.

Já dou por perdido meu trabalho de três anos de fazer com que estas tribus se unissem em amizade, e que já a dava por concluído. Os acontecimentos do Pirapó tãobem comprometem o Aldeamento de São Jerônimo [] que não faça a redução dos Coroados ahy impossível a faz mais [] e demorada. Os Coroados hão de procurar a vingança no Pirapó, mas como nesta data se lá forem, em lugar de acharem negros de nenhuma serventia e índios cobardes, acharão soldados de primeira linha - ou eles amedrontarão- ou senão serão punidos como meressem.

Porem o perigo é neste Aldeamento onde mais frequentam os Coroados e tem a maior porção dos Cayoas. Por isso preciso uma prudência muito grande, e maior actividade, e por isso enquanto meu caratter e prestígio valler sobre elles não terá perigo, mas se este faltar, será necessário trinta armas de fogo que tão bem prontas estão, e carregadas; e isto digo, note bem, não para matar suas para [] e chamar a ordem: [] pela força pelo medo que a paz prepara até a guerra.

Entretanto senão me alcançarem paz um limite a estes desastres no seu principio depois será [] e orríveis consequências, e grande mortandade de todos os lados. Se estiver ahi o Exmo. Sr. Barão de Antonina e lhe mandar fazer uma visita em meo nome elle julgará e disporá e poderá mandar-lhe esta carta para ler e elle dará boa explicação porque esta muito ao facto de Índios particularmente [].

O Exmo. Sr. Ministro d'Agriultura, como a esta hora [] estão: ia informado em parte pelo Exmo. Sr. Presidente da Província das coisas, não pode se não andar triste e descontente com ellas. Entretanto como V. M. me disserão que pedisse o que precisasse que ele me coadijuavaria [] boa vontade e cooperação. V. R. ce impenha com elle (quando porém fosse resolvido o meu negócio do exercício findo, porque em caso diverso para que pedir, quando eu não posso absolutamente e conto certo com sua obediencia). Uns does mil jardas de pano grosso americano e trezentos cavados de [] e umas dez a vinte peças de chita boa para gratificar os índios.

Eu esperava já neste anno e no ano passado a presentar algum lucro com a venda de gêneros, aumenos açúcar, mas alem do que o tempo não tem corrido bem, com semelhantes indiadas, era impossivel tirar vantagem; pois o que destroem é muito superior a metade do que se planta, e algumas plantas e roças é totalmente destruída. Sempre tenho na aldeia índios vindouros, quando não são Coroados são Cayoas e Guaranys, estes como não nada tem precisa eu os sustentar; e mais o que [] de dia e de noite, mesmo no Pirapó como nada elles tem o direito para dar os remete para este aldeamento a fim de serem brindados e gratificados, como gratifiquei quando menos um corte de calça e de camisa e no último um [] a cada um. Elles é que fazem o correio quase mensalmente entre os dois

aldeamentos mediante alguma gratificação de panno, infim allem do panno que elle me deo no Rio de Janeiro já tenho espalhado mais do que do valor 500\$ sem dar-lhe conta nenhuma dita quantia como dos mais generos como [] e chapeos etc. O aldeamento não pode ir adiante por esta causa, se bem não decha de ser prospero e dar esperança pelo futuro quando as coisas decharem de recair todos sobre elle, e os aldeamentos existirem sobre si e os Índios forem o mais aldeados do que os andejos e os prantadores superiores aos desfrutadores.

Saudades aos mais padres V. R. não rejeite os meus sentimentos de affeição e sujeição e não me negue a sua benção. Ilmo. e umilde subdito como filho. O Henrique beija-lhe a mão. F. Timotheo de Caltelново.

4. [21-II-5] 10 de maio de 1863 (ilegível).

5. [21-II-6]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 9 de junho de 1863. Rev. Padre Commissário S. Pedro d'Alcantara 9 de junho de 1863. Caríssimo Padre desejo lhe saude e felicidade juntamente aos demais padres que ahi estão aos quaes todos envio saudades.

Já a de estar de posse da ultima minha na qual lhe participava que era eu sempre um pobre Franciscano, mas nesta data me cabe ajuntar que me acho até tão pobre que até pobre de paciência estou. Meo R. V. Commissário, eu julgo que meos correligionários tinham razão para não saberem, digo, quererem catequizar os índios aumenos eu dou-lhe razão, pois é só dificuldades e mais dificuldades; as coisas querem que marchem secondo as vontades delles, só querem empregarem nos aldeamentos indivíduos de sua filiação pouco emportando se que sejam de ninhuma importancia bom quando não são infames. O missionário reclama ficção mal com ele, nos agravos chamão pelo missionário - Pai - mas quando não se saem bem querem se desculpar com ele. Mais cedo ou mais tarde, eu vou-me daqui escapando e se lá chegar não me crimine. Neste país quem não mente e adula não é boa gente. Verdade não se quer peor contrariedade mais como eu não adotarei nunca os costumes a não me quererem assim mesmo, fiquessi bem eu que pouca falta farei. O meu aldeamento anda em hordem, quem me incomoda são os mais aldeamentos, dos quaes peço ser desligado, e não querem e nem querem fazer o que é de dever etc. Mantimentos temos com abundância há de milho mais de dois mil alqueires dos Padres nossos só tive resposta do Frei Mathias.

Não me contou de como anda a obra de São Sebastião. Desejo saber se é verdade que Frei Fabiano foi ellevado a [] - E peço-lhe por favor de me renovar a assinatura do Jornal do Comércio que acaba no fim deste mês. [] Frei Timóteo de Castelново.

6. [21-II-8]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 20 de março de 1864.

Revm. Padre Commissario Aldeamento Indigena de S. Pedro de Alcantara 20 de março de 1864. Dizem os escriptores religiosos que o melhor modo de receber nossos beneficios e se render dignos delles é agradecer os já recebidos. Portanto, como pelo seu intermédio recebi em 26 de fevereiro do corrente anno os generos remettidos do Exmo. Sr. Ministro d'Agricultura pelo intermédio do Ilmo. Sr. Presidente desta Província fielmente como contavão da relação que os acompanhava lhe peço por especial merce de se dignar pessoalmente em meo nome de agradecer aquele Exmo Sr. como tão bem o Ilmo. Sr. Bernardo José Valente de Azambuja, digníssimo official mais da secretaria d'aquelle ministério. Dignarasse mais de fazer elles chiente que meo empenho que dictos generos sejam bem empregados com vantagens do pais do qual são tão dignos cefes em particular em beneficiar, e consertar a estrada entre Jatahy e os campos da Fortaleza, onde já estão

trabalhando perto de cem pessoas, e adiantar obras deste aldeamento onde já tem se concluídos entre outros serviços um cercado de 280 braças de madeira de lei em redor do aldeamento.

Como para o anno de se efectuar grandes roças suficientes ao seu pessoal, e recolher as plantas que tão bem são imensas. Certo que levão aceitos meos agradecimentos e que V. P. R. me fará mais esta merce passo a assignarme, qual tenho a honra Frei Timotheo de Castelnovo.

7. [21-II-9]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissario em 28 de março de 1864.

Rvmo. Padre Commissário S. Pedro d'Alcantara 28 de março de 1864. Estou de posse da carta datada de 27 de janeiro do corrente anno da qual se queixa da minha falta de correspondencias para com V. R. e mais de não lhe ter participado de ter recebido os gêneros que me forão remetidos pelo seu intermédio pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura etc. etc., ao que respondi em 10 de janeiro remettilhe cópia dos 2 relatórios e mais notícias importantes [] de Frei Mariano de Bagnaia mui [] que devo julgar ser lhe chegado as mãos outra carta sobre os mesmos assuntos lhe a remetti em 10 de fevereiro que tudo desse para saber se lhe vierão as mãos. Os generos acima já me entregues em 26 de fevereiro por isso não podia acusar mais recebimentos e agradecer cumprindo meu dever dizendo lhe que tudo estava mui bom em particular o panno de algodão que era excelente, e quando ouver outra remessa deve sempre ser do mesmo porque é só o que serve - mas só as miçangas que prestarão porque os índios só cobição, pedem e recebem umas contas miudas cor de leite ou porcelana branca mesmo [] mas da mesma maça as mais contas de vidro forão rejeitadas e jogão fora sirva-lhe isso de norma. Dos nossos irmãos na época nada foi porém sobre minha missão.

[]

Algun padre deseje ganhar o ceo [] São Paulo o mande por cá qui não se arrependerá. Além da immediata direção da Aldeia de São Pedro de Alcantara e mais da colônia Militar de Jatahy, de Pirapó e São Jerônimo, que aqui em tudo receavam [], particularmente Pirapo [] porque não tendo o mesmo expediente é moço da praça.[]. Os jornais da Província do Rio de Janeiro tens bem intretido []

8. [21-II-10] (ilegível).

9. [21-II-11] (ilegível).

10. [21-II-12]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Conissário em 10 de abril de 1867.

S. Pedro d'Alcantara 10 de abril de 1867. Aparecem mais índios Coroados. Esta tribo é infeliz [] de gênio guerreiro e nomada, agil como os peixes [] morte de um cachorro.

Eu fui muito feliz, porque alcancei deles me respeitassem, acreditarem, obedecerem, - me tratem com muita honra, amor e respeito- consegui o que ninguém acreditava - catequisar Coroados. Sem ter sido vítima da minha arrogância - tanto na opinião pública tão temíveis. Deixem lá portanto o Frei Timotheo - quando teve ao seu alcance ou de ocupar e gratificar os índios - verão quantos ajuntarei e quando intenderem de lá valerem do seu pouco [] verão para quanto valem - para fazer um exército de índios mais nada do que [] encarregarem a Frei Timotheo - e dizer-lhe vai ajuntar índios de todas as tribus e povoar as margens todas do Tibagy ou faça uma povoação populosa - mais ajuntar índios sem ter os elementos necessários à minha [] tanto mais que tudo tende a decompor. S. Ignacio pelas sesões; S. Jerônimo pelo clima []

11. [21-II-14]. De Frei Timotheo de Castelново em 18 de janeiro de 1868.
 Remeto estes objetos constantes na relação []. Remeto o album porque nelle verás os índios taes e quaes são []. Relação dos Generos que nesta data Frei Timotheo de Castelново Diretor de São Pedro de Alcântara remete para o Rio de Janeiro ao Rev. P. Comissário Geral Frei Caetano de Messina para elle deles fazer o que bem quizer. A saber

1. Album que contem além das cartas da Provincia varias vistas, etc.
2. 5 curus dos Coroados – [] novas e de valor - como [], etc
3. Duas camisas que os mesmos usam nas festas, etc
4. uma coroa singela de pennas que usão junto a camisa, etc
5. Duas cintas de algodão obra dos índios Caioas
6. Tres trombetas de algodão-obras de resina de pao guasatonga que eles poem no beijo inferior - e andam com eles digo os índios Caioas.
7. uma pedra craviola para por sobre papel na mesa
8. uma pedra redonda minerologica que não lembro o nome mas apreciada nas coleções dictas particulamente dos museus.
9. cinco arcos dos índios Coroados obra mui perfeita
10. 58 frechas a mor parte sem [] obra tambem mui perfeita
11. um coiro de Tigre
12. e uma rede dos Caioas tal qual eles usão.

A exceção das frechas e arcos tudo vai em caixote com a escrita. A F. Caetano da Messina C.G. Cap. Rio de Janeiro. Frei Timotheo. São Pedro d'Alcantara 18 de janeiro de 1868.

12. [21-II-21]. De Frei Timotheo de Castelново ao Frei Venancio em 6 de junho de 1868.
 [] sobre a distribuição das terras - fallei acerca dos povos civilizados - e nunca dos índios, que são senhores do sertão. Porque se pelos primeiros é crime derrubar mata virgem, não o é pelos segundos. V. R. não intende mas eu estou ao facto das coisas a medição das terras para os índios na actualidade occuparia um pessoal bastante, um terreno e tempo grande, uma despesa de a mais de dozentos contos de reis e elles os índios - por não conservarem e guardarem os marcos da medição tudo botavam a perderem - e em menos de 10 anos não ficaria memória deste insano trabalho. O que não tenho é de ser volúvel -até constante demais em meus princípios [] mas sempre procurei ser razoado e prudente embora firme no mais não desdenhando conselhos e reflexões de quem quer que seja []

13. [21-II-22]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Comissario em 6 de julho de 1868.
 Post Scriptum. Depois de ter concluido a minha correspondência me veio as mãos o Jornal Oficial desta Provincia de 17 de junho o qual traz a relação da Comissão - e mais que diz a respeito sobre a exploração da estrada desta provincia para o Mato Grosso - que efectuando-se a mesma tem de passar a mais de cem légoas destes lugares. A vista disto fique bem ciente - fica de nenhum efeito o que escrevi sobre se cuidar em novos aldeamentos - Inquanto não se decidir onde passar a estrada. V. P. não mande para cá F. Zezé - e se de facto passar onde se diz - eu também devo abandonar o lugar - pois a me faltar este elemento onde esperava ocupar tantos indios - nunca nos sairemos com honra, e o Governo deve - tudo abandonar por cá - visto o fim desta colonia ser esta efetuada projetada a mais de vinte anos e não efectuando ficção até prejudiciais ao estado estas colonias - Aguardemos portanto esta solução com paciencia pois o Governo deve escolher entre os projetos os que mais em sua sabedoria lhe convier. A elle mais a ninguém convem julgar e escolher Obmo. Subdito Timotheo de Castelново.

14. [21-II-23]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Comissário em 3 de julho de 1868.

S. Pedro d'Alcantara 3 de julho 1868. Conforme seus desejos vou-lhe descrever o estado actual da minha missão laboriosa sim, mas não muito. Não posso ser difuso porque ocuparia um tempo que não tenho, tanto mais que os relatórios anuais dos quais sempre lhe remeto cópia explicando tudo o que há de importante. Já pensesse ter lhe escrito como os índios que me moravão em S. Jeronimo a [] de 4 casaes se mudarão para este Aldeamento. Frei Luiz com este não teve de [] como ele dizia qual subordinação dos mesmos, erão superiores, os quaes [] adquirido força fisica e moral sobre eles fiqueime com elles neste Aldeamento e espero [].

Frei Luiz escolheu um lugar na margem do rio Tibagy para aldealos longe. Leva quatro legoas do actual aldeamento [].

Se os mais úteis presidir aos destinos deste pais - como devemos supor; a estrada para o Mato Grosso passara para estes lugares, mas se os empenhos e interesses particulares prevalecerem - porque todos querem ganharem com este projeto; duvido. Tanto mais que esta via não tem nesta província patronos algum, que eu o saiba []. V. R. quer que diga minha opinião ou melhor, que ajunte lugares bons para novos aldeamentos para neles agasalhar os emensos indios destes grandes sertões. O farei para lhe fazer as vontades, porque pela minha, eu também abandonaria esta tarefa bem pesada. Mas, vamos. Os pontos principais [] são Castro ou Ponta Grossa, Jathy ou S. Pedro d'Alcantara [] pequena povoação mesmo de índios vem a serem S. Jeronimo, rio Vermelho (lugar ótimo para o que V. R. deseja. Já contratei por cem mil reis um empreiteiro para fazer roça no dito lugar e uma canoa para a passagem do rio pois até ahi temos estrada aberta a onze legoas deste Aldeamento. Santo Ignacio menor; do rio Vermelho - a nove legoas (mais que precisava se remover mais adentro por causa das sesões e mais epidemias - bom seria no rio Pirapó mas a tres do Paranapanema - ou uma legoa que seria do rio Vermelho umas quatorze legoas e dali a umas quatorze legoas fica a Serra do []. O rio Vermelho e o Pirapó dão saidas de canoas para o rio Paranapanema. Neste rio Vermelho é que poderia com vantagem exercer seus trabalhos apostólicos F. José de Loro. Ao Governo imperial nada falta para poder resolver []

Como o temor de Deus é o princípio da sabedoria, o amor do trabalho é da civilização - duas tarefas estas que devemos inculcar nos povos porque nos pertencem - sem os maes não pode haver bem estar nem moral, e nem social; assim porem se faz necessario principiar pelas a fim de ver se alcanço nos índios o mais de pouca categoria [].

E não terme o Governo até esta data concedido de poder dar um terreno de propriedade dos moradores tem me dificultado, digo um terreno para casas no Aldeamento - como na colonia militar do Jatahy - os empregados procuram a colonia militar de Jatahy porque ali podem se estabelecer em lotes.

Os empregados tem sua razão porque dizem eles que não servem terem terra para trabalhar se nela não podem morar? (e ainda o receio dos índios) e na povoação não podemos ter casa para nos recolher junto ao [] A não removerem esta dificuldade não pode o aldeamento progredir, nesta parte.

Enquanto na actualidade não posso marcar o número de Indios existentes neste aldeamento - em particular os Coroados - Entre as duas tribus - não andão longe de oitocentos a mil todos os julgo estabelecidos. Felizmente o amor ao trabalho já entrou nelles - em todas as prantas uteis - em particular o milho e a cana - que é tudo em grande escala em particular a ultima - muito apetevida por elles - porque util e agradável. O pequeno Engenho com as duas caldeiras e alambique existentes estão mui longe de aremediarem, precisasse um engenho de canna de açúcar - ou mais de maiores proporções. Este anno tiramos alguns contos de reis, mas para o ano não se aproveitará as prantas []

15. [21-II-24]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Comissário em 2 de agosto de 1868.

S. Pedro d'Alcantara 2 de agosto de 1868. Hoje é dia solenne para nós aqui, porque aniversário da estalação do Aldeamento (13 annos) tenho o prazer, na satisfação e alegria de acusar vossa carta de 13 de junho pp. do que tudo fico chiente - e mui satisfeito - a esta have a de estar deposta de tudo, mas caso assim não seja procurem os [] dos Indios - na casa dos Senhores Valle Drumond [] - e rua Direita n. 43 aos quaes forão direitos por João Casimiro d'Oliveira - já lhe remeti cem mil reis - agora vai os 50% e applicando - mais 31 missas - tudo será liquidado - as 50 das quaes me falta já forão applicadas.

Pobre F. Jozé! do Tijuco Preto - vai a leva lotado no passo ruim - e vos peior priori - assim neste bendicto paix vai tudo a palpadela e por isso a ruina - anda sempre iminente e tudo ocorre sem a prévia reflexão - e exame - mas eu como de já de tudo ando bem chiente - direi, tudo anda mui bem as mil maravilhas - e de [] como a efetuado para Matto Grosso - acabou o tempo em que pensava ser um dever ser martir das verdades. Não me occuparei com a farinha que Deus não mi entregou, - ou que posso presindir della sem comprometter minha consciência - quero viver vida folgada. A seu tempo entretanto fallarei=

As saudades a todos - e do P. Comissário a benção. V. P. tão bem goze saude e aceite meus cordiaes agradecimentos e seu obrigado e velho amigo. F. Timotheo de Castelnovo Cap.

16. [21-II-25]. De frei Timotheo de Castelnovo ao Frei Venancio em 4 de setembro de 1868.

Carissimo F. Venancio S. Pedro d'Alcantara 4 de setembro de 1868. Estou de posse de vossa carta de 31 de julho - e 14 de agosto pp. e chiente do seu conteudo - e vai uma relação das missas conforme pede - faltão as datas das cartas - porque era custoso as rever - e suponho ser exacto - já vos remetti - e penso tivesse recebido 150\$000 resto que vos devia.

Se minha exposição não teve sua direção será um mal pois conto com a sua solução sobre alambique e caldeiras por minha norma -

O Rev. P. Comissario - não é feito para esta vida politica - e é bem que ficasse chiente que antes de dar qualquer ordem precisa tomar todas as medidas necessárias para que sejam executadas infalivelmente [] - como os nossos Aldeamentos: era bem que mandasse a retirar Frei Gaudêncio para a Corte - pois sua permanência por cá é até ridícula visto ser ele feito peteca do público - etc.

Suponho terá recebido o caixote - mas caso que não o procure na casa de Valle Drumond rua Direita n. 43 por remessa de João Casimiro D'Oliveira - ele como já lhe []- logo que concluir meus trabalhos de necessidades talvez chegue na Capital de Curitiba - No mais que aqui estou com saude e alegria- V.R disponha do que é seu irmão. F. Timotheo de Castelnovo.

17. [21-II-26]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Frei Venancio em 6 de setembro de 1868.

Carissimo F. Venancio Acuso vossas cartas de 13 e 14 de Agosto e ciente estou do seu conteudo vai a resposta que pede - e faça que o Ex. Azambuja a leia - e lhe vá as mãos: não [] do modo que esta redigida e pode dar a ler quem quiser.

Sobre o Palho sei estar em Castro o mau tempo foi a causa de não me ser entregue - sobre nossas contas - já foram liquidadas conforme vossas cartas vos remeti mais 50\$000 apliquei mais 31 missas - que assim completou a quantia de que vos era devedor como ja deve estar ciente = portanto não applicarei as 100 missas por ora, em nova ordem porque tenho missas para dizer sobre o tal caixote já escrevi onde o havia de procurar com duas cartas - mas irei dando alterar providencia - como já disse, se se perder será um mal pois -

o teu conteudo era mui precioso - e de valor de cento e tantos mil reis.

Veja se dão jeito de chamar a Corte Frei Gaudencio - pela honra do carreteo -, é um pobre frade - só culpado pela inercia= e nenhuma serventia- é a trava da fabula de arrans = roubaram-lhe quatrocentos= e com demanda de perder mais dois contos e a [] também= tudo esta contra ele, e ele até com medo de ser assassinado. Saudades de todos, inclusive a Frei José -ele [] de escrever - a Frei Caetano saudades - e abraço que mede -S. Pedro d'Alcantara 6 de setembro de 1868. [] irmãos em S. Francisco. F.Timotheo de Castelново.

18. [21-II-27]. De Frei Timotheo de Castelново ao Frei Venancio em 4 de novembro de 1868.

S. Pedro d'Alcantara 4 de novembro de 1868. Carissimo P. Frei Venancio. Depois da carta do [] de 9 de setembro- é ciente do seu conteudo lhe respondo foi pena não mostrardes-conforme vos pedia minha exposição ao Ex. Sr. Barão de Antonina porque teria tido melhor resultado do que tem sido [] nos [] dos Governos- e o pobre dito Ex. [] por esta falta porque o tinha advertido que V. []: mas enfim o prejuizo não será grande porque [] para o mesmo. Se o Ex. Ministro não [] a compra das caldeiras e alambique- [] esta compra como me diz logo tera sua importancia= Frei Jose vindo aqui já terá destino [] dessa corte lhe o derem porque na Província tem parentes para empregar - e pouco [] lhe dão de capuchinhos e mais nada.

[] para dizer as 24 missas das quais me falais. O Ex. Sr. Barão me ofereceu duas cartas- e mais o Ex. Diretor de S. Jeronimo etc- por elles [] tão bem esta vereda de estrada porem esta não poderá ter o efeito desejado, porque o encarregado dela não é tão profissional- e nem fará tomada da medida [] sem trabalho-isso lhe digo em reservadom bem []- porque para mim, como para o caminho do céu não precisa de engenheiro, nem explorador, tudo anda bem-

Façam lá o que quiserem- os dominadores deste mundo, [] sou bem indiferente a tudo. Estimo que [] o caixote com o presente e mais e mais ainda se souber que foi aceito com prazer pelo padre Comissário-

Se o P. José ainda não [] -vier para ele- dos 24mil reis das missas me [] das que tem vindo de louça mas de diversas cores. [] podem mais [] que haver mais do que me poupem o tamanho de uma ervilha ou grão de bico.

Estimo que o P. Comissario achasse [] atenção em sua missão e faça isso para que o nome de [] na Província do Rio como em Pernambuco.

De ele minha saudade e diga que não [] de me abençoar para que [] não continue-sem sua graça a proteger em saude e alegrei se bem ando bem cansado de vez em quando desta vida tão laboriosa e cheia de cuidado - por ora- chega- Adeus. [] irmão em S. Francisco. Frei Timotheo de Castelново.

19. [21-II-29]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Venancio em 4 de março de 1864.

Carissimo Padre Venancio. S. Pedro d'Alcantara de março de 1864. Estou de posse da V. carta de 22 de janeiro p.p.e chiente do seu conteudo - com mais uma do P.Comissario. As caldeiras ja estão em caminho serra acima - fico chiente dos Jornaes que não recebemos por falta dos []. V. já ha de estar de posse do meo relatorio anual etc. A pouco estivi com Frei Luiz em S.Jeronimo achei elle satisfeito: sebem indios lá so havião uma mulher velha e tres crianças = mas como não todos se dão com [] e Frei Luiz é um deles, tudo esta bem para elle. De Frei Gaudencio mais nada sei se não que logo recebi a obediência lhe a remeti, dizendo elle que intregasse [] ao vigario da varra que era da freguesia participasse sua saida ao Bispo e Presidência, dispussesse do que tinha o prazo de um mes e se não lhe

chamasse - se mudasse em Castro com Frei Mathias - onde podia passar os dias necessarios mas que não passasse outro mas, findo o qual seria suspenso [] facto = só lá não se apresentasse ou aumenos não estivesse de viagem. Respondeome uma carta cheia de razões futeis = eu insisti para que comprisse a obediência = olle mais não me escreveo = ficou quietto - e supponho lá estar em paz como se nada para []. infim escrevi elle outra vez em termos [] e conforme for, logo o farei chiente - Saudades ao Padre Commissario, e a benção e a V. P. desejolhe saude e alegria [] da V. P. [] Servo e Amigo Frei Timotheo de Castelnovo.

20. [21-II-31]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário, s/d
Rev.P.Comissario S. Pedro d'Alcantara [] tem um nome péssimo na Provincia, em todos os generos de sentido, e venal, por isso ninguém o quer pelo amor de Deus nas aldeias [] Je não sou inimigo dele mas não o posso proteger ha honra do abito e de Deus exige que saia de Tibagy e da sociedade e que vá a um convento onde pode morar com honra ao menos []

21. [21-II-32]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Venancio em 3 de maio de 1869 (ilegível).

22. [21-II-35]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissario em 4 de novembro de 1864.

Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 4 de Novembro de 1864. Desejo esta ache V. Rev. em saude e allegria - como os mais que achi rssidem - e que este paix descance do flagello da guerra - [] desta esposiçãosinha verrá quanto um pobre [] que podera dar a ler - ao 1o. [] - porqué é genuina e verdadeira - como aos padres hai existentes- Lhe remeto a correspondencia de Frei Luiz a que conforme me diz gostara do lugar onde se acha - e diseme que os Indios poucos de lá hião a representarem para ele lá ficar diretor. Bom seria se o lugar fosse mais abitavel - e lá poderia ser o governo anuisse a se remover elle uma milha aumenos longe do rio onde as febres não tinhão força- Faça chiente o Frei Venancio que já estão applicadas todas as trinta e nove missas disse todas que tinha de aplicar que [] conquanto não me veios as mãos supponho estar intregue ao que a encomendou - que como minha assignatura do Jornal do Comercio é de julho a junho.

Que [] porque na redação se poe no sobre escrito que acaba em 31 de dezembro - No mais aqui me tem a suas [] desejolhe saude - e a todos saudades nos abençoe e seu da V P.M. Illmo. Subdito Frei Timotheo de Castelnovo.

23. [21-II-36]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 1 de janeiro de 1871.

Rev. Padre Commissario. Com aquelle prazer que um filho lê as cartas de seu pai tиви o prazer e a honra de ler tres das suas cartas- as duas últimas de 24 e 26 de []prossimo passado e chiente ficando de quanto me escreve expondo - primeiro aceitamos e agradecemos as as 250 missas - 150 ficarão para Frei Luiz que aqui esteve a dias na festa da Conceição - e cem eu as direi logo mais. Fica chiente de lhe ter Frei Venancio remettidomais 200\$000 - etc e no mais desta quantia intrepora 200\$000 - etc. e no mais desta quantia intregará 300\$000 a que lhe os requesitar por conta de Frei Luiz que supponho serão ao mesmo Frei Venancio etc. são transação delle e logo disporei do resto. Ficando 150\$000 pôr conta do Frei Luiz. A descrição que me pede da nova estrada, a que tempo eu já lhe enviei e devo supor ja estará de posse.

O que ignoro é a causa pela qual o Governo suspendeu a exploração desta estrada

n'actualidade se é porque foi abandonado o projeto definitivamente; e porque mandarão a continuar pôr pessoa mais bem habilitada etc. O que lhe digo é que meo aldeamento esta tão abundante de tudo, que nem o Egitto no tempo de Jozé achavasse em melhor circumstancia; se terra extração em seus generos, ficará ricco em monetario; e se não o puder e será na sua abundancia definirá e voltará no nada - etc

labor meus in in exseum exit - paciencia- tudo este mundo manda para o mal e o Brasil não quer ir pelo melhor quer perder tudo; quem puder lhe pedir conta minha honra esta salva e é quanto basta.

Achavão empossivel a catequese e civilização dos Coroados? eis la não só possivel mas prospera, querem lhe tirar o elemento de sua fotura prosperidade, a estrada, o comercio! definirá irá ao nada ao peor - mas com isso ninguém lucrará e nem o [] a estrada terra - matavão com esta catequese a melhor glória desta Província. E os que fazem opposição a ella não serão mais felices do que os Filisteus com a morte de [] - São Paulo e o Governo a bem que fiquem chiente a visto do [] ferido do Pará - que a catequese dos Indios do Brasil - não é obra só da persuasão evangelica - é do Evangelho sim; mas tãobem acompanhada da energia necessaria para os que lidam com feras- desleaes, e traiçoeiras por []- ovelhas tratão-se como ouvelhas - e chamão se como taes- mas os tigres pelo medo se tem em respeito. ah Meu Deus! o que será de mim tãobem, se algum dia que Deus não permita perderá força fisica, e moral sobre estas ordas - que alhas n'actualidade fasme viver contente- Logo responderei ao resto das suas cartas- Remetolhe este pequeno relatório annual e era bom que V.R. falasse a Ex. Sr. Ministro paraque não tirasse dos aldeamentos o fim para o qual forão criados a estrada; algum ellemento do commercio, e da industria - pois se o que peço não é justo- me retirem daqui- e não me fação morrer trabalhando tanto; sem tirar a futura vantagem social - era bom também saber porque se dá a Frei Luiz um quitamento de 200\$000, e a mim sã de 50\$000 quando meos trabalhos são sem comparação maiores, e maior minha despesa, não me queixo da quantia ser pequena; mas sim da dificuldade do ordenado. Nossa benção e seja felix e tenha vida longinqua - quanto nos [] Obmo. filho em 1o. de janeiro de 1871. Frei Timotheo de Castelnovo

24. [21-II-37]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 6 de fevereiro de 1871.

Rev. Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 6 de fevereiro de 1871. Acuso a carta official de V.R. de 22 de Dezembro e chiente do seu conteudo- passo a lhe risponder [].

Nada posso lhe dizer sobre o que se passou entre V.P. e os [] de Frei Geronimo []. Porque V.R. é o bastante inteligente para saber [] se ha de haver e nem faltou consilheiros.

Sabe meos subarternos direilhe francamente e com sinceridade. Frei Mathias e nem Frei Luiz não me consta que adquirissem propriedade alguma, a não ser alguns animais de montaria indispensáveis.

Eu pela minha parte só possuo duas mulas para minhas viagens - uns trens de cusinha [] mesa - e de casa de pouco valor- A Capella - é a unica que tem algum dinheiro empregado,-no mais nenhuma vaca de leite,- e nada de propriedade de bens immóveis,- como não disponho-nem em dinheiro e nem increditos para mais de 600\$000 a oitocentos mil reis-quantia indispensável para o custeio do Aldeamento-. Sobre Frei Ponciano - capitalista, em fundos e monetarios (calando o mais porque repugna a decencia)- nem nada direi, e nem a ele escreverei- É um apostata de facto- e por isto que seus bens - os leve o rei do Jathay - ou o diabo é me indiferente= O mesmo direi com pouca exceção de Frei Gaudencio= []. V.P.entretanto disponha como bem intender de nós todos- Acho disnecessário repetir-lhe que não é o século que interra as ordens monásticas; mas sim as hordens monásticas que pedem a ele a sepultura= Hontem completei quarenta e oito annos

de idade, já ve V.P. que pouco mais me fica de vida futura - tudo me afflige- porque a dizer o dom é universal - e tudo handa para o mal-; mas eu dechando me de todas as illusões- intregueime a Providença- e disponha ella de mim como bem quizer- mudo a tudo, nem recuarei, e nem darei um passo de minha vontade - irei gemendo sim- mas sempre cumprindo o meu destino. No mais, as ordens suas serão legalmente, e litteralmente compridas.

Dos trezentos, digo quatrocentos e oitenta e dois mil reis que me disporá, achansse em suas mãos, ao ao meo dispor 450\$000 [] - e se 32\$000 é que me pertensem - portanto ficão os 450\$000 - a ordemde frei Luiz - e os 32\$000 quando V. P. não queirasse - utilizar delles - servirão para o primeiro julho futuro renovar-se a assignatura do Jornal do Comercio -

No mais como mais nada me occorre - se não pedir lhe a benção e dizerlhe que aqui estou a suas ordens me assigno d. V. P. Ob. Subdito F. Timotheo de Castelново.

25. [21-II-38]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 5 de março de 1871.

Carissimo Padre Commissário Aldeamento Indigena de S. Pedro d'Alcantara 5 de março de 1871. O portador desta é o Sr. Joaquim Francisco Lopes, o encarregado de exploração da estrada entre este Aldeamento e Mato Grosso, um dos sertanistas mais dedicados do Brasil o qual vai dar conta da sua comissão- e a ver se arranja um futuro para crear seus filhos, porque é pobre. Caso precise da sua cooperação lhe possa valer em alguma coisa; se lhe coadiuvar será um favor do qual eu lhe agradecerei e ficarei obrigado.

Como Frei Luiz diz me ter ahi duas emmagens para conduzir para S. Jeronimo poderá encarregar elle do transporte e intrega das mesmas.

No mais, o mesmo portador poderá darlhe minhas noticias, e da minha catequesi, e como sempre me tem as suas hordens - aqui me tem a seu dispor e desejo-lhe melhor saude o seu VPM, Obmo. Subdito F. Timotheo de Castelново.

26. [21-II-39]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 3 de abril de 1871.

Carissimo Commissário Confidencial S. Pedro d'Alcantara 3 de abril de 1871. Quando não se pode obter o real ao menos guardar as aparências acho ser prudente qualquer intervenção nos negocios de Padre Gaudencio,- mas encarreguei Frei Mathias [] a ordem e porque sobre a honra do falessido padre que movão - e sua legalidade consenciosa em seu procedimento - nada direi - proverá deus que com o dobro do [] tudo ficasse concluido e que Deus lhe seja misericordioso, Frei Gaudencio, diz me Frei Mathias - dou umas [] - a um negro que ainda o servia e a um sacrestãosinho - como [] trastes, os apartamentos - e livros - a igreja commo uma pequena quantia de dinheiro de 300\$000, oito a nove meses de congrua ainda não recebidos- o que tudo esta avalhado em 1,442\$000 - o mais , - doou, mas ignorasse - quanto, e a quem doou.

Por isto sem entrar em endagações de legalidades - acho bem que V. R. sancione - o que sancionavel - aumenos - para evitar quistões antes dos homens , e se for possivel a eterno descanço d'alma do defunto - vou lançar ao fogo no mais o que me se tem escrito - do mesmo religioso: e em mais nada me occuparei delle se não pedir a Deus que lhe de sua gloria sem me emportar com o que fallar delle a estoria dos povos - e talvez os publicos jornaes -

A frei Mathias escrevi nesta data - que depois de ter concluido sua commissão, e entregue os negocios da Igreja do Tibagy a uma commissão - que dechasse a ella se haver - e difender como bem lhe parecesse - porque fique bem chiente não todos acreditão no disinteresse de Frei Mathias - e eu não [] desencarregar o que moria recaisse a [] em quem estava vivo - por isto recomendo tudo o cuidado [] aumenos espero bem. A causa

disto era saberse de todos que Frei Gaudencio era um homem [] Frei Timotheo de Castelново.

27. [21-II-40]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 20 dezembro de 1871.

Rev. Padre Commissário S. Pedro d'Alcantara [] dezembro de 1871. Confidencial lhe remetto uma copia [] relatorio para que possa continuar a apreciar o estado da minha missão etc.

Frei Mathias tem me martelado sobre os negocios de Frei Gaudencio mas enfelimente todas as partes do mesmo são [] que nenhum posso apresentar nem sequer a V. R. mas ja servem para o fogo - [] fosse pela honra da ordem - nem se quer me occuparia com isso - pois Frei Gaudencio comprio [] seu dever vivo e em morte.

[] ou amontoar dinheiro, emfim ate vendeo a casa que o povo da Freguesia o reclamara como obra sua e moreo - infelix, miseravel, e mendigo em um quarto de favor alheio - das grandes quantias amontoadas ignoro o destino que deo = e nem [] sebem o publico, fala; ele deixou para igreja uma pequena quantia e que não da para refazer o que devia a mesma, porque recebida do governo o pouco dos povos [] porque nada confiarão a elle.

Foi eventariado pelo juix competente os poucos trastes - e posto suponho ao dispor do superior d'ordem. Eu para evitar quistões - sancionei o que estava feito por Frei Mathias - [] reservado approvação da V. R. como superior unico competente, em ultima estancia nestes negocios. No mais errarão o Frei Gaudencio, o Frei Mathias - porque Frei Gaudencio de nada podia dispor, e suas disposições são nullas pois devia entregar tudo a ordem de seu superior - e delle esperar o destino que julgasse conveniente - que haveria de lhe fazer a vontade quando fosse justa.

Infim peço a V. R. dignasse - conforme ja lhe previ - de approvar ou desapprovar quanto sei lhe tenho exposto - e me saber dizer se ainda existe pretensão do governo do Jathay sobre os bens dos capucinhos que falassem no Brasil - Frei Pacifico, Frei Gaudencio, Frei Ponciano forão tres religiosos mandados na Provincia de S. Paulo no tempo das desavenças - da nunatura para com o governo do paiz - e porque uma desgraça todos os tres da perpetua infamia - dois falesserão - o primeiro de doença vergonhosa? e moreo emfim - e secondo de morte natural - mas moreo disimparado como um ente despresivel - o terceiro ainda vive [] para fazer resaltar as infamias - dos maes - se não o ter -lhe remetto - este jornal - para V. R. ver [] bem entendido que como semelhante entes em nada mais [] como uma das infamias do genero [] e isto desde que me acho nestes lugares.

No mais carissimo Padre faça que bem julgar procedente eu aqui estou a seu dispor o desejo visitar e beijar as mãos se lhe for emportuno, e para não lhe faltar a lealdade e cumprir meos deveres restrictos para com V. R. visto terme onrado com a sua confiaça - procurando [] minha missão com zelo, e lealdade sim - mas com prudença, tanto mais nestes nestes tempos calamitosos onde tudo e todos cooperão [] cataclismas social, a mandar eu no fim das contas salvar alguma coisa com [] e paciencia - visto não poder a nada dar remedio.

V. R. não me falte com sua benção - e nem [] para levar meos restos a seportura a par do meo chorado companheiro [] de estudo Frei Bonifacio [] me assigno. Obmo. Subdito Frei Timotheo de Castelново.

28. [21-II-41]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 9 de maio de 1872.

Carissimo Padre Commissário. S. Pedro d'Alcantara 9 de maio de 1872. Com tudo o grande numero de Indios Coroados, que tem frequentado o Aldeamento, n'actualidade do sertão- os grandes movimentos, por causa do assassinato do seu cacique que não foi

alterado o sussego; e nem passageiramente amedrontado o pessoal do Aldeamento- pois forão sempre atenciosos para conosco e obedientes e humildes para commigo; se bem o receio é natural entre [] Pedilhe a licença de lá ir, a pedido do Exmo. Sr. Presidente e conto com ella. A catequesi pode ser lá uma gloria, de uma vantagem emmensa ao Brasil; mas precisa desinvolver tanto mais que tivemos um grande numero de Indios aqui [] pouco tempo, senão faltarem os meios necessários [] ativar, trabalhar, clamar, importunar, e sofrer quem quer levar as grandes coisas a seu fim; e sofrer tudo com cara impavida, sem recuo, ou vencer, ou morer, e minha resolução e minha teima. Lá chegando conversaremos. Me abençoe e goze saude. Ob. subdito. F. Timotheo de Castelново.

29. [21-II-42]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 1 de julho de 1880.

Carissimo Padre Commissário. Acuso sua carta de 20 de Maio p.p. e com prazer respondo. Tive prazer em saber que Frei Salvador deixou a V. M. umma commissão que não era feita para elle se bem faço votos pela sua saude do mesmo, e me allegro em saber que um religioso de tanto prestigio e [] caridade como a respeitavel pessoa de V.M. se acha a cargo de nossa missão - porque a poderá representar com honra e disimpenhar com muita utilidade de nos todos peço a Deus paraqué lhe de saude, e muitos annos de vida como temos mister.

O ter só 24 oras para responder não permite formar relatorios, seabem minha missão me ufanar de se achar no melhor estado de prosperidade, e com todos os elementos de ir para melhor, o que d'ora em diante a poderei intregar sem perigo a qualquer outro piloto sem perigo de se perderem tantos trabalhos, sacrificios,- e padecimentos que me parece que o general Ozorio - por esta parte não merecia mais honra do que eu - seabem o capucinho que pretender mais do que o [], e o pão não sabe o que deseja - Escrevo a Frei Luiz, se bem peça licença de guardar em meo poder até segunda ordem seu officio ao mesmo por V.M. dirigido por muitas razões - que la vão algumas: porque as razões do seu officio não as julguei opportunas - disto eu estou bem ao facto de Frei Luiz, e S. Jeronimo, e mesmo Frei Luiz constame querer ter mais juixo - seabem ninguem dá o que não tem, e por certo Frei Luiz é mais feito para ser dirigido do que para ser diretor. Se bem suas ideias sejam de viver independente, para o que espera só oportunidade:-já tem mais do que o necessario para passar o resto dos seus dias bem folgados em sua terra natal.

Empenhouse em uma lida gigantesca com as canalhices todas do []; pasesseme de ver d'Vitalle falessido - com o Massonarias dechemos livremente elle disimbrulharse em uma empleitada de tantas mentiras, caluneas, verdades,- não verdades = etc. das quaes esta de posse o Governo provincial- e o povo da Provincia- da vida tãobem e tantas causas: umas aos mais e outras ao genio de Frei Luiz- sua imprudencia - [] em experiencia: aguardo a solução- e então - farlhiei hei chiente como [] posto Frei Luiz foras de S. Jeronimo era eu, e já elle esta chiente a muito tempo,- e não o tenho poupado em advertências - e reflexões elle não é orgulhoso; e nem malcriado, e nem insubordindo, mas pasesseme que gosta de abismo - e depois quando se [], elle fica admirado,- e chora:- É incrível em ver um homem de tão pouco bom tino, e de tão pouca reflexão:- tão desconfiado e ao mesmo tempo tão acreditado de queixas, de uma cabeça tão [],e tão oca e sem serventia, mas que porem devemos nos ressignar visto os genios sejam diversos é da ordem natural.

Eu pretendo sair daqui em principio do anno de 1881 era bom que Frei Bernardino viesse aumenos aqui antes alguns meses- para aprender a se haver pois é este aldeamento um labirinto. Precisa saber lidar com quatro castas de povos diversos, e intender de todos os serviços,- terrenos, fluviaes, religiosos, parochiaes, medicinaes, e commerciaes, juridicos, e o peor de correspondencias officiais, etc, etc,, que os trinta dias do mes são poucos, e as

doze oras do dia não chegão- precisa andar sempre a pé, dormir pouco, e cumprir os deveres religiosos de noite. Precisa uma actividade extrema, energia pronta, prudência extrema e paciencia de Jó - e natureza de servo. [] não vai papel, nem tinta, nem tempo para desenvolver.

Logo serei entretanto mais estenso- Goze saude, seja felix, peço a Deus para nos abençoe - e me ponha no número dos seus suditos obbedientes, e aprontos - sempre a seu dispor- que peça a Deus para que seja sua carreira brilhante e felix. Saudades - a todos em particular a Frei Gregório. Obmo. subdito. Frei Timotheo de Castelново. S. Pedro d'Alcantara 1o. de julho de 1880.

30. [21-II-43]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 31 julho de 1880. Resumida esposição do Aldeamento Indigena de S. Pedro d'Alcantara na Província do Paraná em fim de julho de 1880.

Um piloto que emprende uma navegação longinqua, com cartas exatas em mares conhecidos, livre de forças maiores, deve-se supor que faria uma viagem certa e regular. O mesmo porem não se pode supor do que alem de ter suas cartas emperfeitas, tiver de navegar por mares desconhecidos; que não chegara ao porto do seu destino, ou será com muitos perigos, e demora.

A classe deste segundo piloto me julgo pertenser eu tãobem.

Quando em 1854 a empenho do Falecido Barão de Antonina, pelo Ministro do Imperio fui destinado para esta missão, juntamente ao Falecido Frei Mathias de Genova religioso da minha ordem, e aqui cheguei, vi quanto esta missão era difficil, e escabrosa em sua organização. Tanto mais que o sobredito religioso por não se achar com forças sufficientes para a mesma, se retirou para os Campos Geraes, indo a ressedir na cidade de Castro onde desempenhou com honra sua missão- levantando quando menos um templo que serlhie há de gloria emmortal, alem das mais obras que não effectuou por falesser etc. e fiquei sozinho na direção desta missão.

Era jovem, e saído de recente dos conventos, faltavame alem disto a pratica, e a experiencia, só o que não me faltava era a coragem para affrontar tantos novos e diversos trabalhos insannos; e aos que me exortavam a abandonar a missão, respondia; os soldados de Cristo, como os dos reis vencem ou morrem no seu posto de honra, e não desamparam o posto que foilhe dado para guardar de facto era bem difficil, e laboriosa: porque o lugar era muito remotto -suas estradas pessimas, e não havia riccursos. Os sertões a se discortinarem são bravios e virgens, poucos indivíduos civilizados, e os affricanos que me são dados para os serviços, são muito viciados, por serem os rebotalhos dos taes, em todas as repartições publicas do Imperio. Os índios eram selvagens, indolentes, exigentes e belicosos, e o peor era que me faltavão todas as coisas - para taomanha [].

Alem de que tinha de criar mais o Aldeamento do Pirapó no mesmo tempo, e dirigir o pessoal do de S. Jeronimo- E fornecer pessoal, e mais coisas ao encarregado do porto dos trens belicos, e praças de linhas - para a provincia do Matto Grosso, etc. De que prudencia não precisava para com os civilizados? do que coragem, e constancia para descortinar tão amadeiradas florestas, e levantar nellas novas povoações? do que paciencia para disciplinar sem os meios extremos aquelles corrompidos Africanos? Para chamar a um viver razoável, e dar-lhes instrução, e disciplina aos índios servagens? Ate ahi tinhamos que haver com os indolentes Caiguas, e Guaranis, mas o que diria se tivesse que falar de quando se apresentou aqui, a grande, furiosa tempestade dos índios Coroados, que qual furacão nos ameaçou por annos, e annos de nos tirar a vida, com os poucos bens que possuíamos! devendo no mesmo tempo que com agrado, e presentes chamalos a civilização; com as armas, e energia contellos para que não nos fizessem mal? Vivendo sempre debaixo do jugo, do receio, do medo, e do terror; causas as tantas raças de povos diversos com os

quaes nem sempre podiase contar na prudencia;- se bem sempre forão leaes na união, e nem dessem para desconfiar em contrario, sem o que por certo não teriamos alcançado a victória sobre os índios Coroados, e obtidos uma gloria imortal. Aos que me desabonavão por não ter podido alcançar ate esta data que os índios aprendessem as lettras, e nem sequer o catechismos da doutrina cristão, e nem todos batisados, responderlhia sei que as prantas preciosas e cheirosas não se prantam e nem vegetam com facilidade nos terrenos primitivos, e bravios; mas que força é para o seu tempo appriado. Que os costumes de um povo barbaro não se demandão de repente, e nem uma geração, e que é bem difficil que fazerse comprender verdades especulativas - a povos que por embrutessidos são incapazes de raciocinar, e comprender. Quem pode dar movimento moral aos inertes caiguas? e chamar a refleissão os indomitos, e fogosos Coroados? Eu confesso adiante de Deus, e dos homens que neste sentido até esta data meus cuidados forão pela mor parte baldados. Julgome, entretanto felix por ter podido chamar elles atenção - na observancia dos primeiros princípios da lei Natural. Qué o primeiro é por certo de viver cada um do suor do seu rosto, e não da rapina dos suores alheios. O secondo não fazer aos outros o que não quer para si, que é respeitar a vida, e bens alheios, serem ospitaleiros, caritativos, e attenciosos. Fazendo com que pelo apreço da vida descançada, pacifica, e laboriosa perdessem o amor a vida errante, e nomada procurandolhie ir por todos os meios ao meo alcance - sem poupar disposições e sacrificios a seu bem estar pela industria e commercio das suas [] facilitandolhe a este fim todas os meios possiveis ao meo alcance - como para poderem dispor dos mesmos e exportando ate com prejuixo da diretoria, quando faltavão os concorrentes e compradores no aldeamento. Os produtos da lavoura dos Índios oje não handa em poucos contos de reis, que a falta da sua estração favorável é lhie muito prejudicial:- Tanto mais que oje a vadiação entre elles é excepcional. Tanto assim que oje hai aqui uma abundancia grande de todos os generos da lavoura, sem ter a possivel consumissão. Alem da difficuldade de extração, supra, e consumissão dos generos do lugar, supponho não houver outro embaraço emportante que enterpeça esta bella catechesi. Se as variolas decimavão os índios Caiguás, e as guerras, os Coroados entre sinistros uma vantagem, fica o aldeamento com um numero de índios razoavel ao seu bem estar, e tirar um desequilibrio perigoso: tanto mais que os Coroados forão abitarem pacificamente S. Jeronimo, Jatahy e Carapoaba. Pois se não fossem estes incidentes teriamos aqui mais de dois mil índios, notando que a mesma rivalidade que hai entre os Casiques dos Coroados ahi tãobem entre Caiguas, e Guaranis e tanto uns como os outros enarmonizaveis. Na quadra nada poso escrever sobre a exportação deste anno - porque é dora em diante que principia, e seria por certo mais felix se tivessemos boas estradas - se bem do Jatahy a S. Jeronimo esteja bem desimbarçado para o transito das tropas mulares.

Quero ver se antes do fim do anno mando abrir mais uma estrada de carro, a este fim para unir este Aldeamento com a Provincia de S. Paulo. pela Barra do rio Tibagy, e Paranapanema, talvez com esta via da união, trazemos alguma vantagem ao nosso commercio.

Tenho me esmerado porquanto cabia em mim, porque este Aldeamento fosse adotado de todos os melhoramentos possiveis ao seu bem estar, e penso que poderei sem susto intregar elle a direção de outros maes, e ir a cumprir um dever de amizade e parentesco, indo até os patrios lares, para o que achome autorizado, não vendo mais embaraço, a não ser a ffeição dos povos - e da chegada do religioso destinado a me supplir em minha ausencia, o qual achara alem de um templo decente, e bem amobilhado, uma casa tãobem decente, grande, e com todos os ritorsos necessarios, e accomodação para viver allegre, e contente entre um povo bom, e moral, docil, obbediente, e umilde - no meio da paz, e de faltura servindo elle a Deus, assim, em paz sussego e allegria, bem intendido se for prudente, e se der com o clima e com o povo no seu modo de viver.

Os que leram esta pequena exposição não poderão decharem de reparar que estou com espirito de satisfação, e allegria; de facto assim é, que os padecimentos, e os pesares passados quando não envolvem a consciencia são allembrados por nos com satisfação e prazer. Assim como com prazer contão quaes façanhas, depois da guerra, os soldados dos reis, assim tãobem os allembraõ os soldados de Cristo, e sentem satisfeitos o seu Deus. Tanto mais que não tenham os receios dos primeiros de serem mal recompensados, e nem prejudicados pela inveja, e rivalidade de quer que seja.

Esta Vice Prefeitura contava outra ora, seis religiosos= não todos, porem, empregados na Catequese= oje esta reduzida só a dous; o Director de S. Pedro d Alcantara e o de S. Jeronimo, Frei Luiz de Cimitille, que descreverá tão bem suas esperanças e dificuldades. Frei Caietano de Messina, fallessido, conheceo outro ora a emportancia desta missão, e quiz reforçar com mais capucinhos- não teve effeito este seu desejo, porqué os interesses civis de outrora, não se prestavão a este fim, mas devo esperar que estes obices desapareçam, e venhem por cá mais lavradores, e se effectue em pouco tempo, a mais bella catequese do Império, erguendo-se colonias mistas nos lugares mais, a este fim apropriados. Neste não vão mappas-: só irão no fim do anno. O Aldeamento occuppa uma aria de seis legoas, no correr do Tibagy, e tres internas, e está abitado pelo povo seguinte - conforme as tribus, e raças - mas que vai inglobado sem destinação de idade - e se sesso a sauber:

Da raça Portuguesa ou Mista, um só não naturalizado	134
Pura Africana livre e dessendença	43
Indigenas	
Coroados	210
Caiguas	191
Guaranis	185
Estrangeira Italhiana	1

Total dos moradores estabelessidos 764

Conforme a Estatistica de Julho 1880 dada pelos respectivos casiques -

Neste numero não estão os indios que frequentão o aldeamento, mas sem residencia definitiva, e igual lavouras. Taes povos supra pelas diversidades de linguas, cores, e costumes - formão uma povoação interessante, e exceptional mas que vivem em uma harmonia admiravel, se bem vivem cada uns separados, com suas casas de moradas, e lavouras, assim o exigindo a prudença, affim de evitarem que uns aos outros não se prejudiquem em seus interesses, que é só que poderia quebrar a bella armonia supra, para a conservação da qual valhia o diretor com todo o esmero ao seu alcance, e sem o que serião baldados todos os seus cuidados. Isto é quanto achei digno se espor, sem repetir os relatorios passados, que suponho nada decharem para desejar. Aldeamento Indigena de S. Pedro d'Alcantara 31 de Julho de 1880. Do Director do mesmo Frei Timotheo de Castelnovo.

31. [21-II-44]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província do Paraná em 1o. de janeiro de 1881.

(Copia) Relatório Apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da Provincia do Paraná pelo Director de S. Pedro de Alcantara Frei Timotheo de Castelnovo em fim de Dezembro de 1880. Imo. Exmo. Sr. Seja- me permittido ainda desta vez, tornar a dizer, que um estabelesimento como o Aldeamento Indigena de S. Pedro d'Alcantara, onde tem um pessoal avultado de tantas linguas, e raças diversas, alem do pessoal ambulante que diariamente o frequenta, como de tantas indoles, e diversas inclinações, onde sua existencia esta só firmada na industria dos generos agricolas dos seus moradores - e na esportação dos mesmos generos nas povoações, que embora [] lhe são limittrofes - na

qual esportação esta posta toda a sua felicidade - ou sua decadencia - será bem custoso dizer se do mesmo, embora conte vinte e seis annos de existencia: achasse em estado normal. Contem como quizerem seus annos, elle será sempre um aldeamento novo, e necessitará sempre de grandes recursos, conforme a exigir sua grande industria, e aumento de seu povo em particular endigena. na qual industria esta sua vida, e na falta sua morte infalível e desastroza. Na conservação da qual é que esta a difficuldade dos que dirigem o Aldeamento, e dos altos poderes do estado que a elle presidem. Como julga ser seu dever procurarem por todos os modos ao seu alcance desobstruirem os obices que se lhe opoem ao seu bem estar, e facilitarlhie todos os meios que precisa indispensaveis ao seu desenvolvimento, e exportação; e isto em acção continua, e sem parar, porque a experiencia insigna, que entre o progresso, e o retrocesso não hai posição intermediária.

Dou oje os mappas das prantações - e colheitas dos quais productos é empossivel - emparticular aos destinados ao consummo dos povos e nem nisto haveria interesse:- devemse pois limittarem os mappas a exportação de superfluo, que é o que deve interessar como do que annualmente se dispende- dos melhoramentos effectuados, ou que for necessario se effectuarem dentro, e foras da zona do Aldeamento.

O Aldeamento dispõe de grandes riccorsos, se bem insufficientes ao aumento, e lavoura do seu povo- e necessario se faz aumentalos e renovalos annualmente em proporção das crescentes necessidades.

As prantação das cannas de açucar tão homogeneas, e uteis a estes povos- e tão applicadas a estas terras, e climas são aos que isto exigem: mas em primeiro lugar os ellementos da favoravel exportação pela concurrencia em seu mercado, que são em primeiro lugar boas estradas.

Aquela de ligar esta Provincia com a de São Paulo por este Aldeamento, introncando na barra do Rio Tibagy, não esta concluida por causa dos maos tempos que não permittirão aos povos interessados concorrerem como fora convencionado:- mas que supponho concorrerão a seu tempo. A dos Campos Geraes tão bem dipende de se difinir praticamente se a nova vereda a qual está empenhado abrir o diretor de S. Jeronimo se presta com vantagem sobre a velhia dobrada frequentada ate oje; mas em todo o caso deve se ter sempre uma bem desobstruida. Este anno que findou não foi entretanto favoravel a lavoura - menos que a canna de açucar - porque as chuvas seguidas - empedirão as queimas de roças, e estragarão outras - não haverá falta sensivel dos generos alimenticios:- mas nem para esportar- Entretanto foi um grande atraso a chuva foras de tempo para estas colonias-, e para os seus urgentes serviços - que ficarão atrasados.

A prosperidade do Aldeamento esta em desinvolvolverlhie com prontidão seus ellementos nos tempos proprios, e favoraveis porqué o descuido traria o seu infalível retrocesso. O meo empenho é não dechar nada do sobresposto particularmente em referencia aos indios que estão de baixo da immediata tuttela desta Diretoria - sem a coadiuvação da qual nada fazem, e nem podem fazerem - por serem de porsí insufficientes de se determinarem.

Sobre o estado sanitario, e de sussego, neste anno não ouve coisa que meressa ser relacionada.

Como no fim de julho pp. mandei a esta Presidencia uma exposiçãõ fiel do que julgava util espor - julgo agora mais nada faltar do qué trascrever alguns mappas esplicativos - que dem para avalhiar de pronto o sobresposto. Tanto mais que ja achando-se no Aldeamento o religioso da minha hordem Frei Bernardino de Napolis destinado a me substituir em minha ausencia, nada mais me resta fazer do que fazerlhie a entrega do Aldeamento com todos os riccorsos necessarios e devidos esclaessimentos para que possa desempenhar com facilidade uma tarefa facil sim, mas por um individuo como elle, que não esta ao facto da indole dos indios, como das suas lavouras, e costumes bem difficil a disimpenhar, mas que espero estante sua intelligencia, e florida edade sera bem succedido, tanto mais que não lhe

Nota 1a. -Os preços dos generos supra regulavão = o feijão a tres mil reis o alqueire = o milho a quinhentos reis o alqueire = a tapioca a cinco mil reis o alqueire = a Aguardente a oito mil reis o baril = o açucar a tres mil e quinhentos as arrobas e a diaria dos indios - a quinhentos reis - a seiscentos quarenta = Tudo é pago a dinheiro.

Nota 2 -Os milhios tiverão pouca - extração por falta de compradores - por esta causa os indios não colherão suas roças - e se perderão no campo.

Os feijões, causa as chuvas, poucos se colherão, e estes de pessimas qualidades porqué todos deteriorados.

Nota 3. A emportação é feita em commum com a colonia do Jatahy, e é em relação aos riccorsos das colonias, dos generos necessarios a indole e necessidade de todos os povos que não vale serem mencionados.

S. Pedro d'Alcantara 1 de Janeiro de 1881. O Director Frei Timotheo de Castelново.

32. [21-II-45] s/d. (em italiano e português).

Frei Timotheo de Castelново, e as suas missões.

Frei Timotheo naseo em Castelново de Maggna Provincia de Genova de legitimo matrimonio em 6 de fevereiro de 1823. Entrou na ordem Capucinha em 7 idem de 1841- [] a 13 idem de 1842. Ordenado sacerdote em 18 de janeiro de 1846 destinado as missões do Brasil por decreto de Propaganda fide em 22 de setembro de 1850 - chegou ao Rio de Janeiro em 16 de janeiro de 1851. Servio nos ospitaes da mesma cidade e nos da parte de Jurujuba ate 22 de agosto de 1852.

A impenho do bispo de S. Paulo - foi mandado pelo mesmo Bispado - nesta epoca onde servio como Paraco nas Parochias de Agoa Choca, e Sta. Barbara ate 25 de outubro de 1854.

Quando a requesição do Governo Imperial foi destinado para as missões da Provincia do Parana nos sertões do Jatahy onde chegou em 6 de dezembro de 1854. Junto a frei Mathias de Genova - a tempo falecido. Foi encarregado das missões dos indios - todos, que vagão na Provincia e parte da do Matto Grosso com portaria de 19 de março de 1855 - Ficando a cargo de Frei Mathias a direção da colonia do Jatahy, con os civilizados. O dia 26 de março escolheu o lugar donde se devia fundar S. Pedro d'Alcantara - e principiando a derrubarenses suas mattas- com Affricanos Assalariados, e Indios e o dia 2 de agosto do mesmo anno dia memoravel na ordem Franciscana - e da predileção do mesmo Frei Timotheo. Con toda a solenidade foi inaugurado o Aldeamento e elevada a sua nova capella entre um emmeso concurso de povo a imagem de Nossa Senhora dos Anjos - debaixo da qual proteição tem vivido até esta data- e festejando sempre este glorioso dia.

Por decreto do Imperador foi este Aldeamento reconhecido cefe de todos os que tocasse de fundar no futuro nestas paragens -, e por portaria do encarregado da Propaganda ellevado - a Vice Prefeitura e seu director a Vice-Prefeito, dos cinco capucinhos então existentes - no Bispado de S. Paulo - Pela Assembleia Geral da Provincia foi ellevada a Parochia - e por Provisão do Bispo Diocesano foi canonicamente ellevada a Parochia - e Frei Timotheo como paroco da mesma tomou posse - e a innaugurou solenemente o dia 2 de agosto de 1875. O dia nove de dezembro de 1876 - depois de benzerse a nova Igreja - passandose nella as emmagens- inclusive a bella immagem de S. Pedro de Alcantara seu orago - o SS Sacramento - e com tedeum e missa cantada e grande concurso de povo concluiose esta solenidade o dia 20 idem - achandose presente Frei Luiz de Cimitille actual director de S. Jeronimo -

Posição Topografica do aldeamento S. Pedro de Alcantara:

Da Marinha 80 légoas = da capital da Provincia 66 e do Paraná 48:236:

Do meridiano do Rio de Janeiro longitude do [] 8.10.50

Latitude Austral 23.12.42= altura sobre o mar metros 319

distancia de S. Pedro ao Rio de Janeiro 32 minutos e 54 segundos

e do Rio a Paris 5 horas um minuto e 54 segundos

Seu districto parochial do Paraná - ao rio das Antas 65 legoas - da Igreja ao Jatahy quando menos cinquenta legoas.

Ao primeiro povoado - a cidade de Castro 38 legoas -

Seus terrenos tudos mattas virgens - e devolutas - e fertilissimas- entre tropicaes - e cortados de grandes rios. - S. Pedro de Alcantara achasse colocado nas margens esquerdas do rio Tibagy - em lugar pituresco e de vista admiravel alto, e sadio e sem par - na Provincia do Paraná - de um grande futuro con todos os ellementos para vir a ser um dos lugares mais emportantes do Brasil, e famoso nas estorias futuras dos povos, a porta de embarque para todo o interior do Brasil - com suas diversas Provincias.

33. [21-III-46]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário, s/d.

Confidencial da mesma data. Rev. Padre Commissario Copia. Se os subditos tem deveres para com seus superiores, com os quaes não podem trangredirem digotransigirem, paressem que isso a de ser reciproco tãobem dos superiores para com os seus subditos.

Seu antecessor me empoz em voz, e em scripto que negocio ninhum vindo a publicidade havia de dechar de ser feito chiente pelos superiores locaes V. R. me ordenou o mesmo por uma carta de Frei Gregorio de 6 de abril de 1880 sobre os negocios que fazião tanto rumor acerca de Frei Luiz o que fiz con toda a reserva e decencia-

Agora como é que por esta causa tive tantos disgustos, e desabores? Aumenos falassem a verdade. Poi V. R. dignesse de reler e verá que até dechei de fallar das accusações que repugnãõ ao character sacerdotal - procurando disculpar o mesmo. Guando é por esemplo que acusei o Frei Luiz de pertenser as sociedades secretas etc. dechei de lhe mandar seu officio que me remette aberto com cartaz de 20 de março até novas suas ordens - só porqué não achei lugar em vista das rasões que dei - tanto mais que [] exigir de Frei Luiz coisa alguma com character official de superioridade, mas sim sempre aconsilhie elle como ermão - prove em contrario se puder; mas appresente os documentos, no mais eu nunca approvei seu procedimento na mor parte dos casos, e não so culpado que seu nome ande tão infaminado por todos e em toda parte. Os que estavam em meo poder os achei tão infames que não os mostrei a ninguem sebem por terem percorridos a Provincia erão por todos sabidos - e na melhor boa fé os intreguei ao mesmo paraqué fossem ao fogo como forão, a vista dos mesmos mandei chamar a Frei Luiz - e disse elle ermão veja isto que não tem lugar, me respondeo, confesso ser culpado - e ter da piraça dado causa a isso, mas lhe

prometto de emendarme, e que não ouvirá mais falar a respeito;- e com esta resposta fiquei contento, e de facto julgava innocente - porqué em materia []

34. [21-III-47]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 30 de abril de 1881.

Rev. Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 30 de abril de 1881. Tenho a honra, e o prazer de acusar sua carta de 23 de março pp. que foi uma suma mana do ceo para o meo pobre afflito coração. Sinto não ter relido minhas cartas de 11 fevereiro e 7 abril - então ver la que o negocio é serio pois repitto Frei Luiz não sera mais meo subdito, e nem eu superior do mesmo: o mais V. P. faça o que [] sua sabedoria julgar - não quero repetir o que ocorre na inteira provincia a respeito daquelles does irmãos; escrevi quanto [] e não quero mais me occupar com os mesmos. Sebem parará aqui o negocio não por minha parte tãobem; que como nunca teria principiado tãobem nunca teria o mais pequeno andamento; mas é das ordens das coisas e se seguira seu curso natural.

A unica coisa que me incommodou da sua alhias - amabilissima carta, foime suppor tão emprudente de pedir um alicença em tenção de aproveitar; e de pedir um religioso, e depois de estar aqui encaregado de todas as autoridades, suppor que me arenpedi; e dar [] para elle, regressar.- Não Rev. Padre não; heste caso meressia, o appreço; quanto mais arrempedido -. Não nunca eu disse, ou fiz intender contrario e estava pronta a sair. Caso parassem as grandes chuvas do verão - e até marcado o dia da saida que era em 8 de março pp. Primeiro que toda a vontade de Deus - e se for servido que vá a Italhia irei se não, não. Os que fazem tanto empenho que lá vá, e tanto pedem a Deus - obterão do mesmo [] fiquem [] as difficuldades, se porem os rogos que pedem em contrario não forem mais bem por Deus ouvidos e rogados.

Estou contentissimo lhe dissia em fazer a vontade de Deus porqué com um [] restituiu minha saude perdera, e repentinamente - de uma doença cronica e incuravel: minha tribulação era de cinco meses - findarão com o recebimento da sua carta - e esperaro não me abandonará mais estará sempre comigo e pela sua gloria - não recuso laborem nem amedrontão as difficuldades. Só o que sinto ver [] e uma ordem [] como a menina dos meos olhos. Espero que V. R. continuará a me acusar minhas cartas que lhe forem escritas, ou lhe escrever,- certo que sempre me achará pronto, e obbediente ao seu dispor. Que tivesse boas festas tãobem, e o que desejo, aqui forão [] e concoridas. Beijandolhie a mão, e agradecendolhie a bondade, e restituindolhie um cordial abraço me assigno do qual tenho a honra de V. R. Umilde Subdito F. Timotheo de Castelnovo.

PS. terminada a corispondença [] que de certo ir lhie as mãos sua verocidade, [] - sua verocidade, e quizer documentação - os mandarei sebem = a honra do abito exige que nada os pessa a quem meos pode dar, porqué os que estavam em meo poder os queimeí.

Ou se vossa [], quisesse vir até cá , então verificaria bem onde está o torto e a verdade - desde a entrada da Provincia até aqui - querendo e veria talvez o que lhe ripugnara ouvir.

Mas apelo que se me informa de toda a parte direi [] - que me querem tão bem - e eu tãobem quero tãobem elles [].

35. [21-III-48]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 31 de maio de 1881.

Rev. Padre Commissario Que esta ache V. R. em saude - é o que desejo. Como na ultima sua me dizia não ter recebido minhas cartas de unze de fevereiro pp. e neste correio não recebo noticias de terem sido recebidas - devo suppor teremse estraviadas - e con quanto não deseje mais accuparme com negocios d'aquella ordem, por prudença vai a seconda copia tirada dos originaes existentes - como segue-

Rev. Padre do meiado pelo fim de janeiro pp. Frei Bernardino de Napolis que aqui se

achara desde 25 de novembro pp. afim de me substituir em minha ausencia do Aldeamento me fallou que por negocios da consiença queria ir até S. Jeronimo, o que aprovei muito dandolhe a este fim meos animaes, unica propriedade que tenho, con tudo o necessario, e does cammaradas confiança para o levar, dizendo elle que caso se desse bem em S. Jeronimo por seu clima mais ventilado podia lá permanesser até o primeiro domingo da quaresma epoca demarcada para minha saida etc- o dia porem oito de março digo nove fevereiro fiquei sorprendido em receber a carta que transcrevo é pois []

Frei Timotheo de Castelnovo = Jathay S. Jeronimo 3 de fevereiro de 1881.

Reverendo Frei Timotheo. Por ordem do Rev. Commissario devo con urgencia seguir para o Rio de Janeiro. Amanhã quatro do mes estarei em viagem tendo preparado tudo, e disposto. Intregue pois ao portador as duas cannastras, e valesia, e tudo que achar no quarto ponha no sacco que lhe invio como tãobem o guarda chuva. Espero de vermos no ceo se cumprimos o nosso deveres. Frei Bernardino Maria de Napolis - dechando de trancrever outra carta emprudente escrita a um particular copiada por Frei Luiz - digo sobre escrita - seria uma outra escrita ao diretor do Jathay, aleio este topico = pelo commissario da ordem mandame retirar do Jathay em vista de pouca vontade que Frei Timotheo tem de ir a Europa etc.

Rev. Padre Commissario conto cinquenta e oito annos de idade já em minha cara não hai um foi de barba que não seja branco, quando era moço sempre fui reconhessido como o tipo da resignação, e prudença, nunca a precipitação foi da minha escolhia.

O dito de S. Paulo [] sempre fui minha massima privilegiada, e por esta causa guardei silencio até esta data sobre a vinda aqui de Frei Bernardino, e sua permanencia como ainda continuarei. Será porem verdadeira ou falsa a [] supra? V. R. é que deverá julgar a vista do que lhe foi escrito.

Pedi é verdade um religioso para me substituir; mas era da liberdade do superior meo conceder, ou não - somente desejava que por minha norma fosse feito chiente por V. R. a qual obbedesso, acato, e [], como sempre fiz com meos superiores, como pode rever em seu contrario, e paresseme que Frei Bernardino sem lhe commentar as cartas e nem o offender - podia ter mais lealdade para com migo, e me o dizer caso queriase retirar - pois paresseme que desde o dia que chegou trattei elle sempre o melhor que pudí, e não poderá aduzir rasoos em contrario, e nem que o offendese con factos, ou com palavras, mas sempre jovial, e sincero para com o mesmo - tudo quanto dizer em contrario não será delle invenção e mentira alias que a seu tempo sendo necessario reclamarei. No mais não sou responsavel sobre o clima - e seus insectos da sua compleição franzinha, e sensivel - e nem tão pouco do não quererse, e poderse acostumar a um genero de commidas foras dos quaeis aqui não hai outras, e que desta houvesse falta - Tão bem intendo que ter nojo dos indios - e não quer viver em contacto com pobres gentes - alias boa gente, não deve sair das cidades - aqui não temos o disfarce das mesmas - e nem das funções diarias da Igreja. Estamos no sertão o unico disfarce é a lavoura - os indios - um prato de feijão con tossinho, as micagens de alguns meninos innocentes que nos pedem fructas, e ouvir queixas e curar doentes - e de noite reler nossos livros velhos - e dormir contentes sabendo ser esta a vontade de Deus. Como a vista do que occorre intendo que não devo, e nem posso abandonar a catechesi de tantos interesses - e de tão diversos ellementos aguardo suas sabias soluções para a vista das quaes agir com prudença salvando a honra do abito, e depois seguir meo destino não será por certo ainda hojeque farei minha vontade .

Aguardo portanto con urgencia sua resposta - tendo a honra de me assignar de V. P. M. Obte. subdito 11 de fevereiro de 1881 Frei Timotheo de Castelnovo. transcrita na noite de 31 de maio de 1881.

36. [21-II-49]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 15 de junho de 1881.

Illmo. Ex. Sr. Cópia= Em quanto for vontade de Deus, que eu me conserve na direcção desta bella catequesi, resignado a minha sorte, hei de me esmerar por todos os meios a meo alcance paraqué possa attingir a prosperidade que tem direito de alcançar. De facto da prazer em ver o modo favoravel com que se disinvolve, sebem com difficuldades; tanto que eu penso que se esta catechesi não é das mais prosperas, bem regidas, e melhor sistemmatizada do Imperio - poucas serão as que as excedão - e em pouco tempo marchará a par das milhores. Quem poderá dechar de admirar, a bella harmonia - paz, e prosperidade que reina entre tantos povos diversos de raças, linguas, e cores? Em lugar tão remotto e sem outro freio mais do que lhe empõe o d'authoridade paternal, ou patriarcal daquele que os dirige? Além do povo da raça Europea, e mista: aqui temos a Africana e não em pequeno numero que morigerada e contente vive das suas lavouras. As das raças indigenas em grande escalla das tres tribus coroados, caiguas e guaranis - que tão bem vive cada tribu separada em suas lavouras ocupando uma area de terra para mais de 6 legoas - alem dos que vivem em pequenos grupos nos terrenos emmediatos ao aldeamento; mas sob sua dependencia toda a difficuldade em reger estes povos consiste em apropriarlhie a cada uns os ellemntos apricados das suas industrias e commercios - pela venda dos seus productos ou ajuste das suas diarias. Por esta causa V. Exa. pode rever que quase todos os meos relatorios se incluem nestas quatro palavras a saber: povos= industria, commercio e estradas = estrada = industria = povos. Não posso ser eu trattato de remisso nesta parte - porqué allem de ter sempre cooperado a termos bem desobstruida - a nossa estrada principal aos Campos Geraes até o Aldeamento de S. Jeronimo, como acabei de fazer tãobem na quadra, accabei tãobem de abrir mais uma nova estrada deste aldeamento a Província de S. Paulo, fazendo junção na barra do rio Tibagy - serviço este custoso porqué a mor parte novo, sem contar seis legoas de estrada aberta, pela segunda vez; faz uma distancia de 24 legoas. E con quanto fosse autorizado a dispender neste emportante serviço só dozentos mil reis; gastei só em dinheiro alem da grande quantia = de mantimentos e dadas dadas aos indios 464\$440; e se estes dozentos mil reis não se me pagarem ainda não me darei por offendido, quando obtenha o fim pelo qual [] estes emportantes serviços; que é alem de amparar uma navegação perigosa, e difficil,- e muitas vezes, empossivel: como é a deste Aldeamento a barra do rio Tibagy, com o Paranapanema, e facilitar a esportação de açucar, e aguardente que aqui tanto abundão para os fundos da Província de S. Paulo, onde hai falta; e obter do governo do Brasil does favores os quaes julgome com direito de os requerer, e elle sem injustiça não meos pode negar - e são.

O primeiro que se faça effectiva a colonia decretada de Santa Isabel no pontal da foz do rio Tibagy, nesta Província frente a de S. Paulo, dandose licença a quem bem quizer nella se estabelesser com casa de morada, observandose a este respeito as leis vigentes - nas fundações das novas colonias -: pois este lugar é emportantissimo - e para o futuro - destinado a ser o centro de todas as vias fluviaes, e terras desta parte do Imperio.

Secondo favor e ser eu autorizado a dar dozentas, e cinquenta mil braças quadradas grates, a todos que as requererem - entre este Aldeamento, e dicta barra do correr da estrada, e sobre o rio Tibagy - com as mesmas condições que se dá terra gratis, nas emmediações do aldeamento S. Jeronimo. Se estes favores eu obtiver quererá dizer que o governo do paiz, faz gosto utilizarse dos meos serviços, em caso negativo, condenado julgarme hei ao disprezo:- que só poderá ser justificado em referencia a minha insignificante pessoa,- não o será em referencia a catequesi - se nisto for felix, appresentarei um progeito muito economico que é abrir pelos indios que a isto se offeressem uma estrada nova, entre a villa do Tibagy - do lado esquerdo do rio - dando assim vida aquella villa - e facilitando a catequesi de tantos indios Coroados manços - que morão entre este Aldeamento, e a sobre

dita villa. Este traço é o só possível, e util para o futuro que podera ser estendido sem inconvenientes até o Paraná - Não ignoro a necessidades de economias; tenho cooperado muito a isto; mas que sejam razoaveis de se poder viver.

O Aldeamento vai aumentando diariamente em pessoal indigena - ainda a poucos dias se passavão aqui cinquenta, e tantas familias de indios Guaranis. Cada familia quer seu modo de vida = por exemplo sua juntinha de boes carreiros, sua ingenhoca, - e tachos de cusinhar açucar. E que remedio temos a não ir lhie fazendo as vontades? Mas isto não se faz sem dispesa, e nem com um só official destes generos, quanto possui o aldeamento. Estes cinco povos diversos supra, alem dos vicios, e virtudes que lhe são proprios a cada um e que os vem satisfazerem, querem andarem bem trajados e a não se lhie proporcionar os meios a este fim alem do que seria uma grande dispesa, quem podera mais viver no meio delles? Quem pode descrever, a paciencia que precisase diariamente para curar suas doencas, socorrer suas necessidades, consolar elles em suas afflições, ouvir suas queixas, e armonizar suas desavenças?

Elles não são ingratos, na verdade, sem falar dos pequenos presentes:- quem podera descrever allegria e satisfação com quem se apresentão adiante d'aquelle que chamão = Pai = e chama elles tãobem filhios porqué assim reciprocamente se amão; com que se accomodão - e se assogeitão as suas decisões, e conselhos e com que de tão boa vontade se prestão a disimpenhar qualquer serviço ou commissão quando sejam para ella convidados, como tãobem entre elles uns aos outros. Os prazeres - e afflições delles - são reciprocos - como o são de todos os membros do mesmo corpo. Oje todos elles estão occupados em suas colhetas - e só no mes futuro principiarão as moendas das cannas de açucar, e só no fim do anno irão os mappas relativos, com sua emportação - e esportação.

Esta é a causa pela qual tanto me empenho para que sejam felices - e mais nada me prende, e porqué soffro com resignação as mais amargas decepções,- esquesendome de tudo, e vivendo tão contente entre elles - porqué alem de sauber com certeza ser este o fim principal da minha missão Apostolica; não ricusarei se esta for a vontade de Deus de findar entre elles os meos dias.

V. E. se digne me relevar as faltas- e as espressões, e cooperar ao bem estar desta bella catequesi; certo que será esta uma gloria da sua Administração, e um prazer da sua velice que eu lhe a desejo bem ditosa. Deus guarde a V. E. S. Pedro d'Alcantara 15 de junho de 1881. Ilmo. Ex. Sr. Dr. Sancio de Barros Pimentel Dg. Presidente da Provincia do Paraná O Diretor Frei Timotheo de Castelново.

N. B. Nesta copia por brevidade, dechão de irem os mappas do trabalho.

37. [21-III-50]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 1o. de julho de 1881.

Carissimo. Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 1o. de julho de 1881. O teu Antecessor de saudosa memoria gostava desta missão porqué dizia elle, é a unica que não lhe dava disgostos - e que lhe subministrava materiaes relevantes - para apresentar a autoridade civil sobre as missões quando lhe erão requeridos - e penso que tinha rasão - porqué no mesmo tempo que sempre guardame de dar disgostos a quer que seja, porqué os bocados amargos - nunca os gostei repartir com alguém, muito menos com meos superiores - que sempre acatei, obbedesi e venerei - tãobem sempre fiz prazer paraqué podessem figurarem porqué no esplendor da cabeça - resplendessem tãobem teus membros, e vice versa - tãobem.

Por isto lhe remetto, o relatorio incluso - leia com attenção, que a de gostar - e faça - que seja lido pelo ministro d'agricultura - quando menos d'official maior da secretaria ao qual está a cargo a catequesi, porqué logo irei ao mesmo sendo necessario pessoalmente.

Felicamente aqui tudo anda bem por ora -; muito povo, muita abundancia - e muita allegria - e um inverno excellente: Aguardo alguma noticia sua - pois só uma carta recebi. Goze

saude - e me creia sempre da V. P. M. e nos abençoe. Aff. e obbte. subdito. F. Timotheo de Castelново.

38. [21-III-51]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 30 de outubro 1881.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 30 de outubro de 1881. Acuso com prazer a carta V. M. de 25 setembro pp. e respondo com brevidade visto é pouco tempo que disto entre chegada, e saída do Correio não me dar para mais.

Eu sempre acompanhei a V. R. em sua gloriosa carreira; e sempre tive prazer na mesma; e sempre julguei que depois do falecimento de Frei Caietano de saudosa memoria - ninguem mais, a não ser V. M. devia occupar aquelle lugar que occupa como bem adquerido, e meressido. Em quanto eu seu pobre, e infimo subdito, porme em quistões com V. P. M. isto nunca acontecerá. Pois como subdito só cabeme lhe responder umildemente quando interogado, e no mais lhe obbedesser com todo o respeito, e reverencia. No comprimento do qual sacrado dever sei, e serei sempre escropoloso -. Por esta rasão nada mais responderei - ao que pede em sua carta; e se em alguma coisa por ignorancia errei espero que da sua bondade serei discolpado.

Como no anno que vem Deus permittindo - e achando quem intregar o aldeamento, e V. P. não determinar em contrario, lá estarei - então pessoalmente darlhie rasão do que pede-, e as esplicações possiveis;- até intregarlhie hei a patente da vice Prefeitura - se assim o julgar bem -, paraqué em meo lugar nomeei um mais abil, e mais digno do que eu - pois sempre achei melhor obbedesser do que mandar, - porqué deste ultimo officio só tense disgostos-, e do primeiro prazeres.

Tãobem não porei duvida intregar este bello Aldeamento - de grandes esperanças, e glorias futuras, a mãos mais abeis - e abilitadas necessarias, que o queira, e possa dirigir. Voltarei sebem por pouco tempo, com prazer, a exercer ahí meo emprego de honra, dandome pelo seu falecido antecessor - com aprovação do Bispo Diocesano, Nunciatura Apostolica-, e conselho e aprovação plena d'aquella familia de = Cusineiro Mor de S. Sebastião = então verá um velinho allegre, caridoso sem fel, e sem bilis para quanto serve.

Se V. P. me quizer honrar entre seus amigos estimarme hei felix; e se não irei rolando qual pigiuca,- ou cortiça sobre as ondas; sempre allegre, e resignado a vontade de Deus - cantando seus louvores de um canto, e de uma voz - desconhessida a V. M. e bendizendo o seu santissimo nome- até poder concluir etc. dechando aos que sobrevivem dizerme, o - *azimas tili gratias omnipotens deus - sequesceaten pace*. Fico chiente ser Frei Luiz removido para Caropoaba, não serei eu que o faça chiente do quanto esta providença a julgo acertada, [] de me relevar as faltas - lançar-me a sua benção - a mim e ao meo amado povo - accertar os sentimentos de affeição, veneração, e respeito deste seu subdito - o mais pobre entre os pobres filhios de S. Francisco e curvome sempre qual tenho a honra de me assignar. Umilde, e obbediente subdito Frei Timotheo de Castelново.

39. [21-II-52]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário, s/d.

Revm. Padre Commissario Frei Fidelis Com prazer eu recebi ontem sua circular de 27 de setembro pp. na qual fico chiente ter sido V. R. ellegado - pela hordem, e por Propaganda Fide - a Commissario Geral da nossa amada ordem dos Capucinhos residentes no Brasil etc. etc. ao que tenho a honra de lhe responder.

No mesmo tempo que me congratulo con V. R. o felicito pela ellevação que lhe foi feita - qual posição foi por V. R. con justiça adquerida e que por esta causa pode ser de tanta utilidade, a nossa missão, porqué no prestijo dos seus membros e em particular dos seus cefes é que esta sua honra, e prosperidade - No mesmo tempo que faço votos paraqué seja bem felix, e bem succedido em seu cargo - tãobem tenho a honra, e prazer em lhe dizer que

aqui no infimo entre seus subditos - tem um subdito sempre pronto ao seu dispor - como sempre pronto a se prestar para que sua carreira lhe seja brilhante - como o fui - me [] aos seus antecessores - como pode rever na grande correspondença ahi existente, guardandome sempre alhias de lhe ser pesado, e darlhie afflições. Esperando que como sempre meressi a simpatia,- e estimação delle; não me faltará tãoobem a sua-, e que em V. R. como nos mesmos, acharei sempre um amigo - e minha missão um protector, e que pela união de V. R. com os seus subditos trionfarse ha destes tempos tão criticos - e calamitosos - aumenos pela minha parte sempre cooperei a isso e V. P. M. pode sempre de mim dispor com liberdade que sempre me achara allegre, e pronto a seu dispor - Nos abençoe - e peça a Deus para quem tem a honra de se assignar de V. P. M. Obmo. af. Subdito F. Timotheo de Castelnovo.

40. [21-III-53]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 31 de dezembro de 1881.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 31 de dezembro de 1881. Ontem bem de noite pelo correio - que sae amanhã recebi com [] prazer suas cartas [] - e 24 de novembro pp. e as pressas respondo [] senhor na de lhe recompensar a caridade que teve com este pobre [] .

Conforme V. R. deseja [] outra reza direção de S. Jeronimo - certo que se o Governo - não me tirar os rricorsos necessarios - chegão [] tempo [] pois temos todos os ellementos para isso - [] a melhor

O falessido Frei Caietano [] do mesmo = diz elle - no tempo que estive []

41. [21-II-54]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 31 de dezembro de 1881.

Copia Relatorio apresentado a Exma. Pressidencia do Paraná pelo diretor Frei Timotheo de Castelnovo sobre o Aldeamento Indigena de S. Pedro d'Alcantara em fim de dezembro de 1881. Illmo. Exmo. Sr. tudo quanto Illmo. Exmo. Sr., não seghe para o fim para o qual foi criado, não progride; mas infalivelmente defina, e more.

Isto infelismemente é o que observo nestas colonias indigenas, e talvez igual sorte se dá nas mais todas colonias desta Provincia.

Quem não sabe que o Ex. Sr. Barão de Antonina, de saudoza memoria - em solicitar a criação das mesmas tevi em vista em primeiro lugar - criar colonias para amparar, e proteger uma grande via de communicacão teriea, e fluvial - entre esta Provincia, S. Paulo, e Matto Grosso? E que o tanto interesse que elle fez de por nellas capucinhos, não era mais do que para animar os povos a emigrarem para as mesmas, sabendo bem elle quanto os povos naturalmente religiosos se agradarião desta salutar providencia. Pois o que é de um povo sem o seu sacerdote; se não um rebanho sem o seu ghia, e o seu pastor?

Ser a catechesi dos indios negocio as mesmas secundarias, o dizem, primeiro os Caiguas, e Guaranyes que as abitão, que nem desta Provincia são; mas de Matto Grosso, os primeiros dos quaes forão emportados para os mesmos a poder de grandes dispesas, e sacrificios = só depois de muito tempo, e que esta emigração se fez nellas espontaneas - em grande escala.

Não se contava com os indios Coroados nestas colonias, e mesmo depois que nellas apparesserão não se acreditava possivel sua redução = oje felismente factu consummado.

Gloria esta emmortal desta catechesi. Se não fosse ella os moradores devera campos da inteira provincia não abitarião tão pacificamente suas propriedades, como oje abitão, desfructão - E nem Carapoavanos se gloriarião de poderem, irem a seu bello prazer, a explorar o Ivahy, e nem as diversas explorações do rio Ivahy, e das seite quedas - terião dado parte tão gloriosas das suas commissões, sem contar se quer uma unica disastre. Os que fazem taes descripções se fossem mais justiciosos, e consenciosos não se esqueserião

de repetirem o que já disserão os Ingenheiros Keler - e a commissão capitaneada pelo Capitão Nestor Borba - da seite quedas= se até lá fomos, o devemos ao zello, e trabalho dos que dirigem o Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara porqué os indios assim elles o dizerão - com os factos - e com as palavras.

Ou como havia de ser allegre em se ver-! Quando os Ingenheiros Keler com sua grande expedição,- viase no rio Ivay rodiado dos servagens e attimorizado, pensando que hia ser por elles atacado, e já com o pessoal tudo em armas esperando o ataque, distacasse do grupo um indio, trepo sobre um rochedo no meio das aguas do rio, a visto de toda a commissão attento, e observante - e levantando um papel de paz - que a este fim tinha eu elles mandado - principiou a gritar com toda a voz= papel - papel - *Panderé Cufá* = Carta do padre velho do Jathay. Bastou perderão todo o medo guardarão as armas - em poucos minutos - acharãose todos unidos em esplicavel allegria - passando o resto do dia, e a inteira noite em uma festa que só elles a podião descrever.

O progeito das taes vias de communicação não tevi incremento as oito colonias decretadas a este fim, não tiverão andamento e as que forão principiadas a esceipsão de S. Pedro de Alcantara definarão, e morerão. Os povos mais para as mesmas não affluirão = e mais providencias que valhia - sobre as mesmas se deo para não morem. Os tantos mil indios que para as mesmas affluirão não achando o ellemento sufficiente as suas necessidades regressarão ao sertão - dizimados primeiro pelo sarampo - depois pelas guerras entre as mesmas tribus - os Coroados e os Caiguas, e Guaranyes esterminados pelas bexigas = variolas = sesões no Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, e no correr dos rios Tibagy - e Paranapanema e Paraná onde os infelices sem em lhe poder valer hião correndo espavoridos e attimorizados - caregando com a infecção intreverando-se uns nos outros.

O Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara excellentemente colocado promette entretanto um futuro lisongeiro, se bem lotta com grandes difficuldades; mas facilmente podem serem removidas. E por certo o serão. A primeira é a falta de estradas transitaveis do Aldeamento até os lugares do consummo dos generos que nella abundão. Não termos só por esta causa concorencia sufficiente ao nosso mercado não terá lugar. A segunda Providencia é fornesser aos indios os instromentos indispensaveis a sua grande - lavoura - e industria avultadissima. A terceira - é darse, ou venderse por um preço rasoavel terras aos povos no correr das estradas, e em redor das colonias. O que pensão que o preço das terras a meio real a braça seja barato se ingannão - embora as terras - sejam intrisecamente superiores. Ellas são inferiores, estante a difficuldade de serem trabalhadas, e mais ainda aproveitadas em seus productos - causa a grande distancia na qual se achão dos lugares do consummo [] ouver por cá estradas de ferro - que incurtem as distancias cá que se poderá fallar em contrario - oje não.

No remmover as difficuldades supra - e que está - [] que pressidem a esta bella catequesi. E que necessario se faz serem attendidas: sem o que desnecessario se faz dispender mais nella e conservarme eu na sua direção.

Com quanto os mappas que seghem [] o esposto,- necessario se faz afim de evitar confusão. Dar ulteriores esclaressimentos; principiando com o que mais interessa - porqué della dipenda - que a sua população.

A população que compoe o Aldeamento é a mesma de anno passado só tevi um aumento de 62 e dous almas nos indios Guaranyes - que é esta tribu - e a mais incostante oje, porem pairesse largar de sua indole vagabundo; pois tense dado ao trabalho, tem prantação sufficiente para seu consummo, e esportação, faltalhe porem os ellementos a este fim necessarios, e indispensaveis.

Estradas = Enfim de junho remetti a essa Presidência uma esposição com uma conta de 464\$440 dispendidos nas mesmas - ao que me cabe nesta lhe adicionar; estante a grande utilidade que este Aldeamento espero tirar da sua junção com a de S. Paulo, como esta

verificado - e aprovado, se faz necessario gastar nessa estrada ulteriores quantias - pois a que se fez, não preenchia o fim como acontese com todas as novas picadas que se faz, no sertão - precisase desviar serras e melhorar passagens dos rios que a rendem quasi intransitavel. Logo concluirse as prantações - e tivermos novos mantimentos lá mandarei o pessoal assalariado disponivel, com os indios, a cuidar neste reclamado melhoramento.

A emportação, e esportação de generos dessa Provincia reciproca com este Aldeamento, andou este anno de para mais de quatro contos de reis - e não julgo ser prudente por pequenas quantias dechar de cuidar em uma providencia que promette ser tão util a este Aldeamento e a inteira provincia para o futuro.

Lavoura - Todas as prantações - que o lugar admite são em grande escalla emparticular a canna de açúcar - que a terse os ellementos a este fim necessario para as aproveitar - e a extração conveniente poderão venderem dezenas de contos de reis. Precisase multiplicar as moendas e comprar mais tachos - e outros appetrecios indispensaveis. Os mais generos só são de consummo local - Os ingenhos que precisão com urgencia são mais tres - por cada tribu - com os respectivos tachos que vem a ser em numero de seis. alem disto precisase construir a este fim carros de transportes; os tres que existião já mais podem prestar serviço algum.

No anno que finda as colhetas dos generos alimenticios forão avultadas - ouve sufficiente esportação se bem menos do que se esperava estante os Guaranyes que preciso foi sustentar - e os indios Coroados de S. Geronimo que forão sortidos gratuitamente em grande escalla pelos seus ermãos.

O prantado neste anno - para servir para o futuro e [] não posso dizer se os tempos ser nos hão favoraveis e se possivel sua esportação - o que sei é, que o que se subeja é o que serve, e que sua falta nunca foi util aos povos pobres, e para nos - estante a lonjura, ser muito prejudicial.

Esportação - O diretor para não desprestijar os generos esportaveis sustentou a sua custa, com os ressumidos reccursos que podia dispor os preços marcados; empenhandose com outros individuos para os comprarem pelo mesmo preço pagando os indios a dinheiro conforme ja foi estabelessido e praticado. De açúcar e aguardente está intulhiado deposito, os mais generos forão procurados e bem pagos - a vista.

A Emportação anda em relação com a esportação toda por conta dos particulares das duas colonias. Fasendas porvora, chumbo, cafe - e ferragem etc. Os indios oje para venderem e, comprarem o que necessitão dispensão a tuttoria do diretor.

Sobre o estado sannitario do Aldeamento e de sosssego nada ocoreo que meressa ser relacionado. Tanto mais que infim de junho dei uma esposição que era bem fosse consultado por V. E. que não me cabe repetir -

Concluirei este ressumido relatorio repetindo outra vez: daime estradas transitaveis = daime ellementos da lavoura e sua esportação = daime povos morigerados para intreverar entre os indios = daime terras para distribuir aos povos laboriosos; e eu darvos hei a melhor catequesi do Brasil.

O melhor systema de colonização - a gloria da Provincia do Paraná, sua riqueza, e fonte de prosperidade futura, porqué e só nestes sertões que ella a achará para o futuro.

Me negarão estes favores? Pois a seu tempo descreverão mais decepssões entre os tantos que estão archivadas em seus publicos arquivos - porqué é da ordem das coisas, como já dizia no principio, definir e morer tudo quanto não vai direito,- e não procura todos os meios para chegar ao fim para o qual foi criado.

Renovo a este fim meo empenho para ser elleuada a effeito a Colonia S. Izabel na confluencia do rio Tibagy qual em margens aqui nesta Igreja achasse esperando de lá ser levada,- a vinte e seite annos - onde já se achão muitos indios estabelessidos com suas lavouras - e promette aquelle lugar ser um dos mais emportantes para o futuro destes

sertões.

Devese lastimar a extinção de S. Ignacio, e Pirapó - que tão bom serviço prestavão os transeuntes desta Provincia, e S. Paulo para Matto Grosso. Tão bem lastimo que não fossem acceitas minhas ideias - alias para mim bem incommodas - de se tirarem do sertão os indios limitrofes a esta Provincia na de S. Paulo - Xavantes - e Coroados - estes ultimos que desta forão a 70 annos quando era facil, em lugar deste estenguiem com o bacamarte dos novos moradores do sertão - como vaise fazendo.

Porem fico contente em pensar que no tribunal de deus não me será emputado tanto sanghe deramados porqué me julgo por deus escolido, e mandado como homem Apostolico a chamar a religião - e a civilização todos os servagens que appareserem a meo alcance = embora que isto não se posso effectuar sem perigo de perder a vida - e grandes sacrificios, dei que esta graça deus a faz a quem bem lhe a praz - tanto mais que alem da boa vontade - mais qualidades sufficientes possuo - alem da resignação em cumprir com exactidão a vontade de deus.

Só nisto me julgo infelix que nunca pude obter - um substituto de minha escolhia e confiança nem um almoxarife ou ajudante na Escrituração. E oje não tenho uma pessoa [] que me possa substituir - ou coadiuvar, sem poderem aredar um passo do Aldeamento - nem por negocios urgentes - e - [] correr o risco de grande responsabilidade - Se isto tem rasão de ser - e não for duro - ficará para V. E., e aos mais esta esposição lerem e julgarem, e apreciarem.

Isto e quanto achei digno de espor a V. E. no fim deste anno de 1881. Que espero me relevará as faltas. Que Deus guarde a V. E. Aldeamento Indigena de S. Pedro d'Alcantara 31 de dezembro de 1881. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Sancio de Barros Pimentel Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná O diretor Frei Timotheo de Castelnovo.

Mappa n. 1o. Popolação que compoe o Aldeamento, tirada em fim de dezembro de 1881.

Raça Europea - e mista sem distincção de sexo, e idade -	157
“ Affricana pura -	49
Endigena Coroados ou Cainganghes ditos -	129
Guaranys	241
Caiguas	191
total da população do Aldeamento	861

Os indios vivem cada uns nas suas respectivas aldeias, aranchamentos foras do terreno hurbano dito - os coroados ao sul - e os Caiguas e Guaranys ao norte do Aldeamento - e no terreno limitrofe a Colonia do Jathay acompanhando um terreno sem interupsão, de seis legoas cada quadra. A boa ordem exige dechar elles viverem assim separados, e em liberdade ao seu prazer, pois terlos unidos alem de empossivel, seria perigoso.

Mappa n. 2. do que se colheo, e consumio, na dispesa do Aldeamento só pela diretoria neste anno de 1881: com serviços, e Indios.

Milho cargueiros quando menos	400
feijão alqueris	20
farinha de mandioca alqueres	20
Tapioca - alqueres	10
Tossinho arrobas	50

Mappa n. 3 Prantado neste anno para o consummo do futuro para o sustento da diretoria - serviços - e Indios como supra e animaes domesticos = Não entrão aqui as prantações dos povos.

Milho alqueres	7
feijão alqueres	1
mandioca quartel	1

Mappa numer 4. Quanto dispeneo o estado com o Aldeamento no correr do anno de 1881.

Com o pessoal de janeiro a julho	2.852\$000
Idem de julho a 31 de dezembro	2.372\$000
Desoito cargas de sal para doze meses	144\$000
Somma total	5.368\$000

Mappa 5 do quanto dispeneo a diretoria por sua conta em favor do Aldeamento.

Com estradas novas e velhas - conforme já foi espoto em fim de junho proximo passado	464\$440
Em empletadas de roças aos Indios	100\$000
Feitio de farinhas de milho	70\$000
Diversos serviços aos indios emparticular colhetas	38\$000
Com ferragem nova comprada	28\$000
Porvora e chumbo gasto nas roças para encharcar os animaes daninhos	42\$000
Com os indios - nos ingenhos	42\$000
Somma tudo em	784\$440

Não entra na conta supra a dispena do culto - que corre esclusivamente por conta do diretor - e nem o mais dispenido no sustento dos serviços nacionaes.

Só tirei pelas quantias supra da venda de alguns generos emparticular do producto d'agua fraca dita - que os indios não aproveitarão - quando muito 250\$000.

Mappa numero 6 da Esportação. Effectuada - ou para se efectuar dos productos deste anno de 1881.

A quem pertencem	De diversos generos	milho cargueiros	Feijão alqueires	farinha alqueires	açucar arrobas	aguard. baris	serviços diversos	quantia total
Moradores	400\$000	100	30	200	700	200	os indios ganharão quando mendo 1:000\$000 1.500\$000	Regolado apossimativamente pelo medio - e infimo vendidos e ou adqueridos
Indios	200\$000	200			100	400		
Coroados	100\$000				30			
Guaranys Caiguas	100\$000							
Sommas dos obgeitos	800\$000	300	30	200	820	600	2.500\$000	18.200\$000
Pecuniarias idem-	800\$000	300\$000	120\$000	600\$000	8.280\$000	9.600\$000	2.500\$000	

Nota os valores dos generos esportados forão estes = milho = tudo regulado pelo infimo preço; a mil reis o cargueiros= o feijão a quatro mil reis o alqueiris = a farinha a tres - de milho = mandioca cinco = e tapioca a seis = arroz limpo cinco mil reis = açúcar a quatro mil reis as arrobas = aguardente a oito mil reis o baril = e o diario a 500,- e seiscentos e quarenta reis = a cera a 33320 a libra - etc.

Nota a Emportação é equivalente as quantias supra em fazendas,= café = Ferragem = porvora,- e chumbo = poucos molhados - Feitas pelos negociantes de S. Pedro d'Alcantara, e Colonia Militar do Jathay.

Mappa N. 7 dos bap. casamentos, e obitos da Parochia faltando S. Jeronimo - por não me ter sido remettida a relação.

Baptizados solennes	60
Casamentos idem	6
Obitos idem	8

Nota não entrão os obitos dos indios porqué se interrão no sertão como bem lhe apraz, - e não hai como obstar - porqué alem de empossivel não o julgo espediente. S. Pedro d'Alcantara 31 de dezembro de 1881. Frei Timotheo diretor.

42. [21-III-55]. De Fei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 29 de janeiro de 1882.

Carissimo Padre Commissario S. Jeronimo 29 de janeiro de 1882. O dia 29 dezembro recebi ordem pelo Pressidente de ir receber S. Jeronimo - e o dia 19 deste um officio de Frei Luiz - que o dechava para eu dispor do mesmo retirandose precipitadamente na madrugada do dia 16 do mesmo, sem fazer intrega alguém sem relação - sem dechar documentos alguns para me haver com os mesmos - caregando até o Calix - e a [] de prata nacionaes - para eu = penso eu, não poder dizer missas aqui, e reclamar ao dever todos a velhias estraviadas - e reconcilhiar tantas inimisades e odios - pelo mesmo sussitados.

Neste desgraçado attoledo - onde attolou Frei Luiz como seu povo, e aldeamento - e que só por medo do peor aqui estou - e que deus não ha de permittir que tãoobem no mesmo fique attolado, qual triste estoria passará para mais gerações vituperio da nossa ordem.

Bom será que as consequencias parem aqui; eu bem prevedia este inevitavel desfecho - que só por resseio lhe dizia noutra, que aguardava os acontecimentos.

Não disispero em restituir as coisas em ordem - sebem a distruição, e as ruinas passadas, sejam inremediaveis-, como os prejuixos - de tantas familias - a perdição de tanto dinheiro mal gasto -, sejam inremediaveis.

Mais dispesa, e sacrificios precisase para repor S. Jeronimo em um estado - de poder progredir do que do criarse novamente.

Em fim de março irei em Castro a visitar o Bispo - por ser a este fim chamado de ahi irei ter com o Pressidente - farei tudo o possivel para não comprometter a mais - um nosso infelix irmão; e se não achar os riccorsi necessarios ressignarei a carga. V. R. não sobre careghe uma responsabilidade que não pode; e nem quero, e posso tãoobem. Deus a de chamar as contas Frei Luiz - se escapar dos homens. Para não contrariar a V. R. não darei relatorio nenhum a não ser obbrigado - se me o pedir o darei a V. R. tenho tido um mundo de disgostos - por causa de S. Jeronimo - precisase accabar com este viver - desgraçado, e penso melhorar desde já - porqué nada resseio de um povo que penso estimar, e ser por elle estimado.

Faço isto porqué meo pedio, espero dignarse ha accusar, e me abbençoar e [] sempre tenho qual a honra de me assignar. Umilde e obbediente subdito Frei Timotheo de Castelново.

43. [21-III-56]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 26 de março de 1883.

Carissimo Padre Commissario Não querendo na velhice, perder o que com tanto esmero sempre pratiquei na mocidade= que foi nunca fazer minha vontade, e sempre obbedesser prontamente, e allegramente - ao que deus pos a pressidir meos destinos - pela qual causa - aqui vim, e ainda estou. Venho com todo accatamento - e umildade, e subjeição a espor a V. R. o que seghe - paraqué me de seus sabios conselhos.

Pois quando morer - não quero dar conta a deus - do peccado de ter feito minha vontade; basta o mais - para quem vive isolado - em uma vida - toda mundana e seccolar - faz bem

ressei do seu ultimo fim. E eu de facto não queria findar meos dias neste sertão sem sacramentos como um pagão -, mais o queria em uma cella qualquer de um convento - que tanto amei e tenho tantas saudades, e nem dechei por minha vontade.

O dizerlhie que eu não posso mais - dar conta por muito tempo de minha missão é uma verdade,- por todos conhessida, e quando não socombir pela idade, e pelas doenças,- so comberei pelas difficuldades que a mim não é dada [].

Neste abençoado Brasil = parece que a todos os systema de colonização interna-, presside o anjo mau e força lhie há embora, os que dedicãose as mesmas - se esmeram até não poder mais - cairem debaixo exinanidos do seu peso, ou fugirem por tempo - Por esta causa descolpo nossos ermãos que abandonão - uns apos outros suas missões - procurando os centros populosos das cidades. Por não ser emprudente dicho de fazer refleissão alguma, sobre o modo porqué a ordem destina seus filhios a uma missão, para a qual poderão obter o martirio sim; mas mais vantagem alguma, bom seria aumenos se os que venhão a missão tivessem todos - a vontade, e o desejo do martirio.

Note fallo só - da nossa missão interna - nada tenho que refleisonar a dos ospicios: - porqué esta é igual a ordem nas nossas Provincias onde servesse a deus - e aos povos - sem outra responsabilidade de que cumprir seu dever moral, e religioso, na vida contemplativa, etc. e na posição que a divina Providencia lhe dignou - de superior, ou subdito Pregador - e Confessor ou cusinheiro etc.

Quando se envião as colonias se faz, com certo aparato; destinasse certa quantia de dinheiro - abrese uma estrada transitavel,- convidasse para mesma, os povos officiaes de officios - e effectue algum commercio - Convidasse os indios - e brindasse elles e disselhie sacramento etc.

A misura porem que tudo se disinvolve em lugar de se lhe aumentarem os meios de prosperidade - vãose lhie mingoado - E em pouco tempo vese um povo sem estrada sem commercio sem terra - e sem animação = entregue assim mesmo que definase e morre.

Não pode haver no Brasil - uma missão mais - custosa, e nem mais gloriosa da de S. Pedro d'Alcantara. Mas define. E porqué!

Porqué faltalhie os ellementos da vida - que são o commercio as estradas - e aumento do povo por rasaoveis concessões de terras.

Os indios que em grande numero o frequentão - e visitão diariamente - desde que não achão interesse se retirão, e os definitivamente aldeados de que não possão venderem seus productos se disgostão - ou retirão - ou intregão a vadiação.

O pobre catequista arca, e envelhesse só para achar o modo de todos acharem com que se cubrirem,- e ganharem o necessario para viverem - seguindo a inclinação de todos - construindo canoas para navegarem, maquinismos, e mais maquinismos para lhe facilitar os trabalhos - burros, boes - e carros - para os mesmos mas fins - grandes armazem de depositos - para tudo recolher - a agazalhiar - Faltão esportadores? Tudo fica perdido.

Os trabalhos Nacionaes nunca parão aqui - precisa sempre andar junto com elles, uma pessoa de inteligencia, e confiança; eu ja perdi actividade da mocidade não tenho uma pessoa official que me substitua,- porqué o Governo aboliu todos os empregos subarternos - por isso ou mal se executa, ou com muita demora, e tudo se estraga depressa.

Pedir de ser removido, é uma providença emprudente, porqué os povos se opporião - e se oppoem - porqué julgo minha saida perigosa, e talvez fatal a seus interesses, e existencias; nem coragem tenho em tal praticar. O amor é mais duro do que a morte, todos os sabem - e eu rasão em contrario não tenho para, opor.

Já minhas forças não dão para soffrer um choque como soffri em S. Paulo - quando lá Paroco me achara= Neste que só a does annos, e aqui a vinte e nove annos. Por isso faço tenção sair debaixo de protesto - conforme o costume de tratar os interesses da missão,- ficarme por lá - ou ir onde a obbediença me destinar, quieto, quieto= dechando tudo tudo -

e perdendo tudo tudo.

Tanto mais que o que possuo - penso ser de tão pouco valor da dispensar uma despropriação formal more religioso [] porqué pertense de direito, e de facto ou ao estado, - ou a propaganda que me os derão, e nem hai quem possa se utilizar dos mesmos - e nem dispor em contrario. Note mais oje o viver, e morer me é indifferente se podesse ter com migo um religioso que me interesse - administrasse os ultimos sacramentos - e lançasse no meo cadavere um pouco d'agua benta. Mas qual será o religioso que queierá fazer semilhiante sacrificio! e tanto padesser - nestes sertões? onde tem de grande só o mesmo sertão - e deus?

O dia de Pasqua proxima era destinado - a crisma- aqui; e o dia do Espirito Santo em S. Jeronimo - mudei aqui este dia, estante - a quadra tão doentada - e pestiva - Este anno serão mais os que as febres - saludosas mattarem no interno do Brasil do que os que para o mesmo ou darem pela emigração; nunca vi aqui tantas doencas - alias tido o lugar por sadio.

A não ser - depois do Espirito Santo = logo findarse sua saffra dos indios da canna de açucar; se antes disso deus não dispor em contrario acabando com minha vida - lá estarei - para complimentar - saudar, oscularlhie a mão - e receber suas ordens. desejolhe boas festas de Pasqua junto aos religiosos da sua familia me abençoes e sou sempre- S. Pedro d'Alcantara 26 de março de 1883. V. Rmo. Umilde, e obb. Subdito Frei Timotheo de Castelnovo.

44. [21-IV-57]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 11 de dezembro de 1886.

Seminario S. Paulo maio dia 11 de dezembro de 1886. A tres oras sigo para Santos. Falei com o Bispo - renovoume [] as facoldades, falei com o Ex. Pressidente - o ministro não escreveo ainda [] acertado de eu chegar no Jathay - ir a ver pessoalmente o que convinha fazer e depois escrever ao mesmo para combinar - Prudencia, e prudencia precisa nos casos [] - onde podese nada obter que valha de util.

Nos casos estremos o medico experimenta remedio, e não [] a cura.

Do Rio a S. Paulo fiz excelente viagem - ja se sabe aproveitei a minha [] de passa tempo - e como [] aqui regulaime com os amigos velhos e []. No seminario - só temos []. Vou voando- cheio de saudades - dos meos lares velhos. Logo escreverei mais - sua benção-

Saudades a todos ahi - aos padres-, e as simpaticos ermãos [] que por divoção querião que ficassem os mesmos [] mas que sempre, e cheio de saudades - Adeus Obdmo. subdito Frei Timotheo.

45. [21-IV-58]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 27 de dezembro de 1886.

Carissimo Padre Commissario Castro 27 de dezembro de 1886. Cheguei aqui o dia 24 - e saio a manham dia 28 - deus servido.

Nada ocorre que a V. R. interesse sauber - sebem esta minha vida possasse reduzir a um romance: na verdade até aqui ando mui felix - disimbarcando na villa da Cananea onde pernotei - esperando o vapor - de volta de Iguape - aquelle bom povo, rodiamme - e levoume para a Igreja - paraqué pregasse elle um sermão - pregheio elles com entusiasmo, e ouvirãome com estrema atençaõ - Aqui em Castro me esperavão - e preghei elles - para os contentar tres sermões - Malhando - já se sabe sem compaissão as ideias protestantes - e seus seguidores - e semeadores -. Ficou unanimamente decidido - que se Frei Timotheo andasse - por cá - nunca o Protestantismo teria achado nem assento - e nem simpatia no Paraná.

Do Jathay só tenho ideias vagas - pelas tantas cartas de Frei Mariano que escreveo resulta, que o Jathay não é paraíso para o mesmo.

Ando allegre com saúde, e cheio de prazer entre estes povos que parese serem meos - e eu ser delles - nunca ficamos satisfeitos - em nossas doces relações - de amor, e amizade, oje se sabe agradaveis conversas.

Repeti no pulbito - e o meo famoso- Tu gloriai Jerusalem -

Pedi a Nossa Senhora, que livrasse seu povo - até em ultimo: da peste da morfea, ou da lepra-: a peste da morfea disse eu é o Protestantismo - que aqui reina, e morfeticos os que delle estão atacados, suas casas ospitaes,- e seu cemitterio o campo entre os brutos animaes- o conclui - lansando benção - e maldição - com aplauso geral - de todos.

No Jathay escreverei - Saudades a todos = e lembranças inclusive a Monsinhor Jozé Borghesi - etc. Me abençoee peça a deus por mim - o seu subdito aff. e obbdo. Frei Timotheo.

46. [21-IV-59]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 24 de janeiro de 1887.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 24 de janeiro de 1887. Tenho presente duas cartas suas - uma de douz de junho pp. e outra de 4 deste mes- Não sei ao que attribuir o desvio da primeira.

Respondo só a ultima.

Só de abril por diante poderei applicar missas conforme sua tenção - ainda não conclui as recebidas.

O relatorio logo o enviarei - sebem escrevi ao pressidente. Que apos uma oração digo encommendação e só a oração funebre, tudo aqui é decadença, e abandono total.

Pelas cartas do meo amigo Frei Mariano - ao qual desejo todas as venturas - relevo que, é qual o pinteí - incapaz, mais para nada = maniaco = tanto que desperei com o mesmo, dizendolhe - dechasse de loucuras, e [].

Sua missão de S. Paulo - não é para o mesmo - e nem para missionario algum. Fariseus ipocritas - tenham [] da ida de um pobre que vá entre os indios - com as cautelas necessarias para garantir sua vida, e dos que lá forem com o mesmo; mas não se arepedem, nem invergonhão de mandarem grandes contingentes armados a os estermiarem - sem pouparem aumenos os innocentes meninos, degolando todos e semeando striquinina - nos mantimentos dos mesmos praticando barbaries repugnantes aos mesmos servagens. Me aguardava a ulteriores noticias esatas de lá, para lhe as escrever - logo. Ou quanto as antigas bandeiras escravigiantes dos indios, erão destas milhores, e desejaveis!

Peço a deus diariamente pela sua conservação - pois nestes tempos, tão desgraçados, o que seria de nos se fossemos representados asentados e governados por um superior sem energia, e sem prestigio? Me recomende a D. Pedro dizendo elle que tenho muita saudade de lhe ir a intreter com muitas novidades divertidas do sertão - que são innocentes, e oscularlhie a mão.

Por causa da disobriga talvez vá Semana Santa em Castro no caso de lá lhe escreverei.

Saudades nos padres - emparticular a meo bom amigo Frei Gregorio do qual conservo sempre tanta saudade. E me renda as lembranças aos ermão da liga, abraços - pois sempre guardo delles todos saudosas lembranças.

Vossa Paternitá me abençoes - o seu [] a mão só sempre grato, e reconhessido, só recesioso de lhe ser emportuno. Subdito Obediente Frei Timotheo de Castelnovo. No mais aqui todo é saude = um pouco de [] mas que o [] atropela = paz, allegria = e abundancia de tudo. Viva S. Francis Savier- Não esqueça de recomendarme ao meo bom padre amigo Frei Manoel Carmelita.

47. [21-IV-60]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 24 de março de 1887.

Carissimo Padre Commissario 24 de março de 1887. O dia 17 deste recebi o bello Calix [] junto a de Frei Gregorio. [] é o reino do ceo.

Por falta da saude não fui a semana santa em Castro e não sei como poderei ir in S. Jeronimo [] a administrar os sacramentos.

Minha saude tense deterioradio e vaise [] faz suppor o fim esta perto [] os tantos interesses da [], e os pobres da ordem era bem que mandasse quanto antes um religioso [] Frei Mariano que não [] porqué eu se ficar [] algum tempo [] aceitarei a caridade do mesmo, e se tiver força me []

Para V. R. podese intender com o ministro vai com um officio []. A occasião as aldeias delles sem resseio e promette de obter sua vedação sem sacrificio algum de parte, a parte [] S. Paulo. Em vista de que elle obtevi nesta Provincia no sul - e em [] nada tem que fazer se não coadiuvar a mesma. Se não morer logo logo, o religioso irá com o mesmo em S. Paulo, e eu os esperarei e será este o serviço mais importante, que prestará ao Brasil, e humanidade, porqué porá fim a uma carnificina, e dissussego orrivel: porqué sem fim o bello commercio que já se fazia com estas colonias ficou totalmente parado, e ficarão abandonadas grandes propriedades, e perdidos emmensos interesses - e os povos emigrados em [] talvez mais de sessenta legoas em quadra de terreno abandonado, depois de reduzido os indios []. Tudo fácil, darlhie regolamento e mandarlhie []. Sinto só que morerei, e não verei effectuada esta redução - que tanto desejei - que só ella era bastante para emmortalizar uma hordem religiosa na hestoria por toda eternidade e rendela benemerita. V. R. entretanto faça o que em sua sabedoria achar melhor - dignandose me fazer chiente por minha norma.

Já respondi sobre missas que só faltãome para dizer 12 e depois se viver poderei aplicar conforme sua tenção. As boas pasquas, deus lhe de a todos inclusive os ermãos da liga de S. Sebastião. [] emparticular a familia Mighel que mando lembranças. Um abraço a meu bom Frei Gregorio, a mais todos os padres [] pobre Frei Bento, que tanto padesse neste mundo.

E a vossa Paternitá depois de oscularlhie a mão e abraçar e pedirlhe a benção assignarme Obbediente e umilde subdito Frei Timotheo de Castelново.

48. [21-IV-61]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 10 de agosto de 1887.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 10 de agosto de 1887. Que esta ache V. Rmo. em saude, paz, e allegria é o que peço a Deus. Já nas minhas cartas passadas dei varias ordens - a V. Rmo. para dispender dinheiro - 10\$000 a [] = seis meses = assignatura do Jornal do Commercio = 18\$000 forão do Jornal Unita Catolica penso 30\$000 o total [].

Agora tendo em sua mão a esmola 60 faz bem lhe apraz - ficará esta quantia [] a este fim - inclusive o que dispendio - [] o dia 2 de agosto não tendo mais nada eu [].

Tenho mais 100\$000 - dez missas do Padre Manoel que estou findando - Agora se V.R. achar bom lhe dará o destino seguinte []

Uma familia mia amiga patria - outra ora opulenta = ogi reduzida a ultima miseria; me pede com lagrimas nos olhos [] esmola para não morer de fome - penso ser justo repartir o pouco que tenho tãobem com a mesma. Portanto se fizer acompanhar esta carta com o valor dos cem mil reis em uma [] penso que será um acto de caridade. Pois penso ser dever meo dar tudo o que me subeja [] e por isso nada possuo - e nem pretendo nada possuir.

Por minha norma me acuse [] etc.

Vai umas [] que tanto da que fazer ao Pobre Frei Mariano - furioso sem furia - e manço furioso - O tal ministro da Guerra Chaves - que não me quis receber - foi pelos seus []. Quem deve a Deus já se sabe []
O nuncio era sabido que com a Princesa Regente não [] - foi removido, grande guardião - arcebispo = bom pelo mesmo -
Aumenos se voltar na corte - não o acharei mais tão secco, e miseravel em seu paladar - alias tão risonho em seu convento. É Napolitano basta = Frei Luiz [] com o mesmo-: o fação; embora bispo lá, mas não volte cá, e deu que falar - ao mundo; mas aumenos se não quis restituir o tanto roubado ao governo, aos povos, restituiuse o calix [] a S. Jeronimo.
E Napolitano basta nesta []

49. 21-IV-62. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 12 de junho de 1888.

Revmo. Padre Commissário S. Pedro d'Alcantara 12 de junho de 1888. A não terme V. R. acusado até esta data o recebimento de minha carta, e officio sobre os indios de S. Paulo, tem me feito pensar bastante no caso de como num telegrama do Jornal do Commercio = penso ser um equivoco = que pela autoridade competente forão espedidos do convento os religiosos; menos que dois velhos etc.

A corispondença tãobem ao nosso Frei Mariano que diz []

O pobre Frei Timotheo porem com toda a sua tosse, tem sido mais felix que os tres imperadores, does alemaes, e um brasileiro, pois comme bem, dorme bem, prosea bem; e pita de vez em quando seu sigarro, sem medico, e sem botica curandose assim mesmo.

Aqui tudo é calamidade - caristia de generos - queda do commercio - e doenças, e sesões por toda a parte.

Lá para fora tudo é festa aqui festejão só os bebados, porque perdem o sentido, e não sabem mais o que fazem -

Hai alem disto uma innondação de passaros - e outros animais daninhos - que tudo destroem. Paresseme consequencia desta dos pedidos dos povos baptizados - que muito [] os servagens bravios []

Felix o Padre Mariano que encorajado no coração de Jesus, pode desafiar todas as interperies e contrariedades. O pobre do Frei Timotheo só lhe resta a ressignação - para sobrecregar todos os males.

Para eu voltar a Patria, alem do que V. R. não o achar bom, tenho resseio porqué vejo lá ser tudo incendio.

Naquelle ospicio tenho medo do caixão de Frei Jeronimo. Portanto ficarei quieto aqui até a vontade de deus dizerme saia [] estar para isso pronto, ressignado. Enquanto porem isto se demorar farei como a abelha - irei trabalhando, na vinha que me foi [].

Me faça a caridade de me mandar a renovar a assignatura da Unita Catolica de julho a julho do anno futuro []

Me relieve a emportunidades. Um abraço a todos os religiosos - lembranças aos conhessidos e de [] vossa Paternitá a benção osculandohie a mão. Grato, affectuoso, e reconhessido me assigno de V. Rmo. umilde subdito F. Timotheo de Castelново.

50. [21-IV-63]. De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província em outubro de 1888.

Copia. Para ler e apreciar. Dizem que assembleia provincial representou sobre a extinção destas colonias. Assim seja. Pois só assim eu qual official acabada a guerra, voltarei aos meos lares. Falta só esta providencia para por a calma as tantas calamidades que neste anno tem acabranhado estas infelices colonias [] em tempos emproprios consequencia a fomme e a peste [] que renderão as estradas intransitaveis, e levarão todas as partes.

Queda total dos nossos generos de esportação - açúcar, e aguardente, que renderão nossos povos desgraçados e disanimados. Como nosso commercio. Por isso os povos []. A Igreja por ser de paredes de barro, pelas tantas chuvas deteriorada - que precisa compor, digo do Aldeamento; as capellas pois do Jatahy.

Em S. Jeronimo estão emminentes em desabarem.

O cimiterio estasse pela concorença dos povos. Para resalvar a Igreja do Aldeamento mandei tirar grande táboa afim de [] mesmo de encobrir as paredes espostas aos temporaes - e evitar a total danificação. Sobre as mais capellas nada posso fazer. Já [] mas não fui ouvido. Oje todos os moradores estão lidando com roças como os indios. Sebem [] os tempos nos tem sido mui contrarios, se deus for servido - formos neste empenho felices concluidas as prantações - trataremos da desobstruição das estradas do Paranapanema aos Campos Geraes = trinta legoas = Esperar subssidio do Governo penso será esperança innutil. Pois nos achamos tão esquecidos pelo mesmo que nem mais honra com seu jornal official, e com as circulares das mudanças dos Pressidentes e relatorios - [] provinciaes.

Entretanto se V. E. se dignar dizer algumas palavras em beneficio destas colonias - e catechesi prestara um relevante serviço - a estes povos e lugares infelices. Pois Dmo. Ex. Sr. devesi lastimar que sejam disprezados - estes lugares onde não in tempos não muito remottos - hão de serem os mais emportantes, não da Provincia mas de tudo o Imperio - por tres rasões: pelo clima emparejavel, terras superiores e compactas sem comunicações com Matto Grosso e S. Paulo, Minas Geraes. São faceis e possiveis. Mas que infelimente pela minha idade, e pouca saude pouco tenho mais do que esperar. Só o que sinto é não poder ver coroados antes de morer, meos esforços e trabalhos insannos, de trinta e quatro annos de minha residencia nestes lugares sem poder ver, e colher o mais pequeno fructo de tantos sacrificios, e padessiemntos, devido ao indiferentismo dos que devião e podião darlhe animação, cooperação e incremento. Dignessi de relevar as espressões e as faltas. Que deus guarde V. E. S. Pedro d'Alcantara outubro de 1888. Illmo. Ex. Sr. Dr. Balbino Candido Sobrinho Exmo. Pressidente da Provincia do Paraná O director Frei Timotheo de Castelново.

51. [21-IV-64]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 15 de outubro de 1888.

Carissimo Padre Commissario Confidencial S. Pedro d'Alcantara 15 outubro de 1888 O dia dez deste foi de grande prazer pois vi chegar ao mesmo um ermão capucinho frei Francisco de [] que vinha dos Campos Novos tratar aqui negocios de sua missão []

Não se reduzem os indios sem primeiros tiralos foras do sertão []

Os bispos nos acusão, os povos nos lastimão, e nos nada fazemos para meressemos a verdadeira estima. E não somos milhores que aquelles secolares que emigrão lá atraz da nossa posição.

O escrito supra como é tudo confidencial. Entre um subdito, com seu superior, no mais não tem emportancia alguma a não ser um dever de lealdade.

Lembranças, e saudades a todos os conhessidos, emparticular ao meo amigo F. Gregorio - e de V. P. a benção que osculandolhe a mão sou sempre d. V. P. Rmo. Umilde subdito Frei Timotheo Capucinho P. S. Coiros de tigres ainda não pude obter, mas tenho tres [] tessidos indigenas mui parecidos para lhe temetter pelo primeiro topeiro - por via de Castro - então escreverei com a direcção - com os memos fará seus presentes [].

52. [21-IV-65]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 8 de janeiro de 1889.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alacantara 8 de janeiro de 1889. Lhe remetto a

copia deste relatorio ou borão de relatorio para apreciar seu conteudo e dar lhe a importancia que intender.

Escrevendo a V. R. escrevo ao Geral, Provincial - e o Guardião. O que se emporta a elles de um pobre frade esquecido num sertão?

Se aqui tem mosquitos - lá tem botucos que tempo não lhe dá para um tanto pequeno individuo como eu, chamalos atenção.

Escrevo a pressa - porqué fue o portador.

Lembranças aos padres os [] e de V. R. abenção e um abraço - no mais nada de novo occorre, e nada sei de S. Paulo, mas espero noticias todos os dias. d. V. R. Obmo. Subdito F. Timotheo de Castelnovo.

53. [21-IV-66]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 8 de agosto de 1889.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 8 de agosto de 1889. Deus Nosso Senhor lhe de todos os bens da terra, e do ceo, em recompensa da caridade, e paciencia que tem para com migo.

Agora mesmo a recebi, e já respondo a sua amada carta de 16 de julho, e doulhe os parabens pela sua feliz ida e volta, junto ao meo caro Frei Gregorio. Em ação de graça; oje de tarde rezarei ante da emmagem delle mio cara Madonna delli Angeli = na Igreja uma Ave Maris Stella [], e mais um baril de vinho que me remette o meo ilustre amigo de presente o S. Bernardo Pinto de Oliveira. Só sei que sairão da corte, e chegarão na Provincia, mas onde estão parados ignoro, porem mais um dia menos um dia apparecerão aqui.

Tenho mais medo da politica partidaria, do que das febres mais epidemicas. [] para todos. Mas a muito tempo que estou observando as consequencias de tanta corrupção - por todos os lados: e por isso é que não sei determinarme e sair d'aqui.

Um pais ou uma familia que se afastão da observancia da lei natural perdem o direito da existencia - e tem de desaparecerem - ou se transformarem - o Brasil esta nestas condições. Estimo a vinda de Frei Sabino, e com prazer o verei aqui neste Aldeamento: tanto mais que o pobre Frei Francisco me escreve estar desanimado, e desejoso de lhe pedir de se retirar.

Não pense V. P. que eu seja sanguinario, ou amante de deramar sangue. Quando em minha casa se mata um porco, me retiro longe para não ouvir nem o grito, nunca assisti a morte de um boi, ou outro animal.

Mas em caso grave como dois indios de S. Paulo, era necessario esprimir com lealdade minhas convicções pela esperiencia de tantos annos.

Sobre meo Aldeamento, e mais estas colonias o Governo faça, o que bem intender. O povo vai emigrando em massa para Matto Grosso - e eu depois de todos iremse embora fecharei a porta; sem disgosto, e nem prazer indo onde deus for servido pela Santa Obediencia - Mas dechando o aldeamento no melhor estado possivel - paraqué não se diga Frei Timotheo saio por não mais poder parar, mas dechou a possivel prosperidade, as riquezas para fazer a melhor felicidade [] quem for depois de bem concertados todos os edificios nacionaes e grandes prantações. As roças já estão feitas.

Me diz ter obtido licença do noviciado; já o vi tão bem no jornal do commercio. Proverá deus que se renove no Brasil - uma pranta tão util, e bella como a religião Capucinha, tão agitada nas mais nações.

Escrevi uma carta de passatempo ao meo caro Frei Gregorio fazendo delle de Coruja: em lugar do meo bom Guará de sua [] memoria, que me baptizou de [], não me respondeo - desejava sauber se o recebeo.

Carissimo Padre Commissario se no meo escrever atropessar, ou faltar os limites; não é por

má atenção; mas sim por um dever, de lealdade, e gratidão para com V. R. o qual não posso faltar, portanto me releve.

De me sua benção, me recomende a todos, com lembranças aos padres. Osculando lhie a mão, me assigno com todo o devido respeito de subdito. de V. P. R. Umilde subdito e obbediente Frei Timotheo de Castelnovo.

54. [21-IV-67]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 2 de maio de 1890.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 2 de maio de 1890. Para quem vive entre as ondas do mar deste mundo, não hai prudencia, sabedoria, e nem probidade que o livre dos choques de suas ondas - e das suas tempestades. Só com a resignação e a paciencia é que se vence, mas não sem padesser.

Como V. R. é posto por deus a velar pelo bem nosso e da ordem é bem que fique chiente do que occorre para sauber e hauver e tractar com acerto.

É empossivel descrever o estado de decadencia da colonia Militar do Jatahy - devido aos seus directores, e sebem fugio de se involver nella = mas ella não sussega inquanto não more nella, sebem indiretamente involvido quando menos a titulo de caridade - para depois tomar coisas. Pela copia junto verá, o que passa entre mim, e o Capitão de Policia director da mesma, dessa corte, penso eu conhessido. João Gonçalves da Silva - que de meo amigo tornou-se de noite para o dia meo inimigo. Felismente foise; e penso não voltará, e se voltar pagará bem o que deve, pois o odio ao mesmo, é grande do ultimo ao primeiro. Paresse ser elle um gatuno superlativo. Pobres o que não se querem decharem por elle roubarem, e ainda mais amendrotados, ficão os que depois de prejudicados se atrevem a reclamarem. A prisão, o desterro, e esterminio ficlhe preparado como a infamia pelas accusações mentirosas, que lhe emputa todos os crimes immaginaveis sem poderse difenderem ou os repellirem porqué elle faz tudo nas trevas - ou por vias tortas.

O que sei é que só é que vi meo nome no jornal; e tereis mais de [] ser - e sei tãobem que ella terá atraz, latindo tantos cachorros quanto são os sensatos Paranaenses e moradores deste sertão - que o decharão em tiro. O anonimo nelle é lhe empossivel na prensa e por isso terá a devida repressão. Pela esposição que seghe vera bem o esposto supra, pois em Curitiba tevi pronta resposta, [] eu nem o saubei. A causa simplex, e unica da desavença foi porqué tendo passado uma ordem em Curitiba de 200\$000 e poucos mil reis sobre seus ordenados - não foi preenchido, por não ter mais dinheiro para dispor. Em vista do que mandei ao negociante que emprestou com fiança minha, a não lhe dar mais dinheiro sem dar uma nova ordem. Sobre ulteriores ordenados. Com isso ficou furioso ameaçoume do peor, e queria por força que lhe fosse abonado com o dinheiro - uma ordem que nunca foi, e será preenchida. Vá a viver com semelhante gente! Que me fez cair nisto foi o tanto elle chorarse a mim, sem o que moria de fome, e de miseria, pois o homem é por todos odiados, insociavel, e infame.

Escrevolhe isto para que fique chiente: não me emporto com tal desavoadado. Se bem por certo terei de pagar com meo borso a tal ordem não preenchida. Por não lhe ser emportuno paro aqui, e não vai a copia por ora do que fallo supra-

No mais aqui vai tudo em paz, abundancia extraordinaria, e allegria. Minha saude na mesma. Me abençoe. E saudades a todos, e sou de V. P. Rmo. Umilde subdito, osculandolheie a mão me assigno. D. V. P. R. como supra. F. Timotheo de Castelnovo.

55. [21-IV-68]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 10 de julho de 1890.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 10 de julho de 1890. O Anjo do Sr. esteje sempre do seu lado, e o proteja, o difenda [] todos os males, e perigos - pela sua

prosperidade, e da ordem que deus confiou ao seu cuidado, etc. etc...

Soulhe devedor de lhe acusar duas cartas, ambas de muita consolação nas quaes me pede um relatorio sobre minha missão que procurarei cumprir. Sebem o []

Escrever eu trinta e nove annos da minha missão seria uma obra empontante, sim; mas difusa, e talvez não espediente na quadra.

Seja tudo pelo amor de deus! Quando me lembro do fim tão triste da missão do meo amigo Frei Mariano, outro ora tão aclamado; murcho em mim mesmo. Ou sim! *finis coronat opas*= Não sei determinarme - e nada entroprender. Tanto mais que oje aqui está tudo caminhando por uma decadencia medonha. Ensormontavel, pela ordem das coisas; que ameaça de tudo ingulir, as glorias passadas.

Tanto que escrevi ao Governador: Que se não se dessem mais providencias para sigurar a existencias destas colonias, emparticular as estradas, e suas esportações, em menos de um anno não ficaria aqui um morador, e eu irialhe a intregar a chave da porta da ultima casa fechada.

S. Paulo, e Matto Grosso, irião atraindo todos os nossos moradores: Sebem S. Paulo; e Matto Grosso só serverião elles de sepoltura. Pois seu estado d'aquellas Provincias está bem longe de ser attractivo, e lisongeiro.

As noticias frescas de S. Paulo = dizem ser nossa missão disgraçada =

Os indios continuão em sua carnificina, matando os moradores, e atropellando as suas casas, e propriedades, dos nossos padres nada sei, a não ser que estão longe dos lugares dos perigos, sem em nada cooperar, ao fim da mesma, a não ser gastar o dinheiro dos povos inultimente contra o que o povo clama.

Pobre Frei Timotheo! Quando chegará o dia que serlhe ha feita justiça! Que o pretender chegar ao fim sem os meios, é empossivel. E que aos indios bravios, e aos povos corompidos; não se lhe da as leis; mas se lhe a empoem, e que o marchar sobre elles só com brandura é empossivel. Precisão primeiro que tudo, os meios de sigurança, e rigor prudente *si viz pax para bellum* aqui tãobem tem cabido.

Cedo me convenci que os indios erão feiras humanas, e que era preciso incutirlhe medo, para viver com elles sem o que ninghem escaparia das suas sanhas. Porqué os indios não tem raciocinio; mas só instinto, e este é sempre o mesmo, o odio, e o desejo da morte, quando o podem empunemente, aos que não são das suas tribus, e mesmo entre eles se distruenm seghido.

O que deus decretou sobre este bello paix, é por nos um misterio!...

Se os peccados dos povos são muitos; ainda hai virtudes. Penso não seremos ainda chegados a condição do Pentapoli; e ainda terão justos sufficientes para conter a justiça vidicatriz de deus. Aumenos no alto d'aquelle morro de S. Sebastião ainda contemplo aos pés dos altares, e de Nossa Senhora um numero sufficiente de divotos para amparar a cidade do Rio de Janeiro, e os moradores d'aquelle bem aventurado morro. Onde resplendesse N. S. de Lourdes guarda do convento. Me abençoe tãobem a mim - e me reccomende a todos ahy ermãos, amigos, e conhessidos. Osculhandolhe a mão, d. V. P. Rmo. Umilde, e obte. subdito. Frei Timotheo de Castelnovo. Na morte do religioso do Pará, está o exemplo etc. O tal famoso Gatuno - é encrivel a arte que tevi em robar; e o quanto roubou na inteira Provincia = até os animaes que lhe derão parase retirar, vendeo em seu proveito. Não poupou a ninghem: eu terei de pagar tãobem 200\$000 que por minha bonomia mandei dar; sebem a vista de uma ordem, que por não ter fundos foi devolvida. Mais teria sido o prejuixo se o Governador do estado não lhe tivesse posto um chega. Disgraçadas colonias! Apanagios dos protegidos, infamias, ruinas das colonias dos seus moradores da lapidação dos dinheiros publicos, e particulares. Eu já perdi com elles pra mais de 600\$000; mas menos felix; tanto como S. Martinho em fazer esmolla ao diabo - que aumenos em sua esmolla não tevi disgostos. Provera deus que aumenos tenho o reino

do ceo. Infim [] e vamos assim vivendo etc...

56. [21-IV-69]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 10 de dezembro de 1890.

Carissimo - Amado Padre Commissario Pedro d'Alcanatara 10 de dezembro de 1890. O Arcanjo S. Rafael acompanhe V. Rmo. e os mais religiosos e a ordem assim como acompanhou os Santos Tobias - nestes tempos iniguos, e nestas quadras tão obscuras. Como ja lhe escrevi, no fim deste anno não darei relatorio algum, nem pedido; menos que não queirão uma oração funebre - que não tem lugar - podesser que milhorem as coisas entre pouco tempo - então relatarei. Me adoçou a boca, com a esperança de um companheiro mais por ora ainda minha boca anda secca. Aqui faltame tudo; particularmente remedios. Escrever é sem resultado, sair me é penoso; e voltar ainda mais custoso. Como minha tosse deus me a de [] paciencia quando deus quer, abrandão assim aconteseo com [] a festa da Conceição do Jatahy, que a findou felismente. Sobre d. Pedro [] cançou viver - com seite annos mais moço do que eu. Se for na corte acharei falta. Nunca vi tanta desanimação nos povos pelo commercio morto, e os cimitterios vão se inchendo - dos que mais não podem sobreviverem. Nossos carculos todos falhados só resta rogar e dizer a deus. Seja feita a vossa vontade. Pessoalmente = não tenho se não benzer e agradesser o mesmo e louvar seu santo nome. Não hai como me esquessa delle, pensando sempre no meo amigo de tantos annos o infelix Frei Mariano. *Guid est home?* O que outro ora era no claro oje está no escuro, escuros os negocios ecclesiasticos do mundo. Escuros os negocios politicos da nossa patria amada. Escuros os do nosso Brasil etc. etc. Quem me dera sobreviver até findar este cataclisma? Queria ser mais felix que d. Pedro Bispo - d'ahi e sobreviver até ver a Igreja - e as sociedades dittosas - sebem o serão sim; mas não se commoção grande que eu não devia desejar ver. O fim desta é porem paraqué me renove assignatura do Jornal do Commercio - antes que finde o anno - sendo este jornal indispensavel. As missas forão ditas 20 mensalmente para este e mais fins. Os indios das diversas tribus - deste Aldeamento andão como os povos espalhados - para os diversos estados, Paraná, S. Paulo, e Matto Grosso, atraz da melhor sorte. Os indios Coroados deste Aldeamento tomarão de por si a ressolução de reduzirem os Coroados bravos de S. Paulo seus parentes. Se isto obterem será um bem emmenso. E eu terei grande prazer - e gloria emmortal só por annuir a esta providencia - Aguardo o resultado, embora bem duvidoso = do que for e houver, o farei chiente. Lhe auguro de coração as boas festas natalicias. Me abençoe e me recomende aos padres ermãos emparticular o meo amigo velho Frei Gregorio os da Liga de S. Sebastião. Osculando lhe a mão sou sempre. d. V. Rmo. Umilde subdito Frei Timoteo de Castelново.

57. [21-IV-70]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 3 de janeiro de 1892.

Carissimo Padre Commissario Pedro d'Alcantara tres de janeiro de 1892. *Misericordias domini, guia non sumas* []. Hoje me levantei da camma tão allegre; que assentei que devia por V. Rmo. tãobem a parte da minha allegria. Desde o principio de dezembro até esta noite (coisa nova neste clima) não ouve nem uma trovoada, e nem uma chuva. Os sões já ensorpontaveis pelo calor, nos ameaçavão a peste, o esterminio de todas as nossas prantações; e a fomme. Principiavão as chuvas da quadra, já nos derão esperança de milhora. No mais as festas Natalicias forão boas, tive o prazer de ter em minha casa amigos, velhos, e dedicados de Curitiba, que coadiuvarão me em aumentar meos prazeres, e allegrias, dizia seu antecessor, com rasão. O Pernambuco é meo: como Curitiba é Estado oje, é de Frei Timotheo. Sim Frei Timotheo foi ditoso, e ainda o é, e mais o seria, se seus incommodos, e edade - não lhe disessem, o fim está perto. Ainda ante hontem pregava aos

meos povos amados. Meos filhos, amados fazemos penitencia para que não sejamos exterminados por deus, pelos nossos peccados. Pois libertarão os escravos - disterarão a monarchia - proclamarão a republica - sancionarão anarchia, e proclamarão o ateismo, e dizerão a deus ponhasse d'aqui. Em toda a parte a confusão e o desregramento. Igrejas profanadas, emmagens crebradas, blasfemias oriveis, devassidões encriveis, ladroagens descaradas. Mas deus ainda não abdicou seu Emperio, elle chamou nos ha as contas e exterminas nos ha, pela fomme; pela peste e pelas gherras intestinas, não seremos mais um povo, e nem uma nação. Oh! Padre Commissario como tudo se corrompe! Paresseme terem voltados os tempos ante deluvianos. Só se vé a empunidade dos crimes, na sociedade fammosa na descarada perpetuação dos mesmos. V. P. me dirá a que fim o sobre esposto. O resseio do meressido commum esterminio. Alias para nos, em parte removido - desde que aja chuva - no que diz fomme. Mas o fim disto é o que cou espor, esperando que V. R. me coadiuvará porqué o pode, e é só de quem me lembrei nessa cidade, que podeme servir a prazer, e utilidade. Se o anno passado não fissesse aqui umas quinze carafas de vinho, já não diria mais missa - este anno a secca ruinou a uva. Neste estado já não se acha vinho legitimo, e só zurapa. Eu passo bem sem vinho; mas não ter nem uma carafa para um dia de amigos é insorpotavel - a condução é feita de Curitiba a Castro por carros; e de Castro aqui animais. Os condutores são europeus - furão os baris, bebem o vinho, e nos trazem agua; quando não vem os baris vazios, não hai modo aqui de mais se possuir uma carafa de vinho legitimo. O que vese no commercio tudo é fabricado no paix. Pois eu queria umas sessenta carafas de vinho legitimo, não de Portugal; mas do Mediteraneo. O de Asti é bom, ou da Sicilhia. Que viesse em cachote do peso de tres arrobas e meia cada um cachote: bem intendido vinho ordinario incarafado de proposito para vir aqui; direito a Castro ao Sr. Olegario Rodriguez de Macedo. Queria mais does cachotes de macarões, amarelos, de Genova - um dos macarões ordinarios, e outro dos macarões ditos do Natal, são estes pequenos canudos raiados, grossos, como o dedo minguinho, muitos apreciados pelos genoveses. Os macarões feitos no Brasil, ou Buenos Aires são pessima immitação, que não se podem comerem, e não os quero. Estou dizendo missas; e dinheiro tão bem está ao seu dispor. Me faça cheinte, do que fazer. Deus lhe de saude- Paro aqui, me abenções, osculhandolhe a mão me assigno da V. R. Umilde Subdito. Frei Timotheo de Castelnovo. Post S. Para me livrar de dar de cabeça, causa o dinheiro papel; mandei a intregar ao meo distinto amigo Olegario Rodriguez de Macedo para que o ponha em negocio 1,200\$000 só com a condição de o retirar logo precisar e morendo antes disso, de o remetter a V. R. o a seu sucessor - por sua norma- A secca! Continua...

58. [21-IV-71]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário, s/d.

Carissimo Padre Commissario Louvado seja deus! que sempre triunfou na lotta entre a saude e a doença - a vida, e a morte - achandose restabelessido.

Isto é que muito me alegrou. Não tinha que [] V. P. de um espirito naturalmente vivo, e frenetico; de uma natureza sanghinha, e [], apos os insannos trabalhos da semana santa sucumbio. Tome minha leição [] devo seus trabalhos, se quer viver logralhie. Um espirito vivo, em um corpo fogozo - a não ser moderado, logo cança, finda, invelhece, e morre. Mas deus, por certo guardará para sua gloria, e nosso bem. O fim desta porem é a pedido de Curitiba. Como V. P. tem sua influencia, o credito a dizer uma palavra ao Ministro d'Agricultura; ao pedir ao Nuncio para que o Governo geral de algumas providencias affim de que estas colonias indigenas, digo seus empregados; recebem algum salario pois em trinta deste faz um anno que não recebem um vintem a titulo algum, aportando isto nos interessados um clamor insoportavel, se por acaso sair d'aqui será um mal, ou uma calamidade. Contudo não termos doenças, e nem falta de generos alimenticios, e nem intrigas politicas, hai uma tal desanimação, e desconsolação entre todos, que da lastima. Eu

tãobem hando por ella bem oprimido. Paresse acharmos nos todos em condição de desesperados.

Portanto a titulo de caridade, se não [] trate nossa causa. Eu se não morer, e não melhorarem as coisas pretendo sair e dizer ao Governo - Sinhores assim não, dignas est enem operarius mercede sua = e sem a mercede não se volta ao trabalho. Tudo aqui vai in ruina, pois tudo é in decadencia. Não hai falta de dinheiro no lugar; mas este mesmo tão desacreditado que pouco, ou nada remedia.

O commercio corre de um modo anarchico, e orrivel para os povos que não hai quem possa descrever.

Estamos no [] que o Pai Abrão dechou [] disordens nem brigas e nem ordem tãobem se tem autoridades nada valem, e nada fazem, ainda não ouve [] de Juiz de Paz, e poucos de subdelegados.

Magistrados [] casamentos civil, ou não hai, ou são raros borrões sem serventia. Eu depois da Republica, mais recebi o *dorte far niente dei* [] napolitane []. Menos mal seria, se esta ordem de [] não trausesse consequencias funestas, as estradas intransitaveis, e as ruinas de tudo.

O que me afflige é ver, que oggi, em toda a parte é custoso viver; e peor por mim porqué faltame as forças para me tornar util, e ganhar minha vida independente pelo trabalho. Só de deus é que pode vir o remedio destes males - a nos só resta esperar com paciencia, e resignação. Dignesse V. P. aceitar meos sentimentos de estimma, e affecto. Osculandolhie a mão, e pedindo a benção. Sou d. V. Rmo. Umilde, e obte. Subdito Frei Timotheo de Castelnovo.

59. [21-IV-72]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Governador em 12 de setembro de 1892.

Copia Sr. Governador. Não é de hoje a decadencia destas infelices colonias; é desde que pelo fim da gherra do Paraguay, abrindose franca navegação n'aquelle rio para Matto Grosso estas colonias perderão a rasão de serem, porque não erão mais necessarias ao fim da sua criação. Forão disprezadas pela monarquia, e em peor circumstancia ficarão hoje debaixo da republica.

Pirapó, e S. Ignacio forão extinctos. S. Isabel não foi mais elevada. S. Pedro d'Alcantara, Jatahy, e S. Jeronimo cairão na estrema decadencia. Sem animação, sem commercio, e sem industria, e sem estradas transitaveis. Tudo ameaça ruina.

A matriz parochial do Jatahy caio. Estasse lá levantando uma nova capella com custo por falta dos necessarios recursos. Oje funcionasse em uma salla particular. Em S. Jeronimo em igual condição as emmagens - e os mais objectos do culto num quarto da casa da directoria.

O director de S. Pedro d'Alcantara o que administra os sacramentos como pro paroco por não receber, nem do Governo, e nem do povo emolumento algum nem a titulo de congrua, e nem quizamento pouco pode concorrer tanto mais que sustenta a capella de seu Aldeamento a sua custa.

A esperanza de ver um dia elevados estes tão promettantes lugares de tantos passados sacrificios, e abnegações, tem me dado resignação, e coragem para soffrer, e conservar cooperando para que nada se perda de tudo, e que as capellas voltem ao culto, e as estradas se conservem bem transitaveis. A estrada entre S. Pedro, e Tibagy esta bem desobstruida pelos indios Guaranyes. Entre Tibagy, e S. Jeronimo pelos indios Coroados coadiuvados pelo director da colonia do Jatahy.

As colhetas [] dos mantimentos são sufficientes para o anno embora seu gasto seja enorme - pelas ospedagens dos transeuntes e pelos indios que vem do sertão. Já estão se fazendo roças sufficientes para o consummo do anno futuro.

Esperar ulterior subssidio do governo pecuniario, seria exceder em exigencia; mas o não receber corrente, a nos devido nos é fatal, porque sem dinheiro nada podese fazer porqué ninghem trabalha sem elle.

Tanto mais que oje tudo é por um preço fabuloso, o sal que se comprava a dez mil reis a carga, oje é a quinze e a diaria dos indios que era a cem reis, e ao nosso povo, a quinhentos reis oje ninghem mais trabalha por menos de mil reis. Faltão me os riccursos para recompor os estragos da grande enchente do anno passado.

Sr. Governador o futuro, e salvação do Paraná está nestas ferteis mattas do Tibagy, e Paranapanema. No seu futuro commercio de emportação e exportação para este estado de S. Paulo, e Matto Grosso. Mediante que aja nestes lugares franca via de communicação e emigração de um povo honesto e laborioso, que estes terrenos sejam economicamente retalhados, e aproveitados, mas por um povo paranaense seu, de utilidade pratica, e não exotica de pura especulação e estranho aos interesses do Paraná. Neste ultimo caso perderei todas as minhas esperanças. O Paraná voltará ao seu antigo estado de commarca; terei o desprazer de dizer: vim ao Paraná no seu nasser de Provincia, moro; ou me retiro em elle voltar a commarca. Porem faço votos paraqué o Paraná, terra, e povos tão amaveis onde exerci já trinta e oito annos de honrosa existencia, nestes sertões, seja para o futuro um dos estados mais prosperos do Brasil, e um paraíso de uberidade terreal dos seus povos. Aos que pressidem, aos destinos do Paraná, é que lhe cabe a honrosa tarefa de lhe disinvolver sua utilidade e prosperidade territorial, utilizandosi dos riccursos que lhe são possiveis - aredandolhie os elementos deleterios, disinvolvendolhie sabidamente os uteis. Os individuos então cada um tem um dever de por si, levarlhie uma pedra conforme sua capacidade e profissão de cada um para elevarlhie o edificio da properidade commum da Patria de todos. Em todos os casos aguardemos os acontecimentos esperando um resultado favoravel. S. Pedro d'Alcantara: datado 12 de setembro de 1892 ao Sr. Governador Francisco Xavier da Silva. O director Frei Timotheo Foi recebido, e foi respondido em agrado 17 de outubro de 1892.

60. [21-IV-73]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 15 de janeiro de 1893.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 15 de janeiro de 1893 Já tinha empostado a ultima minha, quando recebi sua a mim tão agradavel carta de 10 dezembro pp. a qual com prazer tenho a honra de responder.

Pobre Frei Timotheo! pela idade; e doença pode bem dizer com S. Paulo = *Cursum conssumari* = oh! se pudesse também repetir o resto do mesmo periodo; mas não tem documento que o tanto o autorize. O pobre Frei Timotheo hoje está entre os entes quasi inutilizados; sem força, e coragem para mais nada introprender com muito custo dizendo missa, administrando os sacramentos aos povos, e dando espediente aos deveres do seu cargo, faltandolhei até a coragem de ir na quaresma até a cidade de Castro = 40 legoas de estradas ruins = para cumprir o dever do terceiro mandamento da igreja a todos fieis = visto aqui é innutil esperar pelo aparessimento de um sacerdote. Quaes sacerdotes - em todos os sentidos vãose tornando tão raros sobre a terra que parece um castigo de deus. Pois não sei se a sociedade, [] de deus lucra; ou tem prejuizo com a existencia do pouco numero d'elles. E por ter outra rasão plausível, foras []. Por um povo corrupto - um sacerdote igual para peor. A politica eleitoral é o cancro que corroe e o povo brasileiro []. A unica minha gloria foi sempre fazer a vontade de deus, sem estrondo, e aparato na mais completa resignação; mas como quando um homem more, o dever é sauberse onde veio, que faz, e onde foi parar. Vai junto a esta duas esposições ressumidas, uma tendente a minha umilde pessoa; e outra a minha infelix missão indigena que poderia ter sido uma gloria nacional, e religiosa, se não tivesse tido desde do principio dissolvente do interesse

nacional politico que neste pais tudo domina, e arasta. Nenhuma missão no Brasil destes ultimos tempos tinha tantos elementos de futura grandeza - como esta, mas os elementos que tinha não se poderão disinvolverem.

Definha, seu povo emigrou; a peste e a briga entre os indios das mesmas tribus - reduziu tudo a desolação; ao nada.

Tanto que achandose aqui o meo infelix amigo o Padre Mariano de Bagnaia, apos de um suspiro - teve que dizer tenho do de Frei Timotheo - elle era digno de melhor sorte. Perdeu trinta e mais annos de trabalho insanno - nestes sertões, e com elles a sua vida. E de facto se dado me fosse descrever, os meos trinta e nove annos de missão, nestes sertões com todas as inerentes decepções, privações, e prazeres, entre povos de seis linguas diversas; e das tres coris reconhessidas penso que teria sido lido com prazer.

Mas minha obra não moreo depois de eu ser interrado, reviverá proclamara meo nome crescerá, e tornarse ha gloriosa. Se a historia esquecesse ha de o dizer; o dira a consciencia dos povos, e sempre será da missão de Frei Timotheo.

E a tradição dos indios será intera e nome do que sempre tractou elles com amor paternal - de Pandére - entre os Coroados; e Ciramoin - entre os Caiguas - e de facto se tanto lhe costou sua redução; depois de ella obtida foi lhie menos incommoda, e mais agradavel do que geralmente é a criação, e educação dos filhos, para os pais de numerosa familia. Tanto mais que o maldito vicio da fincção, e da adulação das duas raças; e das duas linguas não existe entre os povos primitivos, e menos entre os indios. Tão fatal este vicio na nossa civilização ficticia - nunca pude compreender - como um homem que a muitos annos vive em uma sociedade, passasse retirar della, sem signal de dor - e dizer me retiro, sem levar pesares, e dechar saudades. Eu que até choro em despedirme do meo gato, como despedirme hia dos meos indios? e mais povos?

Seja feita a vontade de deus.

Sobre a extinção da hordem terceira Franciscana aqui.

Eu nunca tive facoldade para isso. Só a tive de V. R. quando lá estive, inglobado em outras facoldades. Faltãome os mais riccorsos como serião os libros de regra, alem do que o povo oje aqui é muito espalhado e rude; com difficoldade vem a Igreja nos dias Santos. Só poderia ter sido a trinta annos - quando aqui viviase unidos, e floressia o lugar, e tinha um pessoal mais inteligente, e o culto era brilhante.

Oje tudo é republica - ou seja = *terra miserie et tenebra o una umbra mortes et nullos orde sede* = etc.

Dos obitos sei que estão em viagem; e por certo que chegarão algum dia. Mais noticias alguma tenho de Frei Sabino, sabia que estava em uma aldeia de Guarany - mas a muito tempo; como nunca dignoume de sua corispondença, livreume de lhe escrever. As chuvas principiarão, viva a abundancia!

Todos os dias peço a deus pela prosperidade do Brasil, e da ordem, porque só elle é que sabe tirar proveito do que nos ignoramos. O bom é melhor. Me lance sua benção, que osculandolhe a mão sou, d. V. R. Umilde subdito. Frei Timotheo de Castelново Capucinho.

61. [21-IV-74]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 10 de março de 1893.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 10 de março de 1890. Tenho presente seu favor de 9 fevereiro pp. e com prazer respondo. Sobre a esmola que pode pra o S. Padre - não ponho duvida de concorrer com o meo contingente, que pode ser de cento mil reis, ou mais a sua vontade; mas com esta condição.

Se eu desejo applicar missas conforme sua tenção; não é pelo interesse das esmolos = que pode fazer dellas o uso que bem quizer = é para estimular ou mesmo a dizer missas todos

os dias, porqué me da preghiça de as dizer, em seguida, sem um fim daplidamente util; tanto mais que eu abuso do sacerdote, que sem causa justificada dechou de dizer missa diariamente. Pois então - me diga o que mando - para lhe remetter a esmola, logo tenhe dinheiro recebido em Curitiba.

Outro topico, de escrever ao Geral da hordem; que o farei por seu intermedio; mas desde ja observe porqué escreverei só para lhe fazer a vontade.

Aqui no Brasil as missões não são regidas nem por Propaganda, e nem pela ordem; mas sim pelo governo, que pede, e obtem de Roma Missionarios. Segundo aqui no Brasil nada se faz, a não ser movidos por fins politicos. Por fins politicos a colonização, a emigração, e a dita catequesi, etc.

Criar e dar empregos aos adeptos gastando enormes quantias e tudo destruir repentinamente quando o interesse partidario o exige. No mesmo anno que criãose commarcas, e cidades, se reduzem outra vez ao primeiro estado; só para prejudicarem os que forão ellevados por interesses contrarios.

Pobre Capucinho! moço e enexperiente! Vem ao Brasil, e vem destinado a missão interna: logo nesse rodiado de grande numero de plenipotenciarios: se quer viver, só lhe resta dizer sempre sim, meos sinhores; e assignar mudo os papeis que lhe apresentam; o elevão em quanto os interesses os exigem! Mas mudando; vãolhe tirando tudo; abaixãolhe o ordenado, tirãolhe o pessoal, todos os missionarios e todos os mais riccorsos. Cheio de contrariedades, e abnegações [] a morer disanimado; ou a se []; isto não o poderem dimittirem descaradamente por não ser homem politico. No meiado do mes passado o professor da escola, se retirou porqué mais não pagavão, e o professor dechou de lecionar.

O estado de S. Paulo, e Matto Grosso - onde se paga uma diaria de tres, a seite mil reis - tem me reclutado todos os homens uteis; e os indios. Oje neste Aldeamento hai só does assalariados, e os velhos, e as mulheres. O mesmo vai acontester com o Jathay. Portanto já sei, que logo ficarei interrado debaixo [] minha pobre catequesi; digna de melhor sorte q e poderia ter sido uma gloria do Brasil, e da hordem a qual pertenso; mas que more por [] premeditado, por mim inremovivel. Onde poderia ter aldeado milhares, e milhares de indigenas, e formosas cidades que pelas faltas de riccorsos, guerras intestinas, e pestes seguidas, todos [] - até que cheghe seu tempo; mas não nos meos dias; que penso serem poucos. Já lhe o disse; estou contente, por ter obtido duas grandes glorias: que o serão honrosas na estoria.

A redução dos indios Coroados, julgada empossivel, e o restabelessimento da honra do abito capucinho, tanto quanto era possivel - no Paraná - e parte de S. Paulo, digo neste estado, e parte de S. Paulo que estava em talvez peiores circumstancias dos primeiros; mas que por [] se o meo amigo Frei Marciano Bagnaia; não me consta que disonrasse seu abito na vida, antes que o honrasse. O infammou com um horroroso suicidio na hora da morte, tanto pelo factio do mesmo, como pelas causas que para tanto o determinarão. Sou mortal, e sujeito as mesmas; e peiores miserias; e por isso penso que o mais dizer a respeito seria oxorbitar.

Seja o que for, desta missão eu cumpri como pude meo [] e penso que mais nada farei; porqué para nada mais presto, a não ser pelo meo ultimo desfecho completar meo fim; que por certo seria qual deus for servido que seja.

O ressumo do presente, passado, e foturo é este. Desde que para essas colonias não se lhe abrisse boas estradas desde que para as mesmas não lhe se lhie abrisse via sufficiente de commercio desde que não se lhe desse saída a sua industria. Occupação ao seu grande pessoal, introdução de povos novos, etc. etc. etc. Tinha de morer.

Eu bem o vi, que edificava na praia. O espediente era me retirar. Mas o amor de mim mesmo venceo.

O voltar a amada patria, era me agradavel; mas o reseio de lá não achar amaparo, e sussego

causa a malvada politica, me retevi. No Brasil, eu não mudava com o restricto dos ospicios; e tinha resseio de não armonizar com os poucos religiosos nelles existentes; nem me fazem de cusinheiro. Alem disto, contava com estas ordens de [] politicas, e pensava que mesmo os ospicios não estavam []. Então, dizia, ficamos aqui, onde a paz, allegria, e a bariga cheia nunca nos faltarão. Porque plantei o bastante. E quando o Governo mais nada me dá, meos filhos dar-me hão. Oh sim! só esperão que elle me empure, para me lentamente me acomodarem. E eu prefiro morrer no sussego desapercibido do que no [] desasossegado.

A [] revolucionaria não poupa nem clasis, e nem lugares, depois de interrarr os seus adeptos, vai aos alheios. O fim della é o cataclisma universal. Oh! como seria bom se aumenos eu tivesse força para, para encarar suas ondas e não me visse pela doença e idade obrigado imovel como uma pedra dos campos a receber os sois, e as chuvas, e tempestades sem poder me mover. Seja tudo pelo amor de deus.

Agradesso V. P. a boa parte que tomma a meo favor, que deus retribuir-lhe ha. Releve qualquer incoerença involuntaria.

Se as coisas não forem para peor - antes do fim do anno, talvez, vai até lá. Infim confesso que a total innação não me serve. Me abençoes. Osculandolhie a mão sou de V. P. R. um umilde subdito Frei Timotheo de Castelnovo.

62. [21-IV-75]. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Padre Commissário em 6 de abril de 1893.

Carissimo Padre Commissário. S. Pedro d'Alcantara abril 6 de 1893. A saude, paz e allegria do senhor seja sempre com V. R. O fim desta principal é lhe dizer, que o dia da quinta feira Santa sempre vesti um dos chibantes abitos que me fez caridade me remetter, e sobre elle a bella casula que tãobem pelo intermedio veio de Roma. A respeito da Semana Santa é bem que o saiba foi sempre em mim uma quasi mania de a celebrar solenne como meo povo. Apos de aprontar o mesmo para comunhão quinta feira Santa: com a devida licença, dizer a missa com toda a solenidade. Ao meio dia aprontar uma mesa farta e bem floriada, para jantar com meos amigos. Como o povo tudo vem da roça ressidir, na povoação, até segunda feira, apos da Pasqua. Temos grandes concursos, quinta feira santa de manhã e de noite. Sesta feira no interro; de noite, e sabado a unze e meia n'alleluia; que consiste ladainha de todos os Santos, e bença da fonte baptismal conforme o Ritual Romano; depois com repiques de sinos, salvas; distripanças do Judas; brinquedos apreciados pelos indios= Cantasse solenemente Alleluia como no missal - extra missa - nas vesperas. No domingo missa solene, oração e benção, e findasse assim a Semana Santa com um jantar allegre: alguns amigos; e umas carafas de vinho, que este anno por [], não ouve nem um golle; mas em seu lugar uma carafa de criminoso aguardente - tão para mim antipatica, igual a minha tosse; que nunca tive saudades dellas.

A Semana Santa em S. Pedro d'Alcantara não tem igual nem na capella do Papa. Bem solenne, pouco trabalhosa. Satisfazendo todas as necessidades das almas; e dos corpos. Ambos se deretendo em divoção, saude, paz, allegria, e barrigas cheias, que decha saudades e emmoredouras a todos elles que tem a sorte de nella assistir. Oje tenho resseio de não poder mais concluir a Semana Santa, e fico triste me dispeço dos meos povos: e assim faço cada anno até deveras não apresserei mais elles - que por certo não andará longe.

Tem um inconveniente inremediavel. A nunca apresser aqui na quaresma, um outro sacerdote -para as confissões, onde os povos podessem confessarem se sem vechame. Pois repugna confessarenses do padre que os confessa a trinta e mais annos, e que sabem de cada um, o seu viver, e que muitos repugnallhie ouvir de confissão pois não hai liberdade de ambas as partes até repugna ouvir por confissão o que é alhas por todos sabidos, e traz

infamia nas partes e vexames desnecessarios etc. etc. etc.

Não sei se me vierão o vinho pedido, e os macarões; se vierem me advirta. Já a de estar de posse da carta ao Geral, que pode, querendo comentar = ou dechar de remetter; ou corrigir.

Estamos em tempos obscuros. Felices os que podem decharem de aparesserem, vivendo bem esquessidos. Os ventos sempre são fataes as alvores frondosas; e sobresalentes, os arbustos pouco padessem, a não serem esmagados pelos grandes. Eu aguardo os destinos da Divina Providencia - que só ella é que sabe escrever direito por linhas tortas.

Este anno não tivemos os calores estivos, e nem as chuvas da epoca, e nem tormento alguma. Só pequenos aguaceiros que salvarão nossas prantações - me derão nos abundancia. Outro tanto não acontese com os povos da roda, que por falta de chuva continuão a lutar com a mais orroroza carestia dos generos alimenticios que é um orror. A peste nos animaes domesticos porem, foi sem cessar - primeiro o gado, depois o cavallar, e agora os cachorros. O que seguirá não sei. Estamos oje aqui com um frio de inverno, caso excessional. E como as novas estituições uteis, esfriarão a caridade, nos corações humanos, podesi as sigmar que exigidas excessiones lhe rebatem suas prantações onde bogeiam os homens seu orgulho = Et []. Embrutessendos como os animaes dos campos, na ignorancia; e na devassidão de um modo orrorozo, que um pobre Paroco não sabe mais como reger suas ovelhas, feitas bodes; sê ter ricorsos para as chamar a melhor ordem, pois mais leis existem sobre a terra, alem das que cada um faz, para si viver, a sua vontade, e inriquecer de repente sem suar, de um modo muito descarado, desavergonhado, e infamme. Oje intendesse ser licito tudo que é util. E não andarà muito tempo que ninghem se interrará nos cimiterios mais; mas todos os defuntos serão aproveitados em linguças e saborosos prechuntos e as grassas para aseitar as maquinas. Janeiro e fevereiro - apliquei as missas - Março não as apliquei - de abril já as estava dizendo. Como o sobre esposto tem só por fim lhe intreter alguma hora desocupada; me releve alguma emprudencia *Te beneditio tua fil super nos semper*. Osculando lhe a mão e mandando lembranças a todos os conhessidos d. V. R. umilde Subdito Frei Timotheo de Castelново.

63. [21-IV-76]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 17 de junho de 1894.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 17 junho de 1894. Com surpresa recebi hontem sua carta de 4 abril, e fiquei dando graças a deus por o ter livrado da morte. Aqui desde janeiro, nem um jornal, nem coreio, e nem corispondença, e nem nada. Estamos em Siberia.

O commercio parado; o sal a mil reis o litro, etc. A does anos não se recebe ordenado, e nem nada. Já lhe escrevi sobre missas. O anno passado disse duzentas - conforme sua tenção. E oje completo mais cem deste anno. No mais aqui anda sussego, e abundancia. Minha saude já se sabe, para peor causa a edade que avança = se durarem as coisas e não morer logo, ou não melhorarem - terei de sair por falta de meios devido. Seja tudo pelo amor de deus.

Só elle é que sabe o que a de ser, e como a de ser, e porqué a de ser, porqué os homens mais nada sabem, a não ser []. Osculandolhie a mão d. V. R. umilde subdito Frei Timotheo de Castelново.

64. [21-IV-77]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 28 de dezembro de 1884.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 28 de dezembro de 1894. Sua carta de 17 novembro pp. que acuso foi para meo pobre coração uma chuva apos da secca - deus lhe paghe tanta caridades. Escrevi ao novo Bispo diocesano, e tиви esperançosa resposta de logo ter aqui um sucessor, visto eu mais não poder disimpegnar com vantagem os deveres

de paroco. Então, ou mesmo me interrará, ou podendo por me hei de viagem para lá. Pois Carissimo Padre Commissario fazem 60 annos que sirvo a Cristo - desde a idade de 12 annos = fui coroinha = se não posso pretender que como a S. Raimundo Nonnato - mande um Anjo em figura de religioso a lhe administrar os ultimos sacramentos: porqué não hei de esperar que como a S. Paulo Primeiro Eremito - espere a um Santo Antão - que lhe vá a prestar os ultimos soccorros espirituais?

Que me retive por não poder mais ser util ao meo proximo é justo; mas a titulo de consciencia, não.

Faço a vontade de deus que aqui me pos. Não me esqueci da pobreza Franciscana, tenho o nome de ricco, mas sou pobre, e foras dos trens indispensaveis mais nada possuo. Não odio a ninghem; amo a todos, e penso ser por todos amado; mas ninhum compromisso tenho que deva em consciencia quebrar, nem escandalo para remover.

Tenho sim muito que dar conta a deus, e muito preciso de absolvição. O peor peccado que tenho; pelo qual choro com lagrimas; é não ser adiante de deus, o que me crem os homens. Porqué se assim fosse, depois da minha morte, não terião muito trabalho a me declarar bem aventurado. Isto espero a seu sussego, paraqué não faça ideias eradas, certo que bem vive, e bem more quem faz a vontade de deus. A parte que este povo tomou sem exceiçao pelo meo restabelissimento, o prazer que mostrou pela minha milhora, é digno de meo reconhessimento, e seria uma [] se assim não fosse. Os indios do sertão vinhão de longe pressarosos a sauber noticia de seu velhio. Ciramoin = seja feita a vontade de deus. Como é duro ir contra o ditame do coração!

De setembro por cá mais missa disse conforme sua tenção, se não piorou de janeiro por diante as applicações. Estamos nas festas do Natal, deus lhe as de felices, e a todos os que lhe e tensem. Me abenções, e releve qualquer falta osculandolhie a mão, sou d. V. R.

Ob. subdito, e amigo muito reconhessido, saudades a todos - o jornal do commercio chega = Frei Timotheo de Castelново.

65. [21-IV-78]. De Frei Timotheo de Castelново ao Padre Commissário em 2 de setembro de 1896.

Carissimo Padre Commissario S. Pedro d'Alcantara 2 setembro de 1896. A primeira linha de sua carta de 4 agosto muito, muito, me agradou, porqué resseiava de ter com as minhas emportunas cartas esgotado sua paciencia - e resseiava algumas espressões, se bem eu nunca tиви tenção de lhe ser aboressido.

Ando bem cheio tãobem de tristeza: de manham, e de tarde - como nos conventos, leio uma meditação do [], e recomendome a deus e reccomendo a todos. Eu infim ando menos mal: mas aqui tudo é desanimação, falta de commercio, e de trabalho, sarampo, e influencia - que é tudo um ospital. Um seja pelo amor de deus?

O jornal Observador Romano ainda não o recebi.

O Jornal do Commercio tem me intrestessido, porqué nelle tudo é obscuro.

Com tudo ao julgarme sempre qual fui; o em alheio a qualquer politica, o em boa harmonia com todos os politicos. Já lhe disse = se os peccados da monarquia forão a causa da tempestade. Bem! Com a ida da mesma alem mar tudo acabou; mas se o forão juntos dos povos do Brasil - Addeus! valhame elle nas minhas orações! O que mais me amedronta sabe o que é? É que nos tãobem temos de rezar o não = vendictas summas de peccatis nostros o decho o que me contão.

Vai só para V. Rmo. ver a carta inclusa, bem intendido, para só estar ao facto do quanto desgraçada seja a missão de S. Paulo, não para acusar quem não tem abilitação para nada:

Pois o Padre Francisco, não é feito para reger ninghem, se bem não duvido de sua probidade pessoal. A uma circular do Bispado respondi, como sacerdote, é religioso não ricuso morer pela difesa da religião; mas foras de todas as ideias politicas, etc.

Eu sempre tivo cuidado desse ospicio, e dos podres ahy. Eu só faltame ser interrado. Já principie meo testamento - *mora religiosoum* - podem.

Uma unica coisa é que me consola; sauber que o bom senso é a qualidade dos Brasileiros - bons na sua totalidade; elles souberão disinvolver para melhor seus interesses, não tivemos disastres para lamentar. O Brasil é o paix de Nossa Senhora da Conceição - ella o livrará.

O tempo tem seus tempos, e este tempo é da quadra até vir, ou mudarem os tempos. Eu entretanto peço a deus paraqué escolhia o melhor para nós, e para sua gloria. Só elle é que sabe o que é bom, util, e melhor. Só elle é que sabe escrever direito pelas linhas tortas. No mais em nada pode interessar a V. P. as noticias destes lugares ficão para quando lá chegar, e lá estiver d. Pedro Bispo diocesano para enchotar, algum resto de beri, beri que ainda estiver no corpo, e fazer abrir as lanternas oculares do meo caro amigo Frei Gregorio, que tão bem pela idade, e pelo genio o dechei perto a malucar ahi.

E para entreter V. R. quando formos aos banhos - emparticular quando der nos banhos com a corruja, a saudar o meo velho amigo senhor dos banhos. Ou formos bebermos café nos vesinhos ermãos de S. Sebastião que de todos guardo saudades, e mando lembranças.

Me abençoe, e seja feliz, para continuar a pilotiar a barca nossa, neste mar brascoso, e tão critico visto deus para isso o ter escolhido e não lhe faltar as abilitações. Até outra vez d. V. P. Umilde subdito F. Timotheo de Castelново.

1.3. Arquivo do Estado de São Paulo (AESP)

1. Ano: 1858. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província em 21 de fevereiro de 1858.
2. Ano 1866. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província do Paraná, em 22 de outubro de 1866.
3. Ano: 1872, (o-932,c-137, p-1,d-76). De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província de São Paulo em 4 de abril de 1872.

1. Ano: 1858. De Frei Timotheo de Castelnovo ao em 21 de fevereiro de 1858.
Aldeamento Indígena de S.Pedro de Alcântara do Jatay, na Província de Curitiba 21 de fevereiro de 1858.

Ilmo. e Exmo Sr. Em conformidade a um officio do Ministro do Imperio e da Guerra dirigido a esta Presidência, no mes de setembro do anno de 1856, venho outra vez a requizitar a negra crioula chamada Maria das Dores, casada com Manoel do Rosário, sobrenome Corneta; que ella achasse na fabrica do Ferro Ypanema, e este, neste aldeamento: e peço a V.E. para que mande integrar a dita negra, a pessoa que para isso for encarregada pello Ilmo.Sr. Barão de Antonina.

Os motivos Ilmo.Ex.Sr. que me obrigão a multiplicar as requizições da dita negra a esta Presidencia são muito fortes, e taes que não posso deixar de instar com tudo o impenho ou aumenho para que o dito Negro seja reclamado pela dita fabrica, ou lhe seja dado outro destino. O dito negro é crioulo, moço e ladino; e immoral, e vai levando sua immoralidade até entre os Indígenas, não só com grande perigo de acontecer ulterior desordem e ate mortes, mas mesmo mau exemplo e escandalo. O castigo corporal não é remédio nem proprio, nem suficiente, mas nesse caso uma das duas; ou Governo deve dar outro destino ao dito Negro ou lhe mandar sua legitima mulher; tenho por certo que o dito Negro estando com sua mulher se comportaria, não tanto porque elle só chora e pede por ella; enquanto no mais é bom negro, e de boas qualidades, é o melhor por muitos motivos, esteve? os negros deste aldeamento, e não pode não chamar a nossa atenção, e merecer.

Ispero que V.E. pela sua bondade, cooperará com toda a sua autoridade para que se vincao d'uma vez todas estas dificuldades, e não permetero que por coisa tão insignificante seja comprometida a boa ordem, e moralidade deste acampaemnto mesmo se for preciso intendendo-se com o Governo Geral pois não intendo como o Governo possa remover semelhantes dificuldades. Deus Guarde V.Ex. muitos annos.

Ilmo.Exmo.Sr. Presidente da Província de São Paulo.

Aldeamento Indígena de S.Pedro de Alcântara do Jatay, na Província de Curitiba 21 de fevereiro de 1858. Do Diretor do mesmo Aldo. Frei Timotheo de Castelnovo, Mis.Ap.Cap. [A.N.R.J. - Aviso do Ministério da Guerra de de 28 de abril de 1858 mandando enviar a negra M.das Dores p. SPA]

2. Ano 1866. De Frei Timotheo de Castelnovo ao Presidente da Província do Paraná, em 22 de outubro de 1866.

Ilmo. e Exmo. Sr. Tomo a liberdade de me dirigir a V. Exa. a fim de lhe recomendar e chamr a atenção sobre o Religiosos sujeito a minha Vice Prefeitura Frei José de Loiro, e igualmente sobre a cathequese que lhe foi confiada pelo Governo de S. Magestade o Imperador, juntamente ao Comissário Geral da Ordem, o qual Religioso veio se me apresentar a fins de lhe valer em suas eréticas circusntancias; mas que voltou para o seu

lugar immediatamente isto não ter por falta de practica, pedido a devida licença a V. Exa., porem espero lhe receberá esta falta pelo motivo acima. Este pobre Religioso Exmo. Snr. precisa de uma especial proteção, de V. Exa. e dos mais senhores, elle é moço novo, recém saído de seu convento, sem experiencia e practica alguma deste mundo e muito menos do que diz - negocios publicos e de direção de estabelecimento da cathogoria no qual se acha, sem ter de fato uma pessoa inteligente e capaz que o guie, o que alem de não poder desenvolver-se, logo ve-se reduzido à miséria e aos apuros como lhe aconteceu.

O ordenado para a sua subsistência além de nem sempre lhe vir as mãos, e não saber os modos e os caminhos de os resgatar, o gasto em serviços e edificações; quando aliás são obras que devem ser feitas por conta e despeza nacional. A este fim precisa elle de um pessoal apropriado para estes serviços, de um intelligente Administrador para o dirigir, assim mesmo como tem se feito com esta catequese. Alem disto, segundo o que o mesmo me informa, aonde elle rende não há terra nacional.

As onze casas de índios residentes acolá não são mais índios de catequese sacerdotal, são índios de São João Baptista que tem todos os vicios, d'elles, e mais da sociedade, por consequencia de alçada da Policia, e não valle a pena dispendir com elles quando devem ganhar o necessario com o trabalho. Os índios Exmo. Sr., que dirão causa lida deste Padre n'aquellas paragens, se não estou mal informado, forão trezentos e tantos que residirão nos territorios desta Província, defronte ao denominado: Salto Grande, limite com esta Província, na qual vagavão sempre.

Estes índios que sempre os considerei um coloio de ladrão, velhacos e expertos, escoria de todos os Aldeamentos, sempre olhei a elles com a devida cautella, muito tenho escripto a respeito delles ao Governo da Província, pedindo providencias para os tirar d'aquelle lugar, onde erão prejudiciaes; punir os culpados e disciplinar os mais d'elles, pela fé que tinham-me e me entregão, como se entregavão; mas o Governo desta Província, pelas razões acima, nunca quiz consentir que os chamasse à mim ou os aldeasse. Finalmente, primeiro forão, no anno passado, a minha insinuação a se aldearem na barra deste rio Tibagy com o Paranapanema; mas as sessões ahy os estragou, então os que ficavão se mudarão para o nosso Aldeamento do Paranapanema e só alguns achão-se neste Aldeamento, que se não os chamei todos: 1o. foi porque são rivaes com estes; 2o. porque tive receio que aportassem o desasoço, porque como já dizia: estes índios não são mais de catequese sacerdotal, mas sim de militar e policial: são muito bem catechizados em todos os generos de maldades; agora é só com o medo que se podem conter e renderem-se uteis.

Qualquer esclarecimentos que V. Exa. desejar de mim terei satisfação em os fornecer a respeito. Sou aqui catequista a doze anos e por consequencia ao facto das coisas.

O fim deste, porem, não é lhe dar conselhos, que V. Exa. tal não precisa, mas sim para cumprir um meo dever, não tanto como Director e chefe desta catequese, como superior dos Missionarios Capuchinhos residentes neste Bispado. Pedindo a V. Exa. que se digne de valer aquelle Missionário, como de examinar e ver se o lugar aonde se acha é proprio para elle se haver com vantagens do País e honra d'elle, e contão fornecer-lhe os meios necessários para desenvolver-se, em cado diverso vêr um logar mais apropriado, ou remover elle para um outro lugar onde possa ser aproveitado aos seus serviços, e haja índios sufficientes para receberem a luz da Religião e Civilização.

V. Exa. se digne de me perdoar a liberdade e relevar as faltas, podendo sempre dispor com franqueza do meu pouco prestimo.

Deus guarde a V. Exa. Aldeamento de São Pedro d'Alcantara, Província do Paraná, 22 de outubro de 1866. Ilmo. e Exmo. Sr. Presidente da Província de São Paulo O Vice Prefeito dos Capuchinhos do Bispado Frei Timotheo de Castelново.

3. Ano: 1872, (o-932,c-137, p-1,d-76). De Frei Timotheo de Castelново ao Presidente da Província de São Paulo em 4 de abril de 1872.

Ilmo Exmo.Sr. Se me tomo a liberdade de me dirigir diretamente a V.Ex. espero achar desculpas ? o negócio grave acontecido na Província da qual V.E. é digno Presidente. Com quanto eu nunca fosse amigo, que os Índios Coroados fossem a devagarem pelos povoados, não tanto pelo gênio turbolento dos mesmos quanto pelo genio intolerante, e impaciente de muitas de nossas gentes, contudo não sempre me era possível evitar, como não pude desuadir o famoso Cacique delle Capitão Manoel Arepemquebés com sua família de lá ir até a cidade de São Paulo a verem o proctetor dos mesmos o excelentíssimo Barão de Antonina. Senão que na volta -,dizem por causa de um cachorro-, tiverão desavença com os moradores do Tararé na casa dizem de um certo João de Paivarisultando a morte do mesmo cacique, mulher, e uma filha, e ficando os mais todos chumbados, e feridos, que assim lastimados chegarão neste aldeamento o dia dois de abril onde como pode-se supor ffoi um alvoroço e choro extraordinário:- cabendo-me a parte de os pacificar, e consolar. Porém como lá ficasse no lugar do disastre tudo quanto receberão de presentes, e demais negócios lá em São Paulo, e mais povoações - devo esperar que V.E. dignara-se de os mandar arrecadar - e remeter a minha ordem na cidade de Castro a fim de o restituir. Não me cabe fazer mais reflexões a V.E. a este respeito muito menos em lhe dizer que nesta casa não é a primeira morte que se pratica, sem ser de índios Coroados - fica tudo a cargo da sua sabedoria. Só sinto de ver perdido tantos trabalhos de civilizar estes índios, e de tantos anos mas que porém espero não haverá represália nem repetição. V.E. espero só que me relevará a parte que lhe dou debaixo do peso de um coração aflito e que me acreditará qual tenho a honra de me assinar e sempre ao dispor de V.E. Que Deus o Guarde muitos anos. Aldeamento Indígena de São Pedro d'Alcantara. Província do Paraná, 4 de abril de 1872. Ilmo.Ex.Sr.Presidente da Província de São Paulo o direto, Frei Timóteo de Castelново, Vice Pref. Apostolico Capuchinho.

1.4 Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (ANRJ)

1. Série Agricultura - Índios (1846 1 1951) - IA7/2 Ministério da Agricultura 23 de Agosto de 1860.

1. Série Agricultura - Índios (1846 1 1951) - IA7/2 Ministério da Agricultura 23 de Agosto de 1860.

Augustíssimo Senhor, No mesmo tempo que tenho a honra de beijar a mão de Vossa Majestade, e de lhe pedir por especial merce, para que se digne de tomar debaixo de Sua Imperial Proteção, o Aldeamento dedicado ao Santo do Seu Augustíssimo Nome; da qual Missão por ordem de V.M. foi encarregado esse seu criado, aos 20 de setembro de 1854. Tãobem acho não será desagradável fazerlhe uma resumida exposição sobre a ? progresso, e estado atual do mesmo estabelecimento etc.

O Aldeamento Indigena, Augustissimo Sr., de São Pedro de Alcântara situado na margem do rio Tibagy, defrente da Colonia Militar do Jatahy, pela sua localidade, e posição tem todos os caracteres, e quesitos necessarios para uma futura povoação; talmente que além de apresentar uma vista pitoresca agradável, e sadia; meio das mais ricas matas, cercado de lindas aguas; promette e da esperança de poder ser pelo futuro uma das mais lindas e floridas povoações dáquelles sertões: Tendo ao menos para isso todos os elementos necessarios, tendo vencido todos os elementos de maior importancia.

O lugar desse Aldeamento foi escolhido pelo atual diretor o dia 25 de março de 1855 principiarão se suas lavouras o dia 7 de abril do mesmo anno e já tive sua plena dedicação o dia 2 de Agosto do mesmo, achandose a essa solenidade alem de um número grande de Índios, um grande numero de povos de todas as castas que para isso accorrerão, e da colonia do Jatay, e dos Campos, etc.

N'aquelle tempo Augustissimo Sr. tudo se executava com facilidade graças ao sr. Barão de Antonina, fundador podese dizer, e protetor dedicadissimo de todas aquelas colonias, que com todo impenho se esmerava em lhe fornecer os meios não só necessarios pellas suas fundações, e progresso futuro como pelo bello estar dos seus moradores, talmente que lhe mereceu de todos elles imparticular dos Índios, o bello nome de pai Grande - pai Guassú - que ainda vão repetindo, e sempre allembando. Porem como se passassem essas Colônias para a administração da provincia do Paraná: taobem se demudavam as coisas, e tudo ficou podese dizer ao recurso, e cuidado do pobre Diretor, que só até essa data teve que lutar com difficuldades superiores mesmo as suas forças: que bem devãolhe grandes occasões de padessimentos, e grandes trabalhos por todos os motivos.

Não é com isso Augustissimo Sr. que eu intendo dirigir quiexa ou acusação contra alguns dos Digníssimos Presidentes, ou outros impregados passados, ou existentes, que antes devolhes grandes obrigações, porque todos elles me tratarão sempre com todos os signaes, de afeição, e estima como mostrarão sua dedicação à catequese: mas as muitas lides, que os preocupa, e a distância do dito Aldeamento a capital da provincia: as diversas repartições que tem de passar semelhantes negocios sempre faz que ditos aldeamentos, não sejam socorridos em Tempo: quando não falta dinheiro no Tesouro falta a verba, e quando chega a verba, quasi sempre sobrevem o exercício findo como aconteceu nesta data que nelle cairão quatro contos e tantos reis meos vencidos, e dos pobres empregados ficando alem disso devendo a quasi todas as colônias dez meses de soldo esse motivo da minha vinda a esta Corte.

Se a Colonia Augustíssimo Sr. de São Pedro de Alcântara não apresenta hoje uma prosperidade secondo todos os desejos, não foi por culpa de seu pessoal seja liberto, seja Affricano seja indigena que todos tem tão bem tem se prestado mas sim os maos tempos são contrários ha annos a esta parte, as lavouras agricollas pois só um anno aproveitamos as prantações, que foi o anno passado: no mais as secas, nos fizerão perder quasi sempre todas as prantações basta dizer que

cada anno prantasse tanto milho, e feijão e arroz, etc que se os tempos corressem conformes não teria sido possível nunca darlhe agazalho só este anno passado; se também não tivesse corrido mal - porque de fevereiro até outubro podesse dizer não caio um pingo de chuva - podiase colher regulando para o que se prantou 7 mil alqueires de milho - 8 centos alqueires de feijão e quatro centos alqueires de arroz; etc porem se bem colheose destes generos para passar com abundância, não porem seccundo prantamos, e esperamos.

Os Indios Cayoás Augustissimo Sr. que do Rio Paraná vieram para este Aldeamento, é talvez a raça dos Índios de melhor indole deste bello Imperio e se já não temos um numero de oitocentos a mil, é porque por muitos desconfiados se retirão no mato: por qualquer pequena coisa; como tãobem no principio o logar não os podia sustentar; e mais ainda porque na Província de São Paulo tem um'aldeia delles mais antiga que por facilitarlhes milhores commodos os tem induzido em grande numero eta. Entretanto podese aumentar seu numero com facilidade, quanto se quizer, visto os do Paraná estarem prontos, e dispostos a emigração; mas para este fim erão precisos os meios que não tenho de fazenda e ferragem para os vestir, e brindar. Estes indios se no lugar achasse em vicalos em nada pesarião sobre o cofre público: que falão bem o nosso idioma, e prestãose admiravelmente bem em todos os serviços, não sóde roças que todos as tem, mas com seu paiol surtido, como de derrubadas, navegação fluvial, construção de canoas, lida de animaes etc Já não pedem mais coisas, mas pedem serviços afim de ganharem com que as comprar, não decham de se ajustarem quando acão serviços mas os lugares por serem novos quasi não dalhe interesse. Pedi a Presidência que me autorizasse a lhe pagar meia pataca por dia nos serviços de roças, e pataca nos de lavragem, mas não tive favoravel resposta. O feito sem é que querem serviço, e vestido por fim, e sua familias e como isso não agradasse a suficiência no lugar, me vi obrigado afim de preencher a exigencia delles a gastar o pouco do meo ordenado, que sobeja da minha economica subsistência notando que só em corte de calça e de camisa que se dê a cada um; e uma camisa para as mulheres, sobe em 400 e tantos mil reis. Esta gratificação da elles o diretor, depois de dois meses de derrubadas ou outro serviço importante. Estes pobres indios, talmente cativarão o meo amor, que posso dizer ainda não me derão um desgosto, antes tirãome as lágrimas, e só o pensamento que os possa dechar os mete em consternação, e vão se esconder nos mattos, como aconteceu n'outra minha viagem, para esta capital e o mesmo vi acontecer n'outra desta vez: até em voltar: presenteão. e e obedessem em tudo o seu diretor: e por isso é que me tomo a liberdade de pedir a V.M paraque se digne de os tomar debaixo de sua proteção juntamente com o seu Diretor, porque se o Governo de V.M. não olhar para nos com maior impenho n'inhuma daquellas novas povoações podem subsistir se V.M. se dignar de pedir a quem o sabenão lhe hão de esconder a verdade, mas lhe hão de dizer que este seu criado, tem padessido muito no desempenho da sua missão, e se bem a catequese dos índios seja não somente o fim de sua apostólica Missão, e pessoal vocação, contudo não dechou de lhe encher continualmente o coração da amarguras, como não decha de lhe adiantar uma prematura velhice; a cusa disso não é tanto por me achar a cabeça de um estabelecimento tal, sem os meios necessarios, ouvindo sempre as justas exigencias, e das outras colonias que por regulamento lhe são? , dos impregados que nunca são pagos a seu tempo, dos Affricanos e Indígenas: como em primeiro lugar por causa de uma orda de índios Coroados que o dia 27 de Dezembrode 1858 apareceu pela primeira vez n'aldeia, que pela sua índole de guerreiro, feroz, e propenso ao furto, e assassinio; e que nunca mais temse retirado do lugar, mas tem feito seus arranchamentos a meia légua, tres legoas e cinco légoas de distancia desse Aldeamento, e que todos os dias vem a pedir quando não pode furtar, talmente que mais mantimentos consomem elles do que o mesmo Aldeamento. Deste dia - infausto - digo eu - tudo mudou de quaszi, todas as colonias ficarão possuidas do mais vivo terror particularmente desde que no dia 1 de Janeiro de 1859 aparessendo no aldeamento em número de trazentos, a quatrocentos dos ditos índios, pelas oito oras de manhã, despindoo de tudo o que puderam achar, e querendo nos assassinare na boca da noite, se não os tivesse repellido com o

aparato das armas, o mesmo acontecendo o dia dois, etc. Já dizia mudarão as coisas: seunirão as colônias para a comum defesa, e dhi por diante tomando um caráter militar, os Diretores e povos virãose obrigados a se distrairem das lavouras procurando primeiro que tudo a sua defesa, vivendo em quartéis e trincheiramentos etc, etc. até que tivemos um auxílio no destacamento dos soldados das primeiras linhas: e o pior perigo foi certamente conter duas nações de índios inimigas para que uma não matasse aoutra mutuamente: deste modo passarão se muitos meses sem poder se cuidar com impenho, e assiduidade a serviço nenhum sempre sobre exaltados e temORIZADOS até o dia de hoje, ajuntandose a isto os rebates dos sinos das duas colônias que quasi todos os dias obrigados se vem ajuntar seu povo para se defenderem, não possível conter esses índios senão pela força armada por serem armadissimos em frechas, lanças e páos de esgrimas, guerreiros de profissão, e a mais de trinta anos acostumados a matarem, e despirem os subditos de V.M.

O Exmo. Barão de Antonina não tanto por se compadecer das colônias por elle criadas como dos povos elle affectos, e mesmo pello amor que elle tem como um seu distintivo aos Índios doo-lhe a sua fazenda de São Jerônimo com a esperança que fivando o lugar que elles pedião, e é muito apropriado não somente alcançandose de aldeados se evitaria d'elles se materem com os Cayoás cacantonados da dita povoação mas aliviariasse a província inteira do Paraná de semelhante flagello e perigo. Para realizar isso alembrousse elle de propor ao Governo de V.M. o Joaquim Francisco Lopes homem acostumado a lidar com os índios e sertanista de profissão e o Elliott homem tãobem inteligente, e que já tem prática de Coroados; morou entre elles intende sua língua e sabe seus costumes, para que fossem em S. Jerônimo a aldear ditos índios como forão, mas isso até esta data não tem aportado melhor efeito primeiro porque os Coroados para la ir exigem o Padre - Pandaré - porque os índios só se fião do Padre é porque quando la vão, o dito Lopes por não ter o que lhe dar desconfiã, e vão se até de máo humor; pelo que sem preencher essas duas faltas inutil será tratar de aldear Indios.

Finalmente, Augustissimo Senhor, em chegando no Jatay logo terei ao incontro quinhentas e tantas pessoas, os impregados me pedirão os vencimentos, os africanos suas datas de pano (porque estão nús, os Cayiás tãobem, que não tem, quererão serem vestidos. Além destes, os Coroados, tão bem infalivelmente se ajuntarão em grande número para fazerem festa, e pedirem pannos, ferragens missangas e anzóis, etc. Agora se eu de qualquer modo não preencher as vontadesd de todos elles, virerasse o amor em ódio, e depois dos eu vivas serei apedrejado, pelo que espero na proteção de V.M. e na coadjuvação do seu Governo para que não só possa voltar o quanto antes, não sendo minha demora de modo algum espediente, mas ir satisfeito nos meos justos pedidos, e com cara mais alegre ainda, presentearme nas minhas colônias, e depois de gozar nas aclamações de tantas pobres gentes, tãobem me ocupar com satisfação, e allegria no seu aumento e prosperidade.

O Aldeamento de São Pedro de Alcântara conta perto de trezentas pessoas 21 casa grosseiras todas cobertas de telhas enclusive a casa do Diretor paiol, arrecadação engenho de assucar ferraria olaria casa de moinho monjolo, etcuma capelinha pobre com dois sinos, tres gramados, criação suficiente e todo o mais que diz ferraria e carpintaria secondo exigem as Imperiais Instruções etc. Notando porém que sua prosperidade lhe a de vir do caffè porque os mais generos, alem de serem necessarios pelo consumo do lugar não dá lucro sua exportação deste genero já temos formado, prantado, e semeado. O descampado d'Aldeia regula em mil braças de comprido e quinhentas de largo a importação, e consumo de ferramentas e pannos grosseiros por causa dos Indios, é fabulosa, porque tanto estragão como consomem, mas isso é sem remédio para poderem se acostumarem, e exigirem suas lavouras dos mansos; e alcançarem a redução dos erarios, não sendo possível nesta data tirar da terra quanto chega para fazer frente as dispesas diárias e só com o tempo, porque nos primeiros annos so prantasse para comer.

Augustissimo Sr., eu não devo omitir as tristes circunstâncias nas quaes vivem Tãobem as mais colônias, e em primeiro lugar Lopes e Elliot, não se lhe pagando seus ordenados, porque as respostas tãobem obtem primeiro são não tem dinheiro, segundo falta verba, depois sobrevem o exercúcio findo, como aconteceu a todos os mais impregados e do Aldeamento Indígena de São Pedro de Alcântara, e Pirapó e tãobem a Colonia Militar do Jatay. Grande gosto terei em servir a V.M. em qualquer lugar do seu Império mesmo independente de ordenado como já tenho servido, em tempo bem critico, no Hospital de Jurujuba onde porem não avia responsabilidade mas na Missão critica perigoza, e imbarassada na qual me acho, é impossível, mas necessário se faz alem de me pagarem meo ordenadp, e dos impregados sem tanta demora, tãobem me fornecessem os meios necessários, e prontos, para me poder sair com proveito e honra.

Beija a mão de V. Magestade Imperial seu umilde servo, o Capuchinho Frei Timotheo de Castelnovo Miss. Diretor do Aldeamento Indígena de São Pedro d'Alcântara. Rio de Janeiro 23 de Agosto de 1860.

2. Frei Luís de Cimitille

2.1. Departamento Estadual do Arquivo Público do Paraná (DEAPP)

1. Ano: 1871, vol.: 10, ap. no. 358, pag.: 294. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 02 de junho de 1871.
2. Ano: 1877, vol.: 017, ap. no. 527, pag.: 19. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província s/d.
3. Ano: 1877, vol.: 010, ap. no.: 520, pag.: 58. de Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província, em 1o. de maio de 1877.
4. Ano: 1877, vol.: 008, ap. no. 518, pag.: 168. De Frei Luiz de Cimitille ao presidente da Província, em 06 de maio de 1877.
5. Ano: 1877, vol.: 08, ap. no.: 518, pag.: 169. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província, em 06 de maio de 1877.
6. Ano: 1877, vol. 010, ap. no.: 520, pag.: 57. de Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província, em 1o. de junho de 1877.
7. Ano: 1877, vol. 017, ap. no. 527, pag.: 216 e 217. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província, em 28 de novembro de 1877.
8. Ano: 1878, vol.: 020, ap. no.: 553, pag.: 239. De frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 20 de outubro de 1878.
9. Ano: 1878, vol.: 023, ap. no.: 582, pag.: 003. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 2 de dezembro de 1878.
10. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 556, pags.: 219, 220. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 1o. de janeiro de 1879.
11. Ano: 1879, vol.: 005, ap. no.: 566, pags.: 109 e 110. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 3 de março de 1879.
12. Ano: 1879, vol.: 016, ap. no.: 575. pag.: 152. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 2 de setembro de 1879.
13. Ano: 1879, vol.: 005, ap. no. 587, pag.: 233. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 2 de dezembro de 1879.
14. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582, pags.: 05/06. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 15 de dezembro de 1879.
15. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582, pag.: 07. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 16 de dezembro de 1879.
16. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 22 de dezembro de 1879.
17. Ano: 1880, vol.: 002, ap. no.: 590, pag. : 264 e 265. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 4 de janeiro de 1880.
18. Ano: 1880, vol. : 020, ap. no.: 608, pag.: 245. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 10 de outubro de 1880.
19. Ano: 1881, vol.: 018, ap. no.: 637, pag.: 114. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 2 de outubro de 1881.
20. Ano: 1881, vol.: 018, ap. no.: 637, pag.: 107. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 4 de outubro de 1881.

21. Ano: 1881, vol.: 022, ap. no.: 641, pag.: 201, 202 e 203. De Frei Luiz de Cimitille em 30 de novembro de 1881.

22. Ano: 1881, vol.: 022, ap. no.: 641, pag.: 197, 198, 199 e 200. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 10 de dezembro de 1881.

23. Ano: 1885, vol.: 003, ap. no. 738, pag.: 174. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 27 de fevereiro de 1885.

24. Ano: 1885, vol.: 005, ap. no.: 740, pag.: 193. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 2 de março de 1885.

1. Ano: 1871, vol.: 10, ap. no.: 358, pag.; 294. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 2 de junho de 1871.

Folha dos Empregados, e Assalariados do Aldeamento de São Jeronymo pertencente aos mezes de Abril, e Maio de 1871.

Empregos	Nomes	Mezes	Dias	Quanto p. mez	Importação	Observações
Director	Frei Luiz de Cimitille	2	“	100\$000	200\$000	Recebe seus vencimentos na Capital
Ferreiro	Gustavo Johansen	“	“	“	“	Com licença
Carpinteiro	Afonso José Perreira	2	“	25\$000	90\$000	
Feitor	Jose Antonio Sutil	2	“	32\$000	64,0\$000	
Assalariados	Miguel [] da Cruz	2	“	20\$000	40\$000	
	Anastacio José Alves	2	“	20\$000	40\$000	
	Francisco [] Martins	2	“	20\$000	40\$000	
	Seraphim Anto. Soares	2	“	20\$000	40\$000	
	Joaquim José Perreira	2	“	20\$000	40\$000	
	Luciano d’Almeida	2	“	20\$000	40\$000	
	José []	2	“	20\$000	40\$000	
	[] Anto. d’Oliveira	2	“	20\$000	40\$000	
[]						

Importe o total da somma na quantia de quatrocento seitenta quatro mel reis []

Aldeamento de São Jeronymo 2 de junho de 1871. O Missionario Director. Frei Luiz de Cimitille.

2. Ano: 1877, vol.: 017, ap. no.: 527, pag.: 19. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província, s/d.

Tenho a honra de apresentar a V. Exa. as inclusas petições nas quais diversos indivíduos, que pretendem fixar sua residencia no aldeamento a meo cargo, pedem a concessão terrenos devolutos para n’elles se estabelecerem.

Essa providencia, autorizada por [] do Ministério da Agricultura de 11 de seembro de 1875, é de reconhecida vantagem; atenta a conveniencia de povoar-se aquele aldeamento, cuja prosperidade e desenvolvimento depende da cultura de seus [] terrenos, em grande extensão desaproveitados.

Cumpre chamar a concurrencia de pessoal apto para os trabalhos agricolas; e o meio de conseguir-se esse fim é a concessão de terrenos.

Trago pois a V. Exa. se digne de atender as pretensões daqueles individuos, mandando expedir-lhes os competentes títulos, visto serem eles morigerados e hatachadores, achando-se por consequente no caso de merecerem esse [] que a outros tem sido concedido pelo []

3. Ano: 1877, vol.: 010, ap. no.: 520, pag.: 58. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província, em 1o. de maio de 1877.

Certifico em cumprimento do despacho de Sua Exa. Doutor Presidente da Província, exarado no requerimento supra retro, que revendo os avisos do Ministério do Imperio do anno de 1859, em um d'elles encontrei o termo dado, ação a que allude o referido requerimento, cujo termo está assim conciliado digo concebido. Termo de doação e transferencia de propriedade que de sua fazenda de São Jeronimo faz do Governo Imperial o Barão de Antonina.

Aos vinte e um dias do mes de Junho de mil oito centos e cinquenta e nove, n'esta repartição Geral das terras publicas presentes o Director Geral interino da mesma D. Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja, e fiscal para em fim nomeado D. João Manuel Pereira da Silva, comparecerão o Barão de Antonina, e disse que entre os mais bens de que é Senhor e possuidor, o é também de uma fazenda denominada São Jeronimo em [] abundantes terras de cultura, alguns rincões de campos faxinaes, como melhor de cem alqueires de [] com uma casa coberta de telhas de cento e trinta palmos de frente, e outros ranchos para acomodações de escravos e assalariados, com seus monjolos, diversos [] de espinhos, curraes e potreirus de encerrar animaes, porção de utensis e ferramentas de lavoura, constante da relação que entrego e que sae adiante transcripto, propriedade que está situada na Província do Paraná, na estrada que sae do Municipio de Castro para a Colonia Militar do Jatahy e Indigenas de S. Pedro de Alcantara e Pirapó n'essa sua via de comunicação que sae da mesma Província para a de Matto Grosso. Que esta fazenda acima mencionada a possui elle ha quatorze annos por posse activa e passiva; e se divido pelas seguintes confrontações, a saber: -

Pelo lado do sul, com a Serrinha da Esperança, pelo do norte, com o grande Ribeirão do rio S. Jeronimo, pelo oeste por um pequeno arroio que nasce na mencionada Serrinha denominado "Pilãozinho", que desagua para o rio Tibagy; e serve de diversos os terrenos denominados Imhohó pertencentes a Feliciano Nepomuceno Prates; e finalmente pelo leste por um [] ribeirão que nascendo da mesma Serrinha vae desaguar no mesmo ribeirão grande de S. Jeronimo, servindo aquelle de divisa aos [] das Allagõas e Santa Barbara e outros pertencentes tambem a elle Barão de Antonina e onde concerva uma pequena porção de gado [], muas e cavallas de sua conta. E disse mais que o terreno mencionada entre as divisas acima descriptas terá seis legoas quadradas, tres de norte a sul tres de leste a oeste do qual por ser o mais adequado e proprio para se formar um aldeamento onde se aglomerão os gentius Coroados que errantes vagão por aquelles sertões, fas doações do Governo Imperial e por ordem do mesmo espressa acceitara a doação e transferencia da propriedade tal qual era feita, digo ao Governo Imperial, transferindo-lhe a plena propriedade do mesmo tão livre e desembaraçada como elle proprio a possui - Ouvido o que declarou o Director Geral interino a cima mencionado, que em nome do Governo Imperial e, por ordem do mesmo espresso acceitara a doação e transferencia da propriedade tal qual era feita em fé ao que mandou assignar este termo que assigna com o fiscal acima nomeado e referido Barão de Antonina. Repartição geral das terras publicas 21 de junho de

1859. (assignado) Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja, João Manuel Pereira da Silva Barão de Antonina. Extrahido da Secretaria da Provincia do Paraná em 1o. de maio de 1876 e copiado por Frei Timotheo Capuchinho.

Copiado a pedido do reverendo Fre Luiz de Cimitille pelo escrivão Juis Commissario dos municipios de Castro, Ponta Grossa e Tibagy.

4. Ano: 1877, vol.: 008, ap. no.: 518, pag.: 168. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Provincia, em 6 de maio de 1877.

Accusa a recepção do Officio de V. Excia datado em 20 de março do fluente, acompanhado de uma copia de "Avizo Circular Reservado" do Ministério da Agricultura exigindo saber se os vigarios cumprirão a ordem de sellar os livros de registro de baptismo, e obitos dos filhos livres de mulher escrava.

Tenho a honra de participar a V. Excia, que nunca houve livro de registro neste Aldeamento, e mesmo (até esta data) não tem havido filho livres de mulher escrava para baptisar. Aldeamento de São Jeronimo em 6 de maio de 1877. Illmo e Exmo. Sr. Adolpho Lamentia Luís Dignmo. Presidente dessa Provincia do Paraná, O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

5. Ano: 1877, vol.: 08, ap. no. 518, pag.: 169. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Provincia, em 6 de maio de 1877.

Balancete da receita, e despeza do Aldeamento de São Jeronimo do anno de 1876, com a Relação dos objetos [...] mesmo até o dia 1o. de maio de 1877.

Não houve receita alguma no anno de 1876, [] grandes seccas que houve no principio do verão, inutilizou quase toda a canna que foi plantada, por consequencia não se fabricou nem aguardente, fonte principal da venda deste Aldeamento; não se fez tambem despeza alguma, exceptuando os vencimentos do pessoal que foi (incluindo o ordenado do Director).

7.504\$.

Relação dos objetos, utensílios [] comprados para o fornecimento deste Aldeamento, com a data da compra, os que foram entregues para o consumo, e os que ainda existem.

data da compra	Numero		que existem	Observações
1874	18	Bestas arreadas, existem...	6,	bem mais as propriedades
1875	1	Maquina para manipular mandioca	1	nacionais seguintes
	1	dito para algodão	1	5 predios como no relatório do anno pp.
	50	enxadas, distribui-se 35 existem...	15	Um Engenho de moer canna
	20	[] feitas no Aldeamento existem ...	12	com todos as accessorias
	30	Fouces dito distribui-se 16, existem	14	Um Olaria idem
	6	caldeirões ... existem todos...	6	Um Monjolo Idem
	6	Caçarolas... dito...	6	Celleiros
		Fechaduras e dobradissas ...		toda foram utilizadas
	3	junlias de bois ... existem todas	3	
	2	[]	2	
	2	[]	2	
	6	fechaduras de latas		todas foram utilizadas
	10	Instrumentos de musica, existem todos	10	
		[] de culto, e outros accessorios da Igreja... existem todos		
	1	Lancete...	1	
	1	[]	1	

data da compra	numero		que existem	Observações
1875	1	Lancete de molas	1	
	1	Serrote	1	
	1	Serrote de atozar madeira	1	
	2	Canoas	2	
	2	fornos de ferro para fabricar farinha de milho	2	
	1	Alabanga	1	
	1	Ferro de tirar dentes	1	
	1	Caldeirão grande de ferro fundido	1	

Aldamento de São Jeronimo em 6 de maio de 1877. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

6. Ano: 1877, vol.: 10, ap. No. 520, pag.: 57. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província, em 1o. de junho de 1877.

É de meu dever trazer ao conhecimento de V. Exa. que fui notificado pelo Juiz Commissario do municipio do Tibagy, para na qualidade de Director d'este Aldêamento, comparecer à audiencia, para dar começo a medição da fazenda denominada = Inhohó, que confina com os terrenos do patrimonio do aldeamento.

Tendo comparecido requeri do Juiz que fossem respeitadas as divizas determinadas na escriptura de doação do finado Barão d'Antonina (copia junta) visto ter-me declarado o mesmo juiz que esta e não uma planta irregular feita pelo Piloto Elliot, era que formava o dominio do Estado a esses terrenos: e mesmo por terem os proprietarios do Inhohó reclamado quanto as divizas, pa. que fossem justamente tomadas em concideração as que constão da [] escriptura - com a qual estão conformis. Ao meu requerido o Juiz defirio q. se respeitasse a escriptura do aldeamento na parte em que confina com aquella fazenda, ficando assim discriminadas as terras das propriedades ambas, e me determinou que nomeasse um louvado pa. acompanhar o Agrimensor, o que cumpri, nomeando pessoa idonea. Agora sei que esta terminada a medição, formando um perimetro de cerca de quinze legoas, e tendo me informado do Agrimensor = Sr. Loduvico Toddri - disceme q. foi respeitada a propriedade do aldêamento seguindo a sua escriptura que tive prezinte a copia, o q. communico a V. Exa. p. seo governo.

Sabendo eu o quanto V. Exa. se interessa pelo progresso material da Provincia e conhecendo que da povoação d'esta ão na [] do sertão do Jatahy, qui na mor parte se acha inculta, rezulta um poderozo incremento para que ella se disinvolve no importante ramo agricula e industrial que lhe asegura um fucturo esperançozo: lembro a V. Exa. que seria uma aquisição feliz por pte. do Governo, da compra da fazenda do Inhohó, para povoal-a com algumas familias russas, que me consta estarem emigrando pa. este Imperio, pois que essa fazenda se compoe de mais de uma sesmaria de superior campo, banhado por immensas agoas potaveis e grande extenção de terras excellentes pa.

a cultura de canna, arroz, mandioca e todos os sereais proprios do paiz.

Consta-me que os seos proprietarios Sr., Ten. Cel. Alberto Marquiz d' Almeida e Antonio Duarte de Camargo, pretendem vendel-a: por tanto, talvez não seja inutil esta lembrança, que me sugeri o dezejo dever estas ricas terras amanhadas com proveito. Este estabelecimento a meo cargo, continua sem novidade, graças a Dios.

Ds. Ge. a V. Exa. ms. annos. Aldêamento de S. Jeronimo 1o. de junho de 1877. Illmo. Exmo. Sr. Presidente da Provincia. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

7. Ano: 1877, vol.: 017, ap. no. 527, pag.: 216 a 217. De Frei Luiz de Cimitille para Presidente da Província, em 28 de novembro de 1877.

Achando me nessa Capital em serviço do Aldeamento de S. Jeronimo sob minha direcção aproveito a oportunidade para expor a V. Exa. algumas necessidades de que resente aquelle estabelecimento, que reclama a benefica protecção do Governo para attingir do grao de prosperidade que promete a fertilidade de seu sólo, de excellente posição [] e a tão boa indole de seus habitantes.

Hoje que o Governo Imperial lança mão de todos os recursos a bem da colonisação com o fim de [] o paiz de braços livres que se [] a agricultura e industria, é justo que lance suas vistas para o não menos importante serviço catechesi, a fim de chamar a vida civilisada a milhares de indios, dignos, sem duvida, de toda a protecção e cuidados.

Para conseguir-se esse [] é indispensavel dar mais desenvolvimento aos aldeamentos, de modo a [] a população civilizada que occupando-se em trabalhos agricolas e industriaes, dê aos indios o exemplo e mostre-lhes as vantagens que obterão elles desde que abandonem a vida errante que levão.

Nesse intento, pois dirijo-me a V. Exa. solicitando a autorização de careço para prever algumas necessidades dos aldeamentos a meo cargo.

D'entre ellas apresento a V. Exa. como mais urgentes, seguintes:

A compra de dobradiças, fechaduras, pregos e outras ferragens [] a um rancho que tenho em vista mandar construir para alojamento dos indios e a paiões e outras dependencias do aldeamento.

A de seis bestas arreadas para a conducção da colheita e de outros objectos destinados aquele estabelecimento.

A de um sino que se torna indispensavel ao serviço religioso.

A de zinco necessario ao encaminhamento d'agua ao centro do aldeamento, visto achar-se distante a respectiva nascente.

A de ferro e aço para serem applicados a feitura de foices e machados e de outras feramentas de lavoura.

A de alguns cargueiros de cal afim de empregala no rebôco das casas de propriedade nacional, que reclamão esse melhoramento a bem de sua conservação.

E finalmente a de uma balança, pesos e medidas do systema metrico.

Para a aquisição dos objectos de que me occupo julgo sufficiente a quantia de dous contos de reis, que peço a V. Exa. se digne de mandar adiantar me prestando eu opportunamente contas de sua applicação. Deus guarde a V. Exa. [], 28 de novembro de 1877. Ex. Sr. D. Joaquim Bento de Oliveira Digno. Presidente da Provincia. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille

8. Ano: 1878, vol.: 020, ap. no.: 553, pag.: 293. De frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 20 de outubro de 1878.

Illmo, e Exmo. Sñr. Tenho a subida honra communicar a V. E. que o dia 4 de novembro pp. todos os Assalariados deste Aldeamento vão acabar de abrir o novo caminho, tendo mantimento de graça, que deste Aldeamento segue aos Campos Geraes poupando assim a quantia de 14 contos ao Exmo. Governo: e no mez de maio do anno 1879 vou fundar huma Colonia Agricola Brasileira em distancia de 10 legoas deste Aldeamento na entrada das Mattas Nacioanes tendo para esse fim huma [] de 300\$000 para a construcção de huma Capella com o competente Cemiterio, contentando-se os colonos com huma doação de terras de quinhentas braças em quadro simplesmente, que V. E. terá bondade despachar quando Elles appresentarem os requerimentos.

deus guarde a V. E. por muitos annos. Exmo. Sñr. Dr. Rodrigo Octavio d'Oliveira Menezes Presidente da Provincia do Paraná Aldeamento de São Jeronimo 20 de outubro de 1878. O Missionário Director Frei Luiz de Cimitille.

9. Ano: 1878, vol.: 023, ap. no.: 582, pag.: 003. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 2 de dezembro de 1878.

Illmo; e Exmo. Sñr. Dr. Tenho a subida honra de apresentar à V. E. as incusas petições, em que diversos individuos, que pretendem fixar suas residencias no Aldeamento a meo cargo, pedem a concessão de terrenos devolutos para nelles se estabelecerem.

Essa providência authorizada por Avizo do Exmo. Ministro d'Agricultura de 4 de setembro de 1875, e de reconhecida vantagem, attento a conveniencia de povoar-se o Aldeamento, [] prosperidade, e desenvolvimento depende da cultura de seus [] terrenos em grande extensão desaproveitados.

Tenho chamado pessoal pacifico, e apto para os trabalhos agricolas, tanto que desde 1868, data em que tomei conta deste Aldeamento não tem havido crime de qualidade alguma, que chamasse attenção do Exmo. Chefe de policia.

[] pois à V. E. que se digne a attender as pretenções d'aquelles indiduous, mandando-lhes passar os competentes titulos de propriedade, como forão concedidados à outros pelos Antecessores de V. E. Deus guarde a V. E. por muitos annos. Exmo. Sñr. Dr. Rodrigo Octavio d'Oliveira Menezes Presidente da Província do Paraná Aldeamento de São Jeronimo 2 de dezembro de 1878. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

10. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 556, pags.: 219, 220. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 1o. de janeiro de 1879.

Relatorio de estado actual do Aldeamento de São Jeronimo até 1o. de janeiro de 1879.
Situação Astronomica

24°. lat. sul e 7° . 45"long, leste do Rio de Janeiro.

Altura [] - 920 metros.

Area - 6 ½ a 7 legoas quadrados,

Area aproveitado - em campos, e mattos 3 legoas quadrados.

Pessoal do Aldeamento.

A pessoal do Aldeamento consta-se de

1. Missionario Director,
1. Professora das primeiras letras,
1. Carpinteiro,
1. Ferreiro,
1. Feitor, E 13 Assalariados.

Predios nacionaes

- 1.- Uma Igreja, soalhada e forrada, muito pequena para [] população.
- 2.- Uma casa nova, soalhada, forrada, e envidraçada, servindo para residencia do Director,
- 3.- Casa servindo de Carpinteiria e Aula das primeiras letras,
- 4.- Casa servindo de Ferraria,
- 5.- Casa nova com loja, soalhada, envidraçada e forrada, servindo tambem para Aula noturna, para adultos,
- 6.- Casa para despejo, e abrigo dos viajantes,
- 7.- Celleiro construido com madeiras de lei,
- 8.- Casa com construcção para os indios que residem no Aldeamento.

Alem destes tem um Engenho de moer canna, um Olaria e um Monjolo, todos fornecidos com os accessorios necessarios.

População do Aldeamento e seus contornos

Constava do anno passado, 1877, (incluindo os Assalariados, e suas familias, de 76 [] contendo 294 individuos de toda idade e de ambos os sexos, este anno, 1878, tem augmentado de alguns 20 familias, mas não sabe ainda do numero de individuos que os compoem, visto que tem algumas familias que ainda não estão definitivamente domiciliadas. Este gente dedicação-se a agricultura; alem dos generos alimenticios plantão fumo, e canna, e fabricação fumo, assucar, aguardente, e rapaduras, suas por ora em pouco quantidade.

Nascimentos, Casamentos, e Obitos em 1878.

		Observações,
Nascimento	21	
Casamentos	7	
Obitos	7	todos menores de um anno de idade dos indios nada se sabe dos nascimentos e obitos

Numero de Indios aldeados, indole, e costumes.

O numero de indios definitivamente aldeados são 405.

Sexo masculino maiores de 10 annos	132
do feminino maiores de 10 annos	111
Menores do sexo masculino	90
do feminino	72
	405

Estes Indios pertencem a nação Camé ou Coróados, supponhe se geralmente que venhão do Norte, talvez das margens do Rio Araraguahy na Provincia de Goyaz, conquistarão dos aborigenes (os Guaranyes) as terras que actualmente habitão nesta Provincia, tocando aquelles para alem do Rio Paraná.

Estes Indios são naturalmente guerreiros e caçadores, no estado selvagem pouco cuidão em cultivar a terra, e são ferozes, e vingativos, mas com a cathequese, e o exemplo de gente civilizadas, tem deixados muitos de seus maus costumes: entre tanto, os instinctos de selvagem mostra-se de vez em quando, em conflictos sanguinarios entre si.

A sua industria limita-se por ora, no tecume de pannos feitos com as fibras da Ortiga grande, na fabrica de chapéos de palha, e na fabricação de algumas toscos utensilios de barro; caprichão especialmente na ordata de suas armas, arcos, flechas e lanças, pintando-os com tintas de diversas cores: nada inventão, mas imitão qualquer fabrica simples com admiravel facilidade e destreza.

Estes Indios, mesmo no seu estado selvagem, tem alguns noçoens de um Ente supremo, que elles chamão Tupé, mas pouco, ou nenhum culto lhes prestão: são como todos os selvagens, supersticiosos, creião em feitiços, sonhos, e outras cousas semelhantes, mas existem agora somente entre os velhos, destes nenhuma esperança há que os deixão, a geração nova porem, pouco acreditão nestas asneiras.

Hojé em dia este gente dedicação-se muito aos trabalhos agricolas, alem das plantas alimenticias, plantão tambem canna, e fabricação algum aguardente, e rapaduras, são ambiciosos, e fazem seus pequenos negocios, comprão, e vendem com prazo marcado, são

pontuaes nos seus pagamentos, e exigem a mesma pontualidade dos seus devedores, sendo por natureza altivos e independentes preferem trabalhar sobre si, de que ganhar salarios dos outros. Aldeamento de São Jeronimo em 1o. de janeiro de 1879. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

11. Ano: 1879, vol.: 005, ap. no.: 566, pags.: 109 e 110. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 3 de março de 1879.

Illmo., e Exmo. Snr. Junto achará V. Excia. uma relação dos serviços effectuados neste Aldeamento durante os mezes de outubro, novembro e dezembro do anno findo; e mais a folha (em duplicato) dos vencimentos dos Empregados, e Assalaridos do mesmo pertencentes aos referidos mezes na importancia de 1,521\$000R.

Ds. ga a V. Excia. Aldeamento de São Jeronimo em 3 de março de 1879. Illmo. e Exmo. Sn. Presidente desta Província do Paraná. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

Relação dos serviços effectuados neste Aldeamento durante os mezes de Outubro, Novembro, e Dezembro de 1878.

Outubro Novembro {1878 Dezembro	A professora das primeiras letras occupada no ensino das suas alumnas; o Carpinteiro nos arranjos internos de uma casa Nacional; o Ferreiro em serviços da ferrovia; a maior parte dos Operarios abrindo uma estrada nova para os campos da Fortaleza, outros empregados em serviços do Aldeamento: os Indios cuidando nas suas roças, e canaviaes na margem do Rio Tibagy em terras pertencentes as este aldeamento.
---------------------------------------	---

Aldeamento de São Jeronimo em 3 de março de 1879. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

12. Ano: 1879, vol.: 016, ap. no.: 016, pag.: 152. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 2 de setembro de 1879.

Illmo., e Exmo. Sñr. Presidente Tenho a subida honra levar ao conhecimento de V. E. que tendo dirigido este Aldeamento pelo espaço de 12 annos na melhor forma possivel de paz, tranquillidade, e prosperidade; presetemente me acho preseguido, e injuriado por emssiptas de huma familia, que eu dei commodo neste Aldeamento, sendo aconselhada de hum Prabola Fazendeiro do [] distante deste Aldeamento huma legoa e meia, que tambem me faz huma guerra segreta a dous annos, criticando todos os meos actos por eu não poder annuir os planos gigantados deles.

Sinto emmensamente dar estas noticias a V. Excia., não he meo costume dar partes assustadoras, mas na epoca me vejo na estrema necessidade pedir a V. E. que se digne mandar-me cinco, ou quatro permanentes; porque estou vendo a ora, que o posso à meo favor não podendo soffrer as imprudencias dos individous levanta-se, e pode haver mortes.

Breve tenho de bençer a Capella Nacional distante deste Aldeamento 10 legoas, nesta occasião me tomo a liberdade de chegar até a Capital para mais claramente enformar à V. E. que Deus o guarde por muitissimos annos.

Illmo. , e Exmo. Sñr. Dr. Manuel Pinto de Souza Dantas Filho Digmo. Presidente da Província do Paraná. Aldeamento de São Jeronymo 2 de setembro de 1879. Do Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

13. Ano: 1879, vol.: 005, ap. no.: 587, pag.: 233. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 2 de dezembro de 1879.

Illmo., e Exmo. Sñr. Presidente João Rodrigues Monteiro, assignando a apresentação inclusa, que contra mim dirigiu a V. E. e que por despacho de 29 de novembro pp. dignou-se V. E. de remetter-me para informar, e fez sem consciencia do acto, que praticou; servindo unicamente, pobre ignorante, de instrumento de paixões, que contra mim nutre o individuo autor de requerimento, capaz de todos os manejos inconfessaveis - para conseguir os seus fins.

Começarei afirmando ser completamente inexacto a queixa, de que me occupo. Quando assumi a Direcção do Aldeamento de São Jeronimo não existia alli estabelecido João Rodrigues Monteiro: mas sim na Colonia Militar do Jathay. Posteriormente apresentou-se-me elle pedindo, como graça especial a concessão de hum lote hurbano de terras no estabelecimento a meo cargo, afim de fazer alli sua residencia. Attendi essa pretenção, e effectivamente esse individuo obteveo citado, e construiu huma pequena casa de madeira de valor infimo, conforme permittião suas ixiguas forças. Promovendo a reunião de algumas pessoas fez uma roça de um e meio alqueire, longe de zellar della, e de sua prosperidade lançou tudo ao abandono, e retirou-se de novo para a Colonia Militar do Jathay. A criação que abunda no Aldeamento, dentro em pouco reduziu a nada a plantação, e a casa ficando o terreno desprezado.

Esta he a verdade , que não pode ser contestada sinão por um espirito trefogo, e maligno, disposto sempre a atrapalhar a refutação de qualquer funcionario, ainda mesmo que este tenha por norma unicamente o fiel cumprimento do dever.

Não me consta; nem nunca constou-me que, João Rodrigues Monteiro possuisse a fecção de terras de que trata. Toda a distribuição de terrenos tem sido feita por mim e o queixoso nunca foi contemplado por não lhe assistir direito a esse favor.

Não receio o testemunho das pessoas, que invoca o queixoso. Pode V. E. a bem da verdade ouvi-las huma por huma; e o depoimento dellas desfora as inverdades de que se acha incada a representação.

Quanto aos insultos que contra minha pessoa dirige a V. E. o individuo que assignou a alludida representação: o meo character de sacerdote Missionario, e a dignidade propria, inhiibe-me de refutar.

Não faço questão do cargo, que com sacrificio, e desgostos exerço à mais de 14 annos: tenho porem consciencia, que hei servido com lealdade, e dedicação.

Deus guarde a V. E. Illmo., e Exmo. Sñr. Dr. Manuel Pinto Souza Dantas Filho Digno. Presidente da Provincia do Paraná. Curityba 2 de dezembro de 1879. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

14. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582, pags.: 05/06. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 15 de dezembro de 1879.

Relação do estado actual do Aldeamento de São Jeronimo até o dia 15 de dezembro de 1879.

Situação Astronomica 24°. lat. sul 7°, 45". long. oeste do Rio de Janeiro
Altura hipsometrica 920 metros
Area 6 ½ a 7 legoas quadrados
Area aproveitado 3 legoas quadrados em campos e mattas.

	Pessoal do Aldeamento
	O pessoal do Aldeamento consta dos Empregados seguintes,
1.	Missionario Director
2.	1. Professora das primeiras letras - promiscuo
3.	1. Carpinteiro
4.	1. Ferreiro,
5.	1. Feitor, é 13 Assalariados.

População do Aldeamento, e seus contornos,

Costava o anno pp. de 76 fogaens, contendo 294 individuos de toda ideade de ambos os sexos; este anno tem augmentado com cerca de 20 familias, tendo eu achado aqui 4 familias somente; deve suppor que o lugar tem alguma, influencia.

Este gente gozão de liberdade completa; dedicão-se aos trabalhos agricolas, plantão fumo, canna de assucar, milho, feijõens, arroz, e mandiocas.

Em distancia de 10 legoas deste Aldeamento, em direcção aos campos da Fortaleza, e Cidade de Castro, existe uma Colonia Agricola Brasileira denominada "Dantas Filho", fundada debaixo de minha direcção, a qual tem prestado relevantes serviços a esta Província; pois as Colonias, junto com a maior parte dos Assalariados do Aldeamento, abrirão um caminho novo com 13 ½ legoas de Matto Grosso, tendo 30 palmos de largura, e [] as madeiras.

Construirão a sua custa uma Capella, e um Cemiterio, e exportarão este anno 900, cargueiros de milho para a Capital, alem de feijoens, farinha de milho, toucinho, arroz para os mercados consumidores das Cidades de Castro, e Ponta Grossa; a cultura de café está se desenvolvendo em grande escala, existindo actualmente mais de 20/000 pés, plantados, em fim pode se dizer que este nascente Colonia está em um estado florescente.

Acho conveniente que o Exmo. Governo toma debaixo de sua valiosa protecção os Brasileiros pobres, que ao meo ver, são os unicos proprios para abrir, e cultivar os Mattos Nacionaes, servindo assim de pionéros de progresso, e civilização.

Nascimentos, Casamentos, e obitos do ultimo semestre,

Nascimentos	11,	Observaçoes todos menores
Obitos	6,	
Casamentos	“	
N. dos Indios houve 5 legalmente baptizados		

Escola promiscuo

Foram examinados, e approvados quatro alumnos de ambos os sexos, em Religião, grammatica Portugueza, e nas quatro operações de ariltimetrica.

Numero de Indios aldeados, indole, e costumes.

O numero de Indios definitivamente aldeados e de 405

Sexo masculino maiores de 10 annos,	132
[] feminino maiores de 10 annos	111
Sexo masculino menores	90
Sexo feminino menores	72
	405
N. estes Indios no tempo de cahida dos pinhoens augmentão o duplo.	

Estes Indios pertencem a nação Comé (ou Coroados) são naturalmente bellicosos, e caçadores; no estado selvagem pouco cuidão na agricultura, e são ferozes, e vingativos, mas com a cathequese, e o exemplo da gente civilizadas (conforme o meo modo de pensar, e a pratica de 12 annos que vivo no meo delles) tem deixado muitos dos seus maus costumes.

Os Indios são os mais proprios (visto sua inclinação, caçador, e errante) para afugentar os animaes ferozes; são menos sensiveis as mordaduras dos insectos nocivos, e servem melhor para amansar os lugares em torno do Aldeamento de que o gente civilizado para que em pouco tempo torna-se estes desertos em uma povoação florescente.

A industria destes Indios limita-se (por ora) no tecume de pannos feitos com as fibras d'Ortiga grande: na fabrica de chapéos de palha, e de algumas toscas utensilios de barro: caprichão-se mais na fabrica e ornato das suas armas, arcos, flexas e lanças, pintados co tintas de diversas cores.

Elles tem alguma idéa de Deus, que elles chamão Tupé, mas pouco ou nenhum culto lhes prestão, são (como todos os selvagens) supersticiosos; creião em feitiços, sonhos, e outras couzas semelhantes; mas estas ideas se achão agora, somente entre os velhos, a geração nova zombão destes asneiras.

Actualmente se dedicão muito aos trabalhos agricolas, alem das plantas alimenticias do seu gosto, plantão tambem canna de assucar, e fabricão algumas rapaduras, e aguardente para commerciar, e as vezes (com licença do Cathequista) comprão e vendem a prazo marcado. Sendo por sua natureza altivos, e independentes preferem trabalhar sobre si, do que ganhar dinheiro dos outros.

O Cathequista que não deixa os Indios matar e roubar, conservando a boa ordem entre elles, presta bons serviços: o que tem se effectuado neste Aldeamento pois desde o anno de 1868, até o presente não me consta que se tem registrado crime algum no Relatorio do Exmo. Snr. Chefe da Policia; devido não a [] mas sim a boa indole, e costumes [] dos moradores.

15. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582, pag.: 07. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 16 de dezembro de 1879.

Illmo., e Exmo. Sñr. Presidente Tendo percorrido quasi hum anno da vossa Exma. Administração, certamente ha de ter hum claro conhecimento dos Empregados subordenados à V. E. entre os quaes indignemente me julgo eu, que venho por meio dest'officio presentar à V. E. os meos respeitosos cumprimentos, e felicitações do Anno de 1879.

Nestes dias he costume pedir-se tambem algum favor; porisso me tomo a liberdade pedir à V. E. hum engenho de serra para facilitar a construcção de huma nova Igreja neste Aldeamento, que sente grande falta para ter a poação agmentada consideravelmente: como tambem huma moenda de ferro movida por agua, que ja esta tirada para este fim ; pois alem dos [] Indios existentes neste Aldeamento, os da Colonia extincta do Evahy, e da Villa do Tibagy me mandarão dizer, que estando collocado o engenho movidos por agua se reunirão todos neste Aldeamento para ter huma pessoa, que os difende, olha, e remedeia as necessidades delles.

Espero, que V. E. tomará na devida consideração este officio, e que Deus o guarde por muitissimos annos. Illmo., e Exmo. Sñr. Dr. Rodrigo Octavio d'Oliveira Menezes Dgmo. Presidente da Província do Paraná Aldeamento de São Jeronimo 16 de dezembro de 1879. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

16. Ano: 1879, vol.: 023, ap. no.: 582, pag. 67. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 22 de dezembro de 1879.

Illmo., e Exmo. Sñr. Achando-me nesta Capital em serviço do Aldeamento sob minha direcção, e devendo retirar-me brevemente, dirijo-me a V. E. solicitando algumas providencias em beneficio do mesmo estabelecimento, e dos Indios alli aldeados.

A necessidade uigente de hum engenho de serrar madeiras destinadas as construcções do Aldeamento, tem sido por mim levado ao conhecimento dos antecessores de V. E.. Essa necessidade cresce com o desenvolvimento da povoação alli fundada e he impressindivel attende-la.

De V. E. pois solicite autorização para applicar a quantia de 700\$000 aquelle melhoramento, dispeza essa que reputo de grandes conveniencia. E tambem de grande necessidade brindar os Indios com roupas e ferramentas afim de conservar sua permanencia no Aldeamento. Apresento pois a V. E. a relação inclusa dos objectos, que julgo preciso e peço a V. E. autorização para fazer acquisição delles.

Muitos outros serão necessarios, mas attendas as circumstancias financeiras do Paiz a muito pouco resumo o meo pedido, e confio, que V. E. attende-las ha.

A Colonia Nacional Dantas Filho que com bastante esforço, e perseverança foi por mim fundada, carece de protecção do governo para alcançar o grau de prosperidade quem em futuro pouco remoto lhe garantem a sua população laboriosa, e a [] de suas terras.

Nesse intuito solicito a V. E. a concessão de huma gratificação de 20\$000 mensaes em favor do Cidadão Antonio Gonsales do Santos que bons serviços ,ha prestado na direcção provisoria da mesma Colonia, já escolhendo e medindo terrenos para o estabelecimento dos colonos, ja coadjurando-me na abertura de estrada e outros trabalhos importantes, e dignos de remuneração.

Certo de que V. E. tem muito em vista o desenvolvimento da cathechese, civilização dos Indios, espero que se dignaria de attender ao que solicito, movido unicamente pelo desejo de prestar serviços exigidos pelo cargo que me foi confiado.

Deus guarde a V. E. Illmo., e Exmo. Sñr. Dr. Manuel de Souza Dantas Filho Dgmo. Presidente da Provincia do Paraná Curityba 22 de dezembro de 1879 O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

17. Ano: 1880, vol.: 002, ap. no.: 590, pag. : 264 e 265. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Provincia em 4 de janeiro de 1880.

Relatorio do estado actual do Aldeamento de São Jeronimo até o ultimo de dezembro de 1879.

Situação Astronomica - 24°. lat, sul, 7°, 45", long, Oeste do Rio de Janeiro,

Altura hypsometrico, - 920 metros,

Area - 6 ½, a 7 legoas quadrados.

Area aproveitado - 3 legoas, em campos, e mattos.

Confrontações por rumos

De oeste com a Fazenda de Inhohô, ao norte com a de São João da Lagea, ao N.E, e N.O. com a Fazenda das Congonhas; por todos os mais lados com terras Nacionaes.

Pessoal do Aldeamento

O pessoal do Aldeamento consta dos Empregados seguintes,

1. Missionario Director - Frei Luiz de Cimitille,
1. Professora das primeiras letras - D. Maria da Cand. Camargo,
1. Carpinteiro - José Affonso Pereira,
1. Ferreiro - Gustavo Johansen,
1. Feitor, e 13 Assalariados

Aldeamentos extinctos

Hum unicamente - Sto. Ignacio Menor situado sobre a margem esquerda do Rio Paranapanema: os Indios Cayuás que o habitavão, mudaram para o Aldeamento de São Pedro d'Alcantara, actualmente o Aldeamento de Sto. Ignacio está sem habitantes. São Thomaz de Papanáuva e habitado pelo exdirector, e mais alguma familia Brasileira.

População do Aldeamento, e seus contornos

Constava o anno pp. de 76 fogaens contendo 294 individuos de toda idade e de ambos os sexos; este anno tem augmentado cerca de 20 familias tendo eu achado aqui 4 familias somente; deve suppor que o lugar tem alguma influencia.

Colonia Brasileira - Dantes

Em distancia de 10 legoas deste Aldeamento, em direcção a Cidade de Castro, existe uma Colonia Agricola Brasileira fundado debaixo de minha direcção, a qual tem prestado relevantes serviços a Provincia; pois os Colonos (juntamente com os Assalariados do Aldeamento) abrirão um caminho novo de 13½ legoas de extensão de Matto grosso, tendo 30 palmos de largura e destroncoando as madeiras.

Construirão a sua custa uma Capella, e um Cemiterio, e exportarão este anno 900 cargueiros de milho, alem de feijoens, farinha de milho, toucinho, e arroz para os mercados consumidores das Cidades de Castro, e Ponta Grossa, a cultura de Café esta se desenvolvendo em grande escala, existindo actualmente mais de 20,000 pés plantados.

Acho conveniente que o Exmo. Governo toma debaixo da sua valiosa protecção os Brasileiros pobres, que ao meu ver são os unicos proprios para abrir, e cultivar as mattas nacionaes, servindo assim de pioneiros de progresso, e civilização.

Casamentos, Nascimentos, e Obitos do ultimo semestre

Casamentos	“	Observaçõens
Nascimentos	11	não incluindo os indios
Obitos	6	Todos menores
		dos indios houve 5 legalmente baptizados

Escola promiscuo

Forão examinados, e approvados quatro alumnos de ambos os sexos, em Religião, grammatica portugueza, e nas quatro operações de arithmetica.

Numero de indios Aldeados, indole e costumes.

O numero de Indios definitivamente aldeados é 405, a saber.

Sexo Masculino maiores de 10 annos	132
Dita feminina maiores de 10 annos	11
Sexo masculino menores	90
Dita feminina menores	72
Numero total	405
N. B. estes indios no tempo da cahida dos pinhões augmentão o duplo	

Estes Indios pertencem a Nação Comé, ou Coroádo, são naturalmente bellicosos e caçadores; no estado selvagem pouco cuidão na agricultura, e são ferozes, e vingativos, mas com a Cathequese, e o exemplo da gente civilizados (conforme o meu modo de pensar, e a pratica de 12 anno que vivo no meio delles) tem deixado muitos dos seus maus costumes.

A industria destes Indios limita-se (por ora) no teçume de pannos feitos com as fibras d’Ortiga grande, na fabrica de chapeos de palha, e de algumas toscas utensilios de barro, caprichão-se muito no ornato das suas armas (arcos, flechas, e lanças) pintando-os com tintas de diversas cores.

Tem alguma idea de Deus, que elles chamão Tupé, e são como todos os selvagens supersticiosos; creião em feitiços, sonhos, e em outras coisas semelhantes, mas estas ideias se achão agora, somente entre os velhos, a geração nova zombão destas asneiras

Actualmente dedicação-se muito aos trabalhos agricolas, alem das plantas alimenticias de seu gosto, plantão tambem canna de assucar, e fabricão rapaduras, e aguardente, e alguma assucar, para commerciar, e as vezes, com licença do Cathequista) comprão, e vendem a prazo marcado.

Tendo por sua natureza altivas e independentes, preferem trabalhar sobre si de que ganhar salario dos outros. Aldeamento de São Jeronimo em 4 de janeiro de 1880. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

18. Ano: 1880, vol. : 020, ap. no.: 608, pag.: 245. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 10 de outubro de 1880.

Accuso o ricibimento do officio de V. E. em data de 18 de Agosto deste Anno em que me communica o aviso do Ministro da Agricultura de 24 de mez proximo findo fixando a quantia de dez contos para a verba Catachese no corrente exercio.

Tenho a subida honra levar ao conhecimento de V. E. que qualquer reduçãõ importa a extincção do Aldeamento como participei ao Exmo. Srñ. expresidente Rodrigo Ottavio; porem não acho lugar para mais economia não se faz despeza a muitos annos de sal, ferro, [] para supplir as necessidades de quatrocentos Indios, os quaes quando pedem querem ser promptamente attendidos, nunca tive Admistrador nem Escrivão que tanto necessita o Aldeamento para a escripturação andar em perfeita regra, me foi tirado o Mestre de Musica que com tanto trabalho alcancei do Exmo. Ministro, comprei ultimamente um cylindro movido por agua para reduzir em um lugar somente todos os Indios, e me vejo contrariado por haver disarmonia entre elles, precisa attender com os Assalariados a todos os serviços delles, do Aldeamento, e das estradas com a resumida quantia de quinhentos e sete mil reis mensal simplicemente alem do meo ordenado; quando o Exmo. Governo devia crear mais empregos para firmar bem a catachese, quer reduzir ao extremo a dispesa para não dizer acabamos com elle, pois sendo assim estou prompto salir.

[...]

V. E. he filho desta brilhante Província conhece perfeitamente a indole dos indios Coroados, quando mais se restringe as cousas, tanto mais elles se afastão dos Aldeamentos; e depois o Exmo. Governo tem de lutar com outras despezas extraordinarias: prova do meu dito he a representação dos habitantes da Villa do Tibagy que a pesar de não serem Indios pertencentes a este Aldeamento, posso reduzi-los mediante licença de V. E. e authorização de fazer alguma despesa com elles.

V. E. se digne relevar-me as faltas, e determine o que em sua sabedoria julgar conveniente. Deus guarde a V. E. Illmo., e Exmo. Srñ. João José Pedrosa Dgmo. Presidente da Província do Paraná. Aldeamento de São Jeronimo 10 de outubro de 1880. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

19. Ano: 1881, vol.: 018, ap. no.: 637, pag.: 114. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 2 de outubro de 1881.

Illmo. Exmo. Srñ. Accuso ter recebido o avivo do Ministro da Agricultura sob n. 41 de 11 de julho deste anno, em que me authoriza despender a quantia de seis contos com os vincimentos e salarios do pessoal do Aldeamento designado junto por copia.

Tenho a honra levar ao conhecimento de V. E. que eu me conformo com o primeiro aviso de 11 de janeiro do corrente anno, designado junta por copia, ficando em prol do Aldeamento a quantia de 416\$000 que peço V. E. se digne mandar entregar ao Procurador deste Aldeamento major Teolindo Ferreira [] para comprar ferro, aço, feijões e milho para a plantaçãõ dos indios os quaes estão extremamente necessitados por causa das grandes chuvas do anno proximo findo.

Deus guarde a V. E. Illmo. e Exmo. Srñ Dr. Sancho de Barros Pimentel Dgmo. Presidente da Província do Paraná Aldeamento de São Jeronimo 2 de outubro de 1881. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

20. Ano: 1881, vol.: 018, ap. no.: 637, pag.: 107. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 4 de outubro de 1881.

Illmo. e Exmo. Sñr. Presidente Accuso a recepção do officio de V. E. de 2 de setembro do corrente anno, em que me pede tomar as providencias mais convenientes a bem dos indios estabelecidos nas margens do Rio da Cinza, aonde diversos individuos disaccommodão os pobres indios a tempo estabelecidos e vendem terrenos nacioanes.

Prompto e fiel as ordens de V. E. resolvi nesta data ir pessoalmente indagar os [] em São José da boa vista distante deste Aldeamento umas quarenta legoas, levando commigo o destacamento policial.

No mesmo tempo peço a V. E. que se digne participar as autoridades daquelle logar prestar-me os auxilios necessarios para o cumprimento das ordens de V. E. visto constar-me existir naquella localidade muitos criminosos.

Depois de minunçiosa indagação tudo levarei escrupolosamente ao conhecimento de V. E. Deus guarde a V. E. Exmo. Sñr. Dr. Sancho de Barros Pimentel Presidente da Provincia dlo Paraná Aldeamento de São Jeronymo 4 de outubro de 1881.

21. Ano: 1881, vol.: 022, ap. no.: 641, pag.: 204, 205, 206 e 207. De Frei Luiz de Cimitille para Presidente da Província em 30 de novembro de 1881.

Relatorio do estado actual do Aldeamento de S. Jeronimo athe o dia 30 de novembro, de 1881.

Situação Astronomica

24°. latitude Sul, e 4°. e 45'' longitude Oeste do Rio de Janeiro

Altura hypsometrica - 320 metros.

Area = 6½ a 4 legoas quadradas.

Area aproveitada, 3 legoas quadradas em campos e mattas.

Confrontações

Confronta a Norte e Nordeste, com a fazenda das Congonhas e S. João da Lagoa, a Oeste, com a fazenda de Inho-O, por outro lado com terrenos nacionaes.

Pessoal do Aldeamento

O pessoal d'este Aldeamento, designado pelo Ministério da Agricultura em avizo de 11 de Julho; em execução desde o primeiro de Outubro do corrente anno, he o seguinte=

1. Missionario Director.

1. Professora. Aula promiscoa.

1. Carpinteiro.

1. Ferreiro.

1. Oleiro

1. Feitor e, oito assalariados.

Serviço effectuado com o pessoal

Conclui com as roças, plantações de milho e outros sereas, alem de muitos outros de necessidade no Aldeamento, cujos V. E. esta ao facto, visto acompanham as folhas: prezentemente estou tractando de abrir a estrada que dirige-se d'este Aldeamento a Cidade de Castro, [...].

Quadro que demonstra a produção agricola do anno findo					
Observações	Assucar Arrobas	Aguardente Barril	Milho Litros	Feijão Litros	Arros Litros
Colheita dos colonos	40	10	10:000	5:000	3:000 [?]
Colheita dos Indios	60	10	6:000	5:000	2:000 [?]
Somma	100	20	16:000	10:000	5:000

As colheitas d'o corrente anno forão insignificantes, mediante as faltas de queimas das roças, occazionadas pelas continuas chuvas: as colheitas entretanto serão abundantes, tanto a dos Indios como dos moradores; plantarão em grande escala e, suas roças promettem muito, assim mais augmentão suas plantações de canna, a que muito se dedicão.

Numero dos Indios Aldeados

Em 1880, o numero de Indios aldeados nas margens do Tibagy distante d'este Aldeamento tres e meia legoas, era de 421, nascerão 32, e morrerão 5, duas Indias bastante idozas, um de dezastre, e dois menores de coqueluche. Estes Indios affectos as ferteis margens do Tibagy, aonde tem abundancia de peixes e outras cassas, retirarão d'este Aldeamento, estabelecendo-se em varios lugares, nas margens do mesmo Rio, denominados Boa Vista. Jaboticabal e Figueira, alem de maior parte de tempo que gastão pelas mattas, aonde em varios pontos arranchão-se, para fazerem cassadas, razão por que este Aldeamento não tem prosperado, apesar dos esforços que tenho impregado para attingir este fim.

Alem destes aldeados, acresce o seu numero durante o tempo dos pinhões acudindo para esse Aldeamento não só os aldeados em S. Pedro, como algumas familias da mesma trybu e de outras sem rezidencia effectiva.

Quanto seus costumes, pouco tem melhorado, comettem continuamente furtos não só entre elles, como dos habitantes d'este Aldeamento, que a toda a paciencia tolerão suas faltas.

Estes Indios pertencem a nação Comé ou Coroados supõe-se geralmente que vierão do norte, das margens do Rio Araraguahy, na Provincia de Goiás, onde ainda existem em grande numero: Conquistarão dos aborigenes, Guaranys, as terras que actualmente habitão n'esta Provincia, correndo com estes alem do Rio Paraná; são ativos e bellicosos: no estado selvagem só cuidão da cassa, no civilizado, tratão da cultura, deixão de ser ferozes, abandonão os maos costumes.

População do Aldeamento

He fins de Dezembro de 1881, era de 76, fogoens, contendo 234 individuos de toda idade e e sexos, tem augmentado depois cerca de 20 familias:

Quando para aqui vim existião quatro familias apenas.

Nascimentos, Cazamentos e obitos

Nascimento	23
Cazamento	“
Obitos	4

Escola Promiscoa

O numero de alumnos que frequentão a Aula he de vinte e tres que farão alguns delles exame em Dezembro, de instrucções Religioza, grammatica Portugueza e nas quatro operações da Arithimetica.

Predios Nacionaes

Tem n'este Aldeamento oito predios Nacionaes: uma pequena Capella, uma caza para os Indios, um paiol, uma caza para despejo, uma em que rezide a Professora, uma olaria, e mais duas, cujas uma d'ellas serve para minha residencia, algumas d'estas bem acabadas.

Colonia Dantas Filho

A dez legoas d'este Aldeamento em direcção a Cidade de Castro, fundei debaixo de minha direcção uma Colonia Agricola Brazileira, denominada Dantas Filho. Estes colonos dedicados a cultura exportão aos mercados consummidores da Provincia, grande quantidade de feijão, milho, arros e outros produtos de sua lavoura, alem da plantação de canna, café, a que tambem dedicação-se, havendo d'este mais de 40 mil pes plantados, e de dois mil e tantos colhendo fructos, não obstante os inconvenientes occazionados pelas grandes neves.

Construirão uma decente Capella e, todos mais ou menos tem seus commodos necessarios. Quanto ao mais de occorrido n'este Aldeamento, deixo de mencionar n'este pequeno relatorio, visto estar esclarecido na resposta circular de V. Exa. que junto remetto.

Pesso a V. Exa. se digne relevar algumas faltas, tomando debaixo da devida consideração este pequeno relatorio.

Deus guarde V. Exa. S. Jeronymo 30 de Novembro de 1881. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

22. Ano: 1881, vol.: 022, ap. no.: 641, pag.: 197, 198, 199 e 200. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Província em 10 de dezembro de 1881.

Provincia do Paraná. Aldeamento de S. Jeronymo. Fregezia do Jathay. Municipio da Villa do Tibagy.

Qual é a sua posição geographica? 24° lat. sul, 7° 45' long. oeste do Rio de Janeiro.

População

Qual é o numero total dos indios? 448

Quantos do sexo masculino? 240

Quantos do sexo feminino? 208

Quantos homens? Não dá para discriminar por serem muito

Casados inconstantes.

Quantas mulheres?

Maiores de Quantos homens? 134

10 annos

Quantas mulheres? 118

Quantos homens? 94

Maiores de

10 annos Quantas mulheres? 75

São homens? 31

baptizados
 mulheres? 11
 sabem ler? Não sabem.
 sexo masculino? 15
 No anno nascimentos
 de 1879 à sexo feminino? 17
 1881 houve quantos sexo masculino? 3
 obitos sexo feminino? 2
 Casamentos? À moda d'elles muitos.
 Qual é a área do Aldeamento? 6 ½ a 7 legoas quadradas.
 Está medido e demarcado? Não está medido, demarcado por dois rios: São Jeronymo e Esperança.
 Qual é a área aproveitada? Quasi todas as 7 legoas em campos e mato.
 Que numero de fôgos tem? De familias nacionais 95 de indios 28 toldos.
 Quantos edificios publicos ha? 8
 A que são destinados? ao culto divino e morada dos Empregados.
 Em que consistem as plantações? Milho, feijão, arroz, mandioca, canna de assucar, e cafeeiros, fumo.
 Qual foi a producção de cada genero no ultimo anno? Não deu para o consumo.
 A producção foi toda consumida? Foi.
 Além da lavoura applicação-se os indios a outros trabalhos? Sim.
 No caso affirmativo, quaes? roçar as estradas, empleitar serviço de roça e quintal etc.

Quantos menores Homens? Dos indios nenhum
 A fundação de um collegio indio na Capital é de
 frequentão a escola immensa vantagem a catechese
 Mulheres idem.

Qual o aproveitamento que apresentão? A lavoura materialmente e a tranquillidade publica.

Nome	Categoria	Vencimento annual	Data da nomeação
Frei Luiz de Cimitille	Director	1:600\$000	1o. de janeiro de 1868
D. Maria Candalaria de Camargo	Professora	720\$000	4 de [] de 1876
José Affonso Pereira	Carpinteiro	540\$000	1 de janeiro de 1875
João da Cruz	Ferreiro	540\$000	1 de janeiro de 1868
João Pedroso	Feitor	380\$000	1 de janeiro de 1868

Provincia do Paraná. Aldeamento de S. Pedro d'Alcantara. Freguezia do Jathay. Municipio de Castro e Tibagy.

Qual é a sua posição geografica? lat. [] 25o. 12' 42". Meridiano do Rio de Janeiro 3o 10' 5".

Qual é o numero total de indios? O numero total dos indios é 661 das tres tribus, isto é: 229 coroados, 241 guarany e 191 cayuás - todos residentes.

No ultimo anno houve quantos nascimentos? 60

Obitos? 8.

Casamentos? 6

Qual é a área do Aldeamento? Meia legoa de fundo e uma de frente.

Está medido e demarcado? Só desorte secções distribuidas e bem lavradas a tempo.

Qual é a área aproveitada? Seis legoas de frente e tres de fundo - para mais.

Que numero de fôgos tem? 30 no Aldeamento, os mais ignora-se.

Quantos edificios publicos ha? Alguns de grande valor, 9.

A que são destinados? Moradia, serras, moendas, ferrovias etc.

Em que consistem as plantações? Milho, feijão, arroz, mandioca, cannas, café etc.

Qual foi a producção de cada genero no ultimo anno? É impossivel decrever.

A producção foi toda consummada? Ainda existem no deposito milho, feijão, assucar, e aguardente regulado em 10:000\$000.

Além da lavoura applicão-se os indios a outros trabalhos? A todos os trabalhos uteis.

No caso affirmativo, quaes? Construcção de canoas, navegacção, tropas etc.

Quantos menores frequentão a escola homens? negativo.

Mulheres? negativo.

Qual o aproveitamento que apresentão? Negativo.

Quaes são os empregados do aldeamento?

Director, feitor e assalariados.

Nome	Categoria	Vencimento Annual	Data da nomeação
Frei Timoheo de Castelnovo	Director	1:6004000	30 de out. de 1854
Miguel Arcaño da Cruz	Feitor	384\$000	1 de julho de 1881
Ezequiel José Pires	Ferreiro	540\$000	1 out. de 1875
Francisco Antonio de Assis	Carpinteiro	540\$000	20 out. de 1875
José dos Santos Nod	Lavrador	240\$000	12 junho de 1865
Manoel Tomaz Mattoso	Lavrador	240\$000	Desde 1860
Manoel Dias Machado	Falquejador	240\$000	Desde 1855
Francisco das Chagas	Lavrador	240\$000	Desde 1870
Moreira d'Alcantara	Lavrador	240\$000	Desde 1869
Manoel	Lavrador	240\$000	Desde 1869

Relatorio do estado actual do Aldeamento de São Jeronymo, até o dia 1o. de Dezembro de 1880.

Situação Astronomica - 24°. lat. sul. e 7°. 45", long, oeste do Rio de Janeiro

Altura hypsometrica - 920 metros

Area - 6½ a 7 legoas quadrados

Area aproveitado - 3 legoas quadradas, em campos, e mattos.

Pessoal do Aldeamento

O pessoal do Aldeamento consta dos seguintes empregados

1. Missionario Director - o Rev. Frei Luiz de Cimitille
1. Professora das primeiras letras - D. Maria da Candalaria Camargo
1. Carpinteiro - José Affonso Pereira
1. Ferreiro - João da Cruz
1. Feitor, e 13 Assalariados

População do Aldeamento e seus contornos.

Constame no anno pp. de 76 fogaens contando 294 individuos de toda ideade e de ambos os sexos, tem sahido algumas familias, mas tem entrado muito mais de que tenho sahido, mas não se tem feito o recensecimento por não ser todos ainda effectivamente domiciliados.

Gozão este gente de liberdade completa; dedicação-se aos trabalhos agricolas; alem dos generos alimenticios, propriamente ditos, plantão tambem fumo, e canna de assucar para o commercio.

Em distancia de 10 legoas deste Aldeamento em direcção dos Campos da Fortaleza, e Cidade de Castro, existe uma Colonia agricola Brasileira (Colonia Dantas) fundada debaixo da minha direcção a qual tem prestado relevantes serviços a Provincia; os Colonos junto com todos os Assalariados do Aldeamento abrirão um caminho desde os campos da Fortaleza ate este estabelecimento, passando por 13½ legoas de Matto grosso, tendo 30 palmos de largura, e desbancada e removida as madeiras.

Construirão a sua custa uma Capella, e um Cemiterio, e exportarão grande quantidade de generos alimenticios tanto para a Capital, como para os mercados consumidores das Cidades de Castro e Ponta Grossa.

A cultura de café está progredindo em grande escala, existindo actualmente de 25 a 30 mil pés plantados.

Acho conveniente que o Exmo. Governo toma debaixo de sua valiosa protecção os Brasileiros pobres, que ao meu ver são os unicos proprios para abrir, e cultivar os Mattos Nacionaes, servindo assim como pioneiros de progresso e civilização.

Melhoramentos effectuados neste Aldeamento durante o corrente anno de 1880.

Construindo um engenho de môer canna, com cylindros, e movido por agua.

Aprontando as madeiras necessarias para um engenho de serrar madeiras movido tambem por agua. N. os cylindros de moer canna são de ferro.

Retocou o caminho que segue daqui para os campos da Fortaleza, alem destes serviços fez-se 6 alqueires de roça, e varios trabalhos de menor importancia no Aldeamento e seus arredores.

Nascimentos, Casamentos, e Obitos em 1880

Nascimentos	28	Observaçõens
Casamentos	1	1 adulto, e 10 menores
Obitos	11	dos indios houve 5 legalmente baptizados

Escola promiscua

Forão examinados, e aprovados quatro alumnos de ambos os sexos em Religião, grammatica Portugueza e nas quatro operações arithimetica.

Numero de Indios aldeados, indole, e costumes	
O numero de Indios definitivamente aldeados é	421
Sexo masculino maiores de 10 annos	134
Dita feminina maiores de 10 annos	118
Sexo masculino menores	94
Dita feminina menores	75
N. Estes Indios no tempo da colheita dos pinhões augmentão o duplo	421

Estes indios pertencem a Nação Comé, ou Coroados; supoe-se geralmente que vierão do norte, talvez das margens do Rio Araraguaihi na Provincia de Goiás, onde ainda existem em grande numero; conquistarão dos Aborígenes (os Guaranys) as terras que actualmente habitão nesta Provincia tocando aquelles para alem do Rio Paraná: são naturalmente bellicosos, e caçadores; no estado selvagem pouco cuidão na agricultura, e são ferozes, e vingativos, mas com a cathequese, e o exemplo de gente civilizados (conforme o meu modo de pensar, e a experiencia de 13 annos que vivo no meio d'elles) tem deixado muitos de seus maus contumes).

A systema de cathequese que eu tem seguido, e procurar por todos os meios ao meu alcança ensinar alguns dos jovens indios, mais intelligentes, a ler, e escrever (apezar de ser elles de pouca constancia) como tambem alguns meninos Brasileiros a fallar, e cantar na lingua dos indios (como já ha alguns) sem com todo pertender governar-los; deixando-os com seus costumes, sua alimentação, e seu modo geral da vida, soccorando-os em alguns dos seus maiores necessidades, e somente fazendo o que pode para evitar qualquer desordem.

A industria destes Indios limita-se por ora no teçume de pannos feitos com as fibras de Ortiga grande; na fabrica de chapeos de palha, e de algumas toscas utensilios de barro. Elles tem alguma ideia de Deus que elles chamão Tupé, mas pouco ou nenhum culto lhe prestão; são (como todos os selvagens) supersticiosos, creião em [] feitiços e outras cousas semilhiantes, mas estas ideas se achão agora somente entre os velhos, a maior parte da geração nova zombão destas asneiras.

Actualmente se dedicão muito aos trabalhos agricolas; alem dos generos alimenticios de seu consumo; plantão tambem, canna de assucar, e fabricão assucar, e aguardente para o commercio; este anno fizerão 40 barris de aguardente, e 200 arrobas de assucar; agora está-se levantando um engenho de môer canna com cylindros de ferro, e movido por agua, que facilitará muito a manipulação.

O Cathequista que consegue que os Indios deixão o maior parte dos seus maus inclinações, como matar, furtar, conservando a boa ordem entre elles, presta bons serviços; o que se tem effectuado neste Aldeamento, pois desde o anno de 1868, que tomei conta deste estabelecimnto, ate o presente, não me consta que se tem registrado crime algum no Relatorio de Exmo. Snr. Chefe de Policia.

Peço a V. Excia. que se digne relevar alguma falha, e espero que tomara na devida consideração, este meu pequeno Relatorio, que é a pura verdade.

Aldeamento de São Jeronimo em 10 de dezembro de 1880. Illmo. , e Exmo. Snr. Presidente desta Provincia do Paraná. O Missionario Director Frei Luiz de Cimitille.

23. Ano: 1885, vol.: 003, ap. no. 738, pag.: 174. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Provincia em 27 de fevereiro de 1885.

Illmo. e Exmo. Sñr. Presidente Tenho a honra levar ao conhecimento de V. E. que no Municipio do Tibagy, Fazenda do Sñr. Telemaco Moricini Borba, os indios coroados aprehenderão ultimamente cinco botucudos justamente aquelles que tenho ordem do Exmo. Ministro d'agricultura civilizar; estes cinco indios são de grande utilidade para fundar-se hum Aldeamento na Provincia de Santa Catharina, aonde esta mesma tribu tem commettido horrosos crimes.

Eu não podendo obte-los pessoalmente dos coroados, offerecendo-lhes quantias para libertar os cinco indios do captiveiro, telegraphei ao Exmo. Sñr. Ministro e ao Exmo. Sñr. Presidente de Santa Catharina para que elles pedissem a V. E. se dignasse mandar levar os cinco indios na Provincia de Santa Catharina, e como sei que veio a resposta; assim peço à V. E. se digne auxiliar-me nesta difficil tarefa a bem da humanidade e da Religião.

Deus guarde a V. E. Exmo. Sñr. Dr. Brasilio Machado d'Oliveira Presidente da Provincia do Paraná Curityba casa do Padre Pedro del Gaudio 27 de fevereiro de 1885 O Missionario encarregado da catechese S. [] Frei Luiz de Cimitille.

24. Ano: 1885, vol.: 005, ap. no.: 740, pag.: 193. De Frei Luiz de Cimitille ao Presidente da Provincia em 2 de março de 1885.

Illmo. e Exmo. Sñr. Presidente Acuso o recibimento do officio de V. E. em 28 de fevereiro proximo findo, em que me communica ter officiado ao Sñr. Telemaco Borba para fazer-me entrega dos cinco Botucudos ultimamente aprehendidos pelos indios coroados.

Tenho a subida honra declarar à V. E. que o Sñr. Telemaco Borba não pode de modo algum prestar-me os auxilios necessarios para en obter os cinco indios, V. E. dignando-se auxiliar-me a bem do serviço publico, torne-se de grande necessidade officiar aos Sñrs. Delegados dos municipios de Ponta Grossa e Tibagy para que Elles me auxiliem trazer os cinco indios até esta Capital: caso que V. E. se digne favorecer-me, peço huma passagem de ida e volta nas diligencias até Ponta Grossa. Deus guarde à V. E. por muitos annos. Exmo. Sñr. Dr. Brasilio Augusto Machado d'Oliveira Presidente da Provincia do Paraná Curityba 2 de março de 1885 Do Missionario encarregado da catechese de S. Catharina Frei Luiz de Cimitille.

3. *Frei Pacífico de Montefalco*

3.1. Arquivo do Estado de São Paulo (AESP)

1. De Frei Pacífico de Montefalco em 1862.

Copia Imma. Exmo. Sñr. No dia 17 deste recebi seos honrados Officios com data 21 de janeiro e 10 de abril e as copias 14 e 18 de janeiro, tudo deste corrente anno. Exmo. Sñr já informei a esse Exmo. Sñr Presidente a respeito dos Indios, no Salto-grande do Parapanema, o qual aldeamento pertence ao Paraná e não a S. Paulo, mais como V. Exa. pede com urgencia informação, sou a responder a seu Officio em data 10 de abril, embora tenha demorado 3 mezes e sete dias, para chegar ao meo poder, isso é da diligencia do Correio deste Aldeamento à Cidade da Faxina, o que não acontece no Jathay. Os Indios que moram no Salto-grande em parte são deste aldeamento, e parte são da quelles que vierão do Jathay em 1852, os quaes são todos baptizados, e casados em parte - aquelles que são deste aldeamento o Capitão delles é um Indio chamado Jose de Camargo, o qual é nascido, baptizado, e casado neste aldeamento, e o anno passado foi apresentado com os outros Capitães dos sobreditos do Jathay a essa Presidencia como bravos, que bella especulação!!! E lá para essa Cidade até ficaram pintados. Eu tenho mandado Indios de minha confiança ao tal Salto-grande, para ser, espicular o que elles lá fazem, e o que o Governo lhe dissera.

Os proprios contarão-me que aqui em S. João, o governo não dá cousa alguma à vista dos de lá, e quando são em São Paulo (estes) V. Exa, e o Governo dizem a elles voltem para S. João arranjem-se com o vosso Padre, e no Salto-grande o Governo dá ferramenta, roupas, espingarda, rosarios. Elles sabem que em S. Jeronimo (Paraná) Jathay, Pirapó o Governo dá tudo o que é de absoluta necessidade, e que por isso lá tem assalariados escravos da Nação. E roupa [], e até correio. Eles sabem que a Assemblêa Presidencial orça todos os annos uma quota para elles, porém aqui em S. João falla-se só de promessas, e nada vem, passa um anno, passa outro e assim todos os annos vão em promessas, e para essas promessas nunca chega o dia desejado.

A Capella deste Aldeamento precisa de reparo, e de Altar, não ha [], o Cimiterio é uma lastima, os caminhos são impraticaveis, certamente o Padre que deve arranjar isso; o Padre que com [] deve ensinar as Sas. Letras aos Indios menores a mais de 20, deve dar comer, beber, vestir, e casa para elles morarem; o Padre que deve dar ferramenta, conserto dellas, sal, roupa, remedios e o que for de absoluta necessidade aos Indios. Ah coitado do Padre que deve comer, beber, e vestir, e arranjar tudo isso com os tristes 50 [] mensaes, e ainda nega-se-lhe essa quantia, a qual por des mezes que o Señr. Collector da Faxina anda moncando com a bella desculpa que não ha dinheiro: muito bem, [] não dá para isso: Misterio!!! ... No principio de maio deste anno fui pessoalmente a Faxina, e fui ao Collector, alem de ter ido o meo Procurador 6 veses, quatro eu escrevi, respondeu-me o Collector que não havia dinheiro - Da mesma cidade escrevi a essa Presidencia a respeito, e até hoje não tive resposta. = Bem pedi a essa presidencia a licença para me ausentar deste Aldeamento douz meses, porem, V. Exa. tenha a bondade de manifestar ao Exmo. Sñr. Presidente que não mande mais, e que estou deliberado sair deste aldeamento, logo que deste 1946 tenho achado grande falta na coadjusação deste logas, e que o esmero é só pelos Aldeamentos do Paraná. = Estou acabando de vender alguns trastes que tenho, para viver o pouco tempo que me resta pela minha sahida. Digo francamente a V. Exa. que dous Frei

Pacificos V. Exa. não acha para manter a boa ordem neste redor, aonde acha-se mais de mil Indios. = A falta que acharei deste aldeamento a de ser o descanso e não aborrecer mais pessoa alguma a respeito. V. Exa. perdoe alguma minha offensa já que não serei-lhe mais de peso. = O que lhe pesso é quero ver pago de 1o. de outubro de 1961 até o dia de minha sahida, embora que o Collector da Faxina, não tenho os cincoenta mil reis mensaes. Deus Guarde V. Exa. = Aldeamento de S. João Baptista 20 de julho de 1862 = Ilmo. e Exmo. Sñr. Brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira - Dmo. Director Geral dos Indios - Fr. Pacifico do Monte Falco, Vice-Prefeito dos Missionarios Capuchinos. Conf. Amanuense da Directoria Geral dos Indios, José Mariano da Cunha.

4. Frei Mariano de Bagnaia

4.1. Departamento de Estado Arquivo Público do Paraná (DEAPP)

1. Ano: 1886, vol.: 005, ap. no.: 797, pag.: 148 e 149. De Mariano de Bagnaia, vice-prefeito do Jatahy ao Presidente da Província em 1o. de novembro de 1886.

Inclusos levo às mãos de V. E. os mappas do desenvolvimento da população desta pequena parochia durante o 3 trimestre do corrente anno []. Para que este importante distrito do Jatahy, pra sahir do marasmo à que ha tantos annos estaciona e abrir o caminho do progresso à que está destinado e à que lhe dão [] suas proporções agricolas, a fertilidade do seu solo, e a docura do seu clima e a [] vantajosa em todo o sentido e atingir o grao de prosperidade a que a provincia deve alcançar com toda attenção para um dia [] a não estar longe e tivera utilidade que elle [] é indeclinavel necessidade tornar effectiva a mais facil transitabilidade da estrada de Castro até [] pois que é tão pessima que não [] sua pratica ao maior interesse.

Tornar-se effectiva a distribuição das terras em [] as margens do Tibagy até sua confluencia com o Paranapanema em cuja confluencia a veria [] e até necessario collocar-se um nucleo de população de qualquer classe, afim de facilitar a entrada aos laboriosos mineiros e [] que [] tanta vantagem povoarão e estão povoando formando arraiaes e villas, os certões de Goayas, Mato-grosso devastando estas virgens florestas e [] os thesouros que a Providencia nellas depositou.

Assim, e só assim que em pouco tempo [] não [] remoto se veria surgir um florescente municipio, não só emancipado dos cofres publicos, como com seus productos compensar os tantos sacrificios peccuniarios, que setem feito, outrossim convem promover a immigração estrangeira a espontanea é a melhor mediante distribuição de terras, e alguns utensilios de lavoura, pois o clima é analoga a qualquer nacionalidade europea.

Só assim desapareceria a selvageria destas tribus indigenas, que emmaranhadas com a gente não teria outro remedio que o adotar os nossos costumes; pois V. E. agora se [], que como a esperiencia nos tem mostrado em tantos annos que me o cumpri na catechesi em Mato- Grosso, só com o contacto é que os indios se podem tornar racionais, e se a minha fraca voz pudesse ser ouvida diria = O governo que abra as estradas e empregue todos os meios facilitando a occupação das terras e seria acabado o selvagem em todo o nosso glorioso Imperio, e resolvido de uma vez o problema da catechesi. [] deplorariamos a perda de tantas victimas, que em todas partes os selvagens tem sacrificado, e continuam a sacrificar.

Aqui nest'Aldeamento lucta-se com todas as dificuldades invenciveis para satisfazer as exigencias dos indios. Trazem suas ferramentas e outros utensilios de sua lavoura para concertar, e não [] materiaes para o concerto voltão aos seus [] contentes, e nada dispostos a persuadirem [] não se tem. Com não pouco custo pude [] emprestimo a 36 delles, com promessa de dar-lhe [] não tenho. Deos guarde à V. E. Aldeamento Indigena de S. Pedro d'Alcantara no Jatahy, 1 de novembro de 1886. Illmo., e Exmo. Sr. Dr. Presidente da Província do Paraná. Me perdoará ter sido tão intenso, pois em tudo pois em tudo [] não tenho outra intenção que o bem estar das [], e a prosperidade deste vasto Imperio. O Vice Prefeito F. Mariano de Bagnaia, Encarregado Interino da Parochia do Jatahy.

5. Telêmaco Borba

5.1. Departamento Estadual do Arquivo Público do Paraná (DEAPP)

1. Ano: 1871, vol.: 010, ap. no.: 358, pag.: 291. De Telemâco Borba ao Presidente da Província em 31 de maio de 1871.
2. Ano: 1885, vol.: 012, ap. no.: 747, pag.: 256 e 257. De Telêmaco Borba ao Presidente da Província em janeiro de 1885.
3. Ano: 1885, vol.: 012, ap. no.: 747, pag.: 254. De Telêmaco Borba ao Presidente da Província em 1o. de agosto de 1885.
4. Ano: 1887, vol.: 019, ap. no.: 818, pag.: 371. De Telêmaco Borba ao Presidente da Província em 7 de outubro de 1887.

1. Ano: 1871, vol.: 010, ap. no.: 358, pag.: 291. De Telemâco Borba ao Presidente da Província em 31 de maio de 1871.

Folha dos empregados e assalariados do Aldeamento de S. Pedro de Alcantara de 1o. a 31 de maio de 1871.

Empregos	Nomes	[]	[]	[]	Etapa	[]	Gratificação	Total	Obs.
Director	Frei Timotheo de Castelnovo	1	36\$000	40\$000	[]	[]	[]		Recebe por procurador idem
Administrador	Telemaco Morocines Borba	1							
Feitor	José Francisco Martin	1							
Ferreiro	João Antonio d'Assis	1							
Carpinteiro	Henrique José Pires Martins	1							
Assalariados	José dos Santos Bicudo	1							
	[] d'Alcantara	1							
	Antonio Dias Machado	1							
	Marcos Ferreiro	1							
	Fortunato Pires Martins	1							
	Ezechiél José Pires	1							
	João Dias Machado	1							
	Manoel Dias Machado	1							
	Samuel Africano	1							
	Joaquim []	1							
	Somma								

Importa a presente folha em tresentos e dois mil reis.

S. Pedro d'Alcantara 1o. de junho de 1871. O Adm. Telemaco Morocines Borba O Director Frei Timotheo de Castelnovo.

2. Ano: 1885, vol.: 012, ap. no.: 747, pag.: 256 e 257. De Telêmaco Borba ao Presidente da Província em janeiro de 1885.

Directorio dos indios do Mmunicipio do Tibagy em janeiro de 1885. Illmo. Exmo. Sr. Participo a V. Exa. que em fins do pp. mez, os indios coroados = que presentemente rezidem em minha propriedade neste municipio, apprehenderam e conservaram em sua companhia uma turma de 10 individuos dos indios conhecidos pela denominação de =

Botucudos =, vistos de uma horda dista gente que extraviados vagueam pelo sertão do Irahy. É costume dos indios vender seus prisioneiros a nossa gente, ou conserval-os em escravidão; prohibi que os vendessem e recomendei-lhes que os tratassem com humanidade, até ordem de V. Exa. a respeito¹.

A serviço de catechesi e civilização dos indios é tão descarado em nossa Provincia, Exmo. Sr. que é com receio, acanhamento e por descargo de consciencia, que vou entreter a attenção de V. Exa. a esse respeito: Os indios coroados que, sem habitação permanente, vagueam pelas immediações dos lugares habitados deste municipio e que tantas tendencias tem mostrado à domesticar-se; de algum tempo para cá vão pouco a pouco internando-se outra vez no sertão: [], dizem elles pela falta de terras onde possão livremente trabalhar, de nucleos bem dirigidos e falta absoluta de cuidado a respeito delles pelo governo. Realmente em todos estes pontos elles tem alguma rasão: 1o., porque logo que elles fazem algum roçado nas immediações das terras habitadas vem nossa gente os enxotar dizendo que as terras lhes pertencem. 2o. Nesta parochia ha falta absoluta de aldeamentos de indios, e por mais que seus habitantes e a municipalidade tem se cançado em pedir ao governo a criação delles até hoje ainda não foram attendidos. Eu, como pobre director dos indios deste municipio, o mais que tenho podido fazer é animal-os com esperanças, e conservar uma turma de 56 indios em minha propriedade, fornecendo-lhes terras pra suas culturas e por emprestimo a ferramenta necessaria para fazerem suas roças: Mas, isto que faço em relação a este pequeno numero de indios, não o posso fazer em relação a todos, e, mesmo com estes meu auxilio é insufficiente.

Em vista do que fica exposto: Peço a V. Exa. a criação de um ou dois aldeamentos nesta parochia para servirem de nucleos de civilização aos indios que nella habitam; terras proprias a todo o genero de cultura nella abundam e estão devolutas.

Se V. Exa. resolver-se a criação destes nucleos, um deve ser na fóz do rio Bello, 6 a 8 legoas abaixo da villa do Tibagy, aonde ja existe uma turma de indios com suas pequenas plantações de canna de assucar, e outro no Salto do Ubá, ou das Ariranhas no Irahy; ficando assim estes dois nucleos na mesma parallela, perto de povoados e abrangendo os valles de dois grandes rios. Julgo urgente a realisação desta ideia para prevenir latrocinios e mesmo morticinios em breves tempos. Deus guarde V. Exa. Illmo. Exmo. Sr. Dr. Presidente da Provincia O director Telemaco M. Borba.

Nota. Deste Botucudos apprehendidos 5 ja foram por ordem de V. Exa. entregues a Frei Luis de Cimitile, para com elles fundar aldeamento na Provincia de Sta. Catharina, e os outro 5 consta-me que fugiram para o sertão.

3. Ano: 1885, vol.: 012, ap. no.: 747, pag.: 254. De Telêmaco Borba ao Presidente da Provincia em 1o. de agosto de 1885.

Directoria dos Indios do Municipio do Tibagy, 1o. de agosto de 1885.

Illmo. Exmo. Sr. Participo a V. Exa. que no dia 3 do corrente mez, em umas roças que estou mandando fazer, se me apresentaram 3 indios e 1 pequena india da tribu dos Botucudos, sem armas e completamente nus. Dando a entender que tinham fome, dei-lhes carne secca, feijão e milho que principiaram a comer mesmo cru.

No dia 4 conduzi-os à minha residencia, vesti-os, dei a cada um dos indios 1 maxado e 1 faca, ensinei-lhes os uzos destes instrumentos. No dia 8 fizeram-me entender que se queriam retirar à fim de trazerem seus companheiros que estão no sertão, nisso consenti e lá

¹ Nota no fim.

se foram deixando aqui a pequena india, que aqui se conservará até mostrar desejos de tambem hir. Não sei se voltarão, e antes me inclino a crer que serão aprisionados pelos coroados.

Por fallar em coroados, tomo a liberdade de juntar a este uma 2a. via do officio que em janeiro do corrente anno dirigi a V. Exa. e do qual até agora nem uma resposta tive.

Reitero a V. Exa. o pedido de criação de aldeamentos, sendo estes hoje ainda mais necessarios, pois que em lugar de 56 indios que aqui estavam, esse numero hoje eleva-se a perto de 200.

Peço a V. Exa. autorização para, nas terras devolutas, dizignar-lhes uma area e nesta um local para nelle estabelecerem-se, ainda que provisoriamente, e tambem autorização para dispender até a quantia de 200\$000 com aquisição de ferramentas para uzo dos indios em suas fucturas de roças.

Deus guarde a V. Exa. Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Presidente da Provincia. O Director Telemaco M. Borba.

4. Ano: 1887, vol.: 019, ap. no.: 818, pag.: 371. De Telêmaco Borba ao Presidente da Provincia em 7 de outubro de 1887.

Illmo. e Exmo. Sr. De conformidade com a autorização de V. Exa. contida em officio de 3 de maio do corrente anno, permittindo a esta Municipalidade dispender a quantia de 400\$000, para a aquisição de uma balsa para o porto desta Villa, a Camara deliberou mandar fazer a mencionada balsa por administração, em vista de não ter aparecido concorrentes para arrematar o serviço, e como o administrador declarasse a Camara que estava a concluirse a balsa, urgindo que fossem satisfeitos os fragmentos dos materiaes e mão de obra, V. Exa., é de esperar, se dignará ordenar que pelo Thezouro Provincial, seja entregue ao Procurador que esta Camara constituir, [] quantia.

Deus guarde a V. Exa. Paço da Camara Municipal da Vila do Tibagy, 7 de outubro de 1887. Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Joaquim Farias de Almeida Sobrinho M. P. Presidente da Provincia Telemaco M. Borba Joaquim de Paula Pinto Bonifacio Guimarães Salvador Accioli Freire Theoberto de Vianna.

6. Outros

6.1. Departamento Estadual do Arquivo Público do Paraná (DEAPP)

1. Ano: 1885, vol.: 013, ap. no.: 748, pag.: 81. Do Diretor do Museu Nacional ao Presidente da Província do Paraná, em 24 de março de 1885.

2. Ano: 1885, vol.: 015, ap. no.: 750, pag.: 200. De Contadoria para em 24 de outubro de 1885.

3. Ano: 1887, vol.: 018, ap. no.: 817, pag.: 15 e 16. Abaixo-assinado ao Presidente da Província em 15 de maio de 1887.

1. DEAPP - Ano: 1885, vol.: 013, ap. no.: 748, pag.: 81. Do Diretor do Museu Nacional ao Presidente da Província do Paraná, em 24 de março de 1885.

Museu Nacional do Rio de Janeiro Em 24 de março de 1885. Illmo. e Exmo. Sr.

Dependendo o estudo dos povos que primeiro habitaram o sólo do Brazil do exame comparativo da maxima cópia que se possa reunir dos artefactos de pedra ou de barro empregados por esses mesmos povos, como [] machados de pedra (pedras de raio ou de []), pontas de lança ou de flecha, ornatos de pedra verde ou de qualquer outra cor, destinados às orelhas ou aos labios e nariz, circulos perfurados, laminas em forma de serra ou de cavadeira, bem como inumeras formas de vasos de barro, e sendo de esperar que um appello feito ao civismo e patriotico interesse das pessoas esclarecidas do paiz, baste para que sejam estes objectos enviados ao Museu Nacional, onde já existe um um grande repositorio dos mesmos, graças ao qual numerosos problemas ethnograficos foram já resolvidos, de V. Exa. à cujas luzes e amor por tão elevados assumptos de nossas sciencias historicas n'este momento me socorro, espero auxilio e patrocínio para este importante comettimento. As indicações sobre a procedencia e natureza da localidade onde houverem sido encontrados esses objectos são indispensaveis ao estudo que tenho em vista realizar.

Aproveito a occazião para offerecer à V. Exa. um exemplar da Exposição Anthropologica e cinco exemplares do Guia da mesma Exposição, esperando remetter-lhe em breve as publicações que sobre este glorioso certamente prepara o Museu Nacional. Illmo. Exmo. Sr. Presidente da Provincia do Paraná O Director.

2. Ano: 1885, vol.: 015, ap. no.: 750, pag.: 200. De Contadoria para em 24 de outubro de 1885.

1884-1885. A despesa do aldeamento de S. Jeronymo no 3the de abril a junho impostou em 1:145\$000 sendo:

	1.121\$000	desprendida com o pessoal e
	24\$000	com a compra sal.
Total	1.145\$000	e o liquido a pagar-se em 1.125\$000

Notei as seguintes irregularidades:

O director Ildfonso tendo entrado em [] do cargo a 25 junho ultimo, conforme communicação à Presidencia, tinha direito a 20\$000, vencimento de 25 a 30 do dito mez e não as do 3the como fez aparecer em folha pelo que glozei a importancia de 280\$000.

Tem de pagar de sello 80\$000 de uma só vez no 1o. recebimento e mais 12 prestações mensaes de 6,666 cada uma pelo que deduzi 400 de 2% sobre o vencimento a que teve direito (20\$) ficando apenas 19\$000 que levei a credito de uma prestação 6,666 e o excedente (12,,934) em cf. dos 80\$000 que deveria pagar de uma só vez, ficando c. isso

responsavel p^a. o 1o. recebimento por 67,066 em lugar de 80\$000 - É conveniente se lhe declarar que desconte sempre em folha dita prest^m. mensal e 2% respectivo.
Contadoria 24 de outubro de 1885.

3. Ano: 1887, vol.: 018, ap. no.: 817, pag.: 15 e 16. Abaixo-assinado ao Presidente da Província em 15 de maio de 1887.

Illmo. Exmo. Sr. Os abacho assinado venhão por bem dos seos interesses e do Estado, fazer a V. Exa. e por seo intermedio ao Governo Imperial, o Exmo. Sñr. Ministro da Agricultura a petição seguinte. Não aparecendo vantagens antes profetiza o prejuizo a troca dos Directores hultimamente feita poque o Substituto do ex Director o Sñr. Ildifonço Mendes de Sá nada pode hadiantar, os estudos desse... , hultimamente no mais são escassos, no que tem elle praticado em sua vida e que muito custa hé cassados... é também por muitos de nós sabido que elle estando com trinta e tantos annos de edade só tratou de dois negocios e estes não prestam boas contas a seos abonadores isto por sua incapacidade.

Tem tido varias, e doação, e não tem nada.

Tirando-nos o Governo um .. de conceitos e consideração, por esse motivo pedimos a V. Exa. e por seu intermedio ao Exmo. Sñr. Ministro da Agricultura...

para substitui-lo de um sacerdote que isto aqui hoje não é só Aldeamento é também freguezia, que quando menos administrara os sacramentos que muito temos neccidades visto que o nosso administrador o Rvmo. Sñr. Frei Timotheo de Castelnovo mora daqui a mais de doze legoas e já hum tanto idozo que por essa razão não pode atender tanto as nossas neccidades com esta troca chamará atençaõ do povo que estão desmoralizados e os mesmos indios muito aproveitarão em saber que temos um Ente Divino que devemos adorar e que nos domina. D^s. G^e. V. Exa. São Jeronimo 15 de maio de 1887 Illmo. Exmo. Sñr. Dr. Joaquim de Almeida Farias Subrinho Muito D. Prezidente desta Provincia do Paraná

Elias Francisco Lopes
João Pedrozo de Souza
Antonio Alves Souza
Roque Alves Bueno
Moyzes Alves Bueno
Joaquim Alves Bueno
Manoel Alves Bueno
Leonardo Rodrigues Monteiro Veber
Manoel Joaquim Leite
João de Deus Pinheiro
Antonio Rodrigues da Costa
Gregorio Rodrigues da Costa
Salvador Dias da Costa
João Dias da Costa
Pedro de Asis Correa
Joaquim Pinheiro de Souza
João Henrique Elliott
João Henrique Elliott Junior
Antonio Ferreira Cardozo
Jacintho Ferreira dos Santos
Marcelino Cardozo Ferreira

Manoel Ferreira Cardozo
Manoel Techeira da Silva
Nestor Francisco Lopes
Manoel Rogerio da Silva
Francisco José Fortunato Elias Francisco Lopes
Felissio Rodrigues da Costa Elias Francisco Lopes
João da Cruz Rodrigues dos Santos
Antonio de Paula Dias
Francisco Mendes de Moraes
Carlos Salustiano Dias
Manoel Joaquim da Lus
Arrogo de Serino Pinto de Sampaio
e de Manoel dos Anjos da Silva
“ Oleirianno Pinto da Silva
“ Sabino Antonio Cardozo
“ João Dias Machado
“ Iginio Antonio Braga
“ João Bazilio de Souza
“ Candido Rogerio da Silva
“ Filadergo Rogerio da Silva
“ Theodozo Pinto da Silva
“ Francisco Pedrozo Ribas
“ José Pedrozo Ribas - Elias Francisco Lopes
Floriano Febis da Silva
José Antonio Silvestre
Jozé Fernando da Silva.

6. 3. Arquivo do Estado de São Paulo

1. De Luiz [] para Presidente da Província, em 16 de março de 1875.

Illmo. e Ex. Snr.

Participo a V. Exa., que hoje apresentarão-se nesta directoria 11 Indios sendo 8 homens, duas mulheres e uma creança, em cujo numero está incluído o Capitão Antonio Ribeiro do Nascimento, reunidos no lugar denominado - Fatura - em terrenos pertencentes ao aldeamento de São João Baptista.

Declara o mesmo Capitão, que naquele lugar achão-se trinta e tantos cazaes e 14 homens solteiros da tribu Guarany, e bem assim que a reunião desses individuos em o dito lugar - Fatura - compõe-se de Indios do mesmo aldeamento de São João Baptista.

Queixa-se o referido Capitão de ter sido intimado pelo Inspector de [] José Francisco Barboza, por mandado do Subdelegado de Policia de São Baptista do Rio Verde José Francisco de tal, para retirar-se com os de mais Indios para o centro do aldeamento, no caso de não terem muita plantação, isto a pedido de José Gonçalves Lima morador naquellas immediações; deixando o dito Capitão de attender a referida intimação em consequencia de conservar grande plantação de arroz, feijão, milho, canna, mandioca, bananeiras e um pomar de laranjeiras e limoeiras, muito antigo; alem de terem construído pequenas cazas cobertas de palha para seus aposentos em numero de 30 mais ou menos.

Diz mais o Capitão e alguns de seus companheiros, que o terreno por elles occupado, foi distribuído à seus ascendentes pelo fallecido Barão de Antonina e marcado o ponto que elles occupão denominado - Fatura - pelo Capellão Frei Pacifico de Monte Falco, Director que serviu na fundação do referido aldeamento.

Diz tambem, não ter elle e nenhum dos Indios, feito mal algum ao queixoso José Gonçalves de Lima, e que o unico motivo, é não querer elle, os Indios perto de sua moradia.

Achando-se os ditos Indios, como é de crer, em terrenos pertencentes ao aldeamento de São João Baptista, onde conservão suas plantações com consentimento do respectivo Director, que sobre este assumpto tem informado, que muitos Indios estão sem prejuizo algum dissimulados em diversos lugares do aldeamento e vivendo pacificamente, parece que o queixoso José Antonio Lima, não tem rasão de querer expulsal-os do dito lugar sem motivo algum plausivel, a não ser o facto de estarem elles contiguos a sua morada; e como houvesse o dito queixoso recorrido a Autoridade Policial, pedindo que os mandasse retirar, julgo de meo dever sollicitar a V. Exa. se digne providenciar de modo que não continue a intervenção dessa autoridade sobre este facto, em que não existe delicto ou irregularidade alguma.

Communico igualmente a V. Exa. que os mesmos Indios, achão-se accomodados na caza particular de Ignacia Maria Monteiro, onde se lhes fornece alimentação.

Deus guarde a V. Exa. Illmo. e Exmo. Snr. D. João Theodoro Odovico.

Digmo. Presidente da Província. O Director Geral dos Indios Luiz []